



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM**  
**ENFERMAGEM**

GOIÂNIA/2016



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE

## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

### **Comissão elaboradora**

Prof. Dr. José Rodrigues do Carmo Filho

Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Karla Prado de S. Cruvinel

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lícia Maria de Oliveira Pinho

Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Maria Aparecida da Silva

Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Maria Madalena Del Duqui

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Milca Severino Pereira

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa da Silva Carvalho Vila

### **Colaboradoras do Curso**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raquel Aparecida Marra da Madeira Freitas

Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Vanusa Claudete Anastácio Usier Leite

### **Colaboradoras da CAS/PROGRAD**

Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Maria Augusta Oliveira

Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Suely Vieira Lopes

## **ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA SOCIEDADE GOIANA DE CULTURA (SGC)**

### **Presidente**

Dom Washington Cruz, CP

### **Vice-Presidente**

Mons. Daniel Lagni

### **Secretário Geral**

Mon. Luiz Gonzaga Lobo

## **ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**

### **Grão-Chanceler**

Dom Washington Cruz, CP

### **Reitor**

Prof. Wolmir Therézio Amado

### **Vice-Reitora**

Prof.<sup>a</sup> Olga Izilda Ronchi

### **Pró-Reitora de Graduação**

Prof.<sup>a</sup> Sonia Margarida Gomes de Sousa

### **Pró-Reitora de Extensão e Apoio Estudantil**

Prof.<sup>a</sup> Márcia de Alencar Santana

### **Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa**

Prof.<sup>a</sup> Milca Severino Pereira

### **Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional**

Prof.<sup>a</sup> Helenisa Maria G. de O. Neto

### **Pró-Reitor de Administração**

Prof. Daniel Rodrigues Barbosa

### **Pró-Reitor de Comunicação**

Prof. Eduardo Rodrigues da Silva

### **Pró-Reitor de Saúde**

Prof. Antônio J. Lobo

### **Chefe de Gabinete**

Prof. Lorenzo Lago

## **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

CURSO: Enfermagem

CÓDIGO NA PUC GOIÁS: 024

CÓDIGO NO INEP: 10808

TIPO: Graduação

GRAU: Bacharelado

MODALIDADE: Presencial

SITUAÇÃO LEGAL: Portaria n. 1.502, de 21 de setembro de 2010 (ANEXO A).

INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:

Carga Horária Total: 4.020 horas

Número mínimo de períodos: 10

Número máximo de períodos: 15

TURNOS: Matutino e Noturno

N. DE VAGAS AUTORIZADAS: 220 anuais

GESTORES DO CURSO:

DIRETOR DA ESCOLA: Prof. Dr. Renato Alves Sandoval

COORDENADORA: Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Vanusa Claudete Usier Leite

ENDEREÇO:

Av. Universitária. n. 1440, Setor Universitário. CEP 74605-010. Goiânia-GO

Telefones: 055 62 3946-1095 / 3946-1363.

Email: enfermagempucgoias@gmail.com

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
- AED – Atividades Externas da Disciplina
- AIM – Avaliação Integradora do Módulo
- AI – Avaliação Interdisciplinar
- AIDPI – Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância
- ABEN – Associação Brasileira de Enfermagem
- BIC – Bolsa de Incentivo à Cultura
- CA – Centro Acadêmico
- CAC – Coordenação de Arte e Cultura
- CAE – Coordenação de Assuntos Estudantis
- CEAD – Coordenação de Educação a Distância
- CEE – Conselho Estadual de Educação
- CAP – Coordenação de Apoio Pedagógico
- CEPEA – Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração
- CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
- CEPSE – Centro de Estudos, Pesquisas e Práticas Psicológicas
- CES – Câmara de Educação Superior
- CIPE – Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem
- CIPESC – Classificação das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva
- CMS – Conselho Municipal de Saúde
- CNE – Conselho Nacional de Educação
- CNPq – Conselho Nacional de Pesquisa
- COFEN – Conselho Federal de Enfermagem
- CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
- COREN – Conselho Regional de Enfermagem
- CPA – Comissão Própria de Avaliação
- CPC – Conceito Preliminar de Curso
- CPD – Centro de Processamento de Dados
- COU – Conselho Universitário

- CRAS – Centro de Referência em Assistência Social
- DAPES – Departamento de Ações Programáticas Estratégicas
- DCE – Diretório Central dos Estudantes
- EAD – Educação a Distância
- ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
- ENF – Enfermagem
- ETE – Estação de Tratamento de Água e Esgoto
- FAPEG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás
- ForGrad – Fórum de Graduação
- GAPP – Grupo de Apoio Psico-Pedagógico
- GE – Guia do Estudante
- GUM – Grupo de Apoio ao Universitário Migrante
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- LDB – Leis de Diretrizes e Bases
- LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais
- MEC – Ministério da Educação
- MP – Metodologia Problematizadora
- NDE – Núcleo Docente Estruturante
- NEPSS – Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde e Sociedade
- NIC – Classificação das Intervenções em Enfermagem
- NOC – Classificação dos Resultados em Enfermagem
- OCDE – Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico
- OVG – Organização das Voluntárias de Goiás
- PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
- PIBITI – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
- PIG – Pequeno para Idade Gestacional
- PROA – Programa de Orientação Acadêmica
- PPC – Projeto Pedagógico do Curso
- PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação
- ProUni – Programa Universidade Para Todos
- PUC Goiás – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

- SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem
- SES – Secretaria de Estado da Saúde
- SIBI – Sistema de Bibliotecas
- SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
- SMS – Secretaria Municipal de Saúde
- SUS – Sistema Único de Saúde
- SUVISA – Superintendência de Vigilância Sanitária do Estado de Goiás
- TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
- UAA – Unidade Acadêmico-Administrativa

## SUMÁRIO

	<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS DO CURSO</b>	<b>23</b>
<b>3</b>	<b>PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO</b>	<b>24</b>
<b>4</b>	<b>PROPOSTA CURRICULAR</b>	<b>30</b>
<b>4.1</b>	<b>Estrutura Curricular</b>	<b>30</b>
<b>4.2</b>	<b>Conteúdos Curriculares</b>	<b>30</b>
4.2.1	Representação Gráfica do Perfil de Formação do Enfermeiro	32
<b>4.3</b>	<b>Matriz Curricular</b>	<b>35</b>
<b>4.4</b>	<b>Ementário</b>	<b>37</b>
4.4.1	Primeiro Módulo	37
4.4.2	Segundo Módulo	58
4.4.3	Terceiro Módulo	79
4.4.4	Quarto Módulo	96
4.4.5	Quinto Módulo	112
4.4.6	Sexto Módulo	126
4.4.7	Sétimo Módulo	137
4.4.8	Oitavo Módulo	157
4.4.9	Nono Módulo	172
4.4.10	Décimo Módulo	179
4.4.11	Disciplinas Optativas	187
<b>4.5</b>	<b>Periódicos Especializados</b>	<b>201</b>
<b>4.6</b>	<b>Metodologia</b>	<b>202</b>
4.6.1	Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC – no Processo Ensino-Aprendizagem	209
<b>4.7</b>	<b>Estágio Curricular Supervisionado</b>	<b>210</b>
<b>4.8</b>	<b>Atividades Complementares – AC</b>	<b>211</b>
<b>4.9</b>	<b>Trabalho de Conclusão de Curso – TCC</b>	<b>212</b>
<b>4.10</b>	<b>Atividades Externas da Disciplina – AED</b>	<b>213</b>
<b>4.11</b>	<b>Visitas Técnicas</b>	<b>213</b>
<b>4.12</b>	<b>Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem</b>	<b>217</b>
<b>4.13</b>	<b>Inter-relação Ensino, Pesquisa e Extensão</b>	<b>220</b>
4.13.1	Política de Ensino	220
4.13.2	Política de Extensão	221
4.13.3	Política de Pesquisa	222
<b>4.14</b>	<b>Integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde – SUS</b>	<b>223</b>
<b>5</b>	<b>FORMAS DE ACESSO AO CURSO</b>	<b>225</b>
<b>6</b>	<b>APOIO AO DISCENTE</b>	<b>226</b>
<b>6.1</b>	<b>Programas da Pró-Reitoria de Graduação – Prograd</b>	<b>226</b>
6.1.1	Programa de Orientação Acadêmica – Proa	226
6.1.2	Programa de Acessibilidade	227
6.1.3	Programa de Apoio ao Aluno na Modalidade de Educação a Distância – EAD	229
6.1.4	Programa de Monitoria	229
<b>6.2</b>	<b>Programas da Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil – Proex</b>	<b>230</b>
6.2.1	Programa de Acompanhamento Socioeconômico	230
6.2.2	Programa de Qualidade de Vida Acadêmica	232



6.2.3	Programa de Acompanhamento Artístico Cultural	232
<b>6.3</b>	<b>Programa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – Prope</b>	<b>233</b>
6.3.1	Iniciação Científica e Tecnológica	233
<b>6.4</b>	<b>Grupo de Apoio Psico-Pedagógico – GAPP</b>	<b>233</b>
<b>6.5</b>	<b>Mobilidade Internacional</b>	<b>234</b>
<b>7</b>	<b>CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO</b>	<b>236</b>
<b>7.1</b>	<b>Coordenação do Curso</b>	<b>236</b>
<b>7.2</b>	<b>Núcleo Docente Estruturante – NDE</b>	<b>236</b>
<b>7.3</b>	<b>Corpo Docente</b>	<b>237</b>
<b>7.4</b>	<b>Corpo Técnico-Administrativo</b>	<b>237</b>
<b>8</b>	<b>AVALIAÇÃO DO CURSO</b>	<b>238</b>
<b>9</b>	<b>ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS</b>	<b>240</b>
<b>10</b>	<b>INFRAESTRUTURA</b>	<b>241</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>244</b>
	<b>ANEXOS</b>	<b>248</b>
	ANEXO A – Portaria MEC n. 1.502, de 21 de setembro de 2010.	<b>249</b>
	ANEXO B – Ofício CG/CEPEA n. 352, de 21 de novembro de 2012.	<b>250</b>
	ANEXO C – Deliberação CEPEA n. 4, de 19 de agosto de 2009.	<b>251</b>
	ANEXO D – Ato Próprio Normativo CG/CEPEA n. 001, de 10 de outubro de 2012.	<b>253</b>
	ANEXO E – Ato Próprio Designatório – Prograd n. 073, de 5 de agosto de 2013.	<b>255</b>
	ANEXO F – Ato Próprio Designatório – Prograd n. 21, de 16 de agosto de 2016.	<b>256</b>
	<b>APÊNDICES</b>	<b>257</b>
	APÊNDICE A – Corpo Docente do Curso de Graduação em Enfermagem – 2016	<b>258</b>
	APÊNDICE B – Corpo Técnico-Administrativo da Escola de Ciências Sociais e da Saúde	<b>264</b>
	APÊNDICE C – Referenciais de Apoio utilizados como fontes de consulta nas Unidades do Curso	<b>265</b>
	APÊNDICE D – Laboratórios: Relação de Equipamentos	<b>269</b>
	APÊNDICE E – Tabela de Equivalência entre as disciplinas do Currículo 2006/2 e as do Currículo 2013/1	<b>281</b>

## APRESENTAÇÃO

Este documento trata do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás –, devidamente reformulado e implantado desde o primeiro semestre de 2013. A proposta é resultante da avaliação do Curso após a conclusão da primeira turma do currículo 2006/2, avaliação essa realizada e conduzida pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, com a participação do Colegiado do Curso.

As mudanças propostas estão fundamentadas no processo de autoavaliação do Curso, nas sugestões apresentadas tanto pelos docentes quanto pelos discentes e nos resultados da avaliação externa. Ao efetivar as mudanças, o NDE considerou o disposto na Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, a Política e Diretrizes do Ensino de Graduação da PUC Goiás, bem como as transformações sociais, o mercado de trabalho e as condições de exercício profissional.

Foram também considerados documentos de referência para a revisão do PPC: a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; o Parecer CNE/CES n. 1.133, de 7 de agosto de 2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição; a Resolução CNE/CP n. 4, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre a carga horária mínima, procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial; a Resolução CNE/CP n. 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; o Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000; o Plano de Desenvolvimento Institucional, a Política de Extensão, a Política de Pesquisa e outros documentos normativos da Instituição, e a Carta de Teresina, de maio de 2002, da Associação Brasileira de Enfermagem. Foram consideradas, ainda, as demandas decorrentes do processo social mais amplo, que geraram a necessidade de promover mudanças no projeto de formação oferecido pelo curso de Enfermagem da PUC Goiás, na perspectiva de uma orientação de cunho histórico-social, humanístico e crítico.

Todo o trabalho baseou-se na convicção de que este Projeto Pedagógico assegura as bases para a formação de um enfermeiro crítico, criativo, reflexivo e humanista, com competências para implementar e gerenciar as práticas de Enfermagem e para intervir no estado de saúde das pessoas, famílias e comunidades, nas decisões tomadas no campo da saúde e na própria Enfermagem.

O conjunto de intenções dos diversos segmentos responsáveis pelo curso e envolvidos no processo da reformulação curricular encontra-se explicitado no presente documento. Vale ressaltar que os desejos e as utopias dos segmentos que compõem o curso de Enfermagem da PUC Goiás constituem, sem dúvida, a alavanca propulsora para a viabilização deste Projeto nas práticas cotidianas.

Destaca-se, ainda, que o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, orientado pelos princípios da excelência acadêmica e do compromisso social, é coerente com a missão da PUC Goiás, qual seja, “desenvolver a formação humana integral, associada à produção e socialização do conhecimento e difusão da cultura universal” (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, 2016, p. 20).

## 1 INTRODUÇÃO

*Ai de nós educadores, se deixarmos de sonhar sonhos possíveis.*

(Paulo Freire)

Historicamente, a formação em curso de Enfermagem é marcada por um caráter funcionalista, com ênfase quantitativa na execução de procedimentos, distanciado das reais necessidades do indivíduo. A configuração conferida hoje à enfermagem é consequência de seu próprio desenvolvimento histórico e, também, do desenvolvimento histórico da sociedade que, por sua vez, tem sido afetado, predominantemente, pelo sistema político-econômico, que impõe demandas por práticas profissionais baseadas, exclusivamente, na adequação da formação aos seus padrões, ou seja, demandas do mercado. Em decorrência desse quadro, ganha ênfase a complexidade do trabalho em saúde e a expansão da iniciativa privada no setor saúde. A precarização do trabalho em geral, dada a escassez dos recursos públicos para a saúde, tem repercutido nas práticas e na qualidade do atendimento específico da enfermagem.

A enfermagem é uma profissão ímpar na área da saúde porque lida com os desafios relacionados à melhoria da qualidade de vida das pessoas, famílias e coletividades. Tem a responsabilidade de participar da construção de um projeto de sociedade democrática, justa, humanista e igualitária.

Nesse sentido, sua contribuição não se restringe à assistência e cuidado indireto ou direto ao doente, mas, sobretudo, à integralidade das suas ações e ao compromisso com a melhoria do estado de saúde da população, em conformidade com as necessidades inerentes aos diferentes grupos, ciclos de vida, manifestações culturais e contextos sociais. Caracteriza-se, portanto, como uma prática social no campo da saúde, que procura aliar o cuidado à qualidade de vida, compreendendo que o estado de saúde das pessoas e grupos é socialmente produzido.

Assim, a enfermagem brasileira procura aproximar-se cada vez mais do Sistema Único de Saúde por entender que, em seus princípios estão presentes ideais fortalecedores da cidadania e da justiça no atendimento à saúde e um modelo de atenção mais adequado às concretas necessidades da maior parte da população brasileira. Nesses princípios, é notória a tendência das políticas de saúde do País de valorização da atenção primária, embora não exclua os níveis secundário e terciário de atenção à saúde.

Com uma ampla produção científica, a enfermagem hoje apresenta uma característica peculiar dentro da área de saúde que é a de utilizar variadas referências teórico-metodológicas, abordando uma grande diversidade de temas relativos ao processo

saúde/doença do ser humano, produção esta, cientificamente fundamentada na qualificação de seu corpo de conhecimentos e de suas práticas, visando à sistematização teórico-metodológica com ênfase no cuidar.

Apesar desses esforços e das grandes mudanças alcançadas, percebe-se que a enfermagem ainda encontra-se marcada pelo paradigma dominante no campo da saúde (biologicista, individual, hierarquizada com base no prestígio social das profissões, com predominante enfoque técnico e pragmático). A superação efetiva dessa condição requer uma concepção de formação crítica, reflexiva, humanizada/humanizadora, articulada a um projeto social de melhoria da qualidade de vida da população. Essas mudanças implicam na reestruturação dos currículos de graduação da área da saúde, tornando-os capazes de viabilizar a formação do profissional em condições de realizar esse enfrentamento teórico e prático capaz de alterar qualitativa e quantitativamente as suas práticas de cuidar.

Na construção do projeto de formação do novo profissional de enfermagem fazem-se necessárias profundas mudanças, que passam a requerer muito estudo, discussão, decisão em um processo constante de interação de todos os envolvidos no curso. O perfil profissional por ele delineado exige práticas que propiciem aos professores e alunos, situações que os levem a exercitar o pensamento analítico, crítico, inquisitivo, tendo a investigação e a pesquisa como integrantes do ensino, conduzindo os alunos a se conceberem como sujeitos pensantes e críticos que se utilizam do processo de formação inicial para seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicossocial, ético e moral.

Em face dos problemas identificados no Curso de graduação em Enfermagem de um modo geral e na proposta curricular vigente desde 2006/2, o Núcleo Docente Estruturante – NDE – e o Colegiado do Curso constataram a necessidade de atualização do Projeto Pedagógico do Curso - PPC e em especial da Proposta Curricular (ANEXO B).

Assim, iniciou-se no primeiro semestre de 2012, conduzida pelo NDE, a reestruturação do PPC e da Proposta Curricular necessária e compatível com as DCN e demais documentos oficiais e institucionais, com vistas a garantir sólida formação ao futuro graduado, preparando-o para enfrentar os desafios resultantes das transformações técnico-científicas ocorridas na sociedade contemporânea, as quais impactaram o mercado de trabalho e as condições de exercício profissional.

Nessa perspectiva, o NDE trabalhou na busca de respostas pedagógicas, metodológicas, administrativas e de infraestrutura a serem adotadas em razão dos problemas evidenciados nos processos de autoavaliação do Curso (*on line*, grupo focal, reuniões) e de

avaliação externa (Enade 2010). A análise dos dados obtidos mostrou como principais problemas, os seguintes:

- alto índice de evasão de alunos;
- redução do quadro docente do curso com carga horária disponível para atender às demandas decorrentes do PPC;
- falta de uma política de acompanhamento dos alunos egressos e sua inserção no mercado de trabalho de enfermagem;
- existência de unidades temáticas e alguns períodos com grande número de créditos;
- oferta do curso em tempo integral e com carga horária superior ao mínimo exigido pelo MEC;
- ausência de integração entre algumas unidades e eixos temáticos;
- repetição de conteúdos em diferentes unidades e eixos temáticos, repercutindo no desequilíbrio da proposta curricular e comprometendo a formação do perfil do futuro profissional;
- realização semanal da avaliação integradora;
- exigência para que o aluno repetisse toda a unidade cursada ao ser reprovado em um dos eixos que a integram;
- conteúdos não contemplados e/ou não adequados, fragmentados ou, ainda, tratados de forma insatisfatória;
- pouca articulação entre teoria e prática;
- dificuldades encontradas por alguns professores na aplicação de metodologias ativas;
- ausência de projeto para o atendimento nas atividades práticas da enfermagem na “Clínica Escola Vida”;
- conceito Enade e Conceito Preliminar de Curso – CPC 3 (satisfatórios) obtidos pelo Curso no Enade 2010;
- baixa produção científica dos docentes, afetando a iniciação científica dos alunos;
- pouco incentivo à pesquisa e a publicações relativas à produção científica;
- número reduzido de projetos de iniciação científica;
- baixa atuação do Grupo de Apoio Psico-Pedagógico -GAPP;
- pouca participação dos docentes e discentes em atividades de extensão.

Além desses problemas, o NDE considerou, também, as transformações sociais, políticas, científicas, técnicas e tecnológicas e, sobretudo, os compromissos social, ético e político que se impõem ao futuro enfermeiro e enfermeira.

Entre as medidas previstas para solucionar os problemas encontrados no Curso de um modo geral e na Proposta Curricular, destacam-se:

- mudança na nomenclatura de unidades;
- criação de novas unidades;
- exclusão de unidades e eixos temáticos;
- incorporação e unificação de unidades afins;
- inclusão de pré-requisitos para algumas unidades;
- ampliação do rol das Optativas;
- redução da carga horária das Atividades Complementares;
- elaboração de projeto para atendimento nas práticas de enfermagem na Clínica Escola Vida;
- implementação da interdisciplinaridade;
- fortalecimento da articulação entre teoria e prática;
- otimização das horas atividades dos docentes com regime de trabalho de tempo integral para atendimento às demandas de execução do PPC;
- redistribuição e rearticulação do número de créditos de unidades e eixos temáticos;
- oferta do curso em turno único;
- rearticulação dos conteúdos, unidades e eixos temáticos;
- agrupamento e reagrupamento dos conteúdos, unidades e eixos temáticos;
- implementação das metodologias ativas;
- aquisição de novos equipamentos para os laboratórios didáticos especializados;
- atualização do acervo bibliográfico;
- ampliação dos convênios junto aos sistemas de saúde público e privado, para a realização de Atividades Práticas de Ensino e Estágio;
- instalação do Programa de Mestrado em Atenção à Saúde;
- fortalecimento do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde e Sociedade -NEPPS- com novos projetos de pesquisa;
- formação didático-pedagógica dos docentes para dar sustentabilidade à nova proposta curricular;
- ampliação do número de professores com regime de trabalho de tempo integral para atender às demandas do curso;
- alinhamento das linhas de pesquisa do NEPPS ao Programa de Mestrado em Atenção à Saúde -MAS;

- ampliação do número de projetos de pesquisa do NEPSS;
- incentivo aos alunos para participação em projetos de iniciação científica;
- ampliação do número das bolsas de iniciação científica;
- incentivo à pesquisa e a publicações relativas à produção científica;
- ampliação dos espaços de debates e trocas de experiências pedagógicas e científicas entre os docentes, os discentes e demais segmentos do curso;
- valorização do Trabalho de Conclusão de Curso, facilitando aos alunos o acesso à Jornada de Pesquisa de forma interdisciplinar;
- fortalecimento do sistema de acompanhamento dos discentes e docentes pelo Grupo de Apoio Psico-Pedagógico;
- adequação dos espaços físicos disponíveis para o curso;
- manutenção e implementação dos Laboratórios de Semiologia e Semiotécnica (Habilidades), Laboratórios de Informática e Laboratório Morfofuncional;
- promoção de diálogo contínuo entre os professores que atuam no curso de Enfermagem, envolvendo-os em um planejamento interdisciplinar que atenda às necessidades curriculares;
- adoção de uma política de acompanhamento de egressos, discutindo as novas demandas da prática e a inserção dos profissionais da enfermagem no mundo do trabalho, como trabalhadores e cidadãos;
- participação nas atividades de extensão que apresentem afinidade com o perfil, habilidades e competências a serem desenvolvidos pelo estudante de enfermagem;
- articulação horizontal e vertical entre os conteúdos das Unidades/Eixos Temáticos de formação específica e de formação básica;
- implementação da articulação do ensino com a pesquisa e a extensão, com o objetivo de atingir as finalidades do curso e o perfil do formando/egresso/profissional, em consonância com a Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001.

Como norteadores das mudanças pretendidas, foram estabelecidos os seguintes princípios: concepção de Ser Humano que considere a sua inserção no processo social amplo, comprometido com o desenvolvimento histórico, político, econômico, ético, social, cultural e ambiental; compreensão crítica das relações entre Educação e Sociedade, Saúde e Sociedade, Saúde e Trabalho, Saúde e Enfermagem; utilização de metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e na integração dos conteúdos, bem como estimulem a interação ensino, pesquisa e extensão; ênfase na promoção da saúde



como estratégia de mudança dos níveis de saúde da população; processo ensino-aprendizagem fundamentado na pedagogia crítica, particularmente na visão crítico-social; superação da fragmentação disciplinar e da falta de articulação entre teoria e prática; compreensão do conhecimento como processo de construção, com desdobramentos éticos, políticos e culturais e que deve estar voltado para o compromisso com a defesa da vida e da saúde na perspectiva da justiça social; utilização de diferentes cenários no processo ensino-aprendizagem, permitindo ao aluno conhecer e vivenciar experiências variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional; perfil profissional baseado em conhecimentos, competências e habilidades que integram as dimensões científica, técnica, tecnológica, ética, política e cultural, considerando exigências legais e as demandas sociais da realidade nacional, regional e local.

O perfil profissional delineado nesta proposta exige práticas que propiciem aos professores e alunos situações que os levem ao exercício do pensamento analítico, crítico, inquisitivo, tendo a investigação e a pesquisa como integrantes do ensino, os professores como mediadores e facilitadores da relação dos alunos com o objeto de conhecimento e os alunos como sujeitos ativos nesse processo.

Nesse sentido, são apresentados a seguir os fundamentos que embasam a construção da Proposta Curricular do Curso.

#### Fundamentos Teóricos e Filosóficos

A sociedade é fruto das relações sociais travadas pelos homens entre si ao agirem sobre a natureza a fim de atender às necessidades humanas ao longo do desenvolvimento histórico da humanidade. Ao buscar o atendimento de suas necessidades, os homens modificam a natureza e, ao mesmo tempo, modificam a si próprios, produzindo novas relações sociais, novos modos materiais de vida e novos bens culturais. O modo essencial de ação do homem no mundo natural é o trabalho. Pelo trabalho o homem constitui-se e reproduz-se como ser histórico-cultural, mas é também no trabalho que ocorrem a exploração das forças produtivas humanas e a reprodução das relações de poder. O trabalho, como a atividade essencial do homem, revela também as determinações sociais que sobre ele incidem e que repercutem nos seus modos de se reproduzir, viver, adoecer e morrer.

O ser humano é um ser singular que na sua existência social não se reduz a uma única dimensão. Pelo contrário, o ser humano é a expressão integrada de diversas dimensões: do ser, do saber, do saber fazer, do partilhar todos os resultados dos fatores condicionantes de natureza material que interferem e influenciam em suas atitudes, valores e no seu modo de

existência em dada forma de organização social. Suas necessidades, ainda que geradas pelas relações sócio-culturais e pelos condicionantes materiais que delineiam sua existência no mundo, expressam-se em diversas dimensões (biológicas, sociais, culturais, psicológicas, espirituais e outras). Assim, ao tomar o ser humano como foco das práticas de saúde e de enfermagem, o enfermeiro deve compreender que suas necessidades são a expressão integrada dessas diversas dimensões, as quais podem repercutir de distintas formas em seu processo saúde-doença, o que impõe considerá-las na realização do cuidar em uma perspectiva holística e global.

O ser humano é um ser ativo, ator e autor de seu processo de existência e de seu processo de formação. Por meio de suas ações, individuais e coletivas, no mundo natural e social, ações essas realizadas mediante relações sociais e relações sociais de produção, o ser humano transforma o mundo natural e social, transformando ao mesmo tempo a si mesmo. Ao agir sobre si mesmo, sob determinadas relações sociais travadas no interior da estrutura de organização do processo produtivo social é que tem origem o seu processo saúde-doença. Portanto, compreender o processo saúde-doença do ser humano em sociedade requer antes compreender que as manifestações de alterações do estado de saúde originam-se conforme a inserção humana na produção social. Ou seja, as manifestações de saúde e de doença estão direta e intimamente ligadas ao complexo processo social como um todo, sendo que se apresentam de modo singular nos indivíduos, grupos e coletividades. Nesse sentido, qualquer diagnóstico e/ou intervenção deve ser contextualizado.

### *Enfermagem, Enfermeiro*

Sendo o ser humano um ser histórico, no sentido de que ao produzir e reproduzir a vida em sociedade produz a si mesmo, sendo o processo saúde-doença originado na complexidade do processo produtivo da sociedade e nas relações sociais estabelecidas pelos seres humanos entre si, é consequente ou razoável compreender educação e enfermagem como práticas sociais. Ambas são historicamente construídas, determinadas pelo enfrentamento mútuo das forças sociais, políticas, econômicas e culturais, ou seja, ao fazer sua história, a enfermagem faz, ao mesmo tempo, a história do campo da saúde e da própria sociedade.

Como prática social, a enfermagem sofre e também exerce influência na construção da vida em sociedade, especificamente no que se refere ao desenvolvimento das práticas voltadas ao atendimento das necessidades humanas. No interior dessas práticas, a enfermagem configura-se como ação intencional voltada para o ser humano em seu processo saúde-doença,

realizada por meio do trabalho dos profissionais, vinculado ao trabalho em saúde, ambos inseridos em contextos socialmente produzidos. Portanto, a enfermagem define-se como prática socialmente construída, coletivamente realizada em interação com os diversos agentes presentes nas práticas de saúde, socialmente comprometida com as transformações sociais, com a defesa da vida e a promoção do desenvolvimento humano em sua integralidade, norteada por princípios da ética, da justiça, da fraternidade, da solidariedade, sustentando-se em conhecimentos científicos, éticos, estéticos, técnicos e tecnológicos.

Os Enfermeiros são agentes que responsabilizam-se profissional, política, científica e tecnicamente, de modo efetivo, pela concretização das ações de enfermagem, incluindo-se nessas o cuidar/assistir, gerir, pesquisar e educar, marcados pela perspectiva emancipatória e da construção de uma sociedade mais justa, com base nas concepções de ser humano, processo saúde-doença e de enfermagem. Portanto, faz-se necessário estabelecer conexões entre o saber, o saber fazer e o saber ser da Enfermagem e entre as ações do cuidar com o ato político e a responsabilidade social.

#### *Enfermagem, Enfermeiro e Humanização*

Humanização é o processo de valorização e promoção do ser humano em todas as suas dimensões e, assim, em sua omnilateralidade. Referida ao ensino de enfermagem, a humanização deve ser entendida como o conjunto de esforços orientados ao respeito mútuo, considerando-se a pluralidade de manifestações religiosas, culturais, étnicas, de gênero, de condição social e outras, tendo por base as relações e compromissos fundamentados na alteridade, na ética, na responsabilidade, na justiça social, na superação das desigualdades e na inclusão social. Particularmente na relação professor-aluno, a humanização expressa-se no respeito mútuo, ambos concebidos como sujeitos ativos no processo educativo, na co-responsabilidade pelos rumos desse processo, no estabelecimento de vínculos solidários que valorizem e favoreçam o crescimento do ser humano em suas múltiplas dimensões. Para a consecução permanente do processo ensino-aprendizagem como um processo de construção da autonomia do futuro profissional é necessário o protagonismo dos profissionais no campo da saúde e da Enfermagem para garantia de sua autonomia e autoria de pensamento e ação.

Referida ao campo da saúde, a humanização deve ser entendida como a valorização de todos os envolvidos no sistema de saúde, usuários, profissionais e gestores, visando ao estabelecimento de vínculos solidários que fomentem o protagonismo, a co-responsabilidade, a participação coletiva. Neste sentido, as práticas dos diversos atores devem ser pautadas nos

seguintes princípios<sup>1</sup> norteadores: valorização da dimensão subjetiva e objetiva em todas as ações de atenção e de gestão do SUS, respeitando-se as diversidades de manifestações em relação às questões de gênero, etnia, raça e orientação sexual; fortalecimento do trabalho em equipe multiprofissional, cooperativo, solidário e comprometido com a produção da saúde e com a valorização dos seus protagonistas; co-responsabilidade dos sujeitos nos processos de gestão e atenção à saúde; fortalecimento do controle social, particularmente seu caráter participativo, nas instâncias gestoras do SUS; compromisso com a democratização das relações de trabalho e valorização dos profissionais de saúde, por meio da educação permanente.

## Fundamentos Pedagógico-Didáticos

### *Educação*

A educação e a saúde são práticas sociais geradas no desenvolvimento histórico da sociedade, articuladas às forças produtivas e às relações de produção. São a um só tempo, campos de expressão de relações sociais antagônicas, de dominação e reprodução mas, sobretudo, de ruptura e transformação. Assim sendo, a educação em sentido amplo deve ser compreendida como “... conjunto das ações, processo, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos, na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais” (LIBÂNEO, 1998, p.222).

Considerando-se o caráter antagônico e desigual da sociedade e também as contradições presentes nas práticas de saúde e de enfermagem, entende-se a Enfermagem educativa como um processo de cunho emancipatório, visando à formação de profissionais críticos e capazes de realizar ações transformadoras da realidade de saúde em particular e da realidade social em geral.

A formação do enfermeiro e enfermeira em nível de graduação na PUC Goiás, desenvolvida mediante o ensino por competências, deve concretizar-se por meio de práticas docentes orientadas por uma referência pedagógica crítica, centrada no entendimento do aluno como ser humano que interage com os demais, na realidade histórica, social, cultural e política em que se encontra inserido. Neste sentido, demanda colocar o aluno em cenários da prática profissional, na realização de atividades que promovam o desenvolvimento dos

---

<sup>1</sup> Os princípios aqui discriminados seguem a Política Nacional de Humanização -PNH- estabelecida pelo Ministério da Saúde para o Sistema Único de Saúde – HumanizaSUS (janeiro de 2004), que prevê a inclusão da PNH no conteúdo dos cursos de graduação na área da saúde.

desempenhos, segundo contextos e critérios, o que pressupõe parceria entre o curso e os serviços de saúde. Desta forma, a exploração dos conteúdos com base em situações-problema ou simuladas, ao possibilitar a reflexão e teorização a partir de situações da prática, estimula o processo ensino-aprendizagem.

*Educação* é produto do desenvolvimento social, determinado pelas relações sociais e relações sociais de produção. É processo de transmissão e apropriação ativa de conhecimentos, valores, competências e habilidades operacionalizados pela mediação da atividade humana, articulando teoria-prática.

*Conhecimento* é produto da relação ativa com o meio social e natural. É historicamente construído, sempre provisório, mutável. Pode ser assimilado, socializado e produzido (autoria de pensamento).

*Ensino* é processo de prover as situações e condições necessárias para o aluno apropriar-se do objeto do conhecimento nas suas propriedades, características, relações, contradições e nexos sociais, bem como para o aluno produzir conhecimentos (ensino com pesquisa).

*Professor* é o mediador e facilitador da relação do aluno com o objeto do conhecimento. Conduz o processo de aprendizagem do aluno como sujeito da aprendizagem, organizando experiências que ajudem o aluno a fazer criticamente análise, síntese, avaliação e ser capaz de elaborar propostas de intervenção na realidade; é aquele que ensina e aprende, aprende e ensina.

*Aluno* é sujeito ativo que, a partir das dimensões intelectuais, afetivas, psicossociais, éticas e morais, apropria-se de conhecimentos, desenvolve competências e habilidades e forma atitudes, exercitando constantemente a leitura crítica da realidade e produzindo práticas que contribuem para a mudança qualitativa da área de saúde. É aquele que aprende e ensina, ensina e aprende. É responsável pela sua aprendizagem.

*Finalidade do ensino de Enfermagem* é propiciar ao aluno a apropriação de conhecimentos, o desenvolvimento de competências e habilidades e a formação de atitudes (valores) eficazes para edificar uma sociedade de homens saudáveis e livres e, no seu interior, uma enfermagem humanizada, solidária e competente. Seu grande desafio na relação pedagógica é encontrar a mediação sujeito-objeto capaz de estabelecer um ponto de conexão entre os significados presentes na experiência pessoal dos alunos e aqueles que o conhecimento sistematizado em bases científicas define como necessários para a sua formação.

*Competência* é conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que satisfazem exigências profissionais e sociais, que são mobilizados e aplicados em situações práticas, previsíveis ou inesperadas. Não sendo dom natural, a competência é desenvolvida ao longo do processo de formação e da prática profissional e inclui necessariamente, as dimensões ética, técnica e política. A competência não existe separada materialmente da pessoa que a coloca em ação (LE BOTERF, 2003) e por isso, requer a mobilização e combinação de recursos pessoais e do meio para gerir uma situação, os quais se expressam em seu desempenho.

*Ensino por competência* baseia-se na estruturação do conhecimento de modo interdisciplinar, promovendo a capacidade de mobilizar as reflexões, decisões e ações na resolução de problemas e na criação de alternativas frente ao novo, com a capacidade propositiva, mas também problematizadora das situações, cenários e contextos de aprendizagem e de atuação profissional.

A reflexão sobre ensino por competência remete a três dimensões: às capacidades, às atividades de trabalho e ao contexto em que essas atividades são realizadas.

## 2 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Graduação em Enfermagem da PUC Goiás tem por objetivos:

- Assegurar ao enfermeiro formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, qualificando-o para o exercício da enfermagem com base no rigor científico, intelectual e pautado em princípios éticos.
- Formar enfermeiro com capacidade de conhecer e intervir nos problemas e situações de saúde-doença prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na região de atuação, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes.
- Assegurar ao enfermeiro o domínio dos conhecimentos requeridos para o exercício das competências e habilidades gerais relativas à atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, educação permanente e das competências e habilidades específicas.
- Formar profissional para atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano, da família e da coletividade.
- Capacitar o enfermeiro para atuar na prevenção de doenças do indivíduo, da família e da coletividade nos diferentes níveis de atenção à saúde.
- Formar profissional capaz de atender às necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.
- Formar enfermeiro com capacidade para refletir sobre a realidade social.
- Formar enfermeiro com atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.
- Formar profissional com capacidade de mobilizar os conhecimentos para resolver problemas, elaborar propostas de intervenção nos contextos em que se insere ou atua e avaliar os resultados obtidos no desenvolvimento de ações de saneamento ou melhoria de condições existentes.
- Formar enfermeiro com competência para atuação nas políticas públicas de saúde do País e no âmbito do SUS.
- Capacitar o enfermeiro para o desenvolvimento integrado de ações assistenciais e atividades preventivas na promoção, proteção e recuperação da saúde do indivíduo, da família e da coletividade. Formar um profissional preparado para enfrentar os desafios decorrentes das rápidas transformações sociais, do mercado de trabalho e do exercício profissional.

### **3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

A enfermagem é uma profissão que lida com os desafios relacionados à melhoria da qualidade de vida das pessoas, famílias e coletividades. Tem a responsabilidade de participar da construção de um projeto de sociedade democrática, justa, humanista e igualitária, condição essencial para o alcance da melhoria da qualidade de vida.

Neste sentido, sua contribuição não se restringe à assistência e cuidado indireto ou direto ao doente, mas, sobretudo, à integralidade das suas ações e ao compromisso com a melhoria do estado de saúde da população, em conformidade com as necessidades inerentes aos diferentes grupos, ciclos de vida, manifestações culturais e contextos sociais. Caracteriza-se, portanto, como uma prática social no campo da saúde, que procura aliar o cuidado à qualidade de vida, compreendendo que o estado de saúde das pessoas e grupos é socialmente produzido.

Nesta perspectiva, o Enfermeiro formado pela PUC Goiás deverá ser capaz de atender às necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento. Ter formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Ser um profissional qualificado para o exercício da Enfermagem com base no rigor científico, intelectual e pautado em princípios éticos. Ser capaz de conhecer e intervir nos problemas/situações de saúde-doença prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes, para atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

O Curso de Graduação em Enfermagem da PUC Goiás, com base no art 4º da Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001, visa a dotar o enfermeiro dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

#### *I. Atenção à Saúde:*

- desenvolver, em conformidade com seu âmbito de atuação profissional, ações preventivas, de promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto individual como coletiva, nos níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde;
- desenvolver sua prática de forma integrada às demais práticas profissionais e instâncias do sistema de saúde;
- ser capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos;



- adotar a promoção da saúde como uma das estratégias mais importantes para a melhoria dos perfis epidemiológicos;
- realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.

### *II. Tomada de decisões:*

- ser capaz de tomar decisões nas situações de rotina e também nas inesperadas e imprevisíveis;
- tomar decisões visando ao uso apropriado, à eficácia e custo-efetividade da força de trabalho, das tecnologias, dos equipamentos, dos medicamentos, de procedimentos e demais recursos e práticas necessários à atenção à saúde;
- possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.

### *III. Comunicação:*

- interagir com os outros de modo claro, na forma verbal e não verbal, entendendo a comunicação como elemento importante para a prática profissional de qualidade;
- ter o domínio instrumental de uma língua estrangeira;
- interagir com o outro por meio das relações de respeito, cordialidade e amorosidade, enfatizando o cuidado e as práticas inclusivas como importantes meios de crescimento interpessoal e de confiabilidade por parte dos seus interlocutores;
- ser ético e manter a confidencialidade das informações a ele confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- comunicar-se por escrito e verbalmente em conformidade com as normas legitimadas pela língua materna, buscando utilizar sempre conceitos corretos em sua área de atuação;
- utilizar, de forma crítica e ética, as Tecnologias de Informação e Comunicação -TIC- como instrumentos de trabalho, de comunicação, de atualização, de interação;
- perceber o valor dos registros adequados de informações como meio de conferir qualidade aos serviços;
- ter competência para compreender os registros, solicitações e ordens de serviço no setor de trabalho.

#### *IV. Liderança:*

- exercer satisfatoriamente posições de liderança no campo da saúde de um modo geral e na sua área específica de trabalho;
- exercer liderança em situações conflitivas, dilemáticas e inesperadas;
- exercer autonomia relativa em situações de trabalho hierarquicamente organizadas;
- estar apto a assumir posições de liderança com compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

#### *V. Administração e gerenciamento:*

- ser capaz de gerenciar e administrar equipe(s) de trabalho, recursos físicos, materiais e informacionais;
- estar apto a atuar como empreendedor, gestor, empregador e líder na equipe de saúde;
- ser capaz de exercer a administração e gestão dentro do Sistema Único de Saúde, tendo em vista seus princípios, organização, parâmetros e objetivos.

#### *VI. Educação permanente:*

- responsabilizar-se como agente de seu aprendizado contínuo, de sua formação permanente em serviço ou fora dele;
- desenvolver responsabilidade, compromisso e competência para com a sua formação profissional continuada, estimulando seus pares a terem esta postura;
- ser capaz de compartilhar saberes e práticas, visando ao benefício da aprendizagem profissional contínua;
- estimular a cooperação dos demais membros da equipe para com o desenvolvimento de redes, projetos, programas de formação continuada em serviço;
- ser capaz de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática;
- aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e a capacitação/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

O Curso de Graduação em Enfermagem da PUC Goiás, de acordo com a Resolução CNE/CES n. 3/2001, art 5º, visa a dotar o enfermeiro dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- I. atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- II. incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- III. estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- IV. desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- V. compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- VI. reconhecer a saúde como direito e condição digna de vida e atuar de forma a garantir integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- VII. atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- VIII. ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- IX. reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- X. atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- XI. responder às especificidades regionais de saúde por meio de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- XII. reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- XIII. assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
- XIV. promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- XV. usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação quanto de comunicação, no cuidar de enfermagem;
- XVI. atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- XVII. identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- XVIII. intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção,

prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

XIX. coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;

XX. prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

XXI. compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

XXII. integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;

XXIII. gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de ética e de bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

XXIV. planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

XXV. planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

XXVI. desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

XXVII. respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;

XXVIII. interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;

XXIX. utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;

XXX. participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;

XXXI. assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;

XXXII. cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; e

XXXIII. reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

O Curso de Enfermagem da PUC Goiás, a partir das competências gerais e específicas, busca a formação geral do Enfermeiro para o exercício profissional eticamente rigoroso, cientificamente fundamentado, técnica e tecnologicamente preciso, socialmente comprometido, humanisticamente orientado. Acima de tudo, adota o cuidar<sup>2</sup> como objeto da

---

<sup>2</sup> Cuidar vem do latim *cogitare*, que significa pensar, meditar, tratar de, zelar. O termo nessa compreensão opõe-se ao descuido e descaso. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilidade e de envolvimento afetivo com o outro. Cuidado: diz respeito à atenção e ao zelo, à incumbência e à responsabilidade.

Enfermagem e como elemento integrador da formação, da prática e da investigação em Enfermagem e como referência central para a definição e estruturação dos atos profissionais.

Assim, a formação profissional, visando o alcance do perfil desejado, é um caminho trilhado continuamente e não apenas um momento inserido no tempo acadêmico. Sabendo-se que o conhecimento é produzido e sempre acrescido de novos saberes e fazeres, a formação deve ser um movimento de construção permanente não constituindo, portanto, algo acabado e completo.

## **4 PROPOSTA CURRICULAR**

### **4.1 Estrutura Curricular**

A matriz curricular está estruturada em 10 (dez) módulos que, por sua vez, configuram-se em unidades pedagógicas e eixos temáticos distribuídos em três dimensões: Dimensões do Ser Humano, Dimensões das Competências e Dimensões do Cuidar. Os módulos são organizados segundo o princípio de identidade dos conteúdos das unidades e dos eixos que os compõem. Pela própria natureza dos conhecimentos selecionados e da sua abordagem algumas unidades são integradas pela identidade epistemológica dos eixos, outras pela identidade temática ou, pela forma de abordagem da atenção ao processo saúde-doença.

A integração vertical é promovida pelas Dimensões do Ser Humano – sociocultural (integração por temas) e biológica (integração por sistemas); Dimensões das Competências - científica, técnica-tecnológica, ética e política (integração a partir de conhecimentos, competências e habilidades) e Dimensões do Cuidar - teórico-metodológica (integração por temas prioritários, sistemas e ciclos de vida). As unidades são articuladas, também, por meio de pré-requisitos conforme as identidades epistemológicas dos módulos, unidades ou identidade temática. Além disso, ao longo de todo o curso são realizadas as “Atividades Integradoras” como uma das estratégias pedagógico-didáticas com vistas a serem utilizadas na prática profissional.

O curso tem 4.020 horas, das quais 810 horas destinadas ao Estágio Supervisionado, totalizando o mínimo de 20% da carga total do curso, cumprindo, assim, o estabelecido no parágrafo único do art. 7º da Resolução CNE/CES n. 3/2001. O curso oferece, também, 150 horas de Atividades Complementares.

### **4.2 Conteúdos Curriculares**

A seleção de conteúdos norteia-se pelo perfil do profissional a ser formado, de modo a dar sustentabilidade ao desenvolvimento das habilidades e das competências e à formação das atitudes nele definidas, e se expressa na matriz curricular.

De acordo com o art. 6º da Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001, os conteúdos essenciais do Curso de Graduação em Enfermagem da PUC Goiás estão relacionados ao processo saúde-doença do ser humano, da família e da comunidade, integrados à realidade epidemiológica e profissional, proporcionado a integralidade das ações do cuidar em enfermagem e contemplam:

**Ciências Biológicas e da Saúde** – conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem;

**Ciências Humanas e Sociais** - conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, necessários para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo,

do processo saúde-doença;

**Ciências da Enfermagem abrangendo:**

a) **Fundamentos de Enfermagem:** os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo;

b) **Assistência de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;

c) **Administração de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem; e

d) **Ensino de Enfermagem:** os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independentemente da Licenciatura em Enfermagem.

Esses conteúdos fornecem as bases humanísticas, as bases tecnológicas, as bases científicas, as bases ideológicas e as bases instrumentais necessárias à formação inicial do enfermeiro. Abrangem, pois, de acordo com o estabelecido em documentos legais e normativos relativos ao ensino superior de modo geral e ao de enfermagem de modo particular, conhecimentos culturais, científicos, técnicos, tecnológicos, éticos, sociais, pedagógicos e políticos requeridos ao desenvolvimento das competências e habilidades e à formação de atitudes expressas no perfil do futuro enfermeiro, do profissional cidadão.

O Currículo do curso está estruturado em módulos, com vistas a superar a fragmentação do currículo em disciplinas. A integração dos componentes curriculares tem o objetivo de promover e assegurar a aprendizagem com qualidade dos saberes relativos às bases dos conhecimentos necessários à formação inicial do enfermeiro, sobretudo, articular teorias e práticas nos diferentes cenários de aprendizagem.

Para a formação requerida é implementada nos processos pedagógicos metodologia ativa de ensino-aprendizagem centrada na pessoa do estudante e do seu protagonismo, para que seja sujeito do processo da aprendizagem da profissão de enfermeiro, como profissional e

como cidadão reflexivo e crítico. O Curso adota a Metodologia da Problematização, com pressupostos de Paulo Freire, formulada por Berbel a partir de 1998.

Assim sendo, a Unidade Atividade Integradora tem como propósito inserir o acadêmico na dinâmica da socialização e integração dos conhecimentos, habilidades e competências desenvolvidas e atitudes formadas mediante atividades teórico-práticas realizadas durante o semestre. Para atender a este propósito, o objetivo é integrar, de forma sistematizada, os diversos saberes, por meio de encontros semanais, organizados e estruturados no semestre.

Como afirma Sacristán (1998), o currículo é um campo em que ocorre a interação de idéias e práticas, sendo, também, um projeto que condiciona ao mesmo tempo o tipo de profissional a ser formado e o tipo de profissionalização docente para garantir a formação desse profissional. Sua definição não é neutra. É pautada por ideologia e utopias. Ainda que a concepção de currículo aqui expressa não se resuma à simples seleção e organização de conteúdos, esse é um aspecto indispensável da organização de um curso.

#### 4.2.1 Representação Gráfica do Perfil de Formação do Enfermeiro

A representação do perfil de formação do enfermeiro na PUC Goiás pode ser visualizada nas Figuras I e II.

A Figura I representa a estrutura do curso organizada a partir de Módulos que, por sua vez, configuram-se em Unidades e Eixos Temáticos distribuídos em dimensões: Dimensões do Ser Humano, Dimensões das Competências e Dimensões do Cuidar.

Na Figura II podem ser visualizadas as cargas horárias e percentuais correspondentes distribuídos segundo cada uma das dimensões da formação e Atividades Complementares.



Figura I - Unidades e Eixos Temáticos dos Módulos

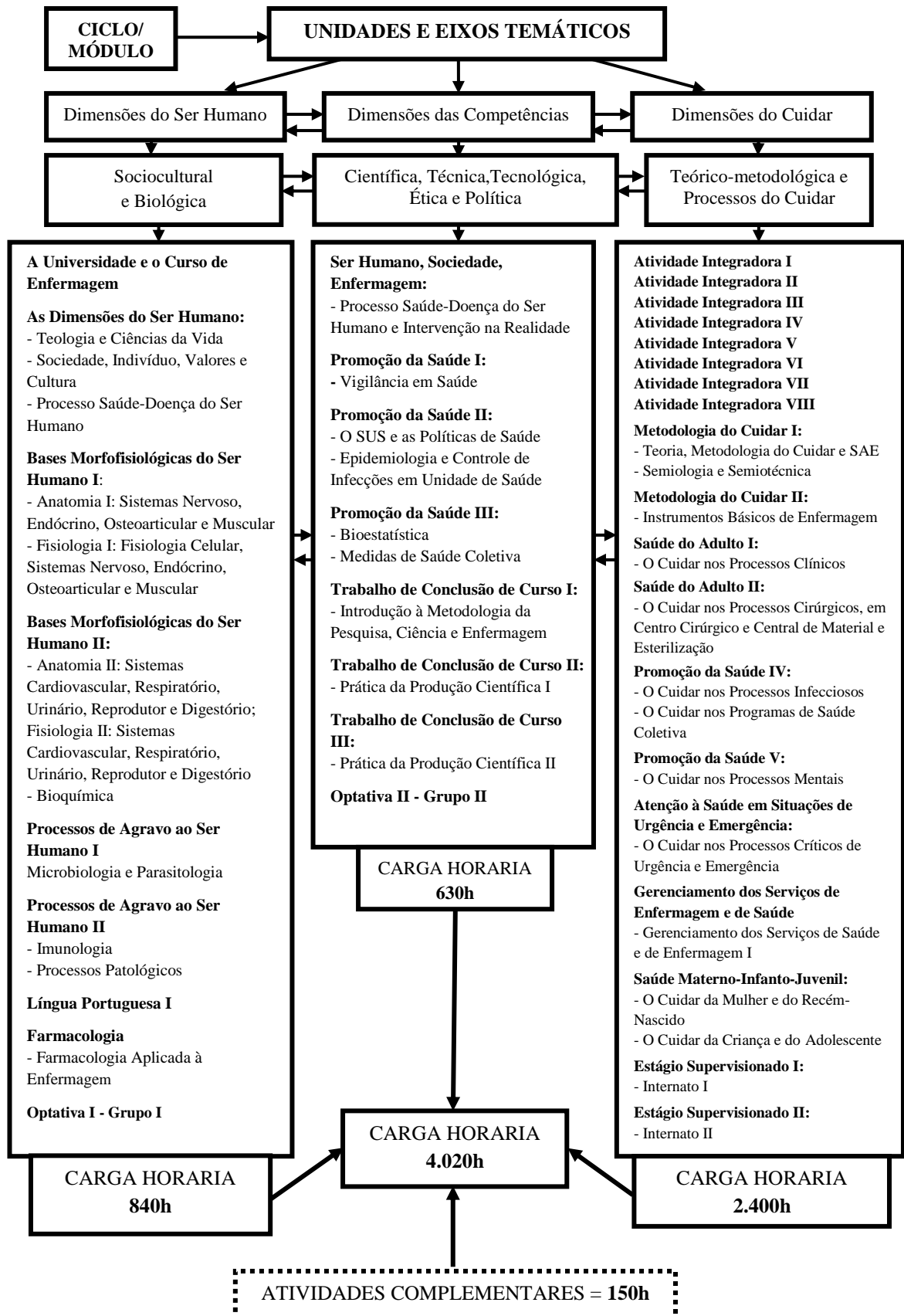
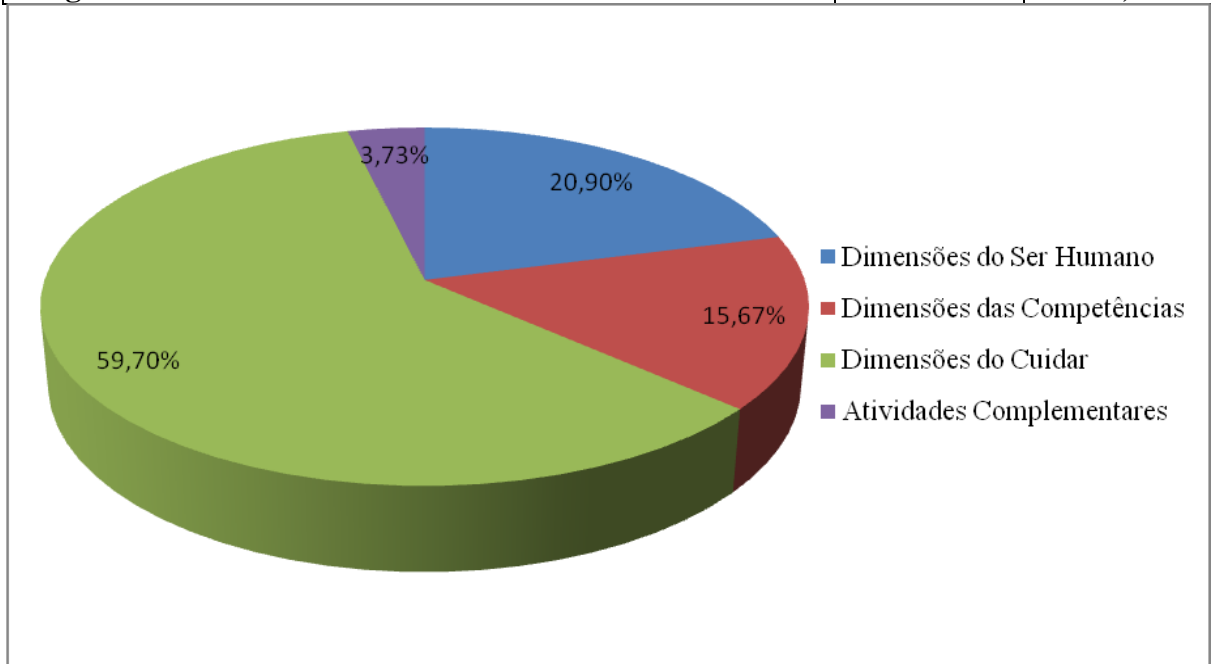


Figura II - Representação Gráfica do Perfil de Formação

<b>Perfil de Formação</b>	<b>C.H.</b>	<b>C.H. (%)</b>
Dimensões do Ser Humano (Sociocultural e Biológica)	840	20,90
Dimensões das Competências (Científica, Técnica, Tecnológica, Ética e Política)	630	15,67
Dimensões do Cuidar (Teórico-metodológica e Processos do Cuidar)	2.400	59,70
Atividades Complementares	150	3,73
<b>Carga Horária Total</b>	<b>4.020</b>	<b>100,00</b>



## 4.3 Matriz Curricular

PERÍODO		CÓDIGO	NOME	EIXO TEMÁTICO	CRÉDITOS POR NATUREZA						CH	REQUISITOS	
					PRE	EST	LAB	PRA	ORI	TOTAL		PRÉ-REQ	CO-REQ
 <b>PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS</b> Matriz Curricular - Vigência a partir de 2013/1- Turno: Matutino e Noturno Curso: Graduação em Enfermagem - Goiânia/Goiás Tipo de Curso: Graduação presencial Grau: BACHAREL													
1º MÓDULO	ENF1039	A Universidade e o Curso de Enfermagem	-	02	-	-	-	-	02	30	-	-	
	ENF1043	As Dimensões do Ser Humano	1- Teologia e Ciências da Vida	04	-	-	-	-	04	60	-	-	
			2- Sociedade, Indivíduo, Valores e Cultura	04	-	-	-	-	04	60	-	-	
			3- Processo Saúde-Doença do Ser Humano	04	-	-	-	-	04	60	-	-	
	CBB1156	Bases Morfofisiológicas do Ser Humano I	4- Anatomia I: Sistemas Nervoso, Endócrino, Osteoarticular e Muscular	02	-	02	-	-	04	60	-	-	
5- Fisiologia I: Fisiologia Celular, Sistemas Nervoso, Endócrino, Osteoarticular e Muscular			04	-	-	-	-	04	60	-	-		
ENF1044	Atividade Integradora I	-	-	-	02	-	-	02	30	-	-		
<b>Carga Horária semestral: 360 h</b>				<b>Créditos Total do Semestre: 24</b>									
2º MÓDULO	CBB1157	Bases Morfofisiológicas do Ser Humano II	6- Anatomia II: Sistemas Cardiovascular, Respiratório, Urinário, Reprodutor e Digestório	02	-	02	-	-	04	60	-	-	
			7- Fisiologia II: Sistemas Cardiovascular, Respiratório, Urinário, Reprodutor e Digestório	04	-	-	-	-	04	60	-	-	
			9- Bioquímica	02	-	-	-	-	02	30	-	-	
	CBB1158	Processo de Agravamento ao Ser Humano I	11- Microbiologia e Parasitologia	04	-	-	-	-	04	60	-	-	
	ENF1072	Ser Humano, Sociedade, Enfermagem	10- Processo Saúde-Doença do Ser Humano e Intervenção na Realidade	02	-	-	-	-	02	30	ENF1043	-	
	LET4101	Língua Portuguesa I	Língua Portuguesa I	03	-	-	01	-	04	60	-	-	
ENF1073	Atividade Integradora II	-	02	-	02	-	-	04	60	-	-		
<b>Carga Horária Semestral: 360 h</b>				<b>Créditos Total do Semestre: 24</b>									
3º MÓDULO	CBB1159	Processo de Agravamento ao Ser Humano II	8- Imunologia	04	-	-	-	-	04	60	-	-	
			12- Processos Patológicos	04	-	-	-	-	04	60	-	-	
	ENF1074	Promoção da Saúde I	13- Vigilância em Saúde	04	-	-	-	-	04	60	-	-	
	CBB1161	Farmacologia	14- Farmacologia Aplicada à Enfermagem	04	-	02	-	-	06	90	CBB1156 CBB1157 CBB1158	-	
	ENF1075	Atividade Integradora III	-	02	-	02	-	-	04	60	-	-	
ENF	Optativa I	Optativa I	02	-	-	-	-	02	30	-	-		
<b>Carga Horária Semestral: 360 h</b>				<b>Créditos Total do Semestre: 24</b>									
4º MÓDULO	ENF1076	Promoção da Saúde II	15- O SUS e as Políticas de Saúde	04	-	-	-	-	04	60	-	-	
			16- Epidemiologia e Controle de Infecções em Unidade de Saúde	04	-	-	02	-	06	90	ENF1074	-	
	ENF1077	Metodologia do Cuidar I	17- Teoria, Metodologia do Cuidar e Sistematização da Assistência de Enfermagem	04	-	-	-	-	04	60	-	-	
			18- Semiologia e Semiotécnica	02	-	02	-	-	04	60	CBB1156 CBB1157 CBB1158	-	
ENF1078	Atividade Integradora IV	-	02	-	02	-	-	04	60	-	-		
ENF	Optativa II	Optativa II	02	-	-	-	-	02	30	-	-		
<b>Carga Horária Semestral: 360 h</b>				<b>Créditos Total do Semestre: 24</b>									
5º MÓDULO	ENF1079	Metodologia do Cuidar II	19- Instrumentos Básicos de Enfermagem	04	-	04	04	-	12	180	ENF1077	-	
	ENF1081	Promoção da Saúde III	20- Bioestatística	04	-	-	-	-	04	60	-	-	
			21- Medidas de Saúde Coletiva	02	-	02	-	-	04	60	-	-	
	ENF1082	Atividade Integradora V	-	02	-	02	-	-	04	60	-	-	
<b>Carga Horária Semestral: 360 h</b>				<b>Créditos Total do Semestre: 24</b>									
PERÍODO		CÓDIGO	NOME	EIXO TEMÁTICO	CRÉDITOS POR NATUREZA						CH	REQUISITOS	
					PRE	EST	LAB	PRA	ORI	TOTAL		PRÉ-REQ	CO-REQ
6º MÓDULO	ENF1083	Saúde do Adulto I	22- O Cuidar nos Processos Clínicos	04	-	04	02	-	10	150	ENF1079	-	
	ENF1084	Saúde do Adulto II	23- O Cuidar nos Processos Cirúrgicos e em Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização	04	-	04	02	-	10	150	ENF1079	-	

	ENF1085	Atividade Integradora VI	-	02	-	02	-	-	04	60	-	-
<b>Carga Horária Semestral: 360 h</b>				<b>Créditos Total do Semestre: 24</b>								
7º MÓDULO	ENF1086	Promoção da Saúde IV	24- O Cuidar nos Processos Infeciosos	02			02		04	60	ENF1083	
			25- O Cuidar nos Programas de Saúde Coletiva	02			02		04	60		
	ENF1087	Promoção da Saúde V	26- O Cuidar nos Processos Mentais	02			02		04	60		
	ENF1088	Atenção à Saúde em Situações de Urgência e Emergência	27- O Cuidar nos Processos Críticos de Urgência e Emergência	02		02			04	60	ENF1083	ENF1084
	ENF1089	Gerência dos Serviços de Enfermagem e de Saúde	28- Gerenciamento dos Serviços de Saúde e de Enfermagem I	04					04	60		
	ENF1091	Atividade Integradora VII	-	02		02			04	60		
<b>Carga Horária Semestral: 360 h</b>				<b>Créditos Total do Semestre: 24</b>								
8º MÓDULO	ENF1092	Saúde Materno-Infanto-Juvenil	29- O Cuidar da Mulher e do Recém-Nascido	04		02	04		10	150		
			30- O Cuidar da Criança e do Adolescente	02		02	02		06	90		
	ENF1111	Trabalho de Conclusão de Curso I	33- Introdução à Metodologia da Pesquisa, Ciência e Enfermagem	04					04	60		
	ENF1093	Atividade Integradora VIII	-	02		02			04	60		
<b>Carga Horária Semestral: 360 h</b>				<b>Créditos Total do Semestre: 24</b>								
9º MÓDULO	ENF1094	Estágio Supervisionado I	32- Internato I		26					390	ENF1074	ENF1076
											ENF1081	ENF1084
	ENF1112	Trabalho de Conclusão de Curso II	36- Prática da Produção Científica I						06	90	ENF1086	ENF1087
<b>Carga Horária Semestral: 480 h</b>				<b>Créditos Total do Semestre: 32</b>								
10º MÓDULO	ENF1095	Estágio Supervisionado II	34- Internato II		28					420	ENF1094	
	ENF1113	Trabalho de Conclusão de Curso III	38- Prática da Produção Científica II						06	90	ENF1112	
	<b>Carga Horária Semestral: 510 h</b>				<b>Créditos Total do Semestre: 34</b>							

**LEGENDA:** PRE = PRELEÇÃO; LAB = LABORATÓRIO; PRA = PRÁTICA; EST = ESTÁGIO; ORI = ORIENTAÇÃO.

**Integralização do Curso** - para efeito de integralização curricular, o aluno deverá cursar os 258 créditos (3.870 horas), as 150 horas de Atividades Complementares e estar em situação de regularidade junto ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE - componente curricular obrigatório (Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004).

#### DISCIPLINAS OPTATIVAS

**Grupo I:** ENF1011- Saúde Ambiental / ENF1012 - Saúde do Idoso / FON1190 - LIBRAS

**Grupo II:** ENF1096 - Atendimento Pré-Hospitalar / ENF1097 - Empreendedorismo na Saúde / ENF1098 - Prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis

## 4.4 Ementário

### 4.4.1 Primeiro Módulo

Neste Módulo, o aluno inicia a sua inserção na Universidade e no Curso, tendo suas primeiras aproximações com a Enfermagem enquanto ciência e prática social. Conhece a Universidade, o Projeto Pedagógico e a metodologia adotada no curso, a história e as entidades de classe da enfermagem. Inicia o estudo da dimensão biológica do ser humano em seus aspectos estruturais e funcionais, micro e macroscopicamente, com enfoque integrado da Anatomia e Fisiologia. Mediante abordagem transversal, são discutidos no módulo temas indispensáveis à formação do enfermeiro: Direitos Humanos; Políticas de Educação Ambiental; Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena e Acessibilidade. Todo o estudo é desenvolvido por meio da Metodologia Problematizadora com o “Método do Arco de Maguerz”, a partir da qual o aluno assimila os conhecimentos, forma atitudes e desenvolve habilidades e competências para compreender, respeitar e assistir o ser humano no processo de viver, conviver, adoecer e morrer.

MOD	COD	UNIDADE	EIXO TEMÁTICO	CREDITOS				
				PRE	LAB	PRAT	EST	ORI
1°	ENF1039	A Universidade e o Curso de Enfermagem	-	2	-	-	-	-
	ENF1043	As Dimensões do Ser Humano	1 Teologia e Ciências da Vida	4	-	-	-	-
			2 Sociedade, Indivíduo, Valores e Cultura	4	-	-	-	-
			3 Processo Saúde-Doença do Ser Humano	4	-	-	-	-
	CBB1156	Bases Morfofisiológicas do Ser Humano I	4 Anatomia I: Sistemas Nervoso, Endócrino, Osteoarticular e Muscular	2	2	-	-	-
			5 Fisiologia I: Fisiologia Celular, Sistemas Nervoso, Endócrino, Osteoarticular e Muscular	4	-	-	-	-
ENF1044	Atividade Integradora I	-	-	2	-	-	-	
<b>Total de Créditos no Módulo – 24</b>				<b>20</b>	<b>4</b>	-	-	-

<b>UNIDADE – A UNIVERSIDADE E O CURSO DE ENFERMAGEM</b>					
<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>ENF1039</b>	<b>02</b>	<b>30H</b>	<b>1º</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Ementa:** A vida acadêmica no cotidiano da PUC Goiás. O campo da saúde nos contextos histórico, político, social, cultural, ambiental e econômico. Enfermagem: histórico, objeto de trabalho e prática nas diversas áreas de atuação. Noções de biossegurança no trabalho da enfermagem. Entidades de classe da Enfermagem. O PPC de Graduação em Enfermagem da PUC Goiás. Direitos humanos, políticas de educação ambiental, relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena na formação do enfermeiro.

### **Objetivos**

- Conhecer os direitos e deveres do universitário, o Curso de Enfermagem, o PPC e a metodologia adotada no curso.
- Reconhecer a importância do ensino com pesquisa.
- Conhecer o desenvolvimento histórico da Enfermagem: pré-moderna, moderna e contemporânea.
- Situar a Enfermagem e o seu objeto nos contextos histórico, político, sócio-cultural, ambiental e econômico.
- Conhecer as áreas e campos de atuação da enfermagem.
- Conhecer as entidades de classe da enfermagem e discutir suas contribuições para a Enfermagem e a sociedade.
- Refletir sobre a escolha do curso.
- Entender a importância das normas de biossegurança na saúde e no trabalho do enfermeiro.
- Refletir sobre o impacto de problemas relacionados ao meio ambiente, a direitos humanos e às relações étnico-raciais no processo saúde-doença.

### **Competências e Habilidades**

- Conhece a PUC Goiás, sua história e sua estrutura, destacando os serviços existentes e os programas de apoio aos discentes.
- Conhece os direitos e deveres do universitário na PUC Goiás.
- Situa o curso de Enfermagem na PUC Goiás e suas relações intrainstitucionais.
- Conhece o PPC de Enfermagem e a metodologia utilizada no curso.
- Contextualiza historicamente a Enfermagem.
- Conhece os determinantes históricos, socioculturais, políticos, ambientais, econômicos e epidemiológicos do processo saúde-doença.
- Conhece as áreas, campos de atuação e objeto da enfermagem.
- Reflete criticamente sobre o papel e a importância da participação nas entidades de classe.
- Reconhece a importância de normas de biossegurança na saúde e na enfermagem.
- Reconhece a importância dos estudos sobre políticas de educação ambiental, direitos humanos e relações étnico-raciais para a formação do enfermeiro.

### **Conteúdos**

- Estrutura organizacional e física da PUC Goiás.
- Principais dependências da PUC Goiás que o aluno do curso utiliza (biblioteca, laboratórios, grupos de pesquisa, auditórios, museus e outros).
- Programas, projetos, serviços e eventos da PUC Goiás.
- Documentos da instituição de interesse do aluno.
- PPC de Enfermagem da PUC Goiás.
- Metodologia da Problematização.
- Histórico da Enfermagem: enfermagem pré-moderna, enfermagem moderna, enfermagem contemporânea.
- História da Enfermagem em Goiás.
- Objeto da Enfermagem: cuidar
- Contextos de prática, áreas e campos de atuação da Enfermagem.
- Equipe de Enfermagem.
- Entidades de classe da Enfermagem e eventos científicos da área.
- Noções de biossegurança na Enfermagem e na saúde.

- Direitos Humanos.
- Políticas de Educação Ambiental.
- Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

### **Bibliografia Básica**

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra.** 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

GEOVANINI, T. M. A. SCHOELLER, S. D; MACHADO, W. C. A. **História da enfermagem: versões e interpretações.** Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

GUIMARÃES, C. M. **Autonomia profissional em enfermagem: construindo realidades e derrubando utopias.** Goiânia: PUC Goiás, 2014.

### **Bibliografia Complementar**

LOBIONDO-WOOD, Geri; HABER, Judith. **Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001

OGUISSO, T. **Trajetória histórica da enfermagem.** São Paulo: Manole, 2014. (Enfermagem).

OGUISSO T.; SCHMIDT, M. J. **O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

OGUISSO, T.; ZOBOLI, L. C. P. (Org.) **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e saúde.** Barueri: Manole, 2006.

PAIXÃO, W. **História da enfermagem.** 5. ed. Rio de Janeiro: Julio C. Reis, 1979.



<b>UNIDADE - AS DIMENSÕES DO SER HUMANO</b>					
<b>EIXO TEMÁTICO 1 - Teologia e Ciências da Vida</b>					
<b>EIXO TEMÁTICO 2 - Sociedade, Indivíduo, Valores e Cultura</b>					
<b>EIXO TEMÁTICO 3 - O Processo Saúde-Doença do Ser Humano</b>					
<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>ENF1043</b>	<b>12</b>	<b>180H</b>	<b>1º</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Ementa:** Dimensões biológica, política, socioeconômica, cultural, epidemiológica e religiosa do processo saúde-doença. Ciências da vida e ecologia. Fé cristã e suas complexas relações com as diferentes expressões religiosas, particularmente as afro-descendentes e indígenas; o sagrado e o profano; conceitos e estruturas que articulam o fenômeno religioso; análise crítica da relação entre a teologia e as ciências da vida; os valores teológicos e o meio ambiente. Conceitos fundamentais das Ciências Sociais como instrumento para a compreensão do saber em saúde e enfermagem e da dimensão social da atuação profissional do enfermeiro. Condicionantes biopsicológicos e socioculturais do adoecer e os determinantes da saúde e da doença de uma população. Processo saúde-doença da população indígena e a Política Nacional de Saúde. Introdução ao estudo da personalidade e das representações sociais da saúde e da doença. Hospitalização e seus efeitos sobre a pessoa. Direitos Humanos. Políticas de Educação Ambiental. Relações Étnico-Raciais.

<b>EIXO TEMÁTICO 1 - Teologia e Ciências da Vida</b>					
<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>ENF1043</b>	<b>04</b>	<b>60H</b>	<b>1º</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

### **Objetivo**

- Reconhecer a importância da Teologia enquanto espaço meta-disciplinar para a construção de visão global da existência humana e de mundo como sistema complexo de valores para a prática humana e humanizadora das ciências da vida.

### **Competências e Habilidades**

- Compreende a relação entre ciência, sociedade e conhecimento.
- Conhece os paradigmas científicos contemporâneos.
- Conhece os métodos e os procedimentos de investigação das ciências da saúde.
- Analisa e interpreta a explicação científica do surgimento da vida humana e da sociedade.
- Conceitua Homem/Mundo a partir dos paradigmas estudados.
- Avalia os limites dos diferentes paradigmas científicos.
- Emprega as contribuições específicas dos paradigmas científicos na análise e compreensão do ser humano na sociedade.
- Posiciona-se criticamente frente aos paradigmas do conhecimento a partir da compreensão de suas determinações sócio-históricas.
- Desenvolve atitude crítica e respeitosa para com a diversidade dos discursos acerca do ser humano, do ponto de vista científico, social, cultural, espiritual e psicológico.
- Estabelece, com abertura e disponibilidade, o diálogo interdisciplinar.
- Conhece as principais narrativas filosóficas e religiosas acerca do ser humano.
- Avalia os valores implicados nos discursos religiosos acerca do ser humano.
- Conhece as principais narrativas religiosas acerca do processo saúde-doença.
- Analisa e pondera os efeitos da experiência religiosa no cuidar em relação ao processo saúde-doença nos afro-descendentes e indígenas.
- Manifesta sensibilidade para com as experiências humanas relacionadas ao processo de adoecimento e morte.
- Manifesta sensibilidade e respeito para com as dimensões simbólica e valorativa presentes no processo saúde-doença.
- Avalia o impacto de problemas relativos ao meio ambiente, a direitos humanos e às relações étnico-raciais no processo saúde-doença.

### **Conteúdos**

- Teologia, religião e fenômeno religioso: o fenômeno religioso e a experiência religiosa; elementos e estruturas do fenômeno religioso; as religiões e seus elementos; a teologia no contexto do fenômeno religioso.

- Religião, vida e pessoa humana: a religião e o valor da pessoa humana; religião, saúde e sociedade; religião e diferenças: gênero, raça, etnia; a religião e a doença na cultura pós-moderna.
- Teologia e ciências da vida: teologia e paradigmas científicos das ciências da vida; a vida: interpretações científicas e religiosas; as visões científicas e religiosas da doença e da cura; as ciências da vida, biotecnologia e tradição teológica cristã.
- Conceitos: Homem/Mundo.
- Ciência e teologia: o problema do ateísmo metodológico da ciência moderna.
- Teologia como ciência: hermenêutica da experiência religiosa.
- Dimensão simbólica e saber.
- Crítica teológica ao reducionismo científico.
- Revolução Científica: Giordano Bruno, Copérnico e Galileu.
- Desencantamento do homem medieval e a concepção moderna de homem.
- Descartes e o racionalismo.
- Bacon e o poder do conhecimento.
- Ser doente e suas vivências.
- Hospitalização e seus efeitos sobre a pessoa.
- Morte e enfermidade na perspectiva do processo civilizatório.
- Morte e morrer.
- Antecedentes filosóficos da idéia de homem na atualidade.
- Direitos Humanos.
- Políticas de Educação Ambiental.
- Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

### **Bibliografia Básica**

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra.** 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

LAGO, L.; REIMER, H.; SILVA, V. da. **O sagrado e as construções de mundo: roteiro para as aulas de introdução à teologia na universidade.** Goiânia: UCG, 2004. (Cadernos de área, 20).

TERRIN, A. N. **Introdução ao estudo comparado das religiões.** São Paulo: Paulinas, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

GOMES, U. J. **África, afrodescendência e educação**. Goiânia: UCG, 2006.

GRÜN, M. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2000.

HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PEIXOTO, Luzia Ferreira. **A teologia do cuidar**. Goiânia: Ed. da UCG, 2008.

WEINGARTNER, N. J. **Liberdade religiosa na constituição: fundamentalismo, pluralismo, crenças e cultos**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007.

<b>EIXO TEMÁTICO 2 - Sociedade, Indivíduo, Valores e Cultura</b>					
<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>ENF1043</b>	<b>04</b>	<b>60H</b>	<b>1º</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

### **Objetivo**

- Refletir criticamente sobre os modelos de interpretação do ser humano e de seus valores, implícitos e explícitos na cultura.

### **Competências e Habilidades**

- Identifica a subjetividade e a alteridade como constituintes do indivíduo e seu papel na compreensão do processo saúde-doença.
- Avalia o modo como os indivíduos se expressam acerca da situação de doença com base em seus valores e em sua cultura.
- Percebe o ser humano em sua totalidade biopsicossocial.
- Compreende o caráter histórico e social do processo saúde-doença.
- Compreende a dimensão sociocultural do processo saúde-doença.
- Estabelece relação entre os processos sociais e suas expressões nos processos biopsíquicos.
- Reconhece os processos pelos quais os diversos grupos sociais atribuem valores e

constroem significados e práticas relativos à saúde e à doença.

- Analisa o processo saúde-doença de afro-descendentes e indígenas a partir de suas especificidades socioculturais.

### **Conteúdos**

- Ser humano histórico e socialmente determinado.
- Enfermagem frente à diversidade étnica e cultural.
- Sociologia compreensiva e o papel da subjetividade, da fenomenologia, do positivismo e do materialismo histórico no processo saúde-doença.
- Limitações do modelo biomédico.
- Estrutura social e produção da doença.
- Determinantes histórico-sociais do processo saúde-doença.
- Doença como processo sociocultural.
- Conhecimento como processo.
- Ciência e sociedade.
- Ciências Sociais e o processo histórico.
- Atuação do enfermeiro frente ao processo saúde-doença.
- Processo saúde-doença dos indivíduos afro-descendentes e indígenas.
- Direitos Humanos.
- Políticas de Educação Ambiental.
- Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

Obs.: O tema da saúde da população indígena, bem como a Política Nacional de Saúde no que se refere ao indígena serão tratados de forma transversal, mediante a utilização, entre outros, de material de apoio como artigos científicos e a legislação disponível no Portal do Ministério da Saúde.

### **Bibliografia Básica**

COSTA, M. C. C. **Sociologia:** introdução à ciência da sociedade. 2 ed. . São Paulo: Moderna, 1997.

GASTÃO, W. S. et al. **Tratado de saúde coletiva.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. (Saúde e

Debate).

HELMAN, C. **Cultura, saúde e doença**. 4. ed. 1ª reimp. Porto Alegre: Artmed, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

BOURDIEU, P. **Os usos sociais das ciências**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Unesp, 2004.

GIDDENS, A. **Sociologia**. 4. ed. rev. e ampl. Lisboa: Fundação Calouste Goubenkian, 2004.

LARAIA, R. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

NAKAMURA, E.; MARTIN, D.; SANTOS, J. F. Q. **Antropologia para enfermagem**. Barueri: Manole, 2009.

<b>EIXO TEMÁTICO 3 - Processo Saúde-Doença do Ser Humano</b>					
<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>ENF1043</b>	<b>04</b>	<b>60H</b>	<b>1º</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

### **Objetivos**

- Desenvolver a capacidade de reflexão crítica sobre as diversas representações sociais do corpo, sua relação com o processo saúde-doença e os determinantes e condicionantes biopsicológicos e socioculturais do adoecer do indivíduo e de uma população.
- Compreender os aspectos psicológicos envolvidos no processo saúde-doença e nas relações do contexto clínico e terapêutico.

### **Competências e Habilidades**

- Conhece as contribuições específicas da Psicologia para a compreensão do processo saúde-doença.
- Identifica as diversas representações sociais do corpo e sua relação com o processo saúde-doença.

- Discute o fenômeno saúde-doença na perspectiva crítica a partir da compreensão da sua dupla natureza: biológica e social.
- Distingue as principais dinâmicas psicológicas envolvidas no processo saúde-doença e nas relações do contexto clínico e terapêutico.
- Decodifica e respeita as múltiplas interpretações, crenças e significados sobre a enfermidade produzidas no âmbito das diversas comunidades.
- Manifesta sensibilidade para com as experiências humanas relacionadas ao processo de adoecimento e morte.
- Manifesta sensibilidade e respeito para com as dimensões simbólica e valorativa presentes no processo saúde-doença.
- Conhece a formação, estruturação e desenvolvimento da personalidade humana.
- Compreende os critérios de normalidade/patologia da personalidade.
- Conhece as características da mente saudável e do processo de vida favorável à saúde mental.
- Conhece o papel do enfermeiro na promoção da saúde integral.

### **Conteúdos**

- Introdução ao estudo da personalidade.
- Estrutura, formação e desenvolvimento da personalidade
- Desenvolvimento psicológico do ser humano
- Representações sociais da saúde e da doença.
- Saúde/doença: conceituação a partir da Psicologia.
- Ser doente e suas vivências.
- Hospitalização e seus efeitos sobre a pessoa.
- Morte e morrer.
- Direitos Humanos.
- Políticas de Educação Ambiental.
- Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

### **Bibliografia Básica**

BOFF, L. **A águia e a galinha:** uma metáfora da condição humana. 45. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

D'ANDREA, F. F. **Desenvolvimento da personalidade:** enfoque psicodinâmico. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SCHULTZ, D. P. **História da psicologia moderna.** São Paulo: Thompson, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

CAPRA, F. **A teia da vida:** uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.

KLUBER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer:** o que os doentes terminais têm para ensinar para os médicos, enfermeiros, religiosos e seus parentes. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

OLIVIERI, D. P. **O ser doente:** dimensão humana na formação do profissional de saúde. São Paulo: Moraes, 1985.

STEFANELLI, Maguida Costa; CARVALHO, Emília Campos de (Org.). **A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem.** 2. ed., rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2012.

TRINDADE, I.; TEIXEIRA, J. A. C. **Psicologia nos cuidados de saúde primários.** 2. ed. Lisboa: Climepsi, 2007.



**UNIDADE - BASES MORFOFISIOLÓGICAS DO SER HUMANO I**  
**EIXO TEMÁTICO 4 - Anatomia I: Sistemas Nervoso, Endócrino, Osteoarticular e Muscular**  
**EIXO TEMÁTICO 5 - Fisiologia I: Fisiologia Celular, Sistemas Nervoso, Endócrino, Osteoarticular e Muscular**

<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>CBB1156</b>	<b>08</b>	<b>120H</b>	<b>1º</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Ementa:** Aspectos morfofisiológicos da dimensão biológica do ser humano. Noções básicas e conhecimentos de anatomia e da fisiologia dos Sistemas Nervoso, Osteoarticular, Muscular e Endócrino e de seus mecanismos de regulação. Estudo analítico-descritivo e funcional dos órgãos e estruturas constituintes dos Sistemas Nervoso, Endócrino, Ósseo, Articular, Muscular e Esquelético do indivíduo adulto normal.

**EIXO TEMÁTICO 4 - Anatomia I: Sistemas Nervoso, Endócrino, Osteoarticular e Muscular**

<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>CBB1156</b>	<b>04</b>	<b>60H</b>	<b>1º</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Objetivos**

- Estudar a anatomia das estruturas e órgãos constituintes dos sistemas nervoso, endócrino, ósseo, articular e muscular e suas variações.
- Analisar e descrever as estruturas dos órgãos dos sistemas nervoso, endócrino, ósseo, articular e muscular.
- Relacionar os conhecimentos adquiridos no estudo morfológico dessas estruturas e órgãos ao universo conceitual de disciplinas básicas e aplicadas no campo da saúde individual e coletiva.

### **Competências e Habilidades**

- Domina e utiliza o vocabulário anatômico nos processos de comunicação interdisciplinar e multiprofissional.
- Utiliza com competência as técnicas e os procedimentos associados à anatomia ao lidar com o paciente.
- Compreende a estrutura do Sistema Neuro-endócrino e o seu papel de controle e de regulação de todo o conjunto de atividades orgânicas na adaptação para a sobrevivência e reprodução do indivíduo.
- Compreende as bases morfológicas da locomoção e dos demais movimentos coordenados do corpo humano.

### **Conteúdos**

- Terminologia anatômica - termos de posição, direção e alinhamento de estruturas anatômicas.
- Neuroanatomia - visão geral do sistema nervoso.
- Medula espinhal e nervos espinhais.
- O encéfalo - visão geral da organização do encéfalo e do suprimento sanguíneo.
- Formação e circulação do líquido cefalorraquidiano. Meninges e cavidades encéfalo-medulares.
- Tronco encefálico e cerebelo. Bulbo, ponte, mesencéfalo e formação reticular.
- Diencefalo. Tálamo, hipotálamo, epitélamo e subtálamo.
- Telencefalo. Lobos cerebrais, substância branca cerebral, núcleos da base e sistema límbico.
- Organização funcional do córtex cerebral. Áreas sensitivas, áreas motoras, áreas de associação, lateralização hemisférica e ondas cerebrais.
- Nervos cranianos e sentidos especiais. Visão, audição, equilíbrio, olfato e paladar.
- O Sistema Nervoso Autônomo (SNA). SNA-simpático e SNA-parassimpático.
- Osteologia - visão geral do sistema esquelético.
- O esqueleto axial - o paquímero neural.
- O esqueleto apendicular e das cinturas.
- Artrologia - visão geral do sistema articular.

- Tipos de articulações - movimentos e eixos do movimento nas articulações sinoviais.
- Miologia - visão geral do sistema muscular esquelético.
- Grupos musculares - Cabeça, pescoço e dorso.
- Grupos musculares - tórax, abdome e pelve.
- Grupos musculares - músculos do membro superior.
- Grupos musculares - músculos do membro inferior.
- Endocrinologia - o sistema endócrino. Hipófise, corpo pineal, tireóide, paratireóides, timo, pâncreas endócrino, suprarrenais, gônadas e rim (aparelho justaglomerular).

### **Bibliográfica Básica**

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

TORTORA, G. J. **Princípios de anatomia humana**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

VAN DE GRAAFF, K. M. **Anatomia humana**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

GARDNER, E. **Anatomia: estudo regional do corpo humano** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

MACHADO, A. B. M. **Neuroanatomia funcional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000.

MOORE, K. L. **Anatomia orientada para a clínica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MCMINN, R. M. H; HUTCHINGS, R. T; LOGAN, B. M. **Atlas colorido de anatomia da cabeça e pescoço**. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, c1995.

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. v.1, 2 e 3.

<b>EIXO TEMÁTICO 5 - Fisiologia I: Fisiologia Celular, Sistemas Nervoso, Endócrino, Osteoarticular e Muscular</b>					
---	--	--	--	--	--

<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>CBB1156</b>	<b>04</b>	<b>60H</b>	<b>1º</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

### **Objetivos**

- Estudar a fisiologia celular e a inter-relação estrutural e funcional dos sistemas nervoso, endócrino, osteoarticular e muscular.
- Relacionar os conhecimentos adquiridos no estudo fisiológico destes sistemas ao universo conceitual de disciplinas básicas e aplicadas ao campo da saúde individual e coletiva.

### **Competências e Habilidades**

- Compreende de modo geral a fisiologia celular e reconhece a sua importância para o entendimento dos diversos sistemas do corpo humano.
- Compreende as funções do sistema nervoso e endócrino no controle da regulação e manutenção da homeostasia.
- Compreende o funcionamento locomotor e as demais ações musculares do corpo humano.

### **Conteúdos**

- Introdução à Fisiologia Celular. Homeostasia e controle por retroalimentação positiva e negativa. Compartimentos dos líquidos extra e intracelulares e nível químico de organização.
- Membrana plasmática e estruturas associadas. Interação entre as células e o ambiente extracelular. Fagocitose, pinocitose, endocitose e exocitose. Transporte através de membrana (ativo e passivo). Pressão osmótica, osmolalidade e tonicidade.
- Potenciais de membrana (equilíbrio, repouso e ação).
- Divisão funcional do sistema nervoso. Sinapse elétrica: junções comunicantes. Mecanismo funcional da sinapse química. Natureza química dos principais neurotransmissores.
- Arco reflexo. Tipos de reflexos e suas funções. Funções dos nervos espinhais.

- Principais funções do cérebro e principais papéis de seus lobos, localização e funções do córtex e do tronco encefálico. Função dos nervos cranianos.
- Fluxo sanguíneo cerebral, a regulação sanguínea cerebral. Barreira hematoencefálica.
- Formação, fluxo e função protetora do líquido.
- Estado de vigília e as teorias do sono. Tipos de memória e o processo de aprendizagem.
- Funções do Sistema Límbico.
- Funções do Sistema Nervoso Autônomo.
- Processo de sensação. Receptores sensitivos.
- Fisiologia dos órgãos dos sentidos. Sensações cutâneas: táteis, térmicas, dolorosas e proprioceptivas. Sensibilidade especial: olfação, gustação, visão, audição e equilíbrio.
- Glândulas endócrinas e hormônios. Mecanismos de ação hormonal.
- Relação hipotálamo - hipófise e seus hormônios.
- Fisiologia da tireóide. Síntese, transporte e eixo de regulação da secreção dos hormônios da tireóide.
- Fisiologia das paratireóides. Síntese, transporte e eixo de regulação da secreção paratormônio. Homeostase do cálcio. Vitamina D.
- Fisiologia da adrenal. Síntese, transporte e eixo de regulação da secreção dos hormônios do córtex e medula da adrenal.
- Fisiologia do pâncreas. Síntese, transporte e eixo de regulação da secreção dos hormônios do pâncreas. Principais ações metabólicas da insulina e glucagon. Homeostase da glicose.
- Fisiologia do ovário. Síntese, transporte e eixo de regulação da secreção dos hormônios ovarianos. Ciclo hormonal feminino.
- Fisiologia dos testículos. Síntese, transporte e eixo de regulação da secreção da testosterona.
- Ação hormonal na capacidade reprodutiva masculina - Eixo de regulação. Principais ações dos androgênios.
- Estrutura do músculo esquelético e regulação da sua contração. Contração muscular. Teoria dos filamentos deslizantes. Somação, tetania e fadiga muscular.
- Funções do sistema esquelético (proteção de órgãos vitais, suporte e movimento, sítio da hematopoese, reserva de cálcio e fósforo, desintoxicação).

### **Bibliográfica Básica**

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

\_\_\_\_\_. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

SILVERTHOR, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

CONSTANZO, L. S. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

GANONG, W. F. **Fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

HANSEN, J. T; NETTER, F. H. **Netter: atlas de fisiologia humana**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

TORTORA, G. J. **Princípios de anatomia humana**. 12. ed. Porto Alegre : Guanabara Koogan, 2013.

\_\_\_\_\_. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

<b>UNIDADE - ATIVIDADE INTEGRADORA I</b>					
<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>ENF1044</b>	<b>02</b>	<b>30H</b>	<b>1º</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Ementa:** Integração dos conteúdos das Unidades e Eixos Temáticos do Módulo I, na perspectiva interdisciplinar. Relações entre sociedade, natureza, cultura e processo saúde-doença Aproximação à realidade e reflexão crítica sobre as influências sociais, políticas, econômicas, culturais, ambientais, religiosas e de natureza psicossocial nos fenômenos da vida, adoecimento e morte. Abordagem transversal de temas/questões relacionadas a Direitos Humanos. Políticas de Educação Ambiental e Relações Étnico-raciais. Introdução à Metodologia Problematizadora com o Arco de Maguerez. Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

### **Objetivos**

- Vivenciar práticas de observação, leitura, análise crítica e compreensão da realidade com foco no processo social de vida, saúde, doença e morte.
- Desenvolver habilidades necessárias ao trabalho em equipe.
- Identificar, analisar e refletir sobre os problemas de uma dada realidade e propor intervenções com base na integração de conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidas a partir dos estudos realizados no Módulo.
- Desenvolver as etapas do Método do Arco de Maguerez por meio da Metodologia Problematizadora.
- Aplicar as normas da ABNT.
- Apresentar os estudos realizados.

### **Competências e Habilidades**

- Identifica necessidades básicas de saúde na realidade observada.
- Trabalha em equipe de modo a favorecer os desempenhos individual e coletivo.
- Aplica os conhecimentos adquiridos na solução de problemas observados na realidade.

- Busca e relaciona fontes.
- Compartilha fontes de informações.
- Faz perguntas e busca respostas de forma sistemática.
- Desenvolve senso crítico em relação a si e aos outros, visando a melhorar o trabalho em equipe.
- Utiliza a capacidade crítico-reflexiva no desenvolvimento da metodologia.
- Sabe ser ético no seu trabalho e favorece o espírito de trabalho em equipe.
- Realiza práticas de observação, leitura, análise crítica e compreensão da realidade com foco no processo social de vida, saúde, doença e morte.
- Identifica e analisa problemas observados na comunidade e propõe intervenções com base nos conhecimentos adquiridos e nas habilidades e competências desenvolvidas no Módulo I.
- Aproveita as oportunidades para reflexões críticas, questionamentos, buscas e proposições de mudanças para a realidade observada.
- Desenvolve as etapas do Método do Arco de Maguerez por meio da Metodologia Problematizadora.
- Aplica as normas da ABNT.
- Apresenta os estudos realizados.

### **Conteúdos**

- Relações entre sociedade, natureza, cultura e processo saúde-doença.
- Adoecimento e morte.
- Descrição contextualizada da Metodologia da Problematização.
- Temas definidos pelos alunos e professores com base na observação da realidade, integrados com as demais Unidades e Eixos Temáticos do Módulo I.
- Intervenção na realidade.
- Introdução às normas da ABNT.
- Seminário para apresentação dos estudos.
- Direitos Humanos.
- Políticas de Educação Ambiental.
- Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.



### **Bibliografia Básica**

BERBEL, N. A. N. **Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações.** Londrina: UEL, 1999.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

BERBEL, N. A. N. **A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma reflexão epistemológica.** Londrina: EDUEL, 2012.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

JENKINS, C. D. **Construindo uma saúde melhor: um guia para a mudança de comportamento.** Rio de Janeiro: Artmed, 2006.

RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon. **História da enfermagem e sua relação com a saúde pública.** Goiânia: AB, 1999

LOBIONDO-WOOD, Geri; HABER, Judith. **Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001

➤ Obs. As demais referências são buscadas conforme as questões selecionadas para teorização e, portanto, encontram-se contempladas nas bibliografias básica e complementar das unidades e dos eixos temáticos.

## 4.4.2 Segundo Módulo

Neste Módulo são explorados os conceitos de citologia, histologia, anatomia, fisiologia humana, bioquímica, microbiologia e parasitologia. Estuda-se o ser humano em seus aspectos estruturais e funcionais, além de correlacionar a dimensão biológica e social do ser humano com os conceitos e ações de promoção e proteção da saúde e prevenção de doença. Amplia-se o estudo da dimensão biológica do ser humano em seus aspectos morfofisiológicos, estabelecendo relações entre as micro e macroestruturas do corpo humano, compreendendo a transformação estrutural do corpo humano, da concepção até a ruptura do ligamento anatomofisiológico com o organismo materno. Busca-se a compreensão e a valorização dos aspectos éticos e bioéticos da saúde e da profissão do enfermeiro e o desenvolvimento da visão crítica e reflexiva. Nele são abordados de forma transversal temas/questões relativas a Direitos Humanos, Políticas de Educação Ambiental e Relações Étnico-raciais. Este Módulo também promove a integração sistematizada dos diversos saberes, por meio da Metodologia Problematizadora com o desenvolvimento do “Método do Arco de Maguerez”.

MOD	COD	UNIDADE	EIXO TEMÁTICO	CREDITOS				
				PRE	LAB	PRAT	EST	ORI
2º	CBB1157	Bases Morfofisiológicas do Ser Humano II	6 Anatomia II: Sistemas Cardiovascular, Respiratório, Urinário, Reprodutor e Digestório	2	2	-	-	-
			7 Fisiologia II: Sistemas Cardiovascular, Respiratório, Urinário, Reprodutor e Digestório	4	-	-	-	-
			9 Bioquímica	2	-	-	-	-
	CBB1158	Processos de Agravamento ao Ser Humano I	11 Microbiologia e Parasitologia	4	-	-	-	-
	ENF1072	Ser Humano, Sociedade, Enfermagem	10 Processo Saúde-Doença do Ser Humano e Intervenção na Realidade	2	-	-	-	-
	LET4101	Língua Portuguesa I	-	3		1		
ENF1073	Atividade Integradora II	-	2	2				
<b>Total de Créditos no Módulo – 24</b>				<b>19</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**UNIDADE - BASES MORFOFISIOLÓGICAS DO SER HUMANO II**  
**EIXO TEMÁTICO 6 – ANATOMIA II: Sistemas Cardiovascular, Respiratório, Urinário, Reprodutor e Digestório**  
**EIXO TEMÁTICO 7 - FISIOLOGIA II: Sistemas Cardiovascular, Respiratório, Urinário, Reprodutor e Digestório**  
**EIXO TEMÁTICO 9 - BIOQUÍMICA**

<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>CBB1157</b>	<b>10</b>	<b>150H</b>	<b>2º</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Ementa:** Aspectos morfofisiológicos da dimensão biológica do ser humano. Noções básicas e conhecimentos de anatomia e da fisiologia dos Sistemas Cardiovascular, Respiratório, Digestório, Urinário e Reprodutor e dos seus mecanismos de regulação. Principais biomoléculas constituintes do organismo humano. Estudo analítico-descritivo dos órgãos e estruturas constituintes dos Sistemas Cardiovascular, Respiratório, Digestório, Urinário e Reprodutor do indivíduo adulto normal. Estudo funcional dos órgãos constituintes dos Sistemas Cardiovascular, Respiratório, Urinário, Digestório e Reprodutor do indivíduo adulto normal. Estruturas, propriedades e funções das proteínas, carboidratos e lipídios que compõem o organismo humano. Principais distúrbios relacionados à digestão, à absorção e ao metabolismo (anabolismo e catabolismo) das hemoproteínas.

**EIXO TEMÁTICO 6 - ANATOMIA II: Sistemas Cardiovascular, Respiratório, Urinário, Reprodutor e Digestório**

<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>CBB1157</b>	<b>04</b>	<b>60H</b>	<b>2º</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Objetivos**

- Estudar a anatomia das estruturas e órgãos constituintes dos Sistemas Cardiovascular, Respiratório, Digestório, Urinário e Reprodutor.
- Analisar e descrever as estruturas dos órgãos dos Sistemas Cardiovascular, Respiratório, Digestório, Urinário e Reprodutor.
- Relacionar os conhecimentos adquiridos no estudo morfológico ao universo conceitual de disciplinas básicas e aplicadas do campo da saúde individual e coletiva.

## **Competências e Habilidades**

- Domina e utiliza a linguagem anatômica nos processos de comunicação interdisciplinares e multiprofissionais.
- Sabe usar com competência, no atendimento ao paciente, as técnicas e os procedimentos associados à anatomia.
- Compreende a estrutura do sistema cardiovascular, inclusive do sistema linfático, no seu papel de irrigação e drenagem tecidual e de defesa do organismo humano.
- Compreende as bases morfológicas da respiração e do processo ventilatório.
- Compreende as bases morfológicas dos processos estomatognáticos, da digestão, da absorção de nutrientes e da formação e eliminação das fezes.
- Compreende as bases morfológicas das funções renais e do processo de armazenamento e eliminação da urina.
- Compreende as bases morfológicas da reprodução, do processo gestacional e do parto.

## **Conteúdos**

- Sistema Circulatório - coração, localização e projeção superficial.
- Estrutura do coração - mediastino, pericárdio, paredes cardíacas e câmaras cardíacas.
- Estrutura do coração - esqueleto fibroso e valvas cardíacas.
- Circulação do sangue. Circulação pulmonar, circulação sistêmica e circulação coronária.
- O complexo estimulante do coração.
- Anatomia dos vasos sanguíneos
- Vias de circulação - sistêmica, pulmonar, portal e fetal.
- Sistema Imune e Linfático - timo, baço e linfonodos.
- Sistema Respiratório - vias aéreas superiores e inferiores.
- Mecânica da ventilação pulmonar.
- Estruturas envolvidas na regulação da respiração.
- Sistema Digestório - visão geral do sistema digestório - peritônio.
- Aparelho estomatognático. Boca e faringe.
- Trato gastrointestinal.
- Glândulas anexas e controle neuroendócrino.
- Sistema Urinário - anatomia renal.

- Transporte, armazenamento e eliminação da urina - ureteres, bexiga urinária e uretra.
- Sistemas Genitais - masculino e feminino.
- Glândulas mamárias.

### **Bibliografia Básica**

DANGELO, J. G.; FATTINIC, A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

MOORE, K. L. **Anatomia orientada para a clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

VAN DE GRAAFF, K. M. **Anatomia humana**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

GARDNER, E. **Anatomia geral :estudo regional do corpo humano**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

MACHADO, A. B. M. **Neuroanatomia funcional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000.

SCHUNKE, M. **Prometheus: atlas de anatomia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

TORTORA, G. J. **Princípios de anatomia humana**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

<b>EIXO TEMÁTICO 7 - FISILOGIA II: Sistemas Cardiovascular, Respiratório, Urinário, Reprodutor e Digestório</b>					
---	--	--	--	--	--

<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>CBB1157</b>	<b>04</b>	<b>60H</b>	<b>2º</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

### **Objetivos**

- Estudar a fisiologia celular e a inter-relação estrutural e funcional dos sistemas cardiovascular, respiratório, urinário, reprodutor e digestório.

- Relacionar os conhecimentos adquiridos no estudo fisiológico destes sistemas ao universo conceitual de disciplinas básicas e aplicadas ao campo da saúde individual e coletiva.

### **Competências e Habilidades**

- Compreende as funções do coração e da circulação sanguínea, bem como os seus mecanismos de regulação, na manutenção da homeostasia.
- Compreende o funcionamento da mecânica respiratória e os processos de regulação da respiração.
- Compreende os mecanismos de filtração e reabsorção renal e o controle renal do equilíbrio eletrolítico e ácido-básico.
- Compreende o funcionamento do Sistema Reprodutor e a preparação do organismo feminino para a gestação.
- Compreende o funcionamento dos processos de motilidade, secreção, digestão e absorção pelos órgãos que compõem o sistema digestório.

### **Conteúdos**

- Fisiologia do coração. Câmaras e valvas cardíacas. Fisiologia da contração do músculo cardíaco.
- Atividade elétrica do coração e o Eletrocardiograma.
- Ciclo cardíaco e bulhas cardíacas. Estrutura dos vasos sanguíneos, correlacionada com suas respectivas funções (vasodilatação e vasoconstrição).
- Débito cardíaco. Inter-relação fluxo x pressão e resistência. Controle de fluxo sanguíneo e da pressão arterial. Mecanismos locais, neurais e humorais para regulação do fluxo sanguíneo e da pressão arterial. Centro vasomotor.
- Fisiologia respiratória. Aspectos físicos da ventilação. Mecânica da respiração.
- Troca gasosa nos pulmões. Volume e capacidade pulmonar.
- Regulação da respiração. Sistema neurogênico para a regulação da respiração.
- Fisiologia renal. Néfron como unidade funcional do rim e suas partes principais. Filtração glomerular, reabsorção e secreção tubular. Regulação da filtração glomerular, reabsorção e secreção tubular.
- Clearance renal. Importância da depuração do sangue para a manutenção da homeostase.

- Mecanismos envolvidos na formação da urina. Regulação da osmolaridade. Regulação do equilíbrio ácido-básico. Acidose e alcalose.
- Funcionamento do Sistema Reprodutor.
- Alterações fisiológicas na gestação.
- Aspectos funcionais do sistema digestório. Mastigação e deglutição. Secreção salivar e sua participação no processo digestivo.
- Sistema Nervoso entérico. Regulação neural e endócrina do sistema digestório.
- Funções motoras, secretoras e digestivas do estômago.
- Funções secretoras e metabólicas do fígado e pâncreas.
- Movimentos e secreções do intestino delgado. Secreções e o processo de absorção no intestino delgado.
- Digestão e absorção de carboidratos, proteínas e lipídios.
- Princípios de absorção de água, íons e nutrientes pelo intestino grosso. Formação das fezes e defecação.

### **Bibliografia Básica**

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

\_\_\_\_\_. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

3. SILVERTHOR, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

CONSTANZO, L. S. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

GANONG, W. F. **Fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

GILROY, A. M.; MACPHERSON, B. R.; ROSS, L. M. (Ed.). **Atlas de anatomia humana**. 2. ed. Guanabara Koogan, 2014.

TORTORA, G. J. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

WOODS, S. L. **Enfermagem em cardiologia**. 4. ed. Barueri. São Paulo: Manole, 2005.

<b>EIXO TEMÁTICO 9 - Bioquímica</b>					
<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>CBB1157</b>	<b>02</b>	<b>30H</b>	<b>2º</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

### **Objetivos**

- Conhecer a estrutura, os níveis de organização e a classificação das proteínas.
- Compreender as enzimas responsáveis pelas reações de biotransformação.
- Compreender os processos de inibição, indução, regulação e a cinética enzimática.
- Diferenciar as propriedades, a classificação e os mecanismos de proteínas transportadoras, bem como sua biossíntese e degradação.
- Identificar os tipos de hemoproteínas: estrutura, função, localização e importância biológica.
- Caracterizar as estruturas das moléculas de carboidratos, as propriedades para diferenciá-las e associá-las às síndromes de má absorção.
- Conhecer as estruturas lipídicas, as propriedades e as moléculas das lipoproteínas (HDL, LDL, VLDL) dos triglicerídeos e a beta-oxidação dos ácidos graxos.

### **Competências e Habilidades**

- Conhece a estrutura e as funções dos principais componentes moleculares da célula.
- Identifica as biomoléculas constituintes do organismo humano, suas estruturas e funções.
- Associa as síndromes de má absorção à fisiologia do sistema digestório e hábitos alimentares.
- Compreende as bases do metabolismo lipídico envolvidas no desenvolvimento de doenças cardiovasculares.
- Correlaciona a atividade das biomacromoléculas, com os efeitos descritos em bulas de medicamentos.



## **Conteúdos**

- Aminoácidos: conceito, estrutura, propriedades químicas e classificação.
- Proteínas: conceito, classificação, função, níveis de organização estrutural.
- Proteínas conjugadas: hemoproteínas (hemoglobina, mioglobina e citocromos).
- Hemoglobina - biossíntese do grupo Heme, transporte de gases / efeito Bohr, tipos de hemoglobina / anemia falciforme / catabolismo do grupo Heme, hiperbilirrubinemia / porfirias.
- Enzimas: conceito, classificação, propriedades, cinética enzimática, regulação, inibição e indução enzimática, coenzimas e cofatores.
- Carboidratos: conceito, classificação, funções e propriedades.
- Síndromes de má absorção (intolerância à lactose, sacarose, frutose).
- Lipídeos: conceito, classificação, propriedades e metabolismo.
- Lipoproteínas: HDL, LDL, VLDL.
- Composição de produtos alimentícios light e diet.

## **Bibliografia Básica**

CHAMPE, P. C. **Bioquímica ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MURRAY, R. K. **Harper: bioquímica ilustrada**. Porto Alegre: Mc Graw-Hill, 2014.

STRYER, L.; TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M. **Bioquímica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

## **Bibliografia Complementar**

CAMPBELL, Mary. **Bioquímica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DEVLIN, T. M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 7. ed. São Paulo: Blücher, 2011.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica**. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2011.

MARZZOCO, A; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

\_\_\_\_\_. **Bioquímica clínica: princípios e interpretações**. 3. ed. Porto Alegre: Médica Missau, 2000.

<b>UNIDADE - PROCESSOS DE AGRAVO AO SER HUMANO I</b>					
<b>EIXO TEMÁTICO 11 - Microbiologia e Parasitologia</b>					

<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>CBB1158</b>	<b>04</b>	<b>60H</b>	<b>2º</b>	-	-

**Ementa:** Introdução ao estudo da Microbiologia. Noções básicas de bacteriologia geral, virologia e micologia. Fundamentos da Parasitologia Humana com foco no estudo dos principais agentes agressores dos grupos protistas, nematódeos, trematódeos e ectoparasitos. Agentes das doenças infectocontagiosas e parasitárias que afligem a população na diversidade das regiões do Brasil e do mundo. Os componentes dos ciclos de vida dos agentes e seus vetores, as condições de saúde e sanitárias dos indivíduos e de grupos humanos, correlacionados à ocorrência de doenças. Programas de prevenção, controle e erradicação de enfermidades infectocontagiosas e parasitárias no âmbito da saúde.

**Objetivos**

- Conhecer as doenças infecciosas e infectocontagiosas.
- Descrever a estrutura genética das bactérias e a replicação do DNA.
- Conceituar patogenicidade e virulência.
- Descrever agentes patológicos quanto a sua estrutura, replicação, patogenia, epidemiologia e síndromes clínicas.
- Compreender os mecanismos gerais de patogenicidade dos microrganismos de interesse médico.
- Caracterizar os agentes agressores dos grupos protista, nematódeos, trematódeos e ectoparasitos, aspectos de sua biologia e interação parasito/hospedeiro.

**Competências e Habilidades**

- Identificar as consequências das doenças infecciosas e infectocontagiosas no contexto da saúde pública.

- Avalia parâmetros clínicos de indivíduos acometidos por doenças infecciosas e infectocontagiosas.
- Descreve os mecanismos de resistência em bactérias Gram positivas e negativas.
- Estabelece relações entre a ocorrência de doenças infectocontagiosas e as condições de vida do indivíduo e da população.
- Propõe e desenvolve ações de prevenção contra doenças infecciosas e infectocontagiosas.
- Orienta os indivíduos e a comunidade quanto à prevenção de doenças provocadas por vírus, bactérias e fungos.
- Propõe e desenvolve ações de prevenção e controle de infecções em ambiente hospitalar.
- Atua no controle dos agravos à saúde causados por vírus, bactérias e fungos.
- Contribui com a equipe multiprofissional no uso racional de medicamentos antimicrobianos.

### **Conteúdos**

- Características morfológicas das bactérias e citologia bacteriana.
- Microbiota do corpo humano.
- Fisiologia bacteriana.
- Genética bacteriana e controle do crescimento bacteriano em ambientes hospitalares.
- Antimicrobianos: classificação, origem, aplicação e mecanismos de ação e de resistência.
- Cocos gram positivos: classificação, morfologia, fatores de virulência, patologias e identificação.
- Cocos gram negativos: classificação, morfologia, fatores de virulência, patologias e identificação.
- Bastonetes gram negativos: classificação, morfologia, fatores de virulência, patologias e identificação.
- Características morfológicas e estrutura da célula fúngica.
- Fisiologia dos fungos: nutrição, crescimento, formas de reprodução e classificação do reino *Fungi*.
- Micoses superficiais: características dos agentes, transmissão, patologia e diagnóstico.
- Micoses cutâneas: características dos agentes, transmissão, patologia e diagnóstico.
- Micoses subcutâneas: características dos agentes, transmissão, patologia e diagnóstico.
- Micoses sistêmicas: características dos agentes, transmissão, patologia e diagnóstico.

- Micoses oportunistas: características dos agentes, transmissão, patologia e diagnóstico.
- Fungos contaminantes dos ambientes hospitalares.
- Fungos produtores de microtoxinas.
- *Trypanosoma cruzi*.
- *Toxoplasma*.
- *Cryptosporidium*..
- Teníase e cisticercose.
- *Entamoeba histolytica* e *Entamoeba díspar*.
- *Leishmania*.
- *Schistosoma mansoni*.
- *Plasmodium vivax*, *P. falciparum* e *P. malariae*.
- Propriedades gerais dos vírus: estrutura, taxonomia, etapas da replicação e patogenia.
- Tipos de infecção.
- Família *Flaviviridae*.
- Família *Herpesvirinae*.
- Família *Retroviridae*.
- Hepatites Virais.
- Família *Togaviridae*.
- Família *Orthomyxoviridae*.

### **Bibliografia Básica**

MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, G. S. K.; PFALLER, M. A. **Microbiologia médica**.5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 11. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

TORTORA, G. J. FUNK, B. R. CASE, C. L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. **Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoariose helmintos**. São Paulo: Atheneu, 2005.

COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2013.

SCHAECHTER, M. et al. **Microbiologia: mecanismo das doenças infecciosas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

TRABULCI, L. R. et al. **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

VERONESI, R. **Tratado de infectologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 2 v.

**UNIDADE - SER HUMANO, SOCIEDADE, ENFERMAGEM**  
**EIXO TEMÁTICO 10 - Processo Saúde-doença do Ser Humano e Intervenção na Realidade**

<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>ENF1072</b>	<b>02</b>	<b>30H</b>	<b>2º</b>	<b>-</b>	<b>ENF1043</b>

**Ementa:** Fatores socioeconômicos, políticos, culturais, ambientais, epidemiológicos e o processo saúde-doença. Ações do profissional de enfermagem na perspectiva das discussões contemporâneas - globais e locais - em bioética. Responsabilidade social do profissional da Enfermagem. Ética na saúde e na Enfermagem. Proteção dos direitos individuais e coletivos. Políticas de Educação Ambiental. Relações Étnico-Raciais.

**Objetivos**

- Integrar os conhecimentos técnicos e científicos necessários ao exercício da profissão e à inserção cidadã do profissional no meio social, contribuindo para a compreensão do ser humano, o respeito à vida na pluralidade e diversidade dos valores culturais e a prática profissional responsável e solidária.
- Desenvolver práticas de leitura, análise crítica e compreensão da realidade com foco no processo saúde-doença.
- Propor e desenvolver ações em Enfermagem como forma de intervenção nos problemas identificados.
- Reconhecer as normas de biossegurança como medidas de proteção à saúde humana.

**Competências e Habilidades**

- Desenvolve práticas de leitura da realidade de forma crítica.
- Identifica os problemas relacionados com o processo de saúde-doença e propõe ações de Enfermagem como forma de intervenção social.
- Analisa, sob o ponto de vista ético, questões emergentes e persistentes no exercício da profissão da enfermagem e na atenção à saúde das pessoas e das populações.

- Assume o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.
- Gerencia o processo de trabalho em Enfermagem com resolutividade em todos os âmbitos e níveis de atuação profissional.
- Respeita os princípios éticos, bioéticos, legais e humanísticos da profissão.
- Associa a necessidade de aplicação de normas de biossegurança à saúde profissional.

### **Conteúdos**

- Os fatores socioeconômicos, políticos, culturais, ambientais e epidemiológicos no processo saúde-doença.
- Ética na ação humana: histórico e perspectivas contemporâneas.
- Bioética e prática de Enfermagem.
- Relações entre a ética aplicada, os Códigos de Ética e a Legislação.
- Modelos e paradigmas contemporâneos em Bioética.
- Bioética na América Latina e no Brasil: a proposta da Bioética de proteção e intervenção.
- Questões especiais de Bioética (confidencialidade e privacidade; reprodução humana; doação e transplante de órgãos; morte e morrer).
- Implicações éticas do envolvimento de seres humanos em pesquisas biotecnológicas e clínicas.
- Biossegurança no trabalho da enfermagem.
- Programas de Biosseguridade.
- Direitos Humanos.
- Políticas de Educação Ambiental.
- Relações Étnico-Raciais.

### **Bibliografia Básica**

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra.** 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Graal, 1998.

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. de. **Problemas atuais de bioética.** São Paulo: Loyola; São Camilo, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

BERLINGUER, Giovanni. **Questões de vida:** (ética, ciência, saúde). São Paulo: Hucitec, 1993.

JACOBI, P. **Movimentos sociais e políticas públicas.** São Paulo: Cortez, 1993.

LAURELL, A. C. **Estado e política social no neoliberalismo.** São Paulo: Cortez, 1995.

OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone (Org.). **Ética e bioética:** desafios para a enfermagem e a saúde. São Paulo: Manole, 2006.

SOARES, C. B. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem.** Barueri: Manole, 2013. (Enfermagem).



<b>UNIDADE - LÍNGUA PORTUGUESA I</b>					
<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>LET4101</b>	<b>04</b>	<b>60H</b>	<b>2º</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Ementa:** O texto em suas dimensões de coerência, coesão e correção em suas diversas modalidades. Texto científico: tipos e características.

### **Objetivos**

- Conhecer a estrutura da língua portuguesa e as técnicas de redação de textos.
- Desenvolver habilidades de leitura e interpretação de textos científicos.
- Desenvolver habilidades requeridas à produção de textos científicos.

### **Competências e Habilidades**

- Conhece a estrutura da língua portuguesa.
- Domina técnicas de leitura e de interpretação de textos e de redação científica.

### **Conteúdos**

- Texto: conceituações, tipologia, níveis e estruturação.
- Fatores de textualidade: a intertextualidade, a paráfrase e a paródia, as condições de produção, a intencionalidade, o enunciado, a enunciação, a interlocução, a continuidade e a progressão, a coerência (interna e externa) e a coesão.
- Técnicas de redação científica.

### **Bibliografia Básica**

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

VAL, M. G. C. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

### **Bibliografia Complementar**

ABREU, A. S. **Curso de redação**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2003.

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 2000.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 19. de. São Paulo: Brasiliense, 1994.

TRAVAGLIA, L. C.; KOCH, I. V. **A coerência textual**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

<b>UNIDADE - ATIVIDADE INTEGRADORA II</b>					
<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>ENF1073</b>	<b>04</b>	<b>60H</b>	<b>2º</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Ementa:** Integração dos conteúdos das Unidades e Eixos Temáticos do Módulo II na perspectiva interdisciplinar. Correlação das dimensões biológica e social do ser humano e ações de promoção e proteção da saúde e prevenção de doenças. Abordagem transversal de temas/questões relacionadas a Direitos Humanos, Políticas de Educação Ambiental e Relações Étnico-Raciais. Aspectos éticos e bioéticos da saúde e da profissão do enfermeiro. Normas Técnicas da ABNT.

### **Objetivos**

- Integrar os conteúdos das Unidades e Eixos Temáticos do Módulo II.
- Praticar observação, leitura, análise crítica e compreensão da realidade com foco no processo saúde-doença na família e na comunidade.
- Propor intervenções para a solução dos problemas identificados na realidade.
- Vivenciar e desenvolver todas as etapas do Método do Arco de Magueréz.
- Aplicar as normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT nos estudos.
- Apresentar os estudos em seminário.

### **Competências e Habilidades**

- Discute integradamente os conteúdos das Unidades e Eixos Temáticos do Módulo.
- Identifica necessidades individuais e coletivas das pessoas numa dada realidade.
- Trabalha em grupo de modo a favorecer o desempenho individual e coletivo.
- Compreende os problemas identificados na realidade e aplica os conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidos nas Unidades e Eixos deste Módulo e do anterior, com vistas a solucioná-los.

- Busca fontes fidedignas de informação.
- Aplica conhecimentos nas situações concretas.
- Compartilha fontes de informações.
- Utiliza a capacidade investigativa e busca respostas de maneira sistemática para os problemas encontrados.
- Utiliza com competência, na forma oral e escrita, a língua portuguesa.
- Aplica as normas técnicas da ABNT nos estudos.
- Apresenta os estudos em seminário.

### **Conteúdos**

- Temas definidos pelos alunos e professores com base na observação da realidade, integrados com as demais Unidades e Eixos Temáticos do Módulo II.
- Intervenções na realidade conforme orientação metodológica e anuência das pessoas, famílias e comunidade.
- Promoção e proteção da saúde.
- Direitos Humanos.
- Políticas de Educação Ambiental.
- Relações Étnico-Raciais.
- Ética e Bioética na enfermagem e na saúde.
- Normas técnicas da ABNT.
- Seminário para apresentação dos estudos.

### **Bibliografia Básica**

BERBEL, N. A. N. **Metodologia da problematização:** fundamentos e aplicações. Londrina: UEL, 1999.

2. BOFF, L. **Saber cuidar:** ética do humano-compaixão pela terra. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

3. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

BERBEL, N. A. N. **A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma reflexão epistemológica.** Londrina: EDUEL, 2012.

CZERESNIA, D.; MACIEL, E. M. G. de S.; OVIEDO, R. A. M. **Os sentidos da saúde e da doença.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

MATOS, M.; VERONESE, C.; ARISTEDES, J. da S. **Enfermagem na Educação em Saúde.** Curitiba: Prisma, 2013.

OGUISSO, T.; ZOBOLI, L. C. P. (Org.). **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e saúde.** Barueri: Manole, 2006.

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. de. **Problemas atuais de bioética.** São Paulo: Loyola; São Camilo, 2002.

➤ Obs. As demais referências são buscadas conforme as questões selecionadas para teorização e, portanto, encontram-se contempladas nas bibliografias básica e complementar das unidades e dos eixos temáticos.

#### 4.4.3 Terceiro Módulo

Este Módulo propõe que os alunos aprendam e integrem os conhecimentos de imunologia e processos patológicos; conheçam a farmacocinética, a farmacodinâmica, a interação e as reações adversas das drogas no organismo humano; e compreendam os conceitos gerais de vigilância em saúde para reduzir o impacto dos processos de agravo ao ser humano e para a promoção da saúde. Questões e temas relativos a Direitos Humanos, Políticas de Educação Ambiental e Relações Étnico-raciais são nele abordados de forma transversal. Todo o estudo é desenvolvido de forma interdisciplinar com as demais Unidades e Eixos Temáticos do respectivo Módulo, promovendo a integração de forma crítica, reflexiva e sistematizada dos diversos conhecimentos, por meio da Metodologia Problematizadora com o desenvolvimento do “Método do Arco de Maguerez”.

MOD	COD	UNIDADE	EIXO TEMÁTICO	CRÉDITOS				
				PRE	LAB	PRAT	EST	ORI
3°	CBB1159	Processos de Agravo ao Ser Humano II	8 Imunologia	4	-	-	-	-
			12 Processos Patológicos	4	-	-	-	-
	ENF1074	Promoção da Saúde I	13 Vigilância em Saúde	4	-	-	-	-
	CBB1161	Farmacologia	14 Farmacologia Aplicada à Enfermagem	4	2	-	-	-
	ENF1075	Atividade Integradora III	-	2	2	-	-	-
	-	Optativa	-	2	-	-	-	-
<b>Total de Créditos no Módulo – 24</b>				<b>20</b>	<b>4</b>		-	-

**UNIDADE - PROCESSOS DE AGRAVO AO SER HUMANO II**  
**EIXO TEMÁTICO 8 - Imunologia**  
**EIXO TEMÁTICO 12 - Processos Patológicos**

<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>CBB1159</b>	<b>08</b>	<b>120H</b>	<b>3º</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Ementa:** Ontogenia das bases anatomofisiológicas do sistema imunitário e de seus constituintes celulares e moleculares. Resposta imune natural e adquirida no indivíduo hígido e no contexto das diferentes enfermidades. Regulação do sistema imune e imunodeficiências primárias e secundárias. Mecanismos de lesões celulares por diferentes agentes. Distúrbios vasculares, inflamação, reparo tecidual, distúrbios hídricos e hemodinâmicos, distúrbios de diferenciação e crescimento celular. Bases imunológicas das doenças alérgicas, neoplásicas, autoimunes, nos transplantes e nas doenças infecciosas (virais, bacterianas, fúngicas, parasitológicas). Introdução ao estudo da patologia humana. Etiopatogênese das lesões celulares e teciduais. Mecanismos fisiopatológicos e dos processos patológicos que constituem a base das doenças. Degenerações e necroses. Distúrbios do sistema circulatório.

**EIXO TEMÁTICO 8 - Imunologia**

<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>CBB1159</b>	<b>04</b>	<b>60H</b>	<b>3º</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Objetivos**

- Compreender a organização e o funcionamento geral do sistema imunitário humano e suas principais características.
- Diferenciar as respostas imunes aos agentes infecciosos (bactérias, vírus, fungos, protozoários e helmintos).
- Identificar os principais componentes celulares e moleculares da imunidade natural e adaptativa.

- Compreender as bases imunopatológicas das diferentes enfermidades e sua repercussão no diagnóstico, tratamento, evolução e na atenção em Enfermagem.
- Compreender a organização e funcionamento do Sistema Imunitário, subsidiando a prática de enfermagem por meio da compreensão dos agravos mediados por alterações imunológicas e da imunoterapia (vacinas e imunobiológicos).

### **Competências e Habilidades**

- Pensa criticamente e avalia, baseado no conhecimento das bases imunológicas das diferentes enfermidades, as ações no âmbito do diagnóstico, atenção em enfermagem, tratamento e evolução dos pacientes, norteado pelos referenciais do SUS.
- Realiza a prática do cuidar e do atender em enfermagem, utilizando como referência os quadros de imunodepressão e imunossupressão nas diferentes enfermidades.
- Compreende os componentes do sistema imunitário nos níveis celular e molecular.
- Identifica as células da imunidade inata e adaptativa, suas características e funções.
- Descreve a resposta imunológica natural, a adaptativa humoral e a adaptativa celular.
- Compreende as bases imunológicas da resposta inflamatória.
- Descreve os principais eventos desencadeadores da resposta inflamatória sistêmica.
- Descreve os componentes do sistema complemento e suas ações na resposta inflamatória.
- Compreende o desenvolvimento do sistema imunitário no recém-nascido.
- Compreende o processo de imunossenescência.
- Descreve as imunoglobulinas, classes e subclasses, no âmbito da genética, estrutura bioquímica e funções.
- Descreve os fundamentos imunológicos do aleitamento materno.
- Compreende os mecanismos de ativação celular.
- Diferencia as características das respostas mediadas pelas subpopulações de linfócitos T (LTCD4+TH1, TH2, TH3, TH17, LTCD8+ e células T Reguladoras).
- Conhece as bases da histocompatibilidade.
- Conhece o mecanismo de memória imunológica.
- Descreve as citocinas que medeiam e regulam a resposta imune inata e adaptativa.
- Descreve os mecanismos imunopatogênicos da autoimunidade.
- Compreende a resposta imunológica a aloantígenos e os mecanismos de rejeição nos transplantes.



- Descreve a resposta imunológica no contexto das doenças infecciosas, neoplásicas e autoimunes.
- Conhece e discute a estrutura molecular dos antígenos, alérgenos e haptenos.
- Descreve as reações de hipersensibilidade.
- Aplica os princípios de imunoterapia e imunoprofilaxia.
- Distingue e descreve as principais doenças relacionadas ao sistema imunitário (hipersensibilidades, doenças autoimunes e imunodeficiências primárias e secundárias).
- Entende a dinâmica do processo de imunização e as características gerais das vacinas.
- Compreende as bases do imunodiagnóstico e interpreta os resultados dos testes rápidos para triagem de gravidez e de distúrbios infecciosos.
- Compreende as bases, características, propriedades e efeitos dos medicamentos imunobiológicos.

### **Conteúdos**

- Sistema Imunitário: anatomia e propriedades gerais.
- Resposta imune inata.
- Bases moleculares da resposta inflamatória.
- Resposta imune específica humoral.
- Resposta imune específica celular.
- Complexo de histocompatibilidade principal (MHC).
- Processamento antigênico.
- Citocinas.
- Mecanismos de tolerância.
- Autoimunidade.
- Fisiopatologia das enfermidades autoimunes.
- Reações de hipersensibilidade de I a IV.
- Resposta imune nas infecções.
- Imunodeficiência adquirida.
- Imunodeficiências congênitas.
- Imunologia dos transplantes.
- Resposta imune na Sepsis.
- Imunizações.

- Imunodiagnóstico.
- Terapia imunobiológica.

### **Bibliografia Básica**

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. **Imunologia celular e molecular**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

PARSLOW, T. G. et al. **Imunologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

PEAKMAN, M.; VERGANI, D. **Imunologia básica e clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

BALESTIERI, F. M. P. **Imunologia**. Rio de Janeiro: Manole, 2006.

CHAPEL, H. **Imunologia para o clínico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

FERREIRA, A. W.; ÁVILA, S. L. M. **Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e auto-imunes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

GELLER, M. SCHEINBERG, M. **Diagnóstico e tratamento das doenças imunológicas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

TRAVERS, P.; WALPORT, M.; JANEWAYJÚNIOR, C. A. **Imunobiologia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

<b>EIXO TEMÁTICO 12 - Processos Patológicos</b>					
<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>CBB1159</b>	<b>04</b>	<b>60H</b>	<b>3º</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

### **Objetivos**

- Discutir os aspectos gerais de diferentes grupos de doenças que afetam o ser humano.
- Compreender os fatores que provocam alterações estruturais e funcionais nas células, tecidos e órgãos, gerando as doenças.

- Estudar a patogênese das lesões teciduais e suas repercussões fisiológicas e anatômicas no organismo humano.
- Reconhecer e compreender as alterações inflamatórias bem como suas manifestações clínicas e consequências.
- Explicar os processos patológicos dos agentes agressores internos e externos e a doença como resultante do desequilíbrio desses processos.
- Reconhecer a doença como resultante do desequilíbrio dos processos de homeostasia e imunidade.
- Reconhecer a importância do diagnóstico anatomopatológico na identificação das doenças.

### **Competências e Habilidades**

- Estabelece relações entre a patogênese e a fisiopatologia das doenças causadas por organismos biológicos patogênicos.
- Reconhece os agressores biológicos, físicos e químicos envolvidos no processo saúde-doença.
- Compreende como o organismo humano defende-se em resposta aos agentes agressores internos e externos.
- Reconhece e descreve os processos patológicos gerais de degeneração, necrose e distúrbios circulatórios.
- Explica as principais alterações que ocorrem na insuficiência venosa dos membros inferiores.
- Reconhece e explica os mecanismos de edema.
- Descreve as alterações vasculares e de homeostasia que ocorrem na trombose venosa, identificando os fatores predisponentes, desencadeantes e de risco nelas envolvidos.
- Compreende e reconhece os mecanismos da isquemia, as alterações que ocorrem na microcirculação e as implicações teciduais e sistêmicas decorrentes da isquemia.
- Compreende e reconhece os mecanismos do choque.
- Descreve o processo inflamatório, explicando os eventos vasculares, celulares e a mobilização de mediadores solúveis por diferentes agressores.
- Descreve as alterações do crescimento e diferenciação celular, caracterizando as neoplasias benignas e malignas.
- Compreender as consequências das doenças ateroscleróticas.

- Explica as consequências decorrentes de alterações vasculares isquêmicas ou hemorrágicas do sistema nervoso central.
- Descreve e explica o edema pulmonar.
- Reconhece aspectos gerais das doenças relacionadas ao sistema imunológico.
- Reconhece os principais distúrbios da pigmentação e compreende seus mecanismos e consequências.
- Reconhece os processos de calcificação e litíase, seus mecanismos e consequências.
- Valoriza o diagnóstico anatomopatológico e identifica suas aplicações.

### **Conteúdos**

- Introdução ao estudo da patologia.
- Processos patológicos gerais: mecanismos gerais das lesões celulares, degenerações e necrose.
- Distúrbios circulatórios: hemorragias, congestão, hiperemia, mecanismos locais e repercussões sistêmicas.
- Distúrbios circulatórios: mecanismos gerais do edema, edema pulmonar, ascite, anasarca; trombose, embolia; isquemia e infarto; e choque.
- Inflamações: conceito, mecanismos gerais, processos inflamatórios agudos e crônicos (inespecíficos e específicos), e infecção.
- Alterações adaptativas: atrofia, hipotrofia, hipoplasia, hipertrofia, hiperplasia e metaplasia.
- Alterações do crescimento e diferenciação celular: displasias, neoplasias benignas, neoplasias malignas, características do comportamento clínico e biológico das neoplasias.
- Alterações do crescimento e diferenciação celular: critérios gerais de classificação e gradação das neoplasias e síndromes paraneoplásicas.
- Distúrbios da pigmentação e icterícia.
- Calcificações e litíases: mecanismos gerais e suas consequências.
- Noções de patologia ambiental e nutricional.
- Métodos de diagnóstico em patologia: importância e aplicações.

### **Bibliografia Básica**

BRASILEIRO FILHO, G.; BOGLIOLO, L. **Bogliolo: patologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KUMAR, V. et al. **Bases patológicas das doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

VERONESI, R. **Tratado de infectologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. v.2.

### **Bibliografia Complementar**

BACCHI, C. E.; BRITO, T.; MONTENEGRO, M. R. **Patologia: processos gerais**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

PORTO, C. C. **Doenças do coração**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

RUBIN, E.; FARBER, J. L. **Patologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

STEVENS, A.; LOWE, J. **Patologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2002.

VERONESI, R. **Tratado de infectologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. v. 1.

<b>UNIDADE - PROMOÇÃO DA SAÚDE I</b>					
<b>EIXO TEMÁTICO 13 – Vigilância em Saúde</b>					

<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>ENF1074</b>	<b>04</b>	<b>60H</b>	<b>3º</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Ementa:** Promoção da saúde, prevenção e controle de agravos e doenças. Vigilância e controle das doenças transmissíveis e dos agravos não transmissíveis. Vigilância da situação de saúde da comunidade e do trabalhador. Vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental em saúde. Ações de enfermagem na promoção da educação em saúde nos serviços de saúde. Prevenção e controle de microrganismos.

**Objetivos**

- Desenvolver a capacidade de analisar a situação de saúde da população, em conjunto com ações voltadas ao controle de determinantes e fatores de riscos/danos à saúde.
- Dominar saberes e práticas sanitárias a fim de consolidar os princípios do SUS.
- Conhecer o Programa Nacional de Imunização (PNI).
- Conhecer estratégias que atendam às ações de vigilância à saúde, na promoção da saúde, prevenção e controle das doenças transmissíveis e não transmissíveis.
- Conhecer a situação de saúde ambiental e do trabalhador.
- Conhecer a atuação da vigilância sanitária.
- Desenvolver visão crítica e reflexiva sobre a atuação da enfermagem na promoção da saúde.
- Reconhecer a importância da biossegurança na prevenção e controle de microrganismos.

**Competências e Habilidades**

- Discute os conceitos e pressupostos norteadores da vigilância em saúde.
- Reconhece a vigilância em saúde como modelo assistencial do SUS.
- Reconhece e integra os componentes da vigilância em saúde: epidemiológica, ambiental, do trabalhador e sanitária.

- Sabe quais ações aplicar na vigilância em saúde, em todos os níveis de atenção à saúde.
- Estabelece estratégias de promoção do cuidado integral à saúde das pessoas, viabilizando a qualidade de vida e a redução da vulnerabilidade e riscos à saúde.
- Identifica determinantes e condicionantes de saúde das populações e estabelece ações destinadas ao controle dos riscos e danos à saúde, garantindo a integralidade da atenção, tanto em abordagem individual como coletiva.
- Desenvolve ações de promoção da saúde nos serviços destinados ao cidadão, à família e à comunidade.
- Reconhece a importância da biossegurança no controle e prevenção da transmissão de microrganismos.

### **Conteúdos**

- Processo saúde-doença: determinantes e condicionantes.
- Sistema Nacional de Vigilância em Saúde.
- Vigilância em saúde e seus eixos conceituais.
- Doenças transmissíveis.
- Vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis e não transmissíveis.
- Vigilância em saúde do trabalhador.
- Vigilância em saúde ambiental.
- Zoonoses prevalentes.
- Vigilância sanitária.
- As ferramentas da vigilância sanitária de serviços de saúde aplicadas ao ambiente, à assistência, a produtos e à saúde do trabalhador.
- Programa Nacional de Imunização (PNI).

### **Bibliografia Básica**

CARVALHO, S. R. **Saúde coletiva e promoção da saúde**. São Paulo: Hucitec, 2005.

2GALLEGUILLOS, T. G. B., SOLHA, R. K. de T. **Vigilância em saúde ambiental e sanitária**. São Paulo: Erica, 2015. (Eixos).

ROUQUAYROL, M. Z; GURGEL, M. **Epidemiologia e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2003.

**Bibliografia Complementar**

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (BRASIL). **Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática**. Brasília: Anvisa, 2013.

FREITAS, C. M.; PORTO, M. F. **Saúde, ambiente e sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

GALLEGUILLOS, T. G. B.; SOLHA, R. K. de T. **Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais**. São Paulo: Erica, 2015.

SILVA, A. K. da; SILVA, M. C. da. **Vigilância epidemiológica e sanitária: perguntas e respostas para concursos**. Goiânia: AB, 2011.

TEIXEIRA, C. F.; SOLLA, J. P. **Modelo de atenção à saúde: promoção, vigilância e saúde da família**. Salvador: EDUFBA, 2006.



<b>UNIDADE - FARMACOLOGIA</b>					
<b>EIXO TEMÁTICO 14 - Farmacologia Aplicada à Enfermagem</b>					

<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisitos</b>
<b>CBB1161</b>	<b>06</b>	<b>90H</b>	<b>3º</b>	<b>-</b>	<b>CBB1156 CBB1157 CBB1158</b>

**Ementa:** Farmacologia: conceitos e fundamentos. Princípios gerais de farmacodinâmica e farmacocinética. Composição de medicamentos e suas propriedades. Vias e cuidados na administração de medicamentos. Mecanismos de ação, efeitos terapêuticos e indesejáveis dos fármacos que agem no Sistema Nervoso Central (SNC) e no Sistema Nervoso Autônomo (SNA), dos diuréticos e anti-hipertensivos, anti-inflamatórios não-esteroidais, corticosteróides, hipoglicemiantes, redutores da acidez estomacal, antieméticos, anticoagulantes, antimicrobianos, uterotônicos e uterolíticos, broncodilatadores e antitussígenos.

**Objetivos**

- Conhecer os conceitos básicos em Farmacologia e as finalidades básicas dos medicamentos.
- Conhecer a farmacocinética e a farmacodinâmica das drogas.
- Identificar as vantagens e desvantagens das principais vias de administração de fármacos.
- Descrever os principais tipos de interações medicamentosas e reconhecer seus efeitos.
- Descrever os principais fatores que podem alterar os efeitos dos medicamentos e que predisõem ao aparecimento de reações adversas.
- Conhecer a farmacocinética, farmacodinâmica, usos terapêuticos, efeitos adversos e interações medicamentosas mais importantes dos principais grupos de fármacos administrados pela enfermagem.
- Descrever e justificar os cuidados de enfermagem na administração dos principais grupos farmacológicos.

### **Competências e Habilidades**

- Conhece as finalidades básicas dos medicamentos.
- Classifica os fármacos administrados pela enfermagem aos grupos farmacológicos de origem.
- Aplica os conceitos referentes às propriedades farmacocinética e farmacodinâmicas na prática clínica.
- Conhece as vantagens e desvantagens das vias de administração de medicamentos.
- Segue os cuidados exigidos na administração de medicamentos.
- Descreve os principais efeitos das interações fármaco-fármaco, fármaco-nutriente e fármaco-doença.
- Identifica os fatores que alteram os efeitos dos medicamentos e que predisõem ao aparecimento de reações adversas.
- Cumpre os preceitos de enfermagem na administração dos medicamentos.
- Sabe como prevenir e/ou minimizar a ocorrência de reações adversas ao medicamento administrado.

### **Conteúdos**

- Conceitos básicos e subdivisões da Farmacologia.
- Farmacocinética e farmacodinâmica das drogas.
- Vias de administração de medicamentos.
- Interações medicamentosas.
- Reações adversas aos fármacos.
- Farmacologia do Sistema Nervoso Central (SNC) e Sistema Nervoso Autônomo (SNA).
- Diuréticos.
- Digitálicos.
- Drogas Anti-hipertensivas.
- Anti-inflamatórios Não-Esteroidais (AINES).
- Corticosteróides.
- Insulina e fármacos hipoglicemiantes.
- Antieméticos.
- Redutores da acidez estomacal.

- Anticoagulantes.
- Antimicrobianos.
- Uterotônicos e uterolíticos.
- Fármacos broncodilatadores e antitussígenos.

### **Bibliografia Básica**

CAETANO, N. **BPR: guia de remédios**. 11 ed. São Paulo: Escala, 2012

RANG, H. P; DALE, M. M. **Farmacologia**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007, c2008.

SILVA, P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

ABRAMS, A. C. **Farmacoterapia clínica: princípios para prática de enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BRUNTON, Laurence L; CHABNER, Bruce; KNOLLMANN, Björn C; GOODMAN, Louis S; GILMAN, Alfred Goodman (Org.). **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. Porto Alegre: AMGH, 2012.

MINNEMAN, K. P.;WECKER, L.;BRODY,T. M. **Farmacologia humana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PAGE, C. et al. **Farmacologia integrada**. 2. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2004.

SPRINGHOUSE CORPORATION. **Farmacologia para enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (Incrivelmente Fácil).

<b>UNIDADE - ATIVIDADE INTEGRADORA III</b>					
--	--	--	--	--	--

<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>ENF1075</b>	<b>04</b>	<b>60H</b>	<b>3º</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Ementa:** Integração dos conteúdos das Unidades e Eixos Temáticos do Módulo III. Análise crítica e reflexiva da realidade com foco na promoção da saúde, considerando os aspectos de saneamento, saúde e meio ambiente, tendo em vista a prevenção das doenças transmissíveis e não transmissíveis. Direitos Humanos. Políticas de Educação Ambiental. Relações Étnico-raciais. Subsídios para intervenção na realidade observada. Normas Técnicas da ABNT.

**Objetivos**

- Discutir os fatores determinantes na promoção da saúde e prevenção das doenças transmissíveis e não transmissíveis.
- Discutir o papel da Enfermagem nas questões ambientais.
- Conhecer a política ambiental brasileira.
- Conhecer a importância do saneamento básico para a prevenção das doenças.
- Realizar o levantamento de problemas ambientais que afetam a saúde do homem.
- Integrar o conteúdo das Unidades e Eixos Temáticos do Módulo III nas discussões vinculados aos conteúdos dos subtemas: microbiologia, parasitologia, processos patológicos, vigilância em saúde e farmacologia.
- Utilizar técnicas de observação, leitura, análise crítica e compreensão da realidade com foco no processo saúde-doença na família e na comunidade.
- Aplicar as normas técnicas da ABNT.
- Apresentar os estudos realizados em seminário.

**Competências e Habilidades**

- Identifica fatores determinantes do processo saúde-doença com a política ambiental.
- Relaciona o processo saúde-doença.

- Conhece a importância do saneamento básico para a prevenção das doenças.
- Discute o papel da Enfermagem nas questões ambientais.
- Tem capacidade de análise crítica e reflexiva.
- Integra os conteúdos das Unidades e Eixos Temáticos do Módulo III.
- Investiga problemas na área da saúde e propõe ações para solucionar os problemas identificados.
- Identifica os aspectos políticos, sociais, econômicos, culturais, epidemiológicos e ambientais que afetam o processo saúde-doença.
- Identifica as ações essenciais à promoção e proteção da saúde.
- Compreende a relação entre meio ambiente, saneamento e saúde.
- Aplica as normas técnicas da ABNT.
- Apresenta os estudos realizados em seminário.

### **Conteúdos**

- Temas definidos pelos alunos e professores com base na observação da realidade, integrados com as demais Unidades e Eixos Temáticos do Módulo III.
- Enfermagem e terapêutica medicamentosa.
- Prevenção e controle de doença.
- Saneamento, saúde, meio ambiente e determinantes de saúde.
- Intervenção na realidade conforme orientação metodológica.
- Direitos Humanos.
- Políticas de Educação Ambiental.
- Relações Étnico-raciais.
- Normas técnicas da ABNT.
- Seminário para apresentação dos estudos.

### **Bibliografia Básica**

FHILLIP JUNIOR, A. **Saneamento, saúde e meio ambiente: fundamento para desenvolvimento sustentável.** Barueri: Manole, 2005.

MINAYO, M. C. S.; CAMPOS, G. W. S.; AKERMAN, M. **Tratado de saúde coletiva.** 4. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

BERBEL, N. A. N. **Metodologia da problematização**: fundamentos e aplicações. Londrina: Ed. da UEL, 2014.

CARVALHO, S. R. **Saúde coletiva e promoção da saúde**. São Paulo: Hucitec, 2005.

CHRISTENSEN, Clayton M; GROSSMAN, Jerome H; HWANG, Jason. **Inovação na gestão da saúde**: soluções disruptivas para reduzir custos e aumentar qualidade. Porto Alegre: Bookman, 2009.

CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. **Promoção da saúde**: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.

PELICIONI, M. C. F.; MIALHE, F. L. **Educação e promoção da saúde**: teoria e prática. São Paulo: Santos, 2012.

➤ Obs. As demais referências são buscadas conforme as questões selecionadas para teorização e, portanto, encontram-se contempladas nas bibliografias básica e complementar das unidades e dos eixos temáticos.

#### 4.4.4 Quarto Módulo

Neste Módulo, o acadêmico é inserido nas atividades teórico-práticas em âmbito hospitalar. Integra e aplica os conhecimentos de Enfermagem, segurança do paciente, semiologia, semiotécnica e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. Conhece as Políticas de Saúde e o Sistema Único de Saúde (SUS), sua organização e funcionamento. Discute questões relativas a Direitos Humanos, Políticas de Educação Ambiental e Relações Étnico-raciais que afetam o processo saúde-doença. Integra de forma crítica, reflexiva e sistematizada os conhecimentos, por meio da Metodologia Problematicadora com o desenvolvimento do “Método do Arco de Maguerez”.

MOD	COD	UNIDADE	EIXO TEMÁTICO	CREDITOS				
				PRE	LAB	PRAT	EST	ORI
4°	ENF1076	Promoção da Saúde II	12 O SUS e as Políticas de Saúde	4	-	-	-	-
			13 Epidemiologia e Controle de Infecções em Unidades de Saúde	4	-	2	-	-
	ENF1077	Metodologia do Cuidar I	14 Teoria, Metodologia do Cuidar e Sistematização da Assistência de Enfermagem	4	-	-	-	-
			15 Semiologia e Semiotécnica	2	2			
	ENF1078	Atividade Integradora IV	-	2	2	-	-	-
	-	Optativa	-	2	-	-	-	-
<b>Total de Créditos no Módulo – 24</b>				<b>18</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**UNIDADE - PROMOÇÃO DA SAÚDE II**  
**EIXO TEMÁTICO 15 - O SUS e as Políticas de Saúde**  
**EIXO TEMÁTICO 16 - Epidemiologia e Controle de Infecções em Unidade de Saúde**

<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>ENF1076</b>	<b>10</b>	<b>150H</b>	<b>4º</b>	-	-

**Ementa:** Sistema de Saúde Brasileiro. Subsistema público e privado de saúde. Sistema Único de Saúde: legislação, normatização, diretrizes, princípios, estrutura, organização e funcionamento nas esferas federal, estadual e municipal. Políticas e programas de saúde. Eventos adversos relacionados às infecções em serviços de saúde. Adoção de práticas de biossegurança relacionadas ao risco biológico em serviços de saúde. Prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência nos serviços de saúde.

**EIXO TEMÁTICO 15 - O SUS e as Políticas de Saúde**

<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>ENF1076</b>	<b>04</b>	<b>60H</b>	<b>4º</b>	-	-

**Objetivos**

- Conhecer o panorama histórico da saúde no Brasil.
- Compreender o arcabouço jurídico do Sistema de Saúde Brasileiro, com ênfase no Sistema Único de Saúde – SUS.
- Conhecer os princípios, diretrizes, estrutura, organização e funcionamento do SUS.
- Compreender as políticas de saúde e o SUS, nos diferentes níveis de atenção à saúde.
- Analisar as políticas e programas de saúde no Brasil.
- Realizar reflexões críticas sobre a sua participação individual e coletiva na construção da cidadania.



### **Competências e Habilidades**

- Conhece a história da saúde no Brasil.
- Compreende a estrutura organizacional e funcional do Sistema de Saúde Brasileiro e do SUS.
- Discute as políticas e programas de saúde no Brasil.
- Realiza reflexões críticas sobre a realidade da saúde no Brasil.
- Aplica os conhecimentos sobre políticas de saúde à área da enfermagem.

### **Conteúdos**

- A reforma sanitária brasileira.
- A saúde na Constituição Federal de 1988.
- Legislação estruturante do Sistema de Saúde Brasileiro.
- Sistema Único de Saúde.
- Políticas e programas de saúde.

### **Bibliografia Básica**

CAMPOS G. W. S.; MINAYO M. C. S.; AKERMAN, M., et al. **Tratado de saúde coletiva**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

ROUQUAYROL, M. Z; GURGEL, M. **Epidemiologia e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

COHN A, ELIAS, P. E. **Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CORREIA, M. V. C. **Que controle social?: os conselhos de saúde como instrumento**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

MENDES, E. V. (Org.). **Distrito sanitário: o processo social de mudanças das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde**. São Paulo: Hucitec, 1999.

TEIXEIRA, C. F (Org.). **Planejamento em saúde: conceitos, métodos e experiências.** Salvador: EDUFBA, 2010.

VICTORA, C. G. et al. **Saúde no Brasil.** Rio de Janeiro : Fiocruz, 2011. (The Lancet)

<b>EIXO TEMÁTICO 16 - Epidemiologia e Controle de Infecções em Unidade de Saúde</b>					
<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>ENF1076</b>	<b>06</b>	<b>90H</b>	<b>4º</b>	<b>-</b>	<b>ENF1074</b>

### **Objetivos**

- Conhecer os estudos epidemiológicos relativos a Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS).
- Conhecer o programa de prevenção e de controle das IRAS em serviços de saúde.
- Conhecer os métodos de vigilância epidemiológica usados na prevenção e no controle das IRAS.
- Saber quais as práticas de biossegurança relacionadas ao risco biológico e as precauções que devem ser adotadas pelo enfermeiro no exercício profissional.
- Conhecer as medidas de prevenção e de controle das IRAS causadas por bactérias multirresistentes.
- Conhecer as práticas relativas a precauções e isolamentos em serviços de saúde.
- Reconhecer a higienização das mãos como medida eficaz no controle das IRAS.
- Utilizar as medidas eficazes para a prevenção e o controle das infecções relacionadas à corrente sanguínea, ao trato respiratório, ao trato urinário e ao sítio cirúrgico.
- Conhecer as medidas de prevenção e controle à resistência bacteriana.
- Saber como são realizadas as investigações de surtos de infecções nos serviços de saúde.
- Compreender a função do laboratório de microbiologia no controle das infecções e a importância da coleta adequada de amostras microbiológicas.
- Reconhecer a importância da prevenção e controle de infecção nas áreas de apoio dos serviços de saúde.
- Discutir a segurança do paciente associada aos eventos adversos relacionados às infecções em serviços de saúde.

- Conhecer aspectos éticos e jurídicos relativos à prevenção e controle de IRAS.
- Conhecer os critérios utilizados no diagnóstico de IRAS.
- Conhecer os métodos utilizados nas auditorias relacionadas à prevenção e ao controle de IRAS em serviços de saúde.
- Conhecer a legislação referente a projetos arquitetônicos, ao gerenciamento de resíduos e ao setor de processamento de roupas em serviços de saúde.
- Discutir o processamento de produtos para a saúde, utilizando métodos físicos, químicos e físico-químicos.

### **Competências e Habilidades**

- Atua na prevenção e controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde nos serviços de saúde e em suas diversas áreas de apoio.
- Discute as condutas de biossegurança que devem ser adotadas na prática profissional do enfermeiro.
- Aplica os métodos de vigilância epidemiológica no controle das IRAS.
- Aplica os critérios utilizados no diagnóstico de IRAS.
- Adota precauções e isolamentos em unidades de saúde.
- Adota a higienização das mãos como medida eficaz no controle das IRAS.
- Sabe quais medidas adotar na prevenção e no controle das IRAS associadas ao trato respiratório, ao trato urinário, à corrente sanguínea, ao sítio cirúrgico e aos dispositivos invasivos: sondas, cateteres e a ventilação mecânica, dentre outros.
- Discute medidas de prevenção e de controle à resistência bacteriana.
- Pratica medidas de prevenção e de controle das IRAS causadas por bactérias multirresistentes.
- Sabe como são realizadas as investigações de surtos nos serviços de saúde.
- Entende a importância do laboratório de microbiologia no controle das IRAS.
- Adota medidas para a segurança do paciente nos serviços de saúde.
- Reconhece a importância da prevenção e do controle nas áreas de apoio dos serviços de saúde.

## **Conteúdos**

- Histórico, legislação, cadeia epidemiológica e conceitos associados a Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde.
- Epidemiologia das infecções relacionadas à assistência à saúde.
- Higienização das mãos.
- Métodos de vigilância das infecções relacionadas à assistência à saúde.
- Precauções e isolamento em unidades de saúde.
- Biossegurança em risco biológico.
- Investigação de surto.
- Controle das infecções relacionadas à corrente sanguínea, ao sítio cirúrgico, ao trato respiratório, ao trato urinário e a outras áreas específicas.
- Microrganismos resistentes: epidemiologia e controle.
- Aspectos legais e éticos relacionados a IRAS.
- Laboratório de microbiologia, controle das infecções e técnica de coleta de amostras microbiológicas.
- Projetos arquitetônicos para serviços de saúde.
- Gerenciamento de resíduos em serviços de saúde.
- Processamento de roupas em serviços de saúde.
- Auditorias relacionadas à prevenção e ao controle de IRAS em serviços de saúde.

## **Bibliografia Básica**

COUTO, R. C. ; PEDROSAT. M. G.; AMARAL, D. B. **Infecção hospitalar e outras complicações não infecciosas da doença:** epidemiologia, controle e tratamento. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

HINRICHSEN, S. L. **Biossegurança e controle de infecções:** risco sanitário hospitalar. Rio de Janeiro: Medsi, 2004.

OLIVEIRA, A. C.; ARMOND, G. A.; CLEMENTE, W. T. **Infecções hospitalares:** epidemiologia, prevenção e controle. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

**Bibliografia Complementar**

COUTO, R. C.; PEDROSA, T. M. G. **Infecção relacionada à assistência**. 3. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2012.

COUTO, R. C.; PEDROSA, T. M. G.; NOGUEIRA, J. M. **Infecção hospitalar: epidemiologia, controle, gestão para a qualidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.

LOPES, L. K. O.; SIMÕES, L. L. P. **Prevenção e controle de infecção relacionada à assistência à saúde: guia de bolso**. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2012.

MARTINS, M. A. **Manual de infecção hospitalar: epidemiologia, prevenção e controle**. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2001.

OLIVEIRA, A. C.; ALBUQUERQUE, C. P.; ROCHA, L. C. M. **Infecções hospitalares: abordagem, prevenção e controle**. Rio de Janeiro: Medsi, 1998.

**UNIDADE - METODOLOGIA DO CUIDAR I**  
**EIXO TEMÁTICO 17 - Teoria, Metodologia do Cuidar e Sistematização da Assistência de Enfermagem**  
**EIXO TEMÁTICO 18 - Semiologia e Semiotécnica**

<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisitos</b>
<b>ENF1077</b>	<b>08</b>	<b>120H</b>	<b>4º</b>	<b>-</b>	<b>CBB1156 CBB1157 CBB1158</b>

**Ementa:** Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE: Teorias de Enfermagem e o Processo de Enfermagem – PE. Aplicação das etapas do PE: investigação (entrevista e exame clínico; análise e síntese dos dados), diagnósticos de enfermagem, planejamento da assistência, implementação e evolução. Taxonomias em Enfermagem. Introdução à Semiologia e Semiotécnica: exame clínico nos pacientes adultos.

**EIXO TEMÁTICO 17 - Teoria, Metodologia do Cuidar e Sistematização da Assistência de Enfermagem**

<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>ENF1077</b>	<b>04</b>	<b>60H</b>	<b>4º</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Objetivos**

- Conhecer a Sistematização da Assistência de Enfermagem.
- Compreender os princípios básicos das teorias de Enfermagem e operacionalização na prática por meio do PE.
- Aprender e aplicar as etapas do PE, segundo a Resolução COREN 358/2009.
- Conhecer as taxonomias da área de enfermagem.

**Competências e Habilidades**

- Diferencia a metodologia da Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE do Processo de Enfermagem – PE.

- Reconhece a função histórico-social do enfermeiro na implantação da SAE nas instituições de saúde no Brasil.
- Coleta dados sobre saúde de grupo familiar por meio do genograma e do ecomapa propostos pelo MGAF (Modelo Calgary de Avaliação da Família).
- Estabelece diagnóstico de enfermagem dos pacientes de acordo com a Taxonomia NANDA (North American Nursing Diagnosis Association).
- Planeja a assistência aos pacientes utilizando a taxonomia NIC (Nursing Intervention Classification).
- Compreende que o enfermeiro e a equipe de enfermagem implementam as ações planejadas, anotam os resultados de cada ação, checam e assinam as prescrições.
- Avalia ou evolui as respostas do paciente às intervenções de enfermagem.
- Compreende as taxonomias: NANDA (North American Nursing Diagnosis Association), NIC (Nursing Intervention Classification), NOC (Nursing Outcomes Classifications), CIPE (Classificação Internacional das Práticas em Enfermagem) e CIPESC (Classificação Internacional das Práticas em Saúde Coletiva).

### **Conteúdos**

- História da metodologia do cuidado em Enfermagem-confronto entre a história tradicional e a história nova.
- Legislação e Sistematização da Assistência de Enfermagem.
- Interação entre o enfermeiro e o paciente: concepções biomédica e bioantropológica das relações interpessoais.
- Processo de Enfermagem – PE: histórico, conceitos, implantação, implementação e benefícios.
- Etapas do processo de Enfermagem:
  - 1ª Etapa – Investigação: definição, instrumento de coleta de dados e referencial teórico; análise e síntese dos dados coletados, pensamento crítico e raciocínio clínico.
  - 2ª Etapa – Diagnósticos de enfermagem: história, definições, classificações, tipos, componentes, determinação dos diagnósticos de acordo com a NANDA 2015 – 2017.
  - 3ª Etapa – Planejamento de enfermagem: definições, contribuições, passos e critérios para a construção do plano de ações.

- 4ª Etapa – Implementação: definições, prescrições dos cuidados, execução, registro dos resultados.
  - 5ª Etapa – Evolução: definições, contribuições, critérios para avaliação e registro de evolução.
- Taxonomia em enfermagem: NANDA-NIC-NOC e CIPESC.
  - Teoria das Necessidades Humanas Básicas (Wanda de Aguiar Horta).
  - Teoria do Autocuidado (Dorothea Orem).
  - Teoria do Cuidado (Jean Watson).
  - Teoria Homem-Vida-Saúde (Rosemarie Rizzo Parse).
  - Teoria da Diversidade e Universidade Cultural do Cuidado (Madeleine Leininger).
  - Modelo Calgary de Avaliação da Família (MCAF).

### **Bibliografia Básica**

DOCHTERMAN, M. C.; CLOSKEY, J.; BULECHEK, G. M. **Classificação das intervenções de enfermagem**. (NIC). 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

EAHEY, M.; WRIGHT, L. M. **Enfermeira e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2005.

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. **Diagnóstico de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2009-2011**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

MCEWEN, M.; WILLS, E. M. **Bases teóricas em enfermagem**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

GARCIA, T. R.; EGRY, E. Y. (Org.). **Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

HORTA, W. de A. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.

JOHNSON, M.; MAAS, M. **Classificação dos resultados de enfermagem: NOC**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

PEIXOTO, Luzia Ferreira. **A teologia do cuidar**. Goiânia: Ed. da UCG, 2008. 151 p



<b>EIXO TEMÁTICO 18 - Semiologia e Semiotécnica</b>					
---	--	--	--	--	--

<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisitos</b>
<b>ENF1077</b>	<b>04</b>	<b>60H</b>	<b>4º</b>	<b>-</b>	<b>CBB1156 CBB1157 CBB1158</b>

### **Objetivos**

- Conhecer os fundamentos da semiologia e semiotécnica para o desenvolvimento do raciocínio clínico e a determinação dos diagnósticos de enfermagem.
- Estabelecer relação mútua de respeito e confiança com o paciente e sua família.
- Desenvolver as habilidades técnicas propedêuticas: inspeção, palpação, percussão e ausculta.
- Realizar o exame clínico de forma fidedigna e ética.
- Registrar os dados semiológicos seguindo critérios técnicos, siglas e termos técnicos reconhecidos.

### **Competências e Habilidades**

- Realiza o exame clínico nos pacientes adultos, segundo os conhecimentos semiológicos e semiotécnicos para estabelecer os diagnósticos de enfermagem e acompanhar a evolução clínica.
- Examina os pacientes adultos relacionando os achados semiológicos com os dados coletados na anamnese (entrevista).
- Aplica as técnicas de inspeção, palpação, percussão e ausculta.
- Estabelece relação mútua de respeito e confiança com o paciente, orientando sobre os procedimentos propedêuticos do exame, esclarecendo dúvidas, mantendo a privacidade e o sigilo.
- Registra os dados semiológicos utilizando termos técnicos e siglas para que a comunicação interprofissional seja clara e precisa.

## **Conteúdos**

- Exame físico: ética, cuidado e comunicação.
- Preparo para o exame clínico: ambiente, materiais e paciente (físico e psíquico).
- Habilidades técnicas para o exame físico: inspeção, ausculta, percussão e palpação.
- Exame físico geral: estado geral, mental, fâcies, atitudes, movimentos involuntários, tipo morfológico ou biotipo, desenvolvimento físico, sinais vitais, hidratação, pele, fâneros, mucosas, vasos superficiais, tecido celular subcutâneo ou panículo adiposo, musculatura, linfonodos.
- Exame físico de cabeça: crânio e face (fâcies, olhos, nariz, seios paranasais, ouvidos e boca)
- Exame físico do pescoço: inspeção estática (pele, jugulares, forma, simetria, deformidades); inspeção dinâmica (movimentos); palpação (sensibilidade, linfonodos, carótidas, traquéia, glândula tireóide, nódulos e tumores).
- Exame cardiovascular: precórdio, componentes do ciclo cardíaco, ritmo e frequência cardíaca e ruídos acessórios. Exame do aparelho respiratório: linhas e regiões do tórax, inspeção, palpação, percussão e ausculta.
- Exame do digestório: referências anatômicas, inspeção, palpação, percussão e ausculta.
- Exame neurológico: estado e nível de consciência; função pupilar, funções motoras, funções sensitivas, funções cerebelar e funções dos pares de nervos cranianos.
- Exame do aparelho locomotor: inspeção, palpação e percussão.
- Exame geniturinário: masculina e feminina.
- Exame clínico de urgência: avaliação das funções vitais, anamnese, exame físico e complementares.

## **Bibliografia Básica**

BATES, B; BICKLEY, L. S. **Bates propedêutica médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. **Diagnóstico de enfermagem da NANDA**: definições e classificação 2009-2010. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PORTO, C. C. **Semiologia médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

**Bibliografia Complementar**

1. BARROS, A. L. B. L. et al. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
2. FISCHBACH, F. **Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
3. JARVIS, C. **Exame físico e avaliação de saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
4. POSSO, M. B. S. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2009.
5. POTTER, P. **Semiologia em enfermagem**. 4. ed. Rio de Janeiro: Reichman, 2002.

<b>UNIDADE - ATIVIDADE INTEGRADORA IV</b>					
<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>ENF1078</b>	<b>04</b>	<b>60H</b>	<b>4º</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Ementa:** Estudos integrados dos conteúdos teórico-práticos das Unidades e Eixos Temáticos do Módulo IV, com foco na assistência de enfermagem em âmbito hospitalar e unidades de saúde. Prevenção e controle de infecção hospitalar no atendimento/assistência de enfermagem (ao paciente e à família). Políticas de Saúde. SUS: organização e funcionamento. Direitos Humanos. Políticas de Educação Ambiental. Relações Étnico-raciais.

**Objetivos**

- Integrar os conteúdos das Unidades e Eixos Temáticos do Módulo IV, tendo como foco os temas e subtemas estudados.
- Realizar leitura crítica da realidade, tendo como referência as competências e habilidades desenvolvidas nas Unidade e Eixos Temáticos do IV Módulo.
- Identificar e analisar problemas e propor intervenções com base nos conhecimentos assimilados, nas habilidades desenvolvidas e nas atitudes formadas no Módulo IV.
- Desenvolver habilidades e competências requeridas ao trabalho em equipe, bem como para a participação na implantação das políticas de saúde.
- Trabalhar em equipe na implantação de políticas de saúde.
- Aplicar as normas técnicas da ABNT.
- Apresentar os estudos em seminário.

**Competências e Habilidades**

- Integra os conteúdos das Unidades e Eixos Temáticos do Módulo IV nas discussões referentes aos temas e subtemas estudados.
- Realiza leitura crítica da realidade, tendo como referência as habilidades e competências desenvolvidas.

- Realiza observação e levantamento de dados durante o período de atuação no hospital/unidade de saúde.
- Demonstra capacidade de identificação, análise de problemas e intervenções com base nos conhecimentos assimilados, competências/habilidades desenvolvidas e atitudes formadas a partir das Unidades e demais Eixos Temáticos do Módulo IV.
- Sabe trabalhar em equipe.
- Trabalha em equipe na implantação de políticas de saúde.
- Apresenta os estudos em seminário, conforme as temáticas identificadas nas atividades teórico-práticas.
- Aplica as normas técnicas da ABNT.

### **Conteúdos**

- Temas definidos pelos alunos e professores com base na observação da realidade, integrados com as demais Unidades e Eixos Temáticos do Módulo IV.
- Intervenção na realidade conforme orientação metodológica.
- A atuação da enfermagem no âmbito hospitalar.
- Sistematização da Assistência em Enfermagem – SAE.
- Prevenção e controle de infecção hospitalar na assistência de Enfermagem.
- Enfermagem, Políticas de Saúde, organização e funcionamento do SUS.
- Ética e humanização do cuidado.
- Relações multiprofissionais.
- Direitos Humanos.
- Políticas de Educação Ambiental.
- Relações Étnico-raciais
- Normas técnicas da ABNT.
- Seminário para apresentação dos estudos.

### **Bibliografia Básica**

1. GUIOVANELLA, L. et al. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.
2. LEAHEY, M.; WRIGHT, L. M. **Enfermeira e famílias: um guia para avaliação e**

intervenção na família. 3. ed. São Paulo: Roca, 2005.

3. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

BERBEL, N. A. N. **Metodologia da problematização:** fundamentos e aplicações. Londrina: Ed. da UEL, 2014.

OCKE-REIS, C. O. **SUS:** o desafio de ser único. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

MELLIN, A. S. (Org.) **Enfermagem e serviços de saúde:** ensino, avaliação, processo e processo de trabalho. São Paulo: Andreolli, 2010

PELICIONI, M. C. F.; MIALHE, F. L. **Educação e promoção da saúde:** teoria e prática. Santos, 2012.

WALDOW, V. R. **Cuidar:** expressão humanizadora da enfermagem. Petrópolis: Vozes, 2006.

► Obs. As demais referências são buscadas conforme as questões selecionadas para teorização e, portanto, encontram-se contempladas nas bibliografias básica e complementar das unidades e dos eixos temáticos.

## 4.4.5 Quinto Módulo

Este Módulo integra conhecimentos, competências e habilidades relativos a mecanismos de agressão, defesa, processos patológicos gerais e estudos farmacológicos. Correlaciona a dimensão biológica e social do ser humano e os conceitos e ações de promoção e proteção da saúde e prevenção da doença. Neste Módulo, o aluno tem acesso ao aprendizado dos instrumentos básicos do trabalho da enfermagem, no atendimento/assistência ao cliente (indivíduo, família e comunidade) nos processos de saúde-doença nos diversos sistemas orgânicos sedimentados nos indicadores epidemiológicos. Trata-se de momento no qual o aluno aprofunda o estudo acerca do seu objeto de trabalho, articulando o conhecimento teórico com a prática hospitalar, estabelecendo relações multiprofissionais no espaço de atuação da enfermagem. Mediante abordagem transversal são nele tratadas questões indispensáveis à formação do enfermeiro relativas a Direitos Humanos, Políticas de Educação Ambiental e Relações Étnico-raciais.

MOD	COD	UNIDADE	EIXO TEMÁTICO	CREDITOS				
				PRE	LAB	PRAT	EST	ORI
5°	ENF1079	Metodologia do Cuidar II	15 Instrumentos Básicos de Enfermagem	4	4	4	-	-
	ENF1081	Promoção da Saúde III	16 Bioestatística	4	-	-	-	-
			17 Medidas de Saúde Coletiva	2	2	-	-	-
	ENF1082	Atividade Integradora V	-	2	2	-	-	-
<b>Total de Créditos no Módulo – 24</b>				<b>12</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

<b>UNIDADE - METODOLOGIA DO CUIDAR II</b>					
<b>EIXO TEMÁTICO 19 - Instrumentos Básicos de Enfermagem</b>					
<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Có-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>ENF1079</b>	<b>12</b>	<b>180H</b>	<b>5º</b>	<b>-</b>	<b>ENF1077</b>

**Ementa:** Instrumentos básicos do trabalho em Enfermagem. Etapas do exame clínico: anamnese, exame físico e análise de exames complementares. Aplicação dos elementos da Sistematização da Assistência em Enfermagem baseada em evidências clínicas.

### **Objetivos**

- Conhecer os instrumentos básicos do trabalho em Enfermagem.
- Compreender a dinâmica dos instrumentos básicos do trabalho em Enfermagem.
- Aprender e aplicar as etapas do raciocínio clínico e decisões baseadas em evidências do desenvolvimento da anamnese e exame físico.
- Diferenciar os elementos da Sistematização da Assistência de Enfermagem.
- Identificar e aplicar os princípios do planejamento e execução das intervenções de enfermagem baseada em evidências.
- Elaborar estudo, adotando a problematização de situações e casos clínicos.
- Associar e aplicar as teorias de enfermagem na realização da anamnese.
- Aplicar a Portaria do MS n. 2.616/1998.
- Estudar a Portaria n. 529, de 1º de abril de 2013.
- Acompanhar os estudos das Resoluções do COFEN/COREN.
- Conhecer a anatomia e fisiologia da pele.
- Diferenciar os processos de degeneração física e química do paciente acamado ou em repouso.

### **Competências e Habilidades**

- Colabora com a adaptação do paciente no ambiente hospitalar, tendo como referência a Teoria de Roy.



- Proporciona informações seguras ao paciente para que ele possa continuar o tratamento após a alta, fundamentando-se na Teoria de Calgary e Orem.
- Realiza as técnicas de preparo da cama com os cuidados necessários durante o procedimento, com base nas Portarias MS 2.616/1998 e 529/2013.
- Identifica os valores normais e alterados dos sinais vitais de crianças, adultos e de idosos.
- Valoriza os aspectos de prevenção de infecções relacionados à desinfecção da unidade do paciente, com referência nas Portarias MS 2.616/1998 e 529/2013.
- Aplica os princípios relevantes ao planejamento e execução das intervenções de enfermagem, promovendo o conforto, repouso e sono, tendo como fundamento as teorias de enfermagem, especialmente a de Wanda Horta, entre outras.
- Identifica e conhece toda a documentação que compõe o prontuário do paciente.
- Zela pelos documentos do paciente, dando o valor necessário a cada um deles.
- Documenta as informações sobre o paciente: as observações, os procedimentos executados e as avaliações da assistência de enfermagem.
- Fornece à equipe de saúde dados sobre a evolução do paciente.
- Facilita a comunicação entre os membros da equipe de saúde.
- Proporciona conforto ao paciente, utilizando a teoria de Florence Nightingale, entre outras.
- Realiza a coleta de dados em exames físicos, tratamentos e administração de medicamentos.
- Protege o corpo do paciente de exposição indevida, observando a sua segurança.
- Muda o paciente de posição periodicamente.
- Protege locais dolorosos e sensíveis no corpo do paciente.
- Identifica as causas de dor do paciente e proporciona os meios para minimizá-las.
- Proporciona alinhamento músculo-esquelético, utilizando recursos adequados.
- Movimenta e transporta adequadamente o paciente.
- Protege pacientes debilitados, inconscientes ou agitados, com base nas Resoluções do COFEN, como a Resolução 427/2012.
- Utiliza corretamente a aplicação de calor e frio úmido ou seco.
- Conhece os procedimentos da admissão, da alta e de transferência do paciente conforme rotina do hospital e a Resolução do COFEN n. 429/2012.
- Aplica normas relativas à prevenção da infecção hospitalar, observando as Portarias e Resoluções específicas.

- Adota a teoria de Florence e Wanda Horta para orientar o paciente/família quanto aos cuidados higiênicos com o leito e com a saúde.
- Identifica as precauções de segurança para banhos de aspersão.
- Realiza técnicas de banho no leito.
- Executa técnicas de verificação de sinais vitais.
- Conhece a fisiologia da regulação normal da pressão arterial, do pulso, da temperatura e da respiração de crianças, adultos e de idosos.
- Conhece os métodos e as vias de administração de medicamentos: VO, SC, IM, EV, SL e Venóclise.
- Tem consciência das responsabilidades éticas da enfermagem referentes à administração de medicamentos.
- Demonstra competência e cuidados no preparo e administração dos medicamentos.
- Instala sonda nasogástrica e enteral com alerta às suas indicações e princípios técnicos de acordo com as condições do paciente.
- Realiza cateterismo vesical masculino e feminino de acordo com as normas técnicas e sua aplicabilidade.
- Identifica e instala bandagens e ataduras nas condições necessárias.
- Conhece e aplica a técnica de enema e lavagem intestinal nos pacientes de acordo com os princípios que regem sua aplicabilidade.
- Realiza curativos de acordo com princípios de assepsia e antissepsia e a prescrição de produtos para a cicatrização e melhora da ferida.

### **Conteúdos**

- Desinfecção e preparo da unidade do paciente.
- Documentação - prontuário do paciente.
- Posições para conforto, exames e tratamento.
- Movimentação, transporte e restrição de movimentos.
- Termoterapia e frigeroterapia.
- Admissão, alta e transferência. Evolução e anotações de enfermagem
- Preparo dos diversos tipos de cama hospitalar.
- Atendimento às necessidades básicas do paciente.
- Higiene corporal, higiene íntima e lavagem dos cabelos.
- Sinais vitais.

- Administração de medicamentos: Via Oral (VO), Subcutânea (SC), Intradérmica (ID), Sublingual (SL), Endovenosa (EV), Intramuscular (IM), Venóclise, Via tópica e através de sondas.
- Reações adversas aos fármacos.
- Sonda nasogástrica, enteral.
- Dietas parenterais e enterais.
- Dieta enteral e parenteral.
- Bandagens e ataduras.
- Curativos.
- Prevenção de lesões por pressão.
- Cateterismo vesical de demora e alívio: masculino e feminino.
- Lavagem intestinal e enema.
- Cuidados a pacientes gravemente enfermos. Tipos de óbitos e preparo do corpo pós morte.
- Resoluções do Conselho Federal de Enfermagem – COFEN.
- Teorias de Enfermagem.
- Portarias do MS 2.616/1998 e 529/2013.
- Farmacologia clínica.

### **Bibliografia Básica**

KAWAMOTO, E. E. et al. **Fundamentos de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PASSOS, V. C. S.; VOLPATO, A. C. B. **Técnicas básicas de enfermagem**. 4. ed. São Paulo: Martinari, 2013.

PERRY, A. G.; POTTER, P. A.; ELKIN, M. K. (Org.). **Procedimentos e intervenções de enfermagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

### **Bibliografia Complementar**

DUGAS, B. W. et al. **Enfermagem prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.

KNOBEL, E. et al. **Terapia intensiva: enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006.

KOCH, Rosi Maria et al. **Técnicas básicas de enfermagem**. 23. ed. Curitiba: Século XXI, 2005. 14

RANG, H. P et al. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2012.

SILVA, M. T.; SILVA, S. R. **Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem**. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2011.

**UNIDADE - PROMOÇÃO DA SAÚDE III**  
**EIXO TEMÁTICO 20 - Bioestatística**  
**EIXO TEMÁTICO 21 - Medidas de Saúde Coletiva**

<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>ENF1081</b>	<b>08</b>	<b>120H</b>	<b>5º</b>	-	-

**Ementa:** Parâmetros estatísticos com base nos fenômenos relacionados ao processo saúde-doença. Observação, organização, interpretação e análise de dados de fenômenos relacionados à saúde. Introdução aos estudos amostrais, apresentação tabular e gráfica de dados, medidas de síntese, medidas de variabilidade e noções de probabilidade. Análise das correlações entre os componentes do processo saúde-doença, medidas de promoção, proteção e reabilitação da saúde coletiva e prevenção das doenças. Epidemiologia descritiva. Noções de epidemiologia analítica.

**EIXO TEMÁTICO 20 - Bioestatística**

<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>ENF1081</b>	<b>04</b>	<b>60H</b>	<b>5º</b>	-	-

**Objetivos**

- Analisar o estado de saúde de uma população a partir de indicadores de saúde.
- Identificar a diversidade de condicionantes biopsicológicos e socioculturais do adoecer.
- Identificar os principais problemas de saúde de uma comunidade.
- Compreender os determinantes de saúde e doença e possíveis formas de intervenção.
- Estudar e calcular os parâmetros estatísticos com base nos fenômenos relacionados à saúde, utilizando-se dos recursos de observação, coleta, organização, interpretação e análise dos dados.

### **Competências e Habilidades**

- Conhece os instrumentos que organizam, classificam e apresentam cálculos de parâmetros estatísticos.
- Descreve os fenômenos relacionados à saúde com base nos dados estatísticos.
- Conhece as medidas de tendências estatísticas.
- Compreende e associa a aplicabilidade da bioestatística na área da saúde.
- Compreende séries estatísticas e suas representações.
- Sabe realizar coleta de dados.
- Interpreta corretamente dados extraídos dos fenômenos relacionados à saúde, consolida e analisa dados.
- Sabe interpretar e construir tabelas e gráficos.

### **Conteúdos**

- Noção básica de bioestatística.
- Apresentação de dados: tabelas e gráficos.
- Medidas de tendência central e de dispersão.
- Noções de probabilística.

### **Bibliografia Básica**

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MALLETA, C. H. M. **Bioestatística**. Belo Horizonte: Coopmed, 1992.

VIEIRA, S. **Introdução a bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

BLAIR, R. C.; TAYLOR, R. A. **Bioestatística para ciências da saúde**. São Paulo: Pearson, 2014.

DORIA FILHO, U. **Introdução à bioestatística para simples mortais**. São Paulo: Negócio, 1999.

JEKEL, James F; KATZ, David L; ELMORE, Joann G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

RODRIGUES, P. C. **Bioestatística**. Niterói: EDUFF, 1993.

SOARES, F. S; SIQUEIRA, A. L. **Introdução a estatística médica**. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2002.

<b>EIXO TEMÁTICO 21 - Medidas de Saúde Coletiva</b>					
<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>ENF1081</b>	<b>04</b>	<b>60H</b>	<b>5º</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

### **Objetivos**

- Analisar a composição de uma população nos diferentes aspectos: estrutura, distribuição demográfica e condições socioeconômicas.
- Identificar os determinantes do processo saúde-doença.
- Relacionar as condições de vida de uma comunidade com os modos de adoecer e morrer.
- Conhecer as diferentes concepções do processo saúde-doença.
- Identificar problemas de saúde da comunidade.
- Descrever e diferenciar a estrutura epidemiológica dos diversos agravos à saúde
- Enfatizar a Vigilância epidemiológica como uma das principais ações de Vigilância em Saúde
- Conhecer e manipular os indicadores de saúde mais utilizados na saúde coletiva.
- Identificar os instrumentos mais relevantes para avaliação dos aspectos demográficos.
- Acessar e coletar dados disponíveis nos Sistemas de Informações em Saúde.
- Aplicar as variáveis de tempo, lugar e pessoa, na descrição dos agravos à saúde coletiva.
- Conhecer os principais agravos à saúde que são de notificação compulsória.

### **Competências e Habilidades**

- Identifica e relaciona os fatores demográficos com as condições de vida da população.

- Identifica os determinantes do processo saúde-doença: educação, condições sócio-econômicas, alimentação, segurança, transporte, lazer, moradia, saneamento básico, e outros.
- Relaciona as condições de vida de uma comunidade com os modos de adoecer e morrer.
- Identifica as diferentes concepções do processo saúde-doença: unicausal, multicausal e determinação social.
- Identifica problemas de saúde da comunidade.
- Relaciona as condições de vida da população com a forma de vida do ser humano.
- Manipula os indicadores de saúde mais utilizados.
- Identifica e utiliza os instrumentos de avaliação dos aspectos demográficos mais relevantes.
- Aplica as variáveis de tempo, lugar e pessoa, na descrição dos agravos à saúde coletiva.
- Acessa e coleta informações em bancos de dados.

### **Conteúdos**

- História natural da doença e níveis de prevenção.
- Vigilância epidemiológica.
- Conceitos e aplicações da epidemiologia.
- Indicadores de saúde e de condições de vida.
- Morbimortalidade.
- Indicadores demográficos.
- Sistemas de Informações em saúde: SIM, SINASC, SINAN, SIAB, SAI-SUS e SIH-SUS.
- Epidemiologia descritiva: variáveis de lugar, pessoa e tempo.
- Epidemias/endemias/variações cíclicas e sazonais/tendência secular.

### **Bibliografia Básica**

CAMPOS, G. W. S. de. et al. **Tratado de saúde coletiva**. ed. rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2012.

2. PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.



3. ROUQUAYROL, M. Z; GURGEL M. **Epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

### **Bibliografia Complementar**

CZERESNIA, D. F.; MACHADO, C. de. (Org.). **Promoção da saúde**: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

JENKINS, C. D. **Construindo uma saúde melhor**: um guia para a mudança de comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KAWAMOTO, E. E. **Enfermagem comunitária**. 2. ed. São Paulo: E. P. U., 1995

LEBRÃO, M. L. **Estudos de morbidade**. São Paulo: EDUSP, 1997.

ROCHA, A. A. et al. **Saúde pública**: bases conceituais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

<b>UNIDADE - ATIVIDADE INTEGRADORA V</b>					
Código	Nº Créditos	Carga Horária	Módulo	Co-requisito	Pré-requisito
<b>ENF1082</b>	<b>04</b>	<b>60H</b>	<b>5º</b>	-	-

**Ementa:** Integração dos conteúdos das Unidades e Eixos Temáticos do Módulo V. Assistência de enfermagem no hospital e uso dos instrumentos básicos do trabalho da enfermagem no atendimento ao indivíduo, família e comunidade. Mecanismos de agressão, defesa, processos patológicos e terapêutica farmacológica associados aos indicadores epidemiológicos. Relação entre o processo saúde-doença e os meios de promoção da saúde da coletividade. Procedimentos técnicos e metodológicos do cuidar em enfermagem. Relações interpessoais e respeito para com o doente. Inter-relação das dimensões biológica e social nas ações de promoção e proteção da saúde e prevenção da doença. Direitos Humanos. Políticas de Educação Ambiental. Relações Étnico-raciais.

**Objetivos**

- Integrar as Unidades e Eixos Temáticos do Módulo V, nas discussões sobre os diferentes cenários do cuidar em Enfermagem.
- Realizar leitura e análise crítica da realidade com foco no processo saúde-doença no indivíduo, família e comunidade.
- Articular os conceitos e ações de promoção, proteção da saúde e prevenção da doença.
- Utilizar os instrumentos básicos do trabalho da Enfermagem no atendimento ao indivíduo, família e comunidade no processo saúde-doença nos diversos sistemas orgânicos, sedimentados nos indicadores epidemiológicos.
- Realizar observação no campo da prática durante o período de atuação no hospital/unidade de saúde.
- Realizar intervenção na realidade com base na integração e articulação dos conhecimentos.
- Aplicar as normas técnicas da ABNT.
- Apresentar os estudos em seminário.

### **Competências e Habilidades**

- Integra e utiliza os conteúdos das Unidades e Eixos Temáticos do Módulo V nas discussões sobre os diferentes cenários do cuidar em Enfermagem.
- Realiza leitura e análise crítica da realidade com foco no processo saúde-doença na família e comunidade.
- Realiza intervenção na realidade com base na integração e articulação dos conhecimentos.
- Articula os conceitos e ações de promoção, proteção da saúde e prevenção da doença.
- Utiliza os instrumentos básicos do trabalho da Enfermagem no atendimento ao indivíduo, família e comunidade no processo saúde-doença.
- Realiza observação da prática durante o período de atuação no hospital/unidade de saúde.
- Sabe atuar em equipe multiprofissional.
- Aplica as normas técnicas da ABNT.
- Apresenta os estudos realizados em seminário.

### **Conteúdos**

- Temas definidos pelos alunos e professores com base na observação e vivência na prática, no conhecimento da realidade e integrados com as demais Unidades e Eixos do Módulo V.
- Intervenção na realidade conforme orientação metodológica.
- Relações interpessoais e multiprofissionais no espaço de atuação da Enfermagem.
- O cuidar em Enfermagem.
- Processo saúde-doença e os meios de promoção da saúde.
- Atuação de Enfermagem na terapêutica farmacológica.
- Apropriação do objeto de trabalho de Enfermagem.
- Direitos Humanos.
- Políticas de Educação Ambiental.
- Relações Étnico-raciais.
- Normas técnicas da ABNT.
- Apresentação dos estudos em seminário.

### **Bibliografia Básica**

CAMPOS, G. W. S. de. et al. **Tratado de saúde coletiva**. ed. rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2012.

LEAHEY, M.; WRIGHT, L. M. **Enfermeira e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

BERBEL, N. A. N. **A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma reflexão epistemológica**. Londrina: EDUEL, 2012.

\_\_\_\_\_. **Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações**. Londrina: Ed. da UEL, 2014.

CZERESNIA, D. F.; MACHADO, C. de. (Org.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

JENKINS, C. D. **Construindo uma saúde melhor: um guia para a mudança de comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LOBIONDO-WOOD, Geri; HABER, Judith. **Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001

➤ Obs. As demais referências são buscadas conforme as questões selecionadas para teorização e, portanto, encontram-se contempladas nas bibliografias básica e complementar das unidades e dos eixos temáticos.

## 4.4.6 Sexto Módulo

Neste Módulo, de acordo com os conceitos-chave trabalhados, busca-se atender às necessidades da saúde do adulto e do idoso, da família e da comunidade nos processos de saúde-doença nos diversos sistemas orgânicos, sedimentados nos indicadores epidemiológicos, tendo como subsídios os conhecimentos dos aspectos clínicos e cirúrgicos. Nele enfatiza-se a implementação da prática de enfermagem por meio da SAE. Também nele é feita a abordagem transversal de questões sobre Direitos Humanos, Políticas de Educação Ambiental e Relações Étnico-raciais. A integração dos conteúdos acontece de forma crítica, reflexiva e sistematizada por meio da Metodologia Problematicadora, com o “Método do Arco de Maguerez”, a partir da qual o aluno forma atitudes e desenvolve habilidades e competências para resolver problemas no cenário da Enfermagem e da saúde.

MOD	COD	UNIDADE	EIXO TEMÁTICO	CREDITOS				
				PRE	LAB	PRAT	EST	OR
6°	ENF1083	Saúde do Adulto I	12 O Cuidar nos Processos Clínicos	4	4	2	-	-
	ENF1084	Saúde do Adulto II	13 O Cuidar nos Processos Cirúrgicos, em Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização	4	4	2	-	-
	ENF1085	Atividade Integradora VI	-	2	2	-	-	-
<b>Total de Créditos no Módulo – 24</b>				<b>10</b>	<b>10</b>	<b>4</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

<b>UNIDADE - SAÚDE DO ADULTO I</b>					
<b>EIXO TEMÁTICO 22 - O Cuidar nos Processos Clínicos</b>					
<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>ENF1083</b>	<b>10</b>	<b>150H</b>	<b>6º</b>	<b>-</b>	<b>ENF1079</b>

**Ementa:** Integralidade do cuidado nos níveis secundário e terciário de atenção à saúde do adulto e idoso. Intervenções nos processos clínicos com aplicação da SAE. Relações entre os sistemas orgânicos e os processos fisiopatológicos. Correlação dos indicadores epidemiológicos do processo saúde-doença com o cuidar em enfermagem nos procedimentos clínicos.

### **Objetivos**

- Conhecer as principais afecções orgânicas que acometem o adulto e o idoso.
- Dominar os conhecimentos científicos que embasam o cuidar nos processos clínicos de maior relevância epidemiológica na região.
- Estabelecer relação entre os conhecimentos teóricos e práticos durante o processo do cuidar clínico relativo às afecções hematológicas, osteoarticulares, musculares, cardíacas, respiratórias, digestivas, geniturinárias, neurosensoriais, endócrinas e do aparelho reprodutor.
- Desenvolver estudos utilizando a Metodologia da Problematização.
- Dominar conhecimentos específicos que embasam o cuidar nos processos clínicos.
- Realizar reflexões a partir da base teórica e da prática para a compreensão dos aspectos estruturais, organizacionais, bioéticos, terapêuticos, psicológicos, sociais e espirituais envolvidos no cuidar no contexto hospitalar.
- Estabelecer relação entre anatomia e fisiologia humana com as diversas patologias clínicas.
- Estabelecer relações entre os sistemas orgânicos e os processos fisiopatológicos.
- Adotar o cuidado humanizado e ético nos procedimentos clínicos.
- Relacionar a farmacologia aplicada à prática clínica.
- Conhecer as especificidades e características das clínicas.
- Identificar e propor medidas preventivas para doenças com vistas à promoção e recuperação da saúde do paciente em processos clínicos.

### **Competências e Habilidades**

- Descreve os processos fisiopatológicos das principais afecções dos Sistemas Hematológico, Osteoarticular e Muscular, Respiratório, Cardiovascular, Digestivo, Geniturinário, Neurosensorial e do Aparelho Reprodutor.
- Compreende e associa a adoção da Metodologia da Problematização ao contexto da Enfermagem Clínica.
- Demonstra conhecimento científico na aplicação dos procedimentos no âmbito da Enfermagem Clínica.
- Cuida do paciente de forma integral, atentando para as especificidades e características de cada doença.
- Relaciona o conhecimento da farmacologia utilizada nas afecções.
- Socializa o conhecimento com os demais colegas, professores e equipe de enfermagem do hospital.
- Avalia e identifica as necessidades do paciente, elabora e aplica o plano de cuidados específicos de enfermagem, utilizando o processo de enfermagem segundo Wanda Horta e/ou os diagnósticos de enfermagem preconizados pela NANDA I.
- Vivencia situações do cuidar, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) associados à necessidade do procedimento.
- Implementa os cuidados de enfermagem relativos aos estudos de casos vivenciados na prática clínica realizada em âmbito hospitalar.
- Domina conhecimentos específicos que embasam o cuidar nos processos clínicos.
- Estabelece relações entre os sistemas orgânicos e os processos fisiopatológicos.
- Adota o cuidado humanizado e ético nos procedimentos clínicos.
- Relaciona a farmacologia aplicada à prática clínica.
- Identifica as especificidades e características das clínicas.
- Orienta o paciente no momento da alta hospitalar na adoção de condutas com vistas à prevenção de complicações e à recuperação da saúde.

### **Conteúdos**

- Sistema Neurológico: Acidente Vascular Encefálico (AVE) e Traumatismo Crânio Encefálico (TCE).

- Sistema Respiratório: pneumonia adquirida na comunidade e no hospital; doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC); asma; e insuficiência respiratória aguda.
- Sistema Cardiovascular: insuficiência coronária aguda, insuficiência cardíaca, insuficiência cardíaca congestiva e edema agudo de pulmão; arritmias cardíacas; e parada cardiorrespiratória.
- Hipertensão arterial sistêmica.
- Sistema Digestório: doença do refluxo gastroesofágico; megaesôfago; gastrite e úlcera gástrica; e duodenite.
- Via biliar: cirrose hepática, colecistite, colelitíase e coledocolitíase; e pancreatite aguda.
- Sistema Geniturinário: insuficiência renal aguda e crônica; infecção urinária e hiperplasia prostática.
- Sistema Endócrino: diabetes mellitus e insipidus e obesidade.

### **Bibliografia Básica**

FISCHBACH, F. **Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos.** Tradução de Ivone Evangelista Cabral. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

PRADO, F. C.; RAMOS, J. A.; VALLE, J. R. **Atualização terapêutica: manual prático de diagnóstico e tratamento.** São Paulo: Artes Médicas, 2007.

PORTO, C. C. **Exame clínico.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

### **Bibliografia Complementar**

AEHLERT, B. **ACLS: suporte avançado de vida em cardiologia: emergências em cardiologia.** 4. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2012.

FERNANDES, Michelle; SILVA, Maria Júlia Paes da. **Cuidar em enfermagem é assim....** São Caetano do Sul: Difusão, 2006. 63 p

HORTA, W. A. **Processo de enfermagem.** São Paulo: EPU, 1996.

JENSEN, S. **Semiologia para enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SMELTZER, S. C. et al. **Brunnere Suddart: tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 2001. v. 1, 2, 3 e 4.



**UNIDADE - SAÚDE DO ADULTO II**  
**EIXO TEMÁTICO 23 – O Cuidar nos Processos Cirúrgicos, em Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização**

<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>ENF1084</b>	<b>10</b>	<b>150H</b>	<b>6º</b>	<b>-</b>	<b>ENF1079</b>

**Ementa:** Elaboração de plano de cuidados de enfermagem, com foco na integralidade da assistência ao indivíduo adulto e idoso. Aplicação do plano de cuidados em todos os níveis de atenção à saúde na área cirúrgica. Correlações entre os Sistemas Osteoarticular, Muscular, Cardiovascular, Respiratório, Neurosensorial, Digestório, Urinário e Endócrino. Principais afecções cirúrgicas envolvidas no processo saúde-doença. Inter-relação dos conhecimentos clínicos e cirúrgicos. Principais fármacos associados aos cuidados de enfermagem cirúrgica. Atuação do enfermeiro nas diversas áreas especializadas da assistência à saúde humana nos espaços: cirúrgico, centro cirúrgico, sala de recuperação pós-anestésica e central de material e esterilização.

**Objetivos**

- Identificar os papéis que a central de material e esterilização, o centro cirúrgico e a recuperação pós-anestésica representam no contexto hospitalar e o trabalho que a enfermagem desenvolve nessas unidades.
- Identificar e implementar cuidados de enfermagem nos pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos: pré, trans e pós-operatório.
- Conhecer as afecções cirúrgicas nas dimensões morfológicas, fisiológicas e técnicas.
- Conhecer e diferenciar os principais fármacos envolvidos no cuidar do paciente cirúrgico.
- Desenvolver atividades com vistas à promoção da saúde da comunidade e prevenção das patologias e complicações cirúrgicas.
- Assistir o paciente e seus cuidadores frente às patologias e complicações cirúrgicas.
- Elaborar, apresentar e discutir estudos de caso, relatos de experiência ou revisão de literatura relativos à implementação do cuidado em Enfermagem.

- Estabelecer correlações entre os sistemas osteoarticular, muscular, cardiovascular, respiratório, neurosensorial, digestório, urinário e endócrino.
- Diferenciar as principais afecções cirúrgicas envolvidas no processo saúde-doença.

### **Competências e Habilidades**

- Diferencia os tipos de central de material e esterilização.
- Diferencia os diversos tipos de centro cirúrgico e recuperação pós-anestésica.
- Conhece os métodos de esterilização físico e químico.
- Nomeia os equipamentos e aparelhos elétricos usados na central de material e esterilização, no centro cirúrgico e na recuperação pós-anestésica.
- Identifica os *cocos* gram-positivos e gram-negativos envolvidos na limpeza e desinfecção dos aparelhos.
- Relaciona normas e rotinas no processo de limpeza, desinfecção e esterilização dos artigos que compõem essas unidades.
- Aplica com eficiência os cuidados de enfermagem aos pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos.
- Domina técnicas de dobraduras e preparo de materiais.
- Integra os conteúdos teóricos e práticos na execução de procedimentos.
- Estabelece relação entre os princípios morfofisiológicos na prática do cuidar.
- Socializa o conhecimento com os demais colegas, professores e equipe de enfermagem do hospital.
- Avalia e identifica as necessidades do paciente para elaborar e aplicar o plano de cuidados específicos de enfermagem.
- Cuida do paciente de forma integral, atentando para as especificidades e características de cada doença.
- Relaciona os fármacos com as principais afecções cirúrgicas.
- Desenvolve atividades que envolvam a promoção da saúde da comunidade e prevenção das patologias e complicações cirúrgicas.
- Assiste ao indivíduo e seus cuidadores frente às patologias e complicações cirúrgicas.
- Estabelece correlações entre os sistemas osteoarticular, muscular, cardiovascular, respiratório, neurosensorial, digestório, urinário e endócrino.
- Diferencia as principais afecções cirúrgicas envolvidas no processo saúde-doença.

## **Conteúdos**

- Mesas cirúrgicas, bisturi elétrico, carrinho de anestesia, materiais para anestesia geral e regional.
- Tipos de autoclaves, estufas e máquinas lavadoras.
- Aparelhos e produtos químicos com testes biológicos e químicos.
- Dobraduras e preparo de materiais (gerais e específicos) de diversos procedimentos cirúrgicos.
- Tipos de agentes físicos e químicos.
- Processo de limpeza, desinfecção e esterilização dos artigos hospitalares.
- Tipos de centro cirúrgico, recuperação pós-anestésica e central de material e esterilização.
- Perfil da equipe de enfermagem que compõe o centro cirúrgico e a central de material.
- Nomenclatura cirúrgica, formação etiológica dos termos.
- Tipos de pontos e suturas, classificação de fios e agulhas.
- Procedimentos no transporte de pacientes e encaminhamento de peças para laboratório.
- Pré, trans e pós-cuidados de tireoidectomia, traqueostomia, aspiração endotraqueal, drenagem torácica.
- Sondas nasogástricas e nasoenterais, lavagens do esôfago, lavagens gástricas e enterais por via anterógrada, enteróclise.
- Esofagogastroplastia: cirurgia de Câmara Lopes, cirurgia de Heller; esofagocardiomiectomia, cirurgia de Thall, cardiomiectomia e gastrofunduplicatura, cirurgia de Merendino; esofagocoloplastia.
- Gastrostomia, vagotomia, gastrectomia, Cirurgia Tipo Wipple; Y de Roux.
- Colectomia, coledocostomia a Kher, jejunostomia, ileostomia, enterectomia, cuidados específicos ao cólon exposto no períneo em cirurgia proctológica, apendicectomia, colectomia, colostomia, amputação de reto, cirurgia de Duhamel Haddad I e II tempos, auto-cuidado nas trocas de bolsas de Karaya em colostomias e nas ileostomias.
- Pilolitotomia, cistolitotomia, nefrolitotomia, cistostomia, nefrectomia, nefrostomia, ureterolitotomia, ureterectomia, prostatectomia, drenos de penrose e kehr.
- Curativos cervicais, tóraco-abdominais e nas flebotomias.
- Revascularização miocárdica, safenectomia, embolectomia.
- Metodologia da Assistência de Enfermagem em Enfermagem Cirúrgica.

- Implicações políticas-sócioeconômicas-culturais, psicológicas e fisiológicas do tratamento cirúrgico.
- Relações interpessoais na área cirúrgica.
- Desconfortos no pós-operatório.
- Complicações cirúrgicas no pós-operatório.
- Assistência de Enfermagem ao indivíduo e sua família no pré e pós-operatórios.

### **Bibliografia Básica**

GOFI, F. S. et al. **Técnica cirúrgica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1996.

POSSARI, J. P. **Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão**. São Paulo: Iátria, 2004.

SABISTON JÚNIOR, D. C. **Tratado de cirurgia**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 2 v.

### **Bibliografia Complementar**

LACERDA, A. R. et al. **Buscando compreender a infecção hospitalar no paciente cirúrgico**. São Paulo: Atheneu, 1992.

PEREIRA, M. S. **Infecção hospitalar**. Goiânia: AB, 1994.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICOS. **Práticas recomendadas**. 5. ed. São Paulo: SOBECC, 2013.

SPERANZINI, M. B.; RAMOS, M. de. **Manual do residente de cirurgia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GRAZIANO, K. U.; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E. M. **Enfermagem em centro de material e esterilização**. Barueri: Manole, 2011.

<b>UNIDADE - ATIVIDADE INTEGRADORA VI</b>					
<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>ENF1085</b>	<b>04</b>	<b>60H</b>	<b>6º</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Ementa:** Integração dos conteúdos das Unidades e Eixos Temáticos do Módulo VI. Assistência de enfermagem ao indivíduo hospitalizado e à família. Respeito e responsabilidade para com o doente adulto e idoso. Humanização da assistência de enfermagem. A prática do cuidar em enfermagem por meio da SAE. Ações de enfermagem nas intervenções clínicas, cirúrgicas e em centro cirúrgico. O processo saúde-doença e os meios técnicos e tecnológicos disponíveis para reabilitação da saúde. Relações interpessoais da equipe multiprofissional com o doente. Direitos humanos. Políticas de Educação Ambiental. Relações Étnico-raciais.

### **Objetivos**

- Integrar os conteúdos das Unidades e Eixos Temáticos do Módulo VI nas discussões referentes aos temas e subtemas vinculados às práticas clínica, cirúrgica e em centro/cirúrgico.
- Realizar observação no campo da prática durante o período de atuação no hospital/unidade de saúde.
- Propor soluções para os problemas identificados no espaço hospitalar/unidade de saúde.
- Usar adequadamente meios técnicos e tecnológicos na reabilitação da saúde.
- Exercitar o raciocínio clínico, crítico e reflexivo.
- Analisar e refletir sobre as relações interpessoais da equipe multiprofissional com o doente e sua família.
- Respeitar e responsabilizar-se pelo paciente sob seus cuidados.
- Compreender a importância da assistência de enfermagem humanizada e ética.
- Aplicar as normas técnicas da ABNT.
- Apresentar os estudos em seminário.

### **Competências e Habilidades**

- Articula os conteúdos das Unidades e Eixos Temáticos do Módulo VI nas discussões referentes aos temas e subtemas vinculados às práticas clínica, cirúrgicas e em centro/cirúrgico.
- Propõe ações para solucionar os problemas identificados no ambiente hospitalar/unidade de saúde.
- Realiza intervenção junto aos problemas identificados no trabalho da enfermagem.
- Respeita e responsabiliza-se pelo paciente sob seus cuidados.
- Comunica-se adequadamente com os pacientes, seus familiares e colegas de trabalho.
- Sabe utilizar os meios técnicos e tecnológicos disponíveis no contexto hospitalar para reabilitação da saúde do paciente.
- Aplica as normas técnicas da ABNT.
- Apresenta os estudos em seminário.

### **Conteúdos**

- Temas e subtemas definidos pelos alunos e professores com base na observação e vivência na prática integrada com as demais Unidades e Eixos Temáticos do Módulo VI.
- Relações interpessoais com o paciente, a família e os profissionais no espaço hospitalar.
- Humanização da assistência de enfermagem ao indivíduo hospitalizado e à família.
- Responsabilidade para com o doente.
- Ações de enfermagem em sua integralidade.
- O cuidar de enfermagem por meio da SAE.
- O processo saúde e doença e os meios para reabilitação da saúde.
- Meios técnicos e tecnológicos na reabilitação da saúde.
- Intervenção na realidade conforme orientação metodológica.
- Direitos Humanos.
- Políticas de Educação Ambiental.
- Relações Étnico-raciais.
- Normas da ABNT.

– Seminário para apresentação dos estudos.

### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA, D. V. **A humanização dos cuidados em saúde:** uma proposta conceitual. Goiânia: AB, 2012.

BERBEL, N. A. N. **Metodologia da problematização:** fundamentos e aplicações. Londrina: Ed. da UEL, 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

BORBA, M. R. **Humanizando-C:** assistência de enfermagem com qualidade e diferenciada. São Paulo: Baraúna, 2014.

LOBIONDO-WOOD, Geri; HABER, Judith. **Pesquisa em enfermagem:** métodos, avaliação crítica e utilização. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001

FERNANDES, M.; SILVA, M. J. P. da. **Cuidar em enfermagem é assim...** São Caetano do Sul: Difusão, 2006.

LOBIONDO-WOOD, Geri; HABER, Judith. **Pesquisa em enfermagem:** métodos, avaliação crítica e utilização. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001

PHILIPPI JÚNIOR, A. **Saneamento, saúde e ambiente:** fundamentos para um desenvolvimento sustentável. São Paulo: Manole, 2005. (Ambiental).

WALDOW, V. R. **Cuidar:** expressão humanizadora da enfermagem. Petrópolis: Vozes, 2006.

➤ Obs. As demais referências são buscadas conforme as questões selecionadas para teorização e, portanto, encontram-se contempladas nas bibliografias básica e complementar das unidades e dos eixos temáticos.

## 4.4.7 Sétimo Módulo

Neste Módulo, espera-se que o aluno conheça, planeje e aplique o cuidado de enfermagem ao indivíduo, à família e à comunidade, com maior nível de complexidade, tendo como ponto de partida os indicadores epidemiológicos, relacionando-os com os determinantes do processo saúde-doença. Nele o aluno irá associar o conhecimento de doenças infecciosas e infectocontagiosas com as formas de controle e prevenção mediante programas e estratégias desenvolvidas nos serviços de saúde; conhecer as bases e aplicar os instrumentos essenciais para a assistência psicossocial no transtorno mental; desenvolver ações precisas e humanizadas em situações de urgência e emergência; e conhecer os fundamentos do gerenciamento de enfermagem nos serviços de saúde. Como nos módulos anteriores, é feita abordagem transversal de temas relativos à Direitos Humanos, Políticas de Educação Ambiental e Relações Étnico-raciais. Nele promove-se, também, a integração de forma crítica, reflexiva e sistematizada dos diversos conhecimentos por meio da Metodologia Problematicadora com o desenvolvimento do “Método do Arco de Maguerz”.

MOD	COD	UNIDADE	EIXO TEMÁTICO	CREDITOS				
				PRE	LAB	PRAT	EST	OR
7º	ENF1086	Promoção da Saúde IV	18 O Cuidar nos Processos Infecciosos	2	-	2	-	-
			19 O Cuidar nos Programas de Saúde Coletiva	2	-	2	-	-
	ENF1087	Promoção da Saúde V	20 O Cuidar nos Processos Mentais	2	-	2	-	-
	ENF1088	Atenção à Saúde em Situações de Urgência e Emergência	21 O Cuidar nos Processos Críticos de Urgência e Emergência	2	2	-	-	-
	ENF1089	Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem e de Saúde	22 Gerenciamento dos Serviços de Saúde e de Enfermagem I	4	-	-	-	-
	ENF1091	Atividade Integradora VII	-	2	2	-	-	-
<b>Total de Créditos no Módulo – 24</b>				<b>14</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>-</b>	<b>-</b>



**UNIDADE - PROMOÇÃO DA SAÚDE IV**  
**EIXO TEMÁTICO 24 - O Cuidar nos Processos Infecciosos**  
**EIXO TEMÁTICO 25 - O Cuidar nos Programas de Saúde Coletiva**

<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>ENF1086</b>	<b>08</b>	<b>120H</b>	<b>7º</b>	<b>-</b>	<b>ENF1083</b>

**Ementa:** Determinantes do processo saúde-doença. Planejamento do cuidado de enfermagem ao indivíduo, à família e à comunidade. Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Relações entre os agravos transmissíveis e não transmissíveis e as formas de tratamento, controle e prevenção. Programas e estratégias de saúde desenvolvidas pelo SUS e atuação do enfermeiro nos diversos níveis de atenção à saúde.

**EIXO TEMÁTICO 24 - O Cuidar nos Processos Infecciosos**

<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Có-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>ENF1086</b>	<b>04</b>	<b>60H</b>	<b>7º</b>	<b>-</b>	<b>ENF1083</b>

**Objetivos**

- Conhecer as principais afecções orgânicas que acometem o indivíduo, a família e a comunidade e o cuidar em enfermagem nos agravos infecciosos.
- Desenvolver conhecimentos científicos essenciais ao cuidar nos processos infecciosos de maior relevância epidemiológica na região.
- Identificar as principais manifestações clínicas, tratamento e medidas profiláticas dos diversos grupos de doenças infecciosas e parasitárias prevalentes.
- Relacionar conhecimentos teórico-práticos no processo do cuidar na infectologia.
- Aplicar a SAE na prática hospitalar.
- Vivenciar o contexto hospitalar das doenças transmissíveis em relação aos aspectos estruturais, organizacionais, bioéticos, terapêuticos, psicológicos, sociais e espirituais.
- Desenvolver posturas necessárias para atuação em equipe multiprofissional e interdisciplinar.

- Realizar assistência de enfermagem à saúde do indivíduo e da coletividade em doenças infecciosas e infectocontagiosas.

### **Competências e Habilidades**

- Identifica as principais formas de transmissibilidade de agentes infecciosos.
- Identifica e descreve as doenças infecciosas quanto: a manifestações clínicas, ao período de incubação, ao período de transmissibilidade, ao tratamento, às medidas profiláticas e às ações de controle.
- Demonstra visão científica na aplicação dos conhecimentos no âmbito das doenças infecciosas e dos tratamentos e procedimentos intensivos.
- Distingue as diferenças entre as manifestações clínicas das doenças imunopreveníveis.
- Aplica a Metodologia da Problematização ao contexto das doenças infecciosas.
- Compreende a importância da atuação do enfermeiro no controle das doenças infectocontagiosas.
- Aplica conduta científica na execução de procedimentos que necessitem da adoção de precauções e isolamento.
- Utiliza tipos de precauções e isolamento requeridos à transmissibilidade do agente infeccioso.
- Adota a conduta correta, segundo o Ministério da Saúde, nos acidentes profissionais.
- Cuida do paciente de forma integral, atentando para as especificidades e características de cada doença e propondo as condutas de Enfermagem adequadas às afecções.
- Utiliza os fármacos adequados a cada patologia.
- Propõe medidas preventivas com vistas à promoção e recuperação da saúde do paciente com doença transmissível.
- Socializa o conhecimento com os demais colegas, professores e equipe de enfermagem do hospital.
- Avalia e identifica as necessidades do paciente ao elaborar e aplicar o plano de cuidados específicos de enfermagem.
- Utiliza os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), associando o seu emprego a procedimentos de base científica.
- Utiliza os termos técnicos da área na abordagem dos diferentes processos infecciosos.
- Adota postura crítico-ética diante da pessoa com doença infecciosa.

- Fornece orientações com vistas à promoção e recuperação da saúde da pessoa que busca atendimento especializado em doenças infecciosas.
- Expressa-se com sensibilidade e respeito ao cuidar de paciente com qualquer doença estigmatizante.
- Realiza a avaliação clínica do paciente crítico, identificando as necessidades de cuidados, definindo prioridades no atendimento e planejando estratégias para implementação de ações.

### **Conteúdos**

- O cuidar nos processos infecciosos referentes a: malária, febre amarela, dengue, *zika*, *chikungunya*, leishmanioses, rubéola, varicela, difteria, coqueluche, tuberculose, poliomielite, hepatites virais, raiva humana, meningites, herpes zóster, hanseníase, aids, acidentes ofídicos, síndrome de Stevens Johnson, sarampo, tétano e pênfigo.
- Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).
- Precauções e isolamento.
- Mecanismos de transmissão, controle das doenças transmissíveis e segurança do paciente.
- Tratamento de doença infecciosa e principais drogas usadas na área de infectologia.
- Quimioprofilaxia em infectologia.
- Aspectos conceituais, organizacionais e gerenciais em infectologia.
- Intervenções de enfermagem em infectologia.
- Atribuições da enfermagem e do enfermeiro na área de infectologia.

### **Bibliografia Básica**

MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. **Patologia: processos gerais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1992.

NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 11. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

VERONESI, R. **Tratado de infectologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 2 v.

### **Bibliografia Complementar**

COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 11. ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2013.

CORRÊA, L.; SILVA, A. A. da; FERNANDES, M. V. L. (Coord.). **Precauções e isolamento**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Associação Paulista de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar, 2012.

FERREIRA, Antonio Walter; ÁVILA, Sandra do Lago Moraes de. **Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes: correlações clínico-laboratoriais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2013

SCHECHTER, M. et al. **Doenças infecciosas: conduta diagnóstica e terapêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

SLAVEN, E. M.; STONE, S. C.; LOPEZ, F. A. **Doenças infecciosas: diagnóstico e tratamento nos setores de emergência**. São Paulo: McGraw Hill, 2008.

<b>EIXO TEMÁTICO 25 - O Cuidar nos Programas de Saúde Coletiva</b>					
<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>ENF1086</b>	<b>04</b>	<b>60H</b>	<b>7º</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

### **Objetivos**

- Conhecer os programas e as estratégias para controle e prevenção de agravos transmissíveis adotados na esfera pública nacional.
- Conhecer os programas de saúde pública referentes às doenças infecciosas e parasitárias prevalentes na Região e no País.
- Atuar nos programas de prevenção e controle das doenças transmissíveis e não transmissíveis: tuberculose, hanseníase, aids, hepatites virais, raiva humana e tétano, dentre outras.
- Descrever as principais medidas de prevenção e controle dos agravos infecciosos.
- Reconhecer a importância da imunização como estratégia na prevenção e controle das doenças infecciosas e infectocontagiosas.
- Conhecer e diferenciar as vacinas e imunoglobulinas utilizadas na prevenção e controle de agravos infecciosos e infectocontagiosos.

- Indicar e aplicar as vacinas e imunoglobulinas utilizadas na rede pública, conforme as normas e estratégias adotadas em cada programa de prevenção das doenças transmissíveis.
- Estabelecer e realizar ações de prevenção e controle à saúde do indivíduo e da coletividade em doenças transmissíveis.

### **Competências e Habilidades**

- Conhece, discute e analisa os agravos à saúde da população, assim como os programas e as estratégias para o seu controle adotados na esfera pública nacional.
- Conhece os programas de saúde pública referentes às doenças infecciosas e parasitárias prevalentes na Região e no País.
- Atua nos programas de prevenção e controle das doenças transmissíveis e não transmissíveis: tuberculose, hanseníase, aids, hepatites virais, raiva humana e tétano, dentre outras.
- Relaciona as principais medidas de prevenção e controle dos agravos infecciosos.
- Reconhece a importância da imunização como estratégia na prevenção e controle das doenças infecciosas e infectocontagiosas.
- Indica e aplica as vacinas e imunoglobulinas utilizadas na rede pública, conforme as normas e estratégias adotadas em cada programa de prevenção das doenças transmissíveis.
- Estabelece e realiza ações de prevenção e controle à saúde do indivíduo e da coletividade em doenças transmissíveis.

### **Conteúdos**

- Programa Nacional de Imunização (PNI).
- Prevenção e controle de agravos infecciosos e infectocontagiosos.
- Quimioprofilaxia de agravos.

### **Bibliografia Básica**

BERTOLLI FILHO, C. **História da saúde pública no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002.

CAMPOS, G. W. S. et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. rev. aum. São Paulo: Hucitec, 2012.

ROUQUAYROL, M. Z; GURGEL M. **Epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

### **Bibliografia Complementar**

CARVALHO, S. R. **Saúde coletiva e promoção da saúde**. São Paulo: Hucitec, 2005.

CHRISTENSEN, Clayton M; GROSSMAN, Jerome H; HWANG, Jason. **Inovação na gestão da saúde**: soluções disruptivas para reduzir custos e aumentar qualidade. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MEZOMO, João C. **Gestão da qualidade na saúde**. Guarulhos: Ed. UnG, 1995. 301

SOARES, C. B; CAMPOS, C. M. S. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. Barueri: Manole, 2013. (Enfermagem).

CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. **Promoção da saúde**: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

<b>UNIDADE - PROMOÇÃO DA SAÚDE V</b>					
<b>EIXO TEMÁTICO 26 - O Cuidar nos Processos Mentais</b>					

<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>ENF1087</b>	<b>04</b>	<b>60H</b>	<b>7º</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Ementa:** Contexto histórico e político da assistência psiquiátrica. Políticas públicas para a saúde mental. A inclusão da pessoa com transtorno mental e as relações com sua família. Instrumentos e bases essenciais para a prática do enfermeiro na assistência ao transtorno mental, numa perspectiva psicossocial.

### **Objetivos**

- Promover reflexões sobre saúde e doença mental no contexto da reforma psiquiátrica e das políticas públicas em saúde mental.
- Analisar as bases históricas e conceituais da saúde mental.
- Conhecer a natureza da enfermagem psiquiátrica e os recursos teóricos-metodológicos para atuar frente ao processo de saúde-doença mental, considerando o indivíduo e a coletividade.
- Compreender o sofrimento psíquico, contextualizando-o ao modelo psicossocial.
- Discutir as estratégias políticas sobre a intervenção em saúde mental na atenção básica.
- Compreender os cuidados de enfermagem às pessoas com transtornos mentais.
- Refletir sobre a atenção à saúde mental em rede e as situações de crise e urgência psicossocial.
- Estimular a capacidade crítica do aluno em relação à medicalização, capacitando-o a entender os mecanismos de ação e implicações do uso dos psicofármacos.

### **Competências e Habilidades**

- Evidencia postura crítica em relação ao estigma sobre o louco e a loucura.
- Identifica os diversos transtornos mentais que atingem a população.
- Contextualiza a história da psiquiatria à luz da luta antimanicomial.

- Reconhece a importância do SUS na efetivação da atenção básica e na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).
- Propõe os cuidados de enfermagem frente à crise e urgência psicossocial.
- Utiliza adequadamente a psicofarmacologia nos principais transtornos mentais.
- Aplica os cuidados de enfermagem às pessoas com transtornos mentais.

### **Conteúdos**

- O louco e a loucura através dos tempos.
- História da psiquiatria e da enfermagem psiquiátrica.
- Funções psíquicas e a psicopatologia.
- Relações interpessoais.
- Entrevistas e anotações em enfermagem.
- Transtornos Mentais: transtorno do humor, esquizofrenia e dependência química.
- Rede de Atenção Psicossocial - RAPS.
- Urgências psiquiátricas e Urgências psicossociais.
- Enfermagem psiquiátrica e saúde mental na Atenção Básica.
- Estratégias para a mudança de modelo de atenção em saúde mental.

### **Bibliografia Básica**

STEFANELLI, M. C. et al. (Org.). **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. São Paulo: Manole, 2008.

STUART, Gail Wiscarz; LARAIA, Michele Teresa. **Enfermagem psiquiátrica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002.

TOWNSEND, M. C. **Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

BOTEGA, N. J. **Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MARCOLAN, J. F.; CASTRO, C. B. R. **Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica: desafios e possibilidades do novo contexto do cuidar**. São Paulo: Elsevier, 2013.



MIRANDA, C. F. M.; MIRANDA, D. L. **Construindo a relação de ajuda**. Belo Horizonte: Crescer, 1999.

MUNARI, D. B. **Enfermagem e grupos**. 2. ed. Goiânia: AB, 2003.

NUNES FILHO, Eustachio Portella; BUENO, João Romildo; NARDI, Antonio Egídio. **Psiquiatria e saúde mental: conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais**. São Paulo: Atheneu, c2001.

**UNIDADE - ATENÇÃO À SAÚDE EM SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**  
**EIXO TEMÁTICO 27 - O Cuidar nos Processos Críticos de Urgência e Emergência**

<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisitos</b>
<b>ENF1088</b>	<b>04</b>	<b>60H</b>	<b>7º</b>	<b>-</b>	<b>ENF1083 ENF1084</b>

**Ementa:** Ações de cuidado à saúde de adultos e idosos em situações de urgência e emergência nos níveis primário, secundário e terciário da rede de atenção às urgências.

**Objetivos**

- Compreender os aspectos estruturais, organizacionais, bioéticos e terapêuticos envolvidos no cuidado a pessoas que vivenciam situações de urgência e emergência.
- Conhecer a rede de atenção às urgências no contexto da assistência à saúde e suas regulamentações de funcionamento segundo a legislação brasileira.
- Descrever a evolução clínica dos indivíduos adultos e idosos, nas diversas situações críticas e potencialmente críticas relacionadas a situações de urgência e emergência prevalentes na Região.
- Realizar a avaliação clínica do paciente crítico ou potencialmente crítico, identificando as necessidades de cuidados, definindo prioridades no atendimento e no planejamento de estratégias para implementação de ações.
- Conhecer as manobras de suporte básico e avançado de vida ao indivíduo em situação de urgência e emergência, segundo as recomendações da *American Heart Association* e da Sociedade Brasileira de Cardiologia.
- Conhecer as manobras de suporte básico e avançado de vida em situações de urgência e emergência ao paciente politraumatizado, segundo os protocolos do Comitê do *Prehospital Trauma Life Support - PHTLS* da National Association de Trauma do Colégio Americano de Cirurgiões.

**Competências e Habilidades**

- Conhece o modelo de atenção às urgências do Sistema Único de Saúde.

- Conhece os dilemas bioéticos vivenciados pela equipe multiprofissional que atua em situações de urgência e emergência.
- Conhece e implementa o acolhimento com base na avaliação e classificação de risco no processo de cuidar de pessoas em situações de urgência e emergência.
- Caracteriza a rede de atenção às urgências no contexto do cuidado à saúde, definindo aspectos conceituais, estruturais e organizacionais.
- Realiza a avaliação clínica do paciente crítico ou potencialmente crítico, identificando as necessidades de cuidados, definindo prioridades no atendimento e planejando estratégias para implementação de ações.
- Descreve a evolução clínica dos indivíduos adultos e idosos nas diferentes situações de urgência e emergência clínicas e traumáticas prevalentes na realidade de saúde da Região.
- Cuida do paciente crítico ou potencialmente crítico nos aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais.
- Conhece as manobras de suporte básico e avançado de vida aplicáveis ao indivíduo em situação de emergência clínica e traumática segundo as principais diretrizes nacionais e internacionais.
- Elabora, apresenta e discute estudos de caso, relatos de experiências ou revisão de literatura, relacionando teoria e prática na implementação do cuidado em Enfermagem.

### **Conteúdos**

O modelo de atenção às urgências no Sistema Único de Saúde:

Política Nacional de Atenção às Urgências:

- acolhimento nas urgências com avaliação e classificação de risco;
- aspectos estruturais e organizacionais para o funcionamento dos serviços de atenção às urgências.

A avaliação clínica em situações de urgência e emergência:

- avaliação do nível de consciência;
- avaliação primária e secundária de adultos e idosos;
- monitorização avançada do paciente crítico.

O cuidado integral de Enfermagem na parada cardiorrespiratória:

- aspectos organizacionais e estruturais no atendimento à parada cardiorrespiratória;
- suporte básico e avançado de vida nas situações de urgência;

– aspectos éticos relacionados ao cuidado à saúde em parada cardiorrespiratória.

O cuidado integral de Enfermagem nas emergências clínicas e traumáticas:

- Acidente Vascular Encefálico;
- atendimento inicial ao politraumatizado;
- infarto agudo do miocárdio;
- lesões cerebrais e medulares traumáticas;
- choque hemorrágico, cardiogênico e neurogênico.

### **Bibliografia Básica**

BATES, B.; BICHLEY, L. S. B. **Bates propedêutica médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: Phtls.7**. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CINTRA, E. A.; NISHIDE, V. M.; NUNES, W. A. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. 2.ed. São Paulo: Atheneu; 2001.

### **Bibliografia Complementar**

ANDREOLI, T. E. C. **Medicina interna básica**.5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

AEHLERT, B. **ACLS: emergências em cardiologia: um guia para estudo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, c2010. 2 v.

MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Urgência e emergência para a enfermagem: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência**. 6. ed., rev. e atual. São Paulo: Iátria, 2010

<b>UNIDADE – GERENCIAMENTO DOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM E DE SAÚDE</b>					
<b>EIXO TEMÁTICO 28 - Gerenciamento dos Serviços de Saúde e de Enfermagem I</b>					

<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>ENF1089</b>	<b>04</b>	<b>60H</b>	<b>7º</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Ementa:** Fundamentos teóricos do gerenciamento das práticas de serviços de saúde e de enfermagem em unidades hospitalares.

### **Objetivos**

- Desenvolver conhecimentos teóricos sobre gerenciamento de serviços de saúde e de enfermagem em unidades hospitalares.
- Conhecer os princípios que regem a administração em unidade de saúde.
- Conhecer as normas e padrões mínimos para a elaboração da planta física de uma instituição de saúde.
- Conhecer os princípios para seleção dos recursos humanos que integram uma instituição de saúde.
- Identificar as atividades de enfermagem de acordo com as categorias existentes.
- Conhecer os diversos controles de qualidade que podem ser aplicados nos serviços de saúde.
- Elaborar escala de serviço: mensal e diária.

### **Competências e Habilidades**

- Conhece os princípios que regem a administração em unidade de saúde.
- Conhece as normas e padrões mínimos para a elaboração da planta física de uma instituição de saúde.
- Conhece os princípios para seleção dos recursos humanos que integram uma instituição de saúde.
- Identifica as atividades de enfermagem de acordo com as categorias existentes.
- Conhece os diversos controles de qualidade que podem ser aplicados nos serviços de saúde.
- Elabora escala de serviço: mensal e diária.

## **Conteúdos**

- Administração geral no contexto da saúde, as teorias administrativas e a enfermagem.
- Planejamento do serviço de enfermagem em unidades de saúde.
- Normas e padrões de construção e instalações hospitalares, equipamentos e utensílios.
- Recursos humanos: recrutamento, seleção, capacitação e atribuições do pessoal de enfermagem conforme código de deontologia.
- Liderança: tipos e sua influência na gestão.
- Dimensionamento do quadro de pessoal de enfermagem no atendimento a pacientes hospitalizados e ambulatoriais, pautado na literatura e no COREN.
- Métodos de distribuição de serviços de enfermagem em unidades de saúde.
- Sistemas de controles de qualidade usados no serviço de saúde.
- Normas para elaboração de escalas de pessoal: mensal e diária.
- Áreas de apoio no contexto da saúde e controle de infecção hospitalar: serviço de lavanderia hospitalar, de higienização e controle do resíduo do serviço de saúde.
- Normas para elaboração de estatutos, regimentos e regulamentos nas instituições de saúde.
- Informática como instrumento de apoio à prática de enfermagem.
- Auditoria em enfermagem.
- Saúde do trabalhador segundo leis trabalhistas.

## **Bibliografia Básica**

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral de administração**. 8. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

KURCGANT, P. et al. **Administração em enfermagem**. São Paulo: EPU, 1991.

SCHEMEIDER, V. E. et al. **Manual de gerenciamento de resíduos sólidos dos serviços de saúde**. 2. ed. Caxias do Sul: Educs, 2004.

## **Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, D. V. **A Humanização dos cuidados em saúde: uma proposta conceitual**. Goiânia: AB, 2012.

COUTO, R. C.; PEDROSA, T. M. G. **Hospital: acreditação e gestão em saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. **Prontuário do paciente**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

KURCGANT, P. (Coord.). **Gerenciamento em enfermagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

PRADO, C. (Org.). **Práticas pedagógicas em enfermagem: processo de reconstrução permanente**. São Caetano do Sul: Difusão, 2013.

<b>UNIDADE - ATIVIDADE INTEGRADORA VII</b>					
--	--	--	--	--	--

<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>ENF1091</b>	<b>04</b>	<b>60H</b>	<b>7º</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Ementa:** Integração dos conteúdos das Unidades e Eixos Temáticos do Módulo VII. Assistência de enfermagem na promoção, proteção e recuperação da saúde individual e coletiva. Gestão do cuidar em enfermagem e em saúde nos diversos níveis de atenção à saúde. Responsabilização para com o doente. Comunicação e relações interpessoais na equipe de enfermagem, na equipe multiprofissional, com o paciente, a família e a comunidade. Os programas e estratégias de controle e prevenção de agravos infecciosos e infectocontagiosos na saúde pública. Saúde mental individual e coletiva. Atenção às situações de urgência e emergência. Atitudes humanísticas no contexto hospitalar. Ações de gerência, de sistematização e de intervenções de enfermagem frente aos indicadores epidemiológicos e correlação com os determinantes do processo saúde-doença. Abordagem transversal de temas relacionados a Direitos Humanos, Políticas de Educação Ambiental e Relações Étnico-raciais.

### **Objetivos**

- Integrar os conteúdos das Unidades e Eixos Temáticos do Módulo VII.
- Realizar a observação no campo da prática durante o período de atuação no hospital/unidade de saúde.
- Discutir temas e subtemas vinculados às práticas: de processos infecciosos; de programas de saúde; das doenças e saúde mental; dos processos críticos de urgência/emergência e de gerência.
- Realizar leitura crítica da realidade.
- Articular os conhecimentos teórico-prático para o cuidado de pessoas com necessidades de atendimento em: processos infecciosos, processos mentais, processos críticos de urgência/emergência e nos programas de saúde.
- Analisar os processos críticos de urgência/emergência com vistas a gerenciar as intervenções de enfermagem frente à saúde individual, familiar e coletiva.
- Desenvolver raciocínio crítico, reflexivo, ético e humanista.



- Desenvolver a capacidade de analisar e propor soluções aos problemas identificados no campo da prática.
- Executar ações de enfermagem relativas à promoção, à proteção e à recuperação da saúde individual e coletiva.
- Aprender a gerenciar o cuidado em enfermagem e em saúde nos diversos níveis de atenção à saúde.
- Aprofundar os estudos sobre responsabilização, princípios éticos e humanísticos para com o doente.
- Estabelecer comunicação terapêutica com o paciente, com a família e com a comunidade.
- Estabelecer relações interpessoais com a equipe de enfermagem, com a equipe multiprofissional, com o paciente, com a família e com a comunidade.
- Refletir sobre as ações de gerência, de sistematização e de intervenções de enfermagem frente aos indicadores epidemiológicos e correlacioná-los com os determinantes do processo saúde-doença.
- Realizar estudos com a aplicação das normas técnicas da ABNT.
- Apresentar os estudos em seminário.

### **Competências e Habilidades**

- Integra os conteúdos das Unidades e Eixos Temáticos do Módulo VII.
- Propõe soluções para problemas identificados na prática da enfermagem.
- Utiliza os dados e as informações obtidos na observação realizada no campo da prática para definir as ações com vistas à solução dos problemas detectados.
- Discute temas e subtemas vinculados às práticas: de processos infecciosos; dos programas de saúde; das doenças e da saúde mental; dos processos críticos de urgência/emergência e de gerência.
- Define os cuidados necessários ao atendimento em: processos infecciosos, processos mentais, processos críticos de urgência/emergência e nos programas de saúde.
- Analisa os processos críticos de urgência/emergência para gerenciar as intervenções de enfermagem frente à saúde individual, familiar e coletiva.
- Desenvolve ações de enfermagem quanto à promoção, à proteção e à recuperação da saúde individual e coletiva.

- Sabe gerenciar o cuidado em enfermagem e em saúde nos diversos níveis de atenção à saúde.
- Domina a comunicação terapêutica.
- Estabelece relações interpessoais na equipe de enfermagem e multiprofissional, com o paciente, com a família e com a comunidade.
- Propõe ações de gerência, de sistematização e de intervenções de enfermagem frente aos indicadores epidemiológicos.
- Discute o processo saúde-doença, bem como as atitudes do enfermeiro frente à assistência e à gestão de enfermagem na saúde individual e coletiva.
- Realiza intervenção na realidade conforme orientação metodológica.
- Realiza estudos com aplicação das normas técnicas da ABNT.
- Apresenta os estudos em seminário.

### **Conteúdos**

- Temas e subtemas definidos pelos alunos e professores com base na observação e vivência da prática, do conhecimento da realidade e integrados com as demais Unidades e Eixos Temáticos do Módulo VII.
- Dimensões do cuidar ante os agravos à saúde.
- O enfermeiro na promoção e na recuperação da saúde humana em âmbito hospitalar no contexto da saúde pública.
- Assistência de enfermagem na promoção, proteção e recuperação da saúde individual e coletiva.
- Gestão do cuidar em enfermagem e em saúde nos diversos níveis de atenção à saúde.
- Responsabilização, princípios éticos e humanísticos para com o doente.
- Comunicação e relações interpessoais.
- Programas e estratégias de controle e prevenção de agravos infecciosos e infectocontagiosos na saúde pública.
- Saúde mental individual e coletiva.
- Contextos de urgência e emergência.
- Ações de gerência, de sistematização e de intervenções de enfermagem frente aos indicadores epidemiológicos e correlação com os determinantes do processo saúde-doença.
- Intervenção na realidade conforme orientação metodológica.

- Direitos Humanos.
- Políticas de Educação Ambiental.
- Relações Étnico-raciais.
- Normas técnicas da ABNT.
- Seminário para apresentação dos estudos.

### **Bibliografia Básica**

BERBEL, N. A. N. **Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações.** Londrina: Ed. da UEL, 2014.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre, Artmed, 2000.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

CARVALHO, S. R. **Saúde coletiva e promoção da saúde.** São Paulo: Hucitec, 2005.

CHRISTENSEN, Clayton M; GROSSMAN, Jerome H; HWANG, Jason. **Inovação na gestão da saúde: soluções disruptivas para reduzir custos e aumentar qualidade.** Porto Alegre: Bookman, 2009.

JENKINS, C. David. **Construindo uma saúde melhor: um guia para a mudança de comportamento.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

MANO, Eloisa Biasotto; PACHECO, Élen B. A. V; BONELLI, Cláudia M. C. **Meio ambiente, poluição e reciclagem.** São Paulo: E. Blücher, c2005

MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

➤ Obs. As demais referências são buscadas conforme as questões selecionadas para teorização e, portanto, encontram-se contempladas nas bibliografias básica e complementar das unidades e dos eixos temáticos.

## 4.4.8 Oitavo Módulo

Neste Módulo, o aluno realiza estudos sobre a saúde da mulher nas diferentes fases da vida, do recém-nascido, da criança e do adolescente. De acordo com os conceitos-chave, busca-se cuidar das necessidades de saúde da mulher, do recém-nascido, da criança e do adolescente nos processos de saúde-doença nos diversos sistemas orgânicos, para implementação da atenção em enfermagem, considerando o contexto político e sociocultural. Iniciam-se os estudos na Metodologia da Pesquisa, Ciência e Enfermagem. De forma transversal são abordadas questões relativas a Direitos Humanos, Políticas de Educação Ambiental e Relações Étnico-raciais que afetam o processo saúde-doença. Este Módulo promove, também, o desenvolvimento do raciocínio crítico, reflexivo, ético e humanista por meio da Metodologia Problematizadora com o desenvolvimento do “Método do Arco de Maguerez”.

MOD	COD	UNIDADE	EIXO TEMÁTICO	CREDITOS				
				PRE	LAB	PRAT	EST	OR
8º	ENF1092	Saúde Materno-Infantil-Juvenil	23 O Cuidar da Mulher e do Recém-Nascido	4	2	4	-	-
			24 O Cuidar da Criança e do Adolescente	2	2	2	-	-
	ENF1111	Trabalho de Conclusão de Curso I	33 Introdução à Metodologia da Pesquisa, Ciência e Enfermagem	-	-	-	-	4
	ENF1093	Atividade Integradora VIII	-	2	2	-	-	-
<b>Total de Créditos no Módulo – 24</b>				<b>8</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>-</b>	<b>4</b>

<b>UNIDADE – SAÚDE MATERNO-INFANTO-JUVENIL</b>					
<b>EIXO TEMÁTICO 29 – O Cuidar da Mulher e do Recém-Nascido</b>					
<b>EIXO TEMÁTICO 30 – O Cuidar da Criança e do Adolescente</b>					

<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>ENF1092</b>	<b>16</b>	<b>240H</b>	<b>8º</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Ementa:** Discussão das políticas públicas voltadas à saúde da mulher nas diferentes fases da vida, tendo como eixo norteador o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher – PAISM, bem como os indicadores de morbimortalidade. Anatomofisiologia e as modificações relacionadas ao período gravídico, puerperal e climatério. Evolução do desenvolvimento gestacional, do processo parturitivo e puerperal, incluindo a profilaxia e o tratamento das patologias obstétricas prevalentes. Atenção integral à saúde do recém-nascido, da criança e do adolescente em suas diferentes fases do crescimento e desenvolvimento. O cuidar centrado na criança, no adolescente e na família, considerando o contexto social, cultural e ambiental. Determinantes de morbimortalidade na infância e adolescência. Vivências de atuação em equipe interdisciplinar no processo do cuidar da mulher, do recém-nascido, da criança e do adolescente sadios e com doenças prevalentes.

<b>EIXO TEMÁTICO 29 - O Cuidar da Mulher e do Recém-Nascido</b>					
---	--	--	--	--	--

<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>ENF1092</b>	<b>10</b>	<b>150H</b>	<b>8º</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

### **Objetivos**

- Estudar a anatomofisiologia da mulher com enfoque nas modificações desencadeadas pela gravidez, puerpério, climatério e menopausa.
- Realizar anamnese obstétrica, exame físico geral e obstétrico.
- Acompanhar a evolução do trabalho de parto eutócico.
- Implementar ações de enfermagem à parturiente, identificando distócias obstétricas o mais precocemente possível, para tomada das providências.

- Prestar assistência à puérpera no puerpério imediato, mediato e tardio.
- Prestar assistência de enfermagem à gestante e à puérpera que apresentam patologias associadas à gestação/parto.
- Identificar sinais e sintomas das patologias intercorrentes que concorrem com a gestação, diferenciando graus diversos de gravidade.
- Reconhecer as características do RN a termo, pré-termo, pós-termo sadio e discernir quando apresentar algum distúrbio.
- Cuidar do RN sadio em suas necessidades básicas, na sala de parto e no Alojamento Conjunto (ALCON).
- Orientar e supervisionar a mãe nos cuidados ao RN no ALCON.
- Orientar a mãe nos cuidados ao RN em domicílio.
- Realizar trabalho de acompanhamento de RN na Clínica-Escola.
- Captar precocemente a gestante não inscrita no pré-natal e inscrevê-la.
- Realizar a primeira consulta de pré-natal, segundo normas de procedimentos e condutas do Ministério da Saúde no que se refere à anamnese, ao exame físico geral, gineco-obstétrico e à solicitação de exames de rotina e vacinação antitetânica.
- Promover ações relativas ao planejamento reprodutivo.
- Promover ações de educação em saúde com vistas à prevenção do câncer de colo de útero e de mama.

### **Competências e Habilidades**

- Conhece a anatomofisiologia da mulher.
- Identifica as modificações decorrentes dos processos gravídico, parturitivo, puerperal e do climatério.
- Identifica os hormônios de natureza lipídica e protéica relacionados ao processo gestatório, suas funções, interações e influências metabólicas.
- Realiza anamnese obstétrica, exame físico geral e obstétrico.
- Acompanha a evolução do trabalho de parto eutócico.
- Presta assistência de enfermagem à parturiente.
- Toma as providências cabíveis, o mais precocemente possível, nas distócias obstétricas.
- Assiste à puérpera no puerpério imediato, mediato e tardio.
- Assiste a gestante e a puérpera que apresentam patologias associadas à gestação/parto.

- Identifica sinais e sintomas das patologias intercorrentes que concorrem com a gestação, diferenciando graus diversos de gravidade.
- Conhece as características do RN a termo, pré-termo, pós-termo sadio.
- Identifica distúrbios apresentados pelo RN.
- Cuida do RN sadio em suas necessidades básicas, na sala de parto e no Alojamento Conjunto (ALCON).
- Orienta e supervisiona a mãe nos cuidados ao RN no ALCON.
- Orienta a mãe nos cuidados ao RN a serem realizados em domicílio.
- Identifica os aspectos epidemiológicos de morbidade e mortalidade de mulheres em idade fértil.
- Conhece as bases programáticas, as diretrizes, os objetivos, os conteúdos e as estratégias do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM).
- Realiza diagnóstico de gravidez, conforme a Sistematização de Assistência à Enfermagem (SAE).
- Realiza consultas de pré-natal segundo normas, procedimentos e condutas do MS.
- Realiza exame físico na mulher, gestante e puérpera.
- Estabelece relação de confiança com a clientela atendida.
- Promove a educação em saúde.
- Orienta o planejamento reprodutivo.
- Promove ações de prevenção e tratamento das DST e infecções pelo HIV conforme preconizado pelo MS.
- Realiza coleta de material para citologia do esfregaço cérvico-vaginal.
- Identifica e encaminha casos de displasia leve, moderada e acentuada ou carcinoma *in situ*.

### **Conteúdos**

- Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher – PAISM.
- Anatomofisiologia do aparelho reprodutivo da mulher e alterações induzidas pela gravidez, parto e puerpério.
- Gravidez
  - Diagnóstico
  - Métodos propedêuticos
  - Pré-natal

- Desenvolvimento embrionário, fetal e anexos
- Relações útero-fetal
- Gemelaridade
- Hiperemese gravídica
- Hemorragia da primeira e segunda metade da gestação
- Diabetes gestacional
- Doença Hipertensiva Específica da Gravidez (DHEG)
- Distúrbios da coagulação
- Gestação HIV/AIDS
- Trabalho de parto
  - Períodos, fases e mecanismos
  - Partograma
  - Indução do parto
  - Analgesia
  - Trabalho do Parto Prematuro (TPP)
  - Distócias
- Parto
  - Atenção ao processo parturitivo (2º, 3º e 4º períodos)
  - Complicações do 3º e 4º períodos
- Puerpério
- Fármacos utilizados na área obstétrica
- Recém-Nascido
  - Assistência na sala de parto
  - Exame físico, características fisiológicas, classificação quanto à idade gestacional e peso ao nascer
  - Assistência no ALCON
  - Orientações quanto aos cuidados em domicílio
- Planejamento reprodutivo
- Prevenção, diagnóstico e tratamento de câncer de mama e colo uterino
- Climatério e menopausa.



### **Bibliografia Básica**

NEME, B. **Obstetrícia básica**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

REZENDE, J. **Obstetrícia fundamental**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.

ZIEGEL, E. E.; CANLEY, M. S. **Enfermagem obstetrícia**. Rio de Janeiro: Interamericana, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

FEBRASGO. Tratado de obstetrícia. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

HOFFMAN, B. et al. **Obstetrícia de Williams**. 24. ed. São Paulo: Revinter, 2015.

KENNER, Carole; CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio. **Enfermagem Neonatal**. 2 ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001.

SASS, N.; OLIVEIRA, L. G. **Obstetrícia**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2013.

ZUGAIB, M., et al. Obstetrícia. 2. ed. Barueri: Manole, 2012.

<b>EIXO TEMÁTICO 30 - O Cuidar da Criança e do Adolescente</b>					
<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>ENF1092</b>	<b>06</b>	<b>90H</b>	<b>8º</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

### **Objetivos**

- Acompanhar o crescimento e desenvolvimento da criança segundo o Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança (PAISC/MS).
- Identificar os hormônios de natureza lipídica e protéica relacionados à lactação e à puberdade.
- Assistir à criança nos distúrbios clínicos e cirúrgicos.
- Acompanhar o crescimento e desenvolvimento do adolescente segundo o Programa de Assistência Integral à Saúde do Adolescente (PROSAD/MS).
- Orientar as mães sobre cuidados gerais com a criança.
- Atender ao adolescente em suas necessidades básicas nas relações familiares, sociais e culturais.

- Atender ao adolescente nos agravos clínicos específicos da idade.
- Orientar os adolescentes quanto à saúde sexual, uso de contraceptivos e prevenção às IST/AIDS.

### **Competências e Habilidades**

- Presta assistência à criança no processo de crescimento e desenvolvimento.
- Identifica os hormônios de natureza lipídica e protéica relacionados à lactação e puberdade, suas funções, interações e influências metabólicas.
- Presta assistência à criança em suas necessidades básicas, no atendimento preventivo e curativo.
- Assiste à criança nos distúrbios clínicos e cirúrgicos.
- Orienta as mães sobre cuidados gerais com a criança.
- Atende ao adolescente em suas necessidades básicas nas relações familiares, sociais e culturais.
- Atende ao adolescente nos agravos clínicos prevalente da idade.
- Orienta os adolescentes quanto à saúde sexual, uso de contraceptivos e na prevenção às IST e AIDS.

### **Conteúdos**

- Alterações hormonais induzidas pela lactação e puberdade.
- Conceito e histórico de enfermagem pediátrica.
- Instrumento legal de proteção à saúde da criança e do adolescente – Lei n. 8.069 de 13/07/1990.
- Morbimortalidade na infância. Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI).
- Peculiaridades na administração de medicamentos e farmacodependência.
- Exame físico e consulta de enfermagem na infância e adolescência.
- Crescimento e desenvolvimento (CD).
- Aleitamento materno (AM).
- Insuficiência Respiratória Aguda, distúrbio hidroeletrólítico/ terapia de hidratação oral.
- Desnutrição na infância.

- Glomérulo nefrite aguda.
- Infância: prevenção de acidentes.
- Saúde mental e o papel do brinquedo.
- Abusos, maus tratos e violência na infância e na adolescência.
- Sexualidade na adolescência.
- Imunização na infância.
- Agravos à saúde na infância e adolescência por causas externas.
- Consciência socioambiental na infância e na adolescência.

### **Bibliografia Básica**

BEHRMAN, R. E.; KLIEGMAN, R. **Nelson: tratado de pediatria**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

HOCKENBERRY, M. J. WILSON, D. **WONG: fundamentos de enfermagem pediátrica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

PAPALIA, D. E.; WOLDS, S. W. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

### **Bibliografia Complementar**

BOWDEN, V. R.; GREENBERG, C. S. **Procedimentos de enfermagem pediátrica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BUSS, P. M. **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2005.

COLLET, N. C.; VIERA, C. S.; OLIVEIRA, B. R. G. de. **Manual de enfermagem pediátrica**. 2. ed. Goiânia: AB, 2010.

SAITO, M. I. **Adolescência: prevenção e risco**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2012.

<b>UNIDADE – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I</b>					
<b>EIXO TEMÁTICO 33 – Introdução à Metodologia da Pesquisa, Ciência e Enfermagem</b>					

<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Có-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>ENF1111</b>	<b>04</b>	<b>60H</b>	<b>8º</b>	-	-

**Ementa:** A pesquisa em enfermagem e suas contribuições. Diferentes abordagens em pesquisa. Fundamentos de pesquisa em Enfermagem. Estruturação dos elementos de um projeto de pesquisa. Introdução às bases de dados para pesquisa em saúde e em enfermagem. Implicações éticas em pesquisas e normas que regem a realização de pesquisas que envolvem seres humanos. Normas técnicas na elaboração de trabalhos científicos.

### **Objetivos**

- Compreender o processo de produção do conhecimento em saúde e em Enfermagem.
- Despertar o interesse pela investigação científica.
- Conhecer os instrumentos básicos para a realização de uma pesquisa.
- Ampliar o raciocínio investigativo e o pensamento crítico, a capacidade de análise e síntese, a reflexão crítica e as habilidades para lidar com processo investigativo como elemento da formação e da identidade profissional do enfermeiro.
- Desenvolver habilidades e competências requeridas ao processo de formação contínua por meio da pesquisa.

### **Competências e Habilidades**

- Compreende a ciência como fenômeno processual.
- Desenvolve o pensamento crítico em relação às matrizes epistemológicas do conhecimento e aos paradigmas da ciência presentes no campo da saúde e da enfermagem.
- Compreende e distingue os fundamentos dos métodos (matrizes filosóficas) mais utilizados em enfermagem.
- Conhece as diferentes abordagens em pesquisa.
- Domina a estrutura e os elementos de um projeto de pesquisa.

- Conhece o desenvolvimento histórico da pesquisa em enfermagem no Brasil e suas contribuições às práticas de enfermagem.
- Domina as normas que regem a realização de pesquisas envolvendo seres humanos.
- Sabe consultar bases de dados em saúde e em Enfermagem.
- Identifica, seleciona e utiliza os diversos tipos de publicações científicas.
- Elabora trabalhos acadêmicos com base em métodos científicos e normas oficiais.
- Estabelece conexões entre as teorias estudadas.
- Aprecia e julga, com base no rigor científico, resultados de pesquisas em enfermagem.
- Valoriza a pesquisa como instrumento essencial na investigação em enfermagem e nas práticas do cuidar.
- Reconhece a pesquisa científica como um dos meios relevantes para a qualificação das práticas da enfermagem.
- Incorpora criticamente os novos conhecimentos produzidos na enfermagem e no campo da saúde e reconhece a importância da formação profissional contínua do enfermeiro.

### **Conteúdos**

- A pesquisa em enfermagem - importância, evolução histórica, métodos, tendências, utilização, limites e contribuições.
- Paradigmas e bases filosóficas dos métodos de investigação científica: fenomenologia, materialismo histórico/dialético e positivismo.
- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa e Comitê de Ética em Pesquisa.
- Bases de dados para a pesquisa em saúde e em enfermagem.
- Projeto de pesquisa - estrutura e elementos.
- Instrumentos para coleta de materiais/dados.
- Pesquisa quantitativa e qualitativa: amostragem, organização, análise e interpretação dos materiais/dados.
- Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT e Vancouver.

### **Bibliografia Básica**

BREVIDELU, M. M.; DOMENICO, E. B. L. **Trabalho de conclusão de curso:** guia prático para docentes e alunos da área da saúde. 2. ed. São Paulo: Iátria, 2008.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Avercamp, 2014.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

GIL A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2005.

MINAYO, M. C. S. de. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. rev. aprim. São Paulo: Hucitec, 2006.

PEREIRA, M. G. **Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

<b>UNIDADE - ATIVIDADE INTEGRADORA VIII</b>					
<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>ENF1093</b>	<b>04</b>	<b>60H</b>	<b>8º</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Ementa:** Integração dos conteúdos das Unidades e Eixos Temáticos do Módulo VIII, com foco nas políticas de saúde da mulher, da criança e do adolescente. O trabalho do enfermeiro nas ações de proteção, promoção e recuperação da saúde materno-infanto-juvenil. Implementação das ações do enfermeiro. Políticas de humanização, planejamento, implementação, avaliação e intervenção na saúde da mulher, da criança e do adolescente. Hábitos de vida saudáveis para a prevenção de agravos à saúde. Interfaces com a pesquisa na enfermagem. Direitos Humanos. Políticas de Educação Ambiental. Relações Étnico-raciais para o Ensino.

**Objetivos**

- Integrar os conteúdos das Unidades e Eixos Temáticos do Módulo VIII.
- Realizar a observação no campo da prática durante o período de atuação no hospital/unidade de saúde.
- Realizar a leitura crítica da realidade com foco nos problemas relacionados à assistência à saúde da mulher, criança e adolescente no campo de atuação hospital/unidade de saúde.
- Discutir as políticas de humanização, planejamento, implementação, avaliação e intervenção na saúde da mulher, da criança e do adolescente e as atribuições do enfermeiro frente à proteção, promoção e recuperação da saúde.
- Desenvolver raciocínio crítico, reflexivo, ético e humanista.
- Analisar as ações de enfermagem quanto à promoção, à proteção e à recuperação da saúde materna-infanto-juvenil.
- Discutir o trabalho do enfermeiro no contexto da saúde integral da mulher, da criança e do adolescente.
- Analisar as questões que envolvem direitos sexuais e reprodutivos.
- Refletir sobre a violência contra a mulher, a criança e o adolescente.
- Discutir as questões de gênero, raça, etnia e sexualidade frente à saúde da mulher.

- Avaliar hábitos de vida saudáveis.
- Realizar intervenção com base na integração de conhecimentos, habilidades, competências e atitudes, conforme orientação metodológica.
- Aplicar as normas técnicas da ABNT.
- Apresentar os estudos em seminário.

### **Competências e Habilidades**

- Integra os conteúdos das Unidades e Eixos Temáticos do Módulo VIII.
- Observa, analisa e propõe ações para os problemas relacionados à assistência à saúde da mulher, da criança e do adolescente no campo de atuação da enfermagem.
- Desenvolve raciocínio crítico, reflexivo, ético e humanista para intervenção na realidade.
- Discute o papel da enfermagem na promoção da saúde integral da mulher, da criança e do adolescente.
- Propõe ações de enfermagem para a promoção, a proteção e a recuperação da saúde materna-infanto-juvenil.
- Analisa as questões que envolvem direitos sexuais e reprodutivos.
- Reflete sobre a violência contra a mulher, criança e adolescente.
- Discute as questões de gênero, raça, etnia e sexualidade frente à saúde da mulher.
- Avalia hábitos de vida saudáveis.
- Realiza intervenção com base na integração de conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas, conforme orientação metodológica.
- Aplica as normas técnicas da ABNT.
- Apresenta os estudos em seminário.

### **Conteúdos**

- Temas e subtemas definidos pelos alunos e professores com base na observação e vivência da prática, no conhecimento da realidade e integrados com as demais Unidades e Eixos Temáticos do Módulo VIII.
- Políticas públicas de proteção à saúde da mulher, da criança e do adolescente.
- Trabalho do enfermeiro no contexto da saúde integral da mulher, da criança e do adolescente.



- Políticas de humanização da assistência à saúde da mulher, da criança e do adolescente.
- Direitos sexuais e reprodutivos.
- Violência contra a mulher, a criança e o adolescente.
- Questões de gênero, raça, etnia e sexualidade na saúde da mulher.
- Hábitos de vida saudáveis.
- Intervenção na realidade conforme orientação metodológica.
- A área materno-infanto-juvenil na pesquisa em enfermagem.
- Direitos Humanos.
- Políticas de Educação Ambiental
- Relações Étnico-raciais.
- Normas técnicas da ABNT.
- Seminário para apresentação dos estudos.

### **Bibliografia Básica**

BERBEL, N. A. N. **Metodologia da problematização:** fundamentos e aplicações. Londrina: Ed. da UEL, 2014.

BOFF, L. **Saber cuidar:** ética do humano-compaixão pela terra. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

CERVENY, C. M. de O. **O Livro do genograma.** São Paulo: Roca, 2014.

### **Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, D. V. **A humanização dos cuidados em saúde:** uma proposta conceitual. Goiânia: AB, 2012.

PELICIONI, M. C. F.; MIALHE, F. L. **Educação e promoção da saúde:** teoria e prática. São Paulo: Santos, 2012.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

STEFANELLI, M. C.; CARVALHO, E. C. **A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem.** 2. ed. Barueri: Manole, 2012.

HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D. **WONG:** fundamentos de enfermagem pediátrica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

➤ Obs. As demais referências são buscadas conforme as questões selecionadas para teorização e, portanto, encontram-se contempladas nas bibliografias básica e complementar das unidades e dos eixos temáticos.

## 4.4.9 Nono Módulo

Neste Módulo, mediante o Internato I, o aluno amplia e realiza as práticas profissionais em saúde e em enfermagem em áreas prioritárias de atenção à saúde no município e na região, nos diversos níveis de atenção à saúde individual e coletiva nas perspectivas do SUS, em unidades básicas de saúde, com atenção integral aos membros da família e à comunidade, além dos trabalhos educativos desenvolvidos em creches e escolas. Realiza intervenções associadas às práticas de gerência em serviços de saúde e de enfermagem em unidades básicas de saúde. Dedicar-se, também, à produção científica por meio da elaboração de um projeto de pesquisa inserido em uma das linhas de pesquisa do Núcleo de Estudos, Pesquisas em Saúde e Sociedade (NEPSS).

MOD	COD	UNIDADE	EIXO TEMÁTICO	CREDITOS				
				PRE	LAB	PRAT	EST	OR
9º	ENF1094	Estágio Supervisionado I	25 Internato I	-	-	-	26	-
	ENF1112	Trabalho de Conclusão de Curso II	36 Prática da Produção Científica	-	-	-	-	6
<b>Total de Créditos no Módulo – 32</b>				-	-	-	<b>26</b>	<b>6</b>

<b>UNIDADE - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I</b>					
<b>EIXO TEMÁTICO 32 - Internato I</b>					
<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisitos</b>
<b>ENF1094</b>	<b>26</b>	<b>390H</b>	<b>9º</b>	<b>-</b>	<b>ENF1074 ENF1076 ENF1081 ENF1084 ENF1086 ENF1087</b>

**Ementa:** Práticas profissionais em saúde e em enfermagem em áreas prioritárias de atenção à saúde em unidades da rede básica de saúde dos serviços no município e na região. Prática de enfermagem nas unidades de atenção à saúde pública. Diagnóstico, planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem aos indivíduos, às famílias e às comunidades. Análise das situações críticas de urgência e de emergência na atenção à saúde. Promoção e reabilitação da saúde de acordo com as diretrizes e os princípios do SUS. Problemática da realidade e intervenção nos serviços de enfermagem e de saúde no campo de Estágio. Gerenciamento em enfermagem. Elaboração e execução de propostas de educação continuada para os profissionais do campo de Estágio. Promoção da educação para a saúde em instituições adjacentes ao campo de estágio. Educação em Direitos Humanos. Políticas de Educação Ambiental. Relações étnico-raciais.

### **Objetivos**

- Atender às necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.
- Desenvolver ações de promoção e reabilitação em saúde nos cenários reais de práticas profissionais em enfermagem.
- Planejar, organizar e realizar, de forma didática e pedagógica, a educação continuada nas unidades de estágio.
- Preparar e realizar palestras de cunho educativo e informativo de promoção da saúde em escolas e creches, dentre outras instituições adjacentes à unidade onde o aluno realiza o Estágio.
- Analisar as situações críticas de urgência e emergência na atenção à saúde.

- Problematizar a realidade e intervir nos problemas de enfermagem e de saúde no campo de Estágio.
- Gerenciar serviços de enfermagem.
- Elaborar e executar propostas de educação continuada.
- Implementar ensino em educação para a saúde.
- Apresentar os estudos e os trabalhos realizados em seminários.
- Desenvolver o raciocínio crítico e reflexivo na realização das atividades de Estágio.

### **Competências e Habilidades**

- Utiliza os conhecimentos teóricos para análise das unidades onde o estágio é realizado.
- Propõe solução e assistência adequada às diversas situações encontradas.
- Demonstra compreensão integral do ser humano no processo saúde-doença.
- É responsável e ético no atendimento aos usuários do SUS.
- Participa ativamente da operacionalização da Estratégia de Saúde da Família, com respostas e soluções voltadas para os recursos humanos, técnicos, de gestão e alocação de recursos financeiros.
- Elabora medidas de controle e prevenção dos agravos de notificação em conformidade com o Ministério da Saúde e sugere condutas próprias para a realidade da população.
- Planeja, organiza e realiza a educação continuada nas unidades do campo.
- Sistematiza as ações de Enfermagem.
- Realiza palestras de cunho educativo e informativo de promoção da saúde em escolas e creches, dentre outras instituições adjacentes à unidade onde o aluno realiza o Estágio.
- Analisa as situações críticas de urgência e emergência na atenção à saúde.
- Problematiza a realidade e intervém nos problemas de enfermagem e de saúde no campo de Estágio.
- Gerencia serviços de enfermagem.
- Elabora e executa propostas de educação continuada.
- Implementa a educação para a saúde.
- Apresenta os estudos e trabalhos realizados em seminários.
- Evidencia capacidade de raciocínio crítico e reflexivo na realização das atividades de estágio.

## **Conteúdos**

- Práticas profissionais em saúde e em enfermagem.
- Áreas prioritárias de atenção à saúde em unidades hospitalares da rede básica.
- Diagnóstico em saúde.
- Planejamento de enfermagem e de serviços de saúde.
- Avaliação da assistência de enfermagem aos indivíduos, famílias e comunidades.
- Situações críticas de urgência e de emergência na atenção à saúde.
- Diretrizes e princípios do SUS.
- Intervenções de enfermagem em saúde pública.
- Gerenciamento em enfermagem.
- Elaboração de propostas de educação continuada.
- Ensino em educação para a saúde.

## **Bibliografia Básica**

CAMPOS, G. W. de S. et al. **Tratado de saúde coletiva**. ed. rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

KATZ, D. L. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

## **Bibliografia Complementar**

SALLUM, A. M. CALIL; PARANHOS, W. Y. **O enfermeiro e as situações de emergência**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

SOARES, Cassia Baldini; CAMPOS, Celia Maria Sivalli (Org.). **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. Barueri, SP: Manole, 2013.

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. de C. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SOARES, O. M.; SANTOS, M. N. **Urgência e emergência na prática de enfermagem**. Campo Grande: Mória, 2014.

KAWAMOTO, E. E. **Enfermagem comunitária**. São Paulo: E. P. U., 2009.

➤ Obs. Outras referências são buscadas conforme as exigências das atividades nas áreas e subáreas de atuação no campo. Portanto, muitas dessas referências encontram-se contempladas nas bibliografias básica e complementar das unidades e dos eixos temáticos de cada Módulo. Também são considerados os periódicos, sites e todo o material científico do Ministério da Saúde adotado como suporte para o estudo de temas específicos.

<b>UNIDADE - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II</b>					
<b>EIXO TEMÁTICO 36 - Prática da Produção Científica I</b>					

<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>ENF1112</b>	<b>06</b>	<b>90H</b>	<b>9º</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Ementa:** Bases filosóficas da investigação científica. A ética na pesquisa de acordo com a Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Elaboração do projeto de pesquisa conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas. Consulta a bases de dados em saúde e enfermagem.

### **Objetivos**

- Desenvolver a capacidade e as habilidades para realizar pesquisa em conformidade com os preceitos éticos, filosóficos e com as normas técnicas da ABNT para elaboração de trabalho científico.
- Desenvolver o pensamento crítico, a capacidade de análise e a reflexão crítica.
- Utilizar os instrumentos básicos na construção do projeto de pesquisa.
- Aplicar os princípios éticos nas pesquisas que envolvem seres humanos.
- Utilizar bases de dados em saúde e enfermagem para realizar pesquisa.
- Elaborar projeto de pesquisa em conformidade com as normas da ABNT e da PUC Goiás.
- Preparar material para apresentação verbal do projeto de pesquisa.
- Apresentar o projeto de pesquisa

### **Competências e Habilidades**

- Utiliza diversos tipos de publicações científicas.
- Apresenta capacidade de análise e de reflexão crítica.
- Cumpre os princípios éticos que regem a pesquisa em seres humanos.
- Elabora projeto de pesquisa científica.
- Consulta base de dados.
- Qualifica o projeto de pesquisa.



### **Conteúdos**

- Aspectos introdutórios para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso.
  - Tipos, normas e responsabilidades
  - Estrutura do projeto de pesquisa
  - Levantamento de dados e referencial teórico
  - Aspectos metodológicos para a construção do projeto de pesquisa.
- Definição do método científico
  - Delimitação da investigação científica
  - Definição das estratégias para coleta e análise dos dados
  - Aspectos éticos relacionados à pesquisa envolvendo seres humanos
- Normatização do Trabalho de Conclusão de Curso
  - Estrutura do trabalho científico: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais
  - Normas técnicas para elaboração de referências bibliográficas e citações segundo a ABNT
  - Normas para a apresentação de trabalhos científicos

### **Bibliografia Básica**

CARVALHO, A. de S. **Metodologia da entrevista: uma abordagem fenomenológica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1991.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalho científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. revista e aprimorada. São Paulo: Hucitec, 2006.

POLIT, D. F; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PEREIRA, M. G. **Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

## 4.4.10 Décimo Módulo

Neste Módulo, de forma mais autônoma, o estudante amplia e concretiza práticas e gerência de enfermagem nas áreas clínica, cirúrgica, em centro cirúrgico e central de material, intensiva, infecciosa, materno-infanto-juvenil, de urgência/emergência em estabelecimentos hospitalares de saúde da rede pública e/ou privada. Conclui e apresenta, também, o Trabalho de Conclusão do Curso a partir do projeto de pesquisa proposto no penúltimo Módulo, assim como mantém o exercício da problematização a partir da realidade do campo de Estágio onde consolida o seu aprendizado.

MOD	COD	UNIDADE	EIXO TEMÁTICO	CREDITOS				
				PRE	LAB	PRAT	EST	OR
10º	ENF1095	Estágio Supervisionado II	26 Internato II	-	-	-	28	-
	ENF1113	Trabalho de Conclusão de Curso III	38 Prática da Produção Científica II	-	-	-	-	6
<b>Total de Créditos no Módulo – 34</b>				<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>28</b>	<b>6</b>

<b>UNIDADE - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II</b>					
<b>EIXO TEMÁTICO 34 - Internato II</b>					

<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>ENF1095</b>	<b>28</b>	<b>420H</b>	<b>10º</b>	<b>-</b>	<b>ENF1094</b>

**Ementa:** Práticas profissionais em saúde e em enfermagem em áreas prioritárias de atenção à saúde no município e na região, com base nos conhecimentos, competências e habilidades, nos diversos níveis de atenção à saúde em unidades hospitalares nas áreas de: gerência, clínica, cirúrgica, centro cirúrgico e central de material, intensivista, hemodiálise, obstétrica e pediátrica. Estabelecimento das comunicações necessárias às relações enfermeiro-paciente-familiares-equipe. Elaboração e execução de propostas de educação continuada para os profissionais do campo de Estágio. Promoção da educação para a saúde em instituições adjacentes ao campo de Estágio. Educação em Direitos Humanos. Políticas de Educação Ambiental. Relações Étnico-raciais.

**Objetivos**

- Atender às necessidades sociais da saúde, e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.
- Desenvolver ações com base na metodologia da assistência de enfermagem nos cenários reais de práticas profissionais de Enfermagem.
- Desenvolver práticas de gerenciamento de serviços de saúde e de Enfermagem, clínica, cirúrgica, em centro cirúrgico, e central de material e esterilização, em unidades hospitalares e unidades básicas de saúde.
- Desenvolver competências e habilidades de comunicação necessárias às relações enfermeiro-paciente-familiares-equipe, para desempenho efetivo e eficiente da prática de Enfermagem.
- Planejar, organizar e realizar a educação continuada para os profissionais nas unidades sede de Estágios.
- Problematizar a realidade e intervir nos problemas de enfermagem e de saúde no campo de Estágio.
- Gerenciar serviços de enfermagem.

- Implementar ensino em educação para a saúde.
- Apresentar os estudos realizados em seminário.
- Desenvolver o raciocínio crítico e reflexivo na realização das atividades de estágio.

### **Competências e Habilidades**

- Aplica os princípios que regem a administração em unidades de saúde.
- Participa das discussões para ajustes de normas e padrões mínimos da planta física de uma instituição de saúde.
- Aplica os princípios de seleção dos recursos humanos que incorporam uma instituição de saúde.
- Desenvolve as atividades de enfermagem de acordo com as exigências requeridas pela categoria.
- Identifica e implementa os diversos controles de qualidade que podem ser aplicados nos serviços de saúde.
- Desenvolve atividades de supervisão de enfermagem nos serviços de saúde.
- Elabora escala de serviço e dimensionamento de pessoal.
- Identifica os problemas nas unidades e apresenta soluções adequadas.
- Problematisa a realidade e intervém nos problemas de enfermagem e de saúde no campo.
- Gerencia serviços de enfermagem.
- Elabora e executa propostas de educação continuada.
- Implementa ensino em educação para a saúde.
- Desenvolve o raciocínio crítico e reflexivo na realização das atividades de estágio.
- Apresenta os estudos realizados em seminário.

### **Conteúdos**

- Comunicação em Enfermagem e em saúde.
- Registros de enfermagem.
- Planos de cuidados.
- Procedimentos de enfermagem.
- Intervenções de enfermagem em saúde pública.
- Assistência direta e integral a pacientes internados em estabelecimentos de saúde, em ambulatorios ou usuários da rede de saúde em todas as fases do desenvolvimento humano: infância, adolescência, idade adulta e senilidade.

- SAE e consulta de enfermagem.
- Atividades educativas.
- Relatórios.
- Supervisão direta ao paciente e à equipe de enfermagem.
- Escalas de pessoal, de serviços e dimensionamento de pessoal de enfermagem.
- Normas, estatutos, regimentos e regulamentos do funcionamento das unidades de saúde.
- Planejamento Estratégico.
- Gerência de insumos para o adequado funcionamento da Unidade de Saúde.
- Modelo assistencial de enfermagem.
- Modelo gerencial de liderança.
- Programas de capacitação em serviço.
- Qualidade de vida dos profissionais de saúde.
- Gerenciamento em enfermagem.
- Educação continuada.
- Saúde no espaço hospitalar.
- Acreditação de estabelecimento de saúde.
- *Marketing* profissional.

### **Bibliografia básica**

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. **Diagnóstico de enfermagem da NANDA: definições e classificações 2009-2010**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SMELTZER, S. C. et al. **Brunner e Suddart: tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

KARMAN, J. **Manutenção e segurança hospitalar preditiva**. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. 12. ed. Rio de Janeiro: Pearson Education do Brasil, c2008.

MOTA, A. L. C. **Auditoria de enfermagem nos hospitais e planos de saúde**. 6. ed. São Paulo: Iátria, 2013.

\_\_\_\_\_. **Normas, rotinas e técnicas de enfermagem**. 6. ed. São Paulo: Iátria, 2011.

STEFANELLI, M. C.; CARVALHO, E. C. **A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem**. 2. ed. Barueri: Manole, 2012.

➤ Obs. Outras referências serão buscadas conforme as exigências das atividades nas áreas e subáreas de atuação no campo. Portanto, muitas dessas referências encontram-se contempladas nas bibliografias básica e complementar das unidades e dos eixos temáticos de cada Módulo. Também são considerados os periódicos, sites e todo o material científico do Ministério da Saúde adotado como suporte para o estudo de temas específicos.

<b>UNIDADE - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III</b>					
<b>EIXO TEMÁTICO 38 - Prática da Produção Científica II</b>					

<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Có-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>ENF1113</b>	<b>06</b>	<b>90H</b>	<b>10º</b>	<b>-</b>	<b>ENF1112</b>

**Ementa:** Implementação das etapas da pesquisa: coleta de dados, análise e redação do relatório de pesquisa com base no projeto elaborado no TCC II. Aplicação das normas técnicas da ABNT e do Regulamento Geral dos Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação da PUC Goiás na elaboração do relatório. Defesa pública da pesquisa.

**Objetivos**

- Desenvolver as habilidades requeridas à realização de uma pesquisa de caráter científico.
- Realizar a coleta de dados.
- Analisar os dados coletados.
- Redigir o relatório final em conformidade com as normas estabelecidas pela PUC Goiás e as normas técnicas da ABNT.
- Fazer a defesa pública da pesquisa.
- Apresentar o trabalho de pesquisa em jornada científica do ENF.

**Competências e Habilidades**

- Executa as etapas previstas no projeto de pesquisa
- Aplica as normas éticas para a pesquisa com seres humanos (quando necessário).
- Realiza pesquisa em parceria com colegas, professores e/ou outros profissionais.
- Consulta bases de dados em saúde e em enfermagem.
- Coleta e sistematizar dados e informações científicas.
- Analisa e interpreta dados em conformidade com a metodologia adotada na pesquisa e à luz de referencial teórico.
- Formula sínteses a partir dos resultados de pesquisa.

- Reconhece a pesquisa científica como um dos meios relevantes para o aprofundamento e os avanços na área da enfermagem.
- Incorpora criticamente os novos conhecimentos produzidos na enfermagem e no campo da saúde como um hábito importante na formação profissional contínua do enfermeiro.
- Redige o relatório final da pesquisa de acordo com as normas da ABNT e do Regulamento Geral dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação da PUC Goiás.
- Faz a defesa pública da pesquisa.
- Apresenta o TCC na Jornada de Pesquisa do ENF/PUC GOIÁS.

### **Conteúdos**

- Desenvolvimento do projeto de pesquisa.
- Aplicação dos instrumentos de pesquisa.
- Consulta a base de dados de saúde e enfermagem.
- Organização, análise e interpretação do material obtido.
- Redação final do relatório de pesquisa.
- Defesa pública do trabalho.

### **Bibliografia Básica**

BREVIDELU, M. M.; DOMENICO, E. B. L. **Trabalho de conclusão de curso: guia prático** para docentes e alunos da área da saúde. 2. ed. São Paulo: Látia, 2008.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Avercamp, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: introdução à Filosofia**. 4. ed. revista. São Paulo: Moderna, 2009.

BOSI, M. L. M. MERCADO, F. J. (Org.). **Pesquisa qualitativa de serviços de saúde**. Petrópolis: Vozes, 2004.



CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativos, quantitativos e mistos. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LEOPARDI, M. T. et al. **Metodologia da pesquisa em saúde.** 2. ed. revista e atualizada. Florianópolis, UFSC/Pós-graduação, 2006.

VOLPATO, G. **Dicas para a redação científica.** São Paulo: Editora Cultura Acadêmica; 2010.

➤ **Obs.:**

1. Nos dois últimos Módulos (nono e décimo) o aluno continuará fazendo a avaliação dos conteúdos de forma integrada nas modalidades de Avaliação Integradora quinzenal e Bimestral.
2. Continuará, também, com a prática da Atividade Integradora, realizada em forma de seminários quinzenais, de acordo com o calendário da Avaliação Integradora.

#### 4.4.11 Disciplinas Optativas

O Curso de Graduação em Enfermagem, atualmente, disponibiliza seis (6) disciplinas Optativas para seus alunos distribuídas em dois grupos, com três (3) disciplinas em cada grupo, cada uma com dois (2) créditos. As do primeiro grupos são oferecidas no terceiro Módulo e as do segundo, no quarto.

#### **Disciplinas Optativas do Grupo I:**

FON1190 – Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS - 2 créditos.

ENF1011 – Saúde Ambiental - 2 créditos.

ENF1012 - Saúde do Idoso - 2 créditos.

<b>UNIDADE - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS</b>					
<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>FON1190</b>	<b>02</b>	<b>30H</b>	<b>3º</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Ementa:** Bases teóricas, históricas, culturais e legais da inclusão das pessoas surdas. Aspectos conceituais e lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Introdução às práticas de conversação, tradução e interpretação em Libras.

#### **Objetivos**

- Desenvolver habilidades para a utilização da Libras.
- Interagir com surdos usuários da Libras como primeira linguagem.
- Conhecer os aspectos históricos e legais da Libras.
- Utilizar as regras gramaticais da Libras.
- Conhecer aspectos da cultura dos surdos.

#### **Competências e Habilidades**

- Interage com surdos usuários da Libras como primeira linguagem.

- Conhece os aspectos históricos e legais da Libras.
- Utiliza as regras gramaticais da Libras.
- Conhece aspectos da cultura dos surdos.

### **Conteúdos**

- Histórico da Língua Brasileira de Sinais.
- Legislação sobre o uso da Língua Brasileira de Sinais.
- Aspectos sintáticos da Libras.
- Organização neural da Língua de Sinais.
- Aulas práticas (vocabulário básico e estruturação de frases): alfabeto manual; sinais referentes a: números, pronomes pessoais, membros da família, dias da semana, meses do ano, advérbios de tempo, cores, frutas, animais, vestimentas e acessórios, alimentos e bebidas, partes da casa, objetos e utensílios domésticos, objetos escolares, datas comemorativas, meios de transporte, meios de comunicação, países, estados brasileiros e principais cidades, adjetivos e antônimos, verbos.

### **Bibliografia Básica**

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras**. São Paulo: EDUSP, 2004.

FALCÃO, L. A. B. **Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos**. 3. ed. Recife: Editora do Autor, 2012.

FELIPE, T. A. **Libras em contexto: curso básico: livro do estudante**. 9. ed. Rio de Janeiro: Walprint, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, E. O. C. de et al. **Atividades ilustradas em sinais das Libras**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, c2013.

BRANDÃO, F. **Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais**. São Paulo: Global, 2011.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009. (Estratégias de Ensino, 14).

GOLDFELD, M. **A criança surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

<b>UNIDADE - SAÚDE AMBIENTAL</b>					
----------------------------------	--	--	--	--	--

<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>ENF1011</b>	<b>02</b>	<b>30H</b>	<b>3º</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Ementa:** Problemas do meio ambiente: causas e conseqüências para a saúde e a qualidade de vida no planeta. Preservação do meio-ambiente. Políticas de educação ambiental.

### **Objetivos**

- Discutir os problemas do meio ambiente, suas causas e suas conseqüências para a saúde e a qualidade de vida no planeta.
- Desenvolver consciência crítica acerca da responsabilidade individual e coletiva na preservação do meio ambiente.
- Reconhecer a importância da preservação ambiental para a sobrevivência das espécies no planeta e a melhoria da qualidade de vida da população.
- Reconhecer o homem como o agente responsável pela preservação do meio ambiente.
- Defender o estabelecimento de nova ética ambiental.
- Implementar os princípios da educação ambiental na vida profissional.

### **Competências e Habilidades**

- Discute os problemas do meio ambiente, suas causas e suas conseqüências para a saúde e a qualidade de vida no planeta.
- Tem consciência crítica acerca da responsabilidade individual e coletiva na preservação da saúde do meio ambiente.
- Reconhece a importância da preservação ambiental para a sobrevivência das espécies no planeta e a melhoria da qualidade de vida da população.
- Reconhece o homem como o agente responsável pela preservação do meio ambiente.
- Defende o estabelecimento de nova ética ambiental.
- Implementa os princípios da educação ambiental na vida profissional.

### **Conteúdos**

- Educação e saúde ambiental.
- Problemas ambientais: suas causas e o impacto sobre a saúde.
- O espaço como processo social.
- Patrimônio ambiental - recursos naturais.
- Saneamento do meio ambiente.
- Políticas ambientais.
- Ecodesenvolvimento e desenvolvimento sustentável.
- Biodiversidade.
- Ecologia e meio ambiente.

### **Bibliografia Básica**

CAVALCANTI, C. (Org.). **Desenvolvimento e natureza:** estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 1998.

DIAS, G. F. **Pegada ecológica e sustentabilidade humana:** as dimensões humanas e as alterações do meio ambiente. São Paulo: Gaia, 2002.

VIOLA, E. J. **Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania:** desafio para as Ciências Sociais. São Paulo: Cortez, 1995.

### **Bibliografia Complementar**

BUSS, P. M. **Educação ambiental:** repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2005.

FORATTINI, O. P. **Ecologia, epidemiologia e sociedade.** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

FREITAS, C. M.; PORTO, M .F. **Saúde, ambiente e sustentabilidade.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

MANO, Eloisa Biasotto; PACHECO, Élen B. A. V; BONELLI, Cláudia M. C. **Meio ambiente, poluição e reciclagem.** São Paulo: E. Blücher, c2005

PELICIONI, M. C. F.; MIALHE, F. L. **Educação e promoção da saúde:** teoria e prática. São Paulo: Santos, 2012.

<b>UNIDADE - SAÚDE DO IDOSO</b>					
---------------------------------	--	--	--	--	--

<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>ENF1012</b>	<b>02</b>	<b>30H</b>	<b>3º</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Ementa:** Fundamentos da geriatria e gerontologia. Estatuto do idoso. Noções gerais sobre cuidados de Enfermagem para o idoso em diferentes contextos da saúde.

**Objetivos**

- Compreender os conceitos fundamentais da gerontologia.
- Identificar os impactos da feminilização da velhice, na família e na vida econômica nacional.
- Analisar os principais aspectos de uma sociedade envelhecida.
- Conhecer as políticas públicas e a legislação brasileira para o idoso.
- Utilizar o cuidado como estratégia de atenção à saúde do idoso.
- Entender as necessidades humanas e o autocuidado.
- Dominar conhecimentos de enfermagem sobre cuidados à saúde do idoso nos diferentes contextos de atuação da enfermagem na saúde.

**Competências e Habilidades**

- Compreende os conceitos fundamentais da gerontologia.
- Identifica os impactos da feminilização da velhice, na família e na vida econômica nacional.
- Analisa os principais aspectos de uma sociedade envelhecida.
- Conhece as políticas públicas e a legislação brasileira para o idoso.
- Utiliza o cuidado como estratégia de atenção à saúde do idoso.
- Reconhece a importância do autocuidado na preservação da saúde.
- Domina conhecimentos de enfermagem sobre cuidados à saúde do idoso nos diferentes contextos de atuação da enfermagem na saúde.

## **Conteúdos**

- O processo de envelhecimento.
- Demografia do envelhecimento.
- Epidemiologia do envelhecimento.
- Envelhecimento e sociedade.
- Demandas sociais associadas ao envelhecimento.
- Transição demográfica: mercado e consumo.
- Políticas públicas para idosos no Brasil.
- Envelhecimento e saúde: o papel da saúde numa sociedade que envelhece.
- Transição epidemiológica e novas demandas da saúde.
- Enfermagem geriátrica.
- Atividades físicas no envelhecimento.

## **Bibliografia Básica**

ESTATUTO do idoso. Brasília: Senado Federal. Gabinete do Senador Marconi Perillo, 2009

FIGUEIREDO, N. M. A. de; TONINI, T. **Gerontologia: atuação da enfermagem no processo de envelhecimento**. 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2012

FLORENZANO, Francesco. **Orientação para a realidade em psicogeriatría: técnica de reabilitação e avaliação cognitiva**. São Paulo: Santos, 1990.

## **Bibliografia Complementar**

GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, D. A (Ed.). **Cecil tratado de medicina interna**. 22. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2005. 2 v.

NERI, A. L. (Org.). **Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Plano de ação internacional para o envelhecimento**. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2003.

PAPALÉO NETTO, Matheus. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 2002.

VIEIRA, Eliane Brandão. **Manual de gerontologia: um guia teórico-prático para profissionais, cuidadores e familiares**. Rio de Janeiro: Revinter, 1996.



### Disciplinas Optativas do Grupo II:

ENF1096 – Atendimento Pré-Hospitalar – 2 créditos.

ENF1097 – Empreendedorismo na Saúde – 2 créditos.

ENF1098 – Prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis – 2 créditos.

UNIDADE - ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR					
Código	Nº Créditos	Carga Horária	Módulo	Có-requisito	Pré-requisito
ENF1096	02	30H	4º	-	-

**Ementa:** Situações emergenciais de agravos à saúde. Ações imediatas e mediatas em situações de emergência e/ou urgência. Princípios gerais e condutas no atendimento pré hospitalar em casos de acidentes ou mal súbito em geral.

#### **Objetivos**

- Dominar as noções gerais de atendimento imediato e temporário em caso de acidentes ou de mal súbito.
- Identificar riscos comuns às diversas situações emergenciais.
- Utilizar medidas preventivas em situações de agravos à saúde.
- Avaliar a importância da conduta segura em situações de emergência.
- Reconhecer as características do paciente emergencial (Exames primário e secundário).
- Explicar os mecanismos de determinação das lesões corporais (cinemática do trauma).
- Correlacionar as lesões com os sinais, sintomas e alterações dos exames complementares.
- Aplicar as condutas iniciais para a estabilização da vítima traumatizada.
- Identificar as possíveis alterações evolutivas do quadro clínico.
- Diferenciar as medidas usuais durante o transporte de um paciente traumatizado.
- Conhecer os aspectos médicos-legais envolvidos no atendimento pré-hospitalar.
- Ensinar regras básicas de segurança.
- Dominar noções básicas de primeiros socorros.
- Orientar pessoas ante situações de risco.

### **Competências e Habilidades**

- Aplica medidas de atendimento imediato e temporário em caso de acidentes ou mal súbito.
- Domina as noções gerais de atendimento imediato e temporário em caso de acidentes ou de mal súbito.
- Identifica riscos comuns às diversas situações emergenciais.
- Utiliza medidas preventivas em situações de agravos à saúde.
- Avalia a importância da conduta segura em situações de emergência.
- Reconhece as características do paciente emergencial (Exames primário e secundário).
- Explica os mecanismos de determinação das lesões corporais (cinemática do trauma).
- Correlaciona as lesões com os sinais, sintomas e alterações dos exames complementares.
- Aplica as condutas iniciais para a estabilização da vítima traumatizada.
- Identifica as possíveis alterações evolutivas do quadro clínico.
- Diferencia as medidas usuais durante o transporte de um paciente traumatizado.
- Conhece os aspectos médicos-legais envolvidos no atendimento pré-hospitalar.
- Ensina regras básicas de segurança.
- Domina noções básicas de primeiros socorros.
- Orienta pessoas ante situações de risco.

### **Conteúdos**

- Conceitos básicos sobre trauma: incidência, etiologia e fisiopatologia.
- Situações de risco associadas à ocorrência do trauma.
- Medidas preventivas e instituições competentes relacionados ao trauma.
- Avaliação e segurança da cena das situações de emergência.
- Cinemática do trauma.
- Atendimento às emergências clínicas e traumáticas.
- Exame físico do paciente traumatizado.
- Estabilização clínica do paciente traumatizado: protocolos de atendimento.
- Transporte do paciente traumatizado.
- Procedimentos usuais na entrega do paciente traumatizado ao centro hospitalar de referência.

- Princípios e aspectos médicos-legais no atendimento pré-hospitalar ao paciente traumatizado.

### **Bibliografia Básica**

KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. 3. ed. São Paulo: Atheneu. 2006. v. 1 e 2.

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: Phtls**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

SANTOS, N. C. M. **Urgência e emergência para a enfermagem: do atendimento pré hospitalar APH a sala de emergência**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Iátria, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

AEHLERT, B. **ACLS: suporte avançado de vida em cardiologia: emergências em cardiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2012.

CALIL, A. M.; PARANHOS, W. Y. **O enfermeiro e as situações de emergência**. 2. ed. São Paulo: Atheneu. 2010.

MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MARTINS, H. et al. **Emergências clínicas: abordagem prática**. 8. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2013.

PIRES, Marco Tulio Baccarini; STARLING, Sizenando Vieira (Org). **Erazo manual de urgências em pronto-socorro**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.

<b>UNIDADE - EMPREENDEDORISMO NA SAÚDE</b>					
<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>ENF1097</b>	<b>02</b>	<b>30H</b>	<b>4º</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Ementa:** Mercado de trabalho em saúde e enfermagem. Caracterização de modalidades de organização dos serviços em saúde e enfermagem. Empreendedorismo em saúde. Noções de custos em saúde. Cooperativas em saúde. Seguradoras em saúde. Controle financeiro e da qualidade na prestação dos serviços em saúde. Aspectos legais e organizacionais de projetos de criação e implementação de empresa prestadora de serviços em saúde.

**Objetivos**

- Conhecer o mercado de trabalho e empresas prestadoras de serviços na área da saúde.
- Preparar o enfermeiro para identificar as possibilidades de crescimento pessoal e profissional, manter-se atualizado e inserir-se no mercado de trabalho com autonomia intelectual, técnica e visão empreendedora.
- Identificar as potencialidades do empreendedorismo na área da saúde.
- Ser capaz de conciliar os custos com a qualidade dos serviços de saúde oferecidos à população.

**Competências e Habilidades**

- Compreende as variáveis políticas, sociais, econômicas, culturais, técnicas e tecnológicas intervenientes no mercado de trabalho em saúde.
- Atua de forma criativa e empreendedora no atendimento às demandas da saúde na Região e no País.
- Concilia custos e qualidade nos serviços de saúde oferecidos à população.
- Tem capacidade de analisar as oportunidades e a viabilidade econômica de negócios na área da saúde.
- Viabiliza soluções técnicas e tecnológicas para a qualificação dos serviços em saúde.
- Implanta e implementa políticas e programas de saúde.

## **Conteúdos**

- O mercado de trabalho na saúde.
- Modalidades de organização dos serviços em saúde e enfermagem.
- Empreendedorismo em saúde.
- Noções de custos em saúde.
- As cooperativas em saúde.
- As seguradoras em saúde.
- Controle financeiro e da qualidade na prestação dos serviços em saúde.
- Aspectos legais e organizacionais na criação e implementação de empresa prestadora de serviços em saúde.
- Características de um bom empreendedor: habilidades e competências exigidas na sociedade do conhecimento.

## **Bibliografia Básica**

CHIAVENATO, I. **Introdução a teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

## **Bibliografia Complementar**

BERNARDI, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão**. São Paulo: Atlas, 2007.

CAVALCANTI, Glauco; TOLOTTI, Márcia. **Empreendedorismo: decolando para o futuro: as lições do voo livre aplicadas ao mundo corporativo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CHRISTENSEN, C. M.; GROSSMAN, J. H.; HWANG, J. M.D. **Inovação na gestão da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LOPES, R. M. A. (Org.). **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SANTOS, F. T.; TAJRA, S. F. **Empreendedorismo: questões nas áreas de saúde , social , empresarial e educacional**. São Paulo:Érica, 2009.

<b>UNIDADE - PREVENÇÃO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS</b>					
<b>Código</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Módulo</b>	<b>Co-requisito</b>	<b>Pré-requisito</b>
<b>ENF1098</b>	<b>02</b>	<b>30H</b>	<b>4º</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**Ementa:** Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) causadas por bactérias, vírus, fungos e disseminadas por meio do contato sexual. Infecções encontradas em fluidos corporais em áreas próximas aos genitais e na cavidade oral e no reto. DST: sinais, sintomas e conseqüências. Tratamento. Sexualidade. Prevenção e sexo seguro.

### **Objetivos**

- Promover a educação sexual e a prevenção das DST.
- Valorizar o sexo seguro.
- Conhecer as práticas saudáveis de higiene sexual, prevenção e tratamento das DST.
- Identificar as manifestações de DST e formas de transmissão.
- Ampliar a compreensão sobre AIDS: formas de transmissão, prevenção e tratamento.

### **Competências e Habilidades**

- Conhece os diferentes métodos contraceptivos.
- Identifica a sexualidade como um processo do desenvolvimento físico e emocional.
- Identifica práticas saudáveis de higiene sexual, prevenção e tratamento de DST.
- - Identifica as manifestações de DST e formas de transmissão.
- Conhece as formas de transmissão, prevenção e tratamento da Aids.

### **Conteúdos**

- Doenças sexualmente transmissíveis causadas por bactérias, vírus e fungos mais prevalentes na população masculina e feminina.
- Abordagem do indivíduo portador de DST e aconselhamento.

- Diagnóstico de DST.
- Abordagem sindrômica de DST.
- Úlceras genitais, corrimento uretral e corrimentos vaginal.
- Dor pélvica.
- Infecção pelo Papilomavirus Humano (HPV).
- Hepatites virais B e C.
- HIV/Aids.
- Detecção, tratamento, controle e prevenção das DST.
- Sexualidade.
- Educação sexual.
- Políticas públicas para prevenção e controle de DST.
- Prevenção das DST na violência sexual.

### **Bibliografia Básica**

BELDA JÚNIOR, W. **Doenças sexualmente transmissíveis**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação sexual: retomando uma proposta, um desafio**. 3. ed. rev. atual. Londrina: UEL, 2011.

VERONESI, R. **Tratado de infectologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 2 v.

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de controle das doenças sexualmente transmissíveis**. 4. ed. Brasília, 2006. (Manuais 68).

\_\_\_\_\_. **Comunicação e mídia: para profissionais de saúde que atuam nos serviços de atenção para mulheres e adolescentes em situação de violência doméstica e sexual**. 1. ed. Brasília: Ed. MS, c2007.

COURA, José Rodrigues. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2. ed., ampl. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2013. 2 v.

TAVARES, W.; MARINHO, L. A. C. **Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.

SCECHTER, M.; MARANGONI, D. V. **Doenças infecciosas: conduta diagnóstica e terapêutica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

#### 4.5 Periódicos Especializados

A PUC Goiás conta com acesso ao Portal de Periódicos da CAPES. No decorrer do curso, docentes e discentes utilizam os diversos periódicos da área da Saúde e de Enfermagem, acessados livremente via *online* no Portal da CAPES. Entre os principais periódicos acessados para consultas destacam-se:

1- REVISTA ACTA PAULISTA DE ENFERMAGEM. São Paulo: UNIFESP. Bimestral. ISSN 1982-0194. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0103-2100&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-2100&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 16 maio 2017.

2- REVISTA TÉCNICO-CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM - RECENF. Curitiba: Bioeditora. Trimestral. ISSN 1677-7271.

3- REVISTA INTERFACE: COMUNICAÇÃO, SAÚDE, EDUCAÇÃO. Botucatu: UNESP. Trimestral. ISSN 1807-5762. Disponível: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=1414-3283&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1414-3283&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 16 maio 2017.

4- REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM - REBEN. Brasília: ABEN. Bimestral. ISSN 0034-7167 (Impressa). ISSN 1984-0446. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=00347167&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=00347167&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 16 maio 2017.

5- REVISTA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP - REEUSP. São Paulo: USP. Bimestral. ISSN 0080-6234 (Impressa). ISSN 1980-220X. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/reeusp>>. Acesso em: 15 maio 2017.

6- REVISTA MINEIRA DE ENFERMAGEM - REME. Belo Horizonte: UFMG. Trimestral. ISSN 1415-2762 (Impressa). ISSN 2316-9389. Disponível em: <<http://www.reme.org.br>>. Acesso em 16 maio de 2017.

7- REVISTA GAÚCHA DE ENFERMAGEM - RGE. RGS: UFRGS. Trimestral. ISSN 0102-6933 (Impressa). ISSN 1983-1447. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem>>. Acesso em: 16 maio 2017.

8- REVISTA LATINO-AMERICANA DE ENFERMAGEM. Ribeirão Preto: USP. ISSN 0104-1169 (Impressa). ISSN 1518-8345. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0104-1169&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-1169&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 16 maio 2017.

9- REVISTA DO CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS DE SAÚDE EM DEBATE - CEBES. Manguinhos: CEBES. ISSN 0103-1104.



10- REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL - SBMT. Uberaba: SBMT. Bimestral. ISSN 0037-8682 (Impressa). ISSN 1678-9849. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=oo37-8682&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=oo37-8682&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em : 16 maio 2017.

11- REVISTA TEXTO & CONTEXTO. Florianópolis: UFSC. Trimestral. ISSN 0104- 0707 (Impressa). ISSN 1980-265X . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0104-0707&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-0707&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 16 maio 2017.

12- REVISTA ELETRÔNICA DE ENFERMAGEM - REE. Goiânia: UFG. Trimestral. ISSN 1518-1944. <<http://www.fen.ufg.br/revista/>>. Acesso em: 16 maio 2017.

13- REVISTA COGITARE ENFERMAGEM - Paraná: UFPR. Trimestral. ISSN 1414-8536 (Impressa). ISSN 2176-9133. Disponível em: <<http://www.revistas.ufpr.br/cogitare>>. Acesso em: 16 maio 2017.

14- REVISTA BAIANA DE ENFERMAGEM. Salvador: UFBA. Quadrimestral. ISSN 0102-5430 (Impressa). ISSN 2178-8650. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem>>. Acesso em: 16 maio 2017.

15- REVISTA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UERJ. Rio de Janeiro: Cultura Médica. Trimestral. ISSN 0104-3552.

16- REVISTA DE ENFERMAGEM DA ESCOLA ANNA NERY. Rio de Janeiro: UFRJ. ISSN 1414-8145 (Impressa). ISSN 2177-9465. Disponível em: <<http://www.sean.edu.br>>. Acesso em: 16 maio 2017.

17- REVISTA ENFERMAGEM DA ATUAL. Rio de Janeiro: EPUB. ISSN 1519-339X.

18- INFORME EPIDEMIOLÓGICO DO SUS. Ministério da Saúde. Brasília: ISSN: 0104 1673.

19- REVISTA CIÊNCIA, CUIDADO E SAÚDE. Universidade Estadual de Maringá. Quadrimestral. ISSN 1677 3861.

20- REVISTA ENFERMAGEM EM FOCO. Conselho Regional de Enfermagem de Goiás. ISSN 2177 4285.

#### **4.6 Metodologia**

As metodologias ativas, nas quais o estudante desempenha papel ativo no processo ensino-aprendizagem e o professor atua como facilitador/mediador desse processo, têm na Metodologia da Problemática (MP) uma excelente alternativa para a promoção de aprendizagens significativas que aproximam o ensino à prática cotidiana e de atitudes

pedagógicas éticas, críticas, reflexivas e transformadoras que levam ao desenvolvimento da autonomia intelectual do aluno.

Nesta perspectiva, o Arco de Charles Maguerez é uma estratégia de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento da problematização. Ele é desenvolvido em cinco etapas que acontecem a partir da realidade social, a saber: a observação da realidade, os pontos chave, a teorização, as hipóteses de solução e aplicação à realidade (BERBEL, 1998).

A primeira etapa consiste na Observação da Realidade Social concreta pelos alunos, a partir de um tema ou unidade de estudo. Os discentes são orientados pelo docente a olhar de forma atenta e registrar sistematizadamente o que perceberem, podendo para isso, serem dirigidos por questões gerais que os ajudem a focar e a não fugir do tema.

A observação permite aos alunos identificarem dificuldades, carências, discrepâncias de várias ordens, que serão transformadas em problemas a serem estudados (isoladamente ou em conjunto) por pequenos grupos com no máximo oito alunos.

As discussões entre os componentes do grupo e com o professor ajudam na redação do problema, como uma síntese desta etapa, passando a ser a referência para as demais.

Para realizar as atividades da segunda etapa, a dos pontos chave, os alunos são conduzidos a refletir sobre as possíveis causas da existência do problema em estudo. É nesse momento que os alunos, com as informações que dispõem, passam a perceber que, os problemas de ordem social (os da educação, da atenção à saúde, da cultura, das relações sociais etc.) são complexos e geralmente multideterminados. Nesse processo continuam as reflexões, momento em que emergem as perguntas sobre os possíveis determinantes maiores do problema, que abrangem as próprias causas já identificadas.

A terceira etapa consiste em desenvolver a teorização, a investigação propriamente dita. Os estudantes organizam-se para buscar as informações sobre o problema, onde quer que elas estejam, conforme o ponto chave definido inicialmente. Eles partem para o levantamento de livros, revistas especializadas, pesquisas já realizadas, jornais, atas de congressos etc.; consultas a especialistas sobre o assunto, enfim, agregam referencial teórico como suporte para a produção desta fase do estudo. As informações encontradas são tratadas, analisadas e avaliadas quanto a suas contribuições para resolver o problema, sendo tudo registrado, possibilitando algumas conclusões sobre o problema em estudo.

Já na quarta etapa, a das hipóteses de solução, o estudo realizado deve fornecer elementos para os discentes, crítica e criativamente, elaborarem as prováveis soluções, indicando o que realmente pode ser feito para a solução do problema. As hipóteses são

construídas após o estudo, como fruto da compreensão profunda obtida sobre o problema, investigado de todas as formas possíveis.

Finalmente, a quinta etapa, a da Aplicação à Realidade, transpõe o exercício intelectual, uma vez que as decisões tomadas pelo grupo devem ser aplicadas ou encaminhadas. Nesse momento, o componente social e político está mais presente. O exercício prático que corresponde a esta etapa implica em um compromisso dos alunos com o seu meio. Ao realizar a quinta etapa, completa-se o Arco de Maguerez, cujo sentido maior é levar os alunos a exercitarem a cadeia dialética de ação - reflexão - ação, ou dito de outra maneira, a relação prática - teoria - prática, tendo como ponto de partida e de chegada do processo ensino-aprendizagem, a realidade social (BERBEL, 1998).

Assim, a Metodologia da Problematização constitui-se em um conjunto de métodos, técnicas, procedimentos ou atividades intencionalmente selecionados e organizados em cada etapa, de acordo com a natureza do problema em estudo e as condições gerais dos participantes. É direcionada para a realização do propósito maior que é preparar o futuro enfermeiro para tomar consciência de seu mundo e atuar intencionalmente para transformá-lo, sempre para melhor, para um mundo e uma sociedade que permitam uma vida mais digna para o homem.

A partir da compreensão do desenvolvimento da Metodologia da Problematização, identificam-se características que convergem com os propósitos curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem como forma de operacionalizar objetivos e as mediações no ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão, além de serem favorecedoras das mudanças necessárias à formação do enfermeiro egresso da PUC Goiás. Todavia, não deve ser mantida uma centralidade exclusiva nesta metodologia, uma vez que, pela sua própria natureza, nem todos os momentos do curso são passíveis de incorporá-la. Desse modo, podem ser adotadas também outras metodologias ativas baseadas em um ensino reflexivo e crítico, para que o estudante seja sujeito do processo da aprendizagem de ser enfermeiro, profissional e cidadão.

Assim sendo, a principal característica da metodologia adotada para a condução da aprendizagem, que se concretiza por meio da relação pedagógica professor, estudante e conhecimento, é a articulação e a complementaridade entre o aprender, o saber, o fazer e o ser, no contexto do pensar, refletir, planejar, avaliar e ajustar o percurso do processo ensino-aprendizagem, numa perspectiva de promover a inter e transdisciplinaridade de conteúdos de modo focal e dinâmico. Ou seja, a relação entre conhecimento, docente e discente será guiada por estratégias didáticas e pelas vivências das atividades educacionais que valorizem,

otimizem e sistematizem as experiências do aluno, tendo como foco o desenvolvimento do perfil do egresso previsto no presente PPC.

Nesse contexto, a Unidade “Atividade Integradora” é adotada como uma das estratégias para o desenvolvimento do curso, a qual tem início com o planejamento dos conteúdos a serem ministrados nas Unidades e Eixos Temáticos de cada Módulo. É desenvolvida de forma coletiva, com a participação dos professores do respectivo Módulo, havendo um professor responsável pela articulação do trabalho e a condução da referida Unidade. Cada Módulo tem a sua Atividade Integradora que deve ser o eixo central que congrega os conteúdos, temas e subtemas do referido Módulo, de forma a articular e dar movimento às reflexões críticas, éticas e humanísticas. . Neste sentido, são previstas algumas estratégias de integração sustentadas pela MP, considerando-se a realidade concreta para se aprender com ela e nela intervir, em busca de soluções para seus problemas(BERBEL, 1998):

- planejamento coletivo do Módulo;
- integração entre a teoria e a prática, baseada no desenvolvimento de uma consciência crítica dos atores, voltada à transformação da realidade.
- inserção do estudante no cenário de prática para observação da realidade; identificação dos problemas e reflexão crítica sobre os mesmos, para posterior aplicação do “Método do Arco de Charles Maguerez”;
- a observação da realidade deve ser realizada por subgrupo de quatro a cinco alunos de acordo com o horário da programação acadêmica ou estabelecido pelo professor responsável pela Atividade Integradora, conforme a disponibilidade e/ou orientação do professor;
- a escolha ou a seleção do problema que consiste no levantamento dos pontos chave (relacionado com a vida em sociedade) para ser estudado durante o semestre letivo, deve ser conduzido por um docente responsável pela AI, a turma ou com cada subgrupo, considerando-se as causas, as consequências e os fatores que interferem na ocorrência do problema;
- cada tema (emergido do/s ponto/s chave) a ser problematizado, abordado de forma interdisciplinar, terá um nível de complexidade crescente na medida em que houver a progressão dos conteúdos do Módulo;
- teorização do tema pelo grupo com suporte de material bibliográfico, apoio do/s professor/es, colegas e outras fontes necessárias à realização desta etapa;

- levantamento de hipóteses de solução para o problema estudado com a indicação de possibilidades de melhoria e de intervenções transformadoras da realidade;
- retorno à realidade para aplicar na prática a combinação de saberes, no sentido de possibilitar a transformação da realidade observada no início da execução da MP.

A Atividade Integradora é desenvolvida em local definido tanto nos campos de visitas técnicas, de prática, de estágios, quanto nos espaços da própria Universidade e é realizada semanalmente com uma parte das atribuições desenvolvida em sala de aula e/ou em laboratório na IES e a outra parte no local da visita técnica, no campo de prática e ou estágio. A Atividade Integradora está prevista para ser realizada do primeiro ao oitavo Módulo. Entretanto, no último ano (nono e décimo Módulos) mantém-se a sua estratégia para a articulação das atividades do Estágio Supervisionado I e II e, também, para a realização da Prova Integradora do Módulo, respeitando-se o intervalo de quinze dias entre uma avaliação e outra.

Ao adotar esta estratégia de ensino-aprendizagem, entende-se que o aprender é um processo essencialmente dinâmico, que requer a mobilização de atividades cognitivas para compreender, analisar, agir e intervir sobre a realidade que cerca cada educando. Nesta perspectiva, o espaço para a aquisição do conhecimento teórico-prático não se restringe à sala de aula.

Para que as Metodologias Ativas possam gerar um efeito compatível com a intencionalidade pela qual são definidas ou eleitas, é necessário que os participantes do processo as assimilem e as compreendam, acreditem em seu potencial pedagógico e tenham disponibilidade intelectual e afetiva (valorização) para trabalharem conforme a proposta (BERBEL, 2011).

Na perspectiva das metodologias ativas, compete ao professor:

- utilizar as estratégias de ensino-aprendizagem fundadas no protagonismo do aluno e processo de assimilação ativa na construção dos conhecimentos;
- organizar ambientes de aprendizagem em sala de aula;
- organizar os conteúdos a serem ensinados com base na estrutura conceitual e nos processos investigativos da matéria;
- favorecer o desenvolvimento da cognição do aluno (processos internos, observação, análise, síntese, abstração);

- utilizar métodos de investigação da área específica de conhecimento da disciplina (campo científico);
- considerar o contexto sociocultural em que estão inseridos os alunos, visando a assegurar o seu bom desempenho intelectual;
- considerar as condições físicas, cognitivas e afetivas e os motivos do aluno;
- adotar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem de forma a dinamizar e favorecer o desempenho do aluno, ajudando-o a utilizá-las como recurso de aprendizagem, comunicação, pesquisa e atualização;
- considerar os conhecimentos do aluno como base para os estudos a serem desenvolvidos na disciplina, ou seja, ter como ponto de partida para o processo ensino-aprendizagem, o ponto em que o aluno se encontra;
- apresentar domínio teórico-prático dos conteúdos relativos à matéria que ensina, de suas interfaces com as outras ciências e, também, com a Política de Saúde do Sistema Único de Saúde;
- favorecer o desenvolvimento e a utilização do pensamento reflexivo pelo aluno, exercitando sua capacidade de resolver problemas;
- compreender, discutir e respeitar as diversidades ideológicas, culturais, políticas, étnicas, de gênero e de outras naturezas, procurando inspirar nos alunos posturas éticas, democráticas e justas;
- desenvolver a conduta ética pelo exemplo nas vivências;
- interagir com o aluno, estimulando-o a superar preconceitos e tabus, desenvolvendo práticas e atitudes inclusivas;
- valorizar a vivência dos alunos e estimular o diálogo entre os saberes das experiências e os saberes sistematizados, problematizando o processo de aprendizagem, criando situações para o desenvolvimento das competências e habilidades para a pesquisa e atualizar-se permanentemente;
- criar as condições para o aluno pensar teoricamente (conceitualmente) sobre o conteúdo, articulando dois processos em uma mesma ação: a apropriação dos conteúdos e o domínio de capacidades intelectuais (ações mentais) vinculadas a esses conteúdos;
- adotar práticas pedagógicas que articulem conteúdos, investigação e motivos dos alunos.

No desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, o discente deverá:

- querer e ter prazer em profissionalizar-se na área de enfermagem;

- empenhar-se no desenvolvimento de seu perfil profissional, numa perspectiva crítica, criativa, humanista e reflexiva como base para atuar como profissional generalista, como ensinante e como aprendiz;
- ser sujeito ativo no processo de sua aprendizagem e de sua transformação como ser humano, cidadão e profissional;
- interagir permanentemente com docentes e colegas, travando relações de compartilhamento, tendo em vista seu crescimento pessoal e coletivo, respeitando as diferenças e o multiculturalismo presentes na sala de aula;
- apropriar-se dos conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos, éticos e políticos, aplicando-os de modo efetivo em sua prática discente e nas relações teoria e prática;
- utilizar o conhecimento científico para problematizar o seu próprio conhecimento e para alcançar novos patamares de aprendizagem, visando a desenvolver o seu pensamento de modo crítico, proativo e atualizado;
- elaborar o saber a partir da relação entre os problemas da realidade e os conteúdos de ensino sistematizados, do olhar analítico e crítico, humanista e reflexivo;
- aplicar os conhecimentos prévios e os atuais para propor e praticar alternativas de análise diagnóstica da realidade.

Quanto aos conteúdos:

- devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem;
- devem ser operacionalizados de modo integrado e articulados em nível crescente de complexidade;
- devem ser selecionados com base na contribuição que oferecem para o desenvolvimento do perfil do egresso;
- devem englobar conhecimentos, atitudes, competências e habilidades nos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor;
- devem conferir capacidade acadêmica e /ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população de acordo com o quadro epidemiológico do País e da Região;
- devem contemplar a formação generalista, com base no entendimento de que o aluno deve incorporar em sua identidade profissional o hábito da formação profissional contínua, a

busca da autonomia intelectual e a visão holística do processo saúde-doença no ser humano.

Neste sentido, a distribuição das aulas teóricas, de laboratórios, das práticas, das atividades e dos estágios é realizada de forma a atender às demandas quantitativa e qualitativa da formação.

#### 4.6.1 Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC – no Processo Ensino-aprendizagem

A implantação das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC – no processo ensino-aprendizagem no Curso de Graduação em Enfermagem, como instrumento do trabalho docente, de comunicação, de atualização, de interação, vem acontecendo de forma gradual e contínua e tem tido a sua importância reconhecida pelos professores e alunos, considerando os benefícios que incorpora à prática pedagógica. No sentido de qualificar os professores para utilizarem as TIC na docência, a PUC Goiás, dentre outras iniciativas, vem oferecendo por meio do Programa de Formação Continuada de Professores e Gestores vinculado à Coordenação de Apoio Pedagógico (CAP) da Pró-Reitoria de Graduação, um curso sobre Plataforma Moodle.

Atualmente, a utilização das TIC no Curso de Enfermagem abrange o Laboratório Morfofuncional que possui computadores e acervo em CD; o correio eletrônico e as redes sociais; e os Planos de Ensino, Registro Eletrônico de Notas e Frequências que os discentes podem acessar pelo Serviço Online do Aluno (SOL).

Além de conter um posto de atendimento da Biblioteca Central, o Laboratório Morfofuncional possui 40 computadores com acesso à Internet e alguns conteúdos são também disponibilizados em suporte eletrônico na forma de CD. Este laboratório conta hoje com 83 exemplares de CD nas áreas de Clínica Médica, Semiologia, Saúde da Mulher, Saúde da Criança, Medicina Intensiva, Ortopedia, Oftalmologia, Oncologia, Urgência e Emergência.

O correio eletrônico constitui tecnologia muito utilizada pelo curso. São repassados via correio eletrônico informações sobre os eventos da PUC Goiás e outros eventos da área da saúde, divulgação dos períodos para inscrição à seleção para monitoria, iniciação científica e cursos introdutórios das Ligas Acadêmicas, questões administrativas e qualquer informação relevante para a formação acadêmica. A coordenação de curso estimula, ainda, o uso de redes sociais para a comunicação direta entre os professores e os estudantes. A utilização dessa



ferramenta favorece a comunicação e otimiza o aprendizado. A universidade dispõe de rede *wireless* em todas as suas áreas

#### **4.7 Estágio Curricular Supervisionado**

O Estágio é um componente curricular do processo de formação acadêmica. Segundo a Política e Regulamento de Estágio da PUC Goiás,

O Estágio é um componente curricular do processo de formação acadêmica, constituído e constituinte das dimensões do ensino, pesquisa e extensão. É desenvolvido nos campos de atuação profissional com vistas à construção e socialização do conhecimento, enquanto processo social, coletivo e histórico. Espaço político-pedagógico privilegiado de construção da práxis possibilita a inserção do estudante no mundo laboral e na prática social, como processo de participação/intervenção nas relações entre universidade e demais segmentos sociais. (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, 2004, p.11).

O Estágio, conforme estabelece a Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, pode ser Obrigatório ou Não Obrigatório.

O Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Enfermagem da PUC Goiás, de acordo com a Resolução CNE/CEE n. 3, de 7 de novembro de 2001, compreende 54 créditos, ou seja, 810 (oitocentos e dez) horas, correspondendo a 20% da carga horária total do curso. É realizado nos dois últimos módulos do curso, em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades conveniadas com a PUC Goiás.

O Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Enfermagem compreende diferentes atividades práticas previstas nas áreas de atuação do profissional, exercidas em condições reais de trabalho e devidamente supervisionadas. Oferece condições para que os alunos vivenciem experiências de sua futura profissão. É um momento especial no qual o discente se vê diante de circunstâncias reais requeridas à formação profissional e, ao mesmo tempo, uma ocasião para aproximá-lo da realidade profissional, consolidando competências, habilidades gerais e específicas e atitudes relevantes em sua formação.

A Coordenação de Estágio do Curso de Enfermagem é responsável pela definição dos critérios e aprovação dos campos de estágio em conformidade com a Política e Regulamento de Estágio da PUC Goiás. Para isto, são observadas a infraestrutura de recursos humanos e materiais do local de estágio, bem como a coerência entre a área de formação do estudante e a proposta de atuação em campo, além da possibilidade de supervisão e avaliação pela Universidade. A Coordenação de Estágio mantém atualizado o cadastro de locais de estágio com o propósito de atender aos estudantes matriculados no Estágio Curricular Obrigatório. O Estágio é supervisionado por professores da Universidade denominados supervisores

acadêmicos e pelos profissionais de campo de estágio denominados supervisores profissionais, em conformidade com a Lei n. 11.788/2008, sendo cada turma de estagiários composta, no máximo, por 5 alunos.

Quanto ao Estágio Curricular Não Obrigatório, embora seja uma atividade acadêmica de caráter opcional, a PUC Goiás optou por oferecê-lo aos estudantes, considerando a sua importância para a complementação da formação acadêmica.

Realizado a partir do 6º módulo do curso, a carga horária do Estágio Curricular Não Obrigatório poderá ser em parte aproveitada como Atividade Complementar, ou lançada integralmente no histórico escolar do aluno para além da carga horária total do curso.

Todas as formas de apresentação, orientação, supervisão e coordenação relacionadas a essa modalidade de Estágio são também norteadas pela Lei n. 11.788/2008 e pela Resolução n. 0015/2004 - CEPEA.

Vale ressaltar que os campos de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório são oficializados mediante celebração de convênios com as instituições concedentes de Estágio, podendo contar com a interveniência de agentes de integração empresa-escola.

Os Estágios Obrigatório e Não Obrigatório são supervisionados pela Coordenação de Apoio ao Estágio, Monitoria, Egressos e Empresas Juniores – CAEME/Prograd, em parceria com as Coordenações de Estágio dos Cursos de Graduação da PUC Goiás.

#### **4.8 Atividades Complementares – AC**

De acordo com o PPC, para efeito de integralização curricular, além de cumprir os 258 créditos (3.870 horas), já inclusas as disciplinas Optativas, será necessário que o estudante realize 150 horas de Atividades Complementares (AC) ao longo do Curso para totalizar as 4.020 horas estabelecidas na proposta curricular.

As Atividades Complementares constituem componente curricular que tem como objetivo ampliar os conhecimentos de formação profissional, proporcionando formação sócio-cultural mais abrangente. Compreendem experiências de aprendizado para além da sala de aula, tais como: participação em programas de extensão universitária, iniciação científica e tecnológica, eventos científicos (conferências, exposições, simpósios, congressos, fóruns, seminários palestras), cursos de atualização, monitoria, Estágio Curricular Não Obrigatório, visitas técnicas, atividades políticas, sociais, culturais e cursos de línguas. Trata-se de uma oportunidade que propicia a interação com outros estudantes, fortalecendo a prática de

estudos independentes e opcionais e a atualização permanente e contextualizada ao longo do curso.

Desde o primeiro período do curso, os alunos são orientados e incentivados a realizar as Atividades Complementares as quais podem ser feitas na PUC Goiás ou em outras instituições. As Atividades Complementares são de livre escolha do estudante, desde que atendam aos critérios estabelecidos pela Instituição.

Na PUC Goiás, as Atividades Complementares estão regulamentadas pela Deliberação n. 4/2009, do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração – CEPEA (ANEXO C) e pelo Ato Próprio Normativo n. 1/2012, também do CEPEA (ANEXO D).

O estudante deverá entregar os documentos comprobatórios de realização das AC na Secretaria a cada semestre letivo, de acordo com os períodos estabelecidos no Calendário Acadêmico, para serem avaliados pela Comissão de Validação, a qual poderá inclusive solicitar outros documentos que julgar necessários.

#### **4.9 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), outro componente da proposta curricular estabelecido pelas Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem, fundamenta-se nas diretrizes previstas no Regulamento Geral dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação, - Resolução n. 009/2011 - CEPEA, de 16 de novembro de 2011 -, e em normas técnico-científicas estabelecidas pelo Curso.

Entendido como um momento de síntese e expressão da formação do enfermeiro, o TCC tem como objetivo possibilitar ao discente a sistematização de conhecimentos, mediante a revisão e aplicação dos fundamentos teórico-metodológicos e instrumentais teórico-operativos da formação profissional, além de incentivar a investigação científica.

A orientação do TCC é uma atividade de responsabilidade de todos os professores mestres e doutores pertencentes ao quadro docente do Curso de Enfermagem. Cada professor orientador contará com sub-turmas de, no máximo, 6 (seis) acadêmicos.

O TCC é desenvolvido nos três últimos módulos do Curso - 8º, 9º e 10º -, compreendendo, respectivamente, as Unidades: Trabalho de Conclusão de Curso I - com 4 créditos - 60 horas, Eixo Temático 33 – Introdução à Metodologia da Pesquisa, Ciência e Enfermagem; Trabalho de Conclusão de Curso II - com 6 créditos - 90 horas, Eixo Temático 36 – Prática da Produção Científica I; e Trabalho de Conclusão de Curso III - também com 6 créditos - 90 horas Eixo Temático 38 – Prática de Produção Científica II.

Com base no interesse do aluno, o estudo a ser realizado será definido pelo professor orientador e orientando e deverá integrar-se às linhas de pesquisa dos Grupos de Pesquisa do Curso. O TCC poderá ser desenvolvido em forma de monografia, relatório e artigo, dentre outras modalidades.

O TCC é apresentado a uma banca examinadora, composta por três docentes, em Jornada Científica realizada semestralmente.

Compete ao orientador sugerir, propor, orientar e avaliar o trabalho para que atenda aos critérios da pesquisa científica, desde a elaboração do projeto até a apresentação e defesa. Entre as suas atribuições, destacam-se: estabelecer com os orientandos um cronograma de atividades relativas à elaboração, execução e conclusão da pesquisa; definir as datas, local e horários dos encontros; analisar e discutir o delineamento do estudo, alertando o aluno sobre as vantagens e limitações para sua execução; registrar o protocolo de pesquisas que envolvem seres humanos no Comitê de Ética segundo a Resolução 466/12; acompanhar o processo de coleta e análise de dados de modo sistemático, estabelecendo prazos; informar ao subcoordenador do TCC sobre o andamento do projeto de pesquisa e, principalmente, dos problemas emergentes; contribuir para publicação do TCC em periódicos e apresentação em eventos científicos.

#### **4.10 Atividades Externas da Disciplina – AED**

A carga horária da hora aula de 60 minutos, em cada disciplina, prevê 10% para realização das Atividades Externas da Disciplina (AED). Elas têm como objetivo a mudança da prática pedagógica, vez que o termo sala de aula adquire um sentido amplo e incorpora outros espaços de aprendizagem.

Compreendem atividades diversificadas, tais como trabalho de investigação, pesquisas na biblioteca e na internet, atividade em laboratório, entrevistas. Essas atividades deverão constar do Plano de Ensino das Unidades e dos Eixos Temáticos de cada Módulo do curso.

As AED estão regulamentadas institucionalmente pela Resolução n. 004/2011 - CEPEA.

#### **4.11 Visitas Técnicas**

As Visitas Técnicas constituem um dos recursos didático-pedagógicos utilizados pelo Curso de Enfermagem no desenvolvimento da Metodologia da Problematização (MP) mediante o Método do Arco de Charles Maguerez. Reconhecidas como excelente recurso na

promoção de aprendizagens significativas, contemplam a articulação da teoria com a prática, a interdisciplinaridade, a troca de experiências entre professores, alunos e profissionais da área, o desenvolvimento de habilidades requeridas à observação e análise, das capacidades crítica, reflexiva e transformadora, além de agregar valores pessoais e profissionais à formação.

As Visitas Técnicas do Curso de Enfermagem, realizadas do 1º ao 8º Ciclo nas Unidades “Atividade Integradora – I à VIII” na rede de atenção básica de serviços de saúde e na comunidade, em hospitais gerais e especializados – públicos e privados –, assim como em ambulatórios, têm como objetivos gerais:

- Desenvolver as etapas do Método do Arco de Maguerez.
- Propiciar a inserção do aluno no mundo laboral e na prática social.
- Utilizar técnicas de observação, leitura e análise crítica na compreensão de uma dada realidade.
- Identificar, analisar e refletir sobre os problemas de uma dada realidade e propor intervenções com base na integração dos conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidos a partir dos estudos teórico-práticos realizados no Módulo do Ciclo.
- Desenvolver habilidades e competências necessárias ao trabalho em equipe.
- Formar atitudes éticas e humanísticas requeridas ao exercício profissional e da cidadania.

Quanto aos objetivos específicos das visitas, integram os objetivos discriminados nas ementas das Unidades “Atividade Integradora – I à VIII”, no Ementário da Proposta Curricular do Curso.

Estão programadas para serem realizadas pelo Curso, as seguintes Visitas Técnicas:

1º Ciclo

Unidade: Atividade Integradora I

Locais:

- Áreas afins da PUC Goiás – Campus I
- Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e Distrito Noroeste – distância aproximada de 16 km da Área IV da PUC Goiás.

## 2º Ciclo

Unidade: Atividade Integradora II

Locais:

- Academias de Saúde ao ar livre no Parque Lago das Rosas ou Parque Areião – distância aproximada de 10 km da Área IV da PUC Goiás.
- Central de Medicamentos de Alto Curso Juarez Barbosa – Rua 16, n. 97 – Setor Central – Goiânia – distância aproximada de 2 km da Área IV da PUC Goiás.

## 3º Ciclo

Unidade: Atividade Integradora III

Locais:

- Central de Medicamentos de Alto Curso Juarez Barbosa – Rua 16, n. 97 – Setor Central – Goiânia – distância aproximada de 2 km da Área IV da PUC Goiás.
- Hospital Santa Mônica – Rua EM 12, s/n – Vila Sul – Aparecida de Goiânia – distância aproximada de 10 km da Área IV da PUC Goiás.
- Centro Integrado de Atenção Médico-Sanitária – CIAMS Pedro Ludovico – Av. Edmundo Pinheiro de Abreu, Qd. A, Lt. 5 – Setor Pedro Ludovico – Goiânia – distância aproximada de 6 km da Área IV da PUC Goiás.

## 4º Ciclo

Unidade: Atividade Integradora IV

Locais:

- Hospital Araújo Jorge – Rua 239, n. 206, Setor Leste Universitário – distante cerca de 100 m da Área IV da PUC Goiás.
- Unidade Básica de Saúde Pedro Ludovico – Av. Edmundo Pinheiro de Abreu, Qd. A, Lt. 5 – Setor Pedro Ludovico – distância aproximada de 6 km da Área IV da PUC Goiás.

### 5º Ciclo

Unidade: Atividade Integradora V

Locais:

- Hospital Santa Helena – Rua 95, n. 99 – Setor Sul – distante cerca de 1 km da Área IV da PUC Goiás.
- Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás – 1ª Avenida, s/n – Setor Leste Universitário – distante cerca de 200 m da Área IV da PUC Goiás.

### 6º Ciclo

Unidade: Atividade Integradora VI

Locais:

- Santa Casa de Misericórdia de Goiânia (SCMG) – Rua Campinas, n. 1135 – Setor Americano do Brasil – distante cerca de 5 km da Área IV da PUC Goiás.

### 7º Ciclo

Unidade: Atividade Integradora VII

Locais:

- Hospital de Doenças Tropicais (HDT) – Alameda Contorno, n. 3.556 – Jardim Bela Vista – Goiânia – distante cerca de 8 km da Área IV da PUC Goiás.
- Centro Integrado de Atenção Médico-Sanitária – CIAMS Pedro Ludovico – Av. Edmundo Pinheiro de Abreu, Qd. A, Lt. 5 – Setor Pedro Ludovico – Goiânia – distância aproximada de 6 km da Área IV da PUC Goiás.
- Centro de Atenção Psicossocial – CAPS Vida – Rua 1.128, Qd. 233, Lt. 8, s/n – Setor Marista – Goiânia – distância aproximada de 6 km da Área IV da PUC Goiás.
- Centro de Assistência Integral à Saúde – CAIS Jardim Novo Mundo – Av. Nova York, s/n – Jardim Novo Mundo – Goiânia – distância aproximada de 7,5 km da Área IV da PUC Goiás.

8º Ciclo

Unidade: Atividade Integradora VIII

Locais:

- Hospital Materno-Infantil – Av. R-7, s/n – Setor Oeste – distante cerca de 5 km da Área IV da PUC Goiás.
- Maternidade Nascer Cidadão – Av. Oriente, s/n – Jardim Curitiba – CEP 74481-340 – distante cerca de 15 km da Área IV da PUC Goiás.
- Centro de Assistência Integral à Saúde – CAIS Cândida de Moraes – Av. Perimetral Norte, s/n – Setor Cândida de Moraes – Goiânia – distância aproximada de 15 km da Área IV da PUC Goiás.

#### **4.12 Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**

A concepção que orienta a avaliação do processo ensino-aprendizagem no Curso de Enfermagem considera o aprendizado como resultado da construção do conhecimento e de um comportamento social e ético, mediado pela articulação dos aspectos teórico-práticos quando da apropriação dos conhecimentos, do desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes com vistas à formação de um profissional qualificado para o exercício da enfermagem.

Nesta perspectiva, a avaliação da aprendizagem está a serviço dos objetivos de formação do perfil profissional do enfermeiro, sendo um instrumento fundamental não apenas para o professor diagnosticar e acompanhar o desempenho e as necessidades formativas dos alunos, mas também para torná-los conscientes de seu próprio processo de aprendizagem, sendo capazes de identificar a relação entre a aquisição dos conhecimentos, o desenvolvimento das competências e habilidades e a formação de atitudes na composição gradativa de seu perfil profissional, empreendendo o esforço necessário e sua parcela de responsabilidade para com o próprio desenvolvimento acadêmico. Ou seja, a avaliação visa, realmente, a acompanhar e favorecer o percurso formativo do aluno.

Para cumprir essas finalidades, é dado amplo conhecimento ao aluno sobre a concepção de avaliação adotada, os critérios, os instrumentos, os procedimentos e os momentos de avaliação. Por sua vez, o professor deve ter a análise dos resultados das avaliações como referencial para melhor promover a aprendizagem dos alunos, discutindo e



dialogando com eles sobre os resultados obtidos para, em conjunto, buscarem formas de superar possíveis dificuldades.

Para assegurar esse caráter, são utilizados momentos e instrumentos diversificados definidos pelo professor em coerência com os conteúdos, o método de ensino e as atividades realizadas. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem não se limita à aplicação de instrumentos pontualmente em momentos determinados, devendo ocorrer de forma contínua.

Quanto aos instrumentos, são privilegiados os que requeiram o trabalho intelectual do aluno, promovam a articulação teoria-prática, a capacidade de o aluno articular vários conhecimentos, habilidades e competências para solucionar problemas, assim como a capacidade de análise, reflexão e ação, estimulando-o a tornar-se cada vez mais consciente de seu desempenho. Estes instrumentos são diversificados, por exemplo, provas teórico-práticas, apresentações orais, seminários, realização de procedimentos em laboratório, produção de relatórios, textos, planos, projetos, sínteses, resenhas, atividades realizadas em campos de prática ou estágio, dentre outros.

Os procedimentos estratégicos utilizados pelo Curso compreendem:

– Avaliação Bimestral da Unidade/Eixo Temático

É realizada por meio de provas com questões discursivas e objetivas e de outros instrumentos, tais como: portfólio, dossiê e autoavaliação.

No que concerne à prova, aplicada em semana prevista no calendário acadêmico do Curso, abrange os conteúdos trabalhados em cada Unidade/Eixos Temáticos no bimestre. A elaboração, aplicação e correção da prova é de responsabilidade dos professores do Módulo e sua nota é expressa em graus numéricos de zero a dez.

Com referência aos demais instrumentos, aplicados ao longo do bimestre, abrangem a avaliação das competências e habilidades que deverão ser desenvolvidas pelo aluno. Ao final do bimestre o docente atribui ao aluno uma nota em graus numéricos de zero a dez, que expressa o seu aproveitamento.

– Avaliação Integradora do Curso (AIC)

A Avaliação Integradora, aplicada quinzenalmente conforme cronograma de cada Módulo, é feita por meio de uma prova com 40 (quarenta) questões objetivas que englobam os conteúdos das Unidades/Eixos Temáticos. Elaborada pelos professores do Módulo, é aplicada pelo professor da Unidade “Atividade Integradora”. A correção do cartão-resposta é feita pelo Centro de Processamento de Dados (CPD) ou, em último caso,

manualmente pelo professor. Na AIC não está prevista a realização de segunda chamada, salvo nos casos estabelecidos no Regimento Geral da PUC Goiás.

– Autoavaliação

A autoavaliação visa a proporcionar ao estudante o desenvolvimento da auto-reflexão acerca de seu desempenho, auxiliando-o a identificar o seu progresso intelectual e a detectar os problemas que necessitam ser superados.

Avaliação Interdisciplinar (AI)

Os estudantes de Enfermagem também são submetidos à Avaliação Interdisciplinar, que faz parte da política de ensino da PUC Goiás – Resolução n. 004/2011 do CEPEA –, a qual é aplicada a todos os cursos de graduação. A AI consiste em uma prova elaborada coletivamente pelos professores e tem por finalidade estimular os alunos ao estudo contínuo e a desenvolver a capacidade de articular conhecimentos de diferentes áreas na análise e solução de questões, problemas etc. A AI compõe-se de questões objetivas de múltipla escolha, sendo 10 de conhecimentos gerais e 30 de conhecimentos específicos do curso. Tem caráter obrigatório, está previsto no Projeto Pedagógico do Curso, faz parte do processo avaliativo do semestre, e sua nota compõe, no mínimo, 10% da média de N2. A nota alcançada pelo estudante na AI é computada em todas as disciplinas em que ele estiver matriculado no respectivo semestre, exceto TCC e Estágio.

A estrutura da Avaliação Interdisciplinar viabiliza aos discentes a percepção de temas comuns entre as disciplinas e a compreensão da própria natureza do Curso, possibilitando-lhes questionamentos e entendimentos, com maior propriedade, de aspectos relacionados a sua formação profissional e de que maneira ela se insere nos contextos social, econômico, político e cultural.

No início de cada semestre, o estudante recebe o Plano de Ensino das Unidades que contém: dados de identificação da Unidade, ementa, objetivos, conteúdos programáticos, Atividades Externas da Disciplina (AED), cronograma, material de apoio, metodologia, avaliação, bibliografia básica e bibliografia complementar.

De acordo com o Regimento Geral da PUC Goiás, o processo avaliativo no semestre é realizado, no mínimo, por meio de 4 (quatro) avaliações que compõem a nota final de cada Unidade. Essas avaliações são organizadas em dois conjuntos, sendo que, em cada um,

constam, no mínimo, duas avaliações resultantes de uma ou mais atividades acadêmicas. A nota resultante do primeiro conjunto de avaliações, cujo grau máximo é de dez pontos, terá valor equivalente a 40% (quarenta por cento) para composição da Nota Final. A nota resultante do segundo conjunto de avaliações, cujo grau máximo também é de dez pontos, tem valor equivalente a 60% (sessenta por cento) para composição da Nota Final. A nota de cada Unidade resulta da média ponderada das duas notas mencionadas, conforme a seguinte expressão:

$$NF: 0,4 N1 + 0,6 N2$$

Onde:

NF = Nota Final

N1 = Nota resultante do primeiro conjunto de avaliações

N2 = Nota resultante do segundo conjunto de avaliações

Será considerado aprovado em uma Unidade, o aluno que obtiver a frequência mínima legal (75%) e Média Final igual ou superior a 5,0 (cinco).

#### **4.13 Inter-relação Ensino, Pesquisa e Extensão**

##### **4.13.1 Política de Ensino**

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI –, aprovado pela Resolução n.001/2016 do Conselho Universitário – COU–, os cursos de graduação da PUC Goiás devem priorizar o desenvolvimento integral, a formação cidadã e a qualificação para o trabalho. Nesta perspectiva, o Curso de Enfermagem está estruturado de forma a assegurar aos seus alunos formação generalista, humanística, ética, crítica, reflexiva, cultural, política, científica, técnica e tecnológica. Como dimensão constitutiva do processo educativo, o ensino estabelece estreita relação com a investigação (pesquisa) e a intervenção nos processos sociais (extensão).

A competência científica do Curso de Enfermagem é uma construção que se dá mediante o convívio com os fundamentos (epistemes) de sua área de saber, com a

compreensão da evolução histórica da ciência e o domínio dos métodos e da linguagem que lhe são próprios.

A interface com a realidade, inerente à prática educativa e à produção científica, torna-se indispensável à compreensão de sua natureza, visto que o exercício profissional se dá em tempo e local determinados e, portanto, comprometendo-se com um projeto de sociedade e de ser humano.

Um ensino desenvolvido nestas bases implica o domínio do pensamento científico na compreensão dos métodos e processos de produção das ciências, a inserção da pesquisa no ensino e da extensão como campo de socialização do saber.

O que se propõe no Curso de Enfermagem é a formação de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de problematizar a realidade, pesquisar, confrontar situações problemas, fazer análises, ou seja, uma formação que assegure o desenvolvimento da capacidade de aprender a pensar e de aprender a aprender, fomentando a sua autonomia intelectual.

#### 4.13.2 Política de Extensão

De acordo também com o PDI, a extensão é entendida como expressão das aprendizagens a partir da apreensão da realidade econômica, política, ambiental cultural e social. Constitui construção permanente do conhecimento com o propósito de elaborar novas metodologias para o enfrentamento das questões sociais explicitadas em programas, projetos, cursos livres, eventos, estágios acadêmicos, realizada em conjunto com os diversos segmentos ou movimentos organizados da sociedade civil, agentes políticos e/ou setor produtivo, abrangendo as dimensões da cultura, da comunicação, dos direitos humanos e da justiça, da educação, da preservação do meio ambiente, da saúde, da tecnologia, da produção, da geração de trabalho e renda, da economia solidária. A perspectiva prioritária é contribuir para a inclusão social e produtiva da população. Esse entendimento da extensão contrapõe-se e supera as perspectivas tradicionais que a limitam à mera prestação de serviços, transferência de conhecimentos e difusão cultural. Para realçar essa distinção, nos programas institucionais de extensão são desenvolvidas ações direcionadas ao desenvolvimento social, permeadas pela investigação e produção de conhecimento, as quais refletem a exigência do sentido, da razão e da finalidade da Universidade.

A participação do estudante de Enfermagem na extensão ocorre mediante a organização e promoção de eventos culturais, mostras, exposições, simpósios, congressos,

campanhas, conferências; projetos de cunho social; e atividades desenvolvidas nas práticas e estágio.

O curso, por meio dos seus docentes, também organiza e oferece periodicamente cursos de extensão, seminários, entre outros, tanto para a comunidade em geral, quanto para enfermeiros na parceria com os campos de prática e de estágios.

Também se insere no contexto das atividades de extensão do curso, a participação do aluno nas Ligas Acadêmicas (LA) como uma das atividades extracurriculares com os seguintes objetivos: complementar a formação de futuros profissionais de enfermagem, graduados pela PUC Goiás, nos diversos campos do atendimento à pessoa, família e comunidade; desenvolver pesquisas na área de atuação para adquirir e difundir conhecimentos científicos sobre as necessidades mais urgentes na área em estudo; fomentar discussões e debates, preparando o futuro profissional para melhor atuação no mercado de trabalho.

No Curso de Graduação em Enfermagem, uma das frentes de atuação das LA é a Assistencial, que tem por finalidade proporcionar aos seus integrantes a oportunidade de acompanhar e praticar o atendimento de enfermagem nas suas especificidades/áreas, junto aos campos de prática.

A participação do acadêmico nas LA é certificada segundo a carga horária desenvolvida em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

#### 4.13.3 Política de Pesquisa

A pesquisa na PUC Goiás é instrumento de articulação entre a graduação, a pós-graduação em seus diversos níveis e a extensão. Tem como objetivo primordial a utilização da produção científica e tecnológica a serviço da vida em sua amplitude. Os pesquisadores da PUC Goiás organizam-se em grupos de pesquisa conforme normativa do Diretório Nacional de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A PUC Goiás possui um Sistema de Gerenciamento de Pesquisa (SIGEP) no qual são cadastrados os projetos de pesquisa de docentes da instituição em uma linha de pesquisa de um grupo de pesquisa.

No que diz respeito à pesquisa no âmbito do curso, ela acontece por meio do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde e Sociedade (NEPSS) enquanto espaço acadêmico de debates, estudos, produção, divulgação e troca de experiências. Faz parte da política de pesquisa no curso, a elaboração e execução de projetos de pesquisa com apoio da Fundação

de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) e do CNPq, entre outros órgãos de incentivo à pesquisa.

A pesquisa docente é, também, desenvolvida com o TCC, além do estímulo constante aos alunos para participação em projetos de iniciação científica.

A produção do conhecimento discente e docente é divulgada em seminários, palestras, conferências, jornadas científicas, colóquios, entre outros eventos.

Assim, inter-relacionar esses três pilares na Graduação, significa consolidar o compromisso com a formação acadêmica articulada com a pesquisa e a extensão.

No que se refere à pesquisa discente, no Curso de Enfermagem é desenvolvida mediante o TCC e a participação do aluno em uma das modalidades de Iniciação Científica (IC).

Para participar da IC os estudantes inscrevem-se no processo seletivo que ocorre, anualmente, no primeiro semestre, apresentando documentação pessoal e acadêmica, além de plano de trabalho vinculado a projeto de pesquisa de um professor orientador. Todos os docentes com título de mestre ou doutor e com projeto cadastrado no SIGEP podem orientar os estudantes de IC.

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPE), unidade responsável pela gestão da pesquisa e pós-graduação, desenvolve ações de incentivo à formação de pesquisadores pela indução e estratégias que aliam ensino e pesquisa nos níveis de graduação, por meio dos programas de Iniciação Científica, e de pós-graduação, por meio dos programas de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*. Conforme determina sua missão, implementa estratégias de incentivo à produção, sistematização e socialização do conhecimento científico e tecnológico em todas as áreas do conhecimento.

A concepção que orienta as políticas, diretrizes e metas de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão compreende a construção/reconstrução do conhecimento, de forma dialógica, a partir do saber historicamente produzido que se ocupa com a formação de pessoas com valores ético-cristãos, cidadãos críticos, profissionais autônomos, competentes e comprometidos com o desenvolvimento da sociedade.

#### **4.14 Integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde – SUS**

A integração do curso com o Sistema de Saúde Local e Regional da Saúde/SUS para a consolidação do ensino de Graduação em Enfermagem da PUC Goiás é estabelecida mediante convênios com base na Lei 8.080/1990, em seu Art. 27, Parágrafo único, do qual se depreende que "os serviços públicos que integram o SUS constituem campo de prática para

ensino e pesquisa, mediante normas específicas, elaboradas conjuntamente com o sistema educacional" (BRASIL, 1990).

Para a formalização da prática e dos estágios são celebrados convênios entre a PUC Goiás e órgãos públicos das esferas municipal, estadual e federal . Tanto os estágios como a prática de ensino atendem ao disposto na Lei de Estágio n. 11.788/2008, nas Resoluções vigentes do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

A integração com as redes públicas acontece nos dez Módulos do Curso que compreendem a formação do aluno, utilizando-se do Sistema Único de Saúde, órgãos públicos e instrumentos sociais. A amplitude dessa rede de integração visa a garantir uma formação generalista, com visão holística e voltada para a humanização do cuidar do indivíduo, comunidades e populações.

## **5 FORMAS DE ACESSO AO CURSO**

O Curso de Enfermagem oferece 300 vagas anuais. O acesso ao curso se dá mediante processo seletivo discente - Vestibular, podendo-se utilizar os resultados obtidos pelo candidato no Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM.

O Curso de Enfermagem participa do Vestibular Social, que consiste na disponibilização pela Instituição de bolsas de estudo no valor de 50% da mensalidade para candidatos oriundos de famílias de baixa renda.

No caso de vagas remanescentes do Vestibular, elas são destinadas a transferências externas, reopção de curso e portadores de diploma. Todas essas formas de seleção têm datas previstas no Calendário Acadêmico.



## **6 APOIO AO DISCENTE**

A PUC Goiás, enquanto Universidade confessional, católica, comunitária e filantrópica, tem se comprometido com a inclusão social de forma ampla e de seus acadêmicos de modo específico, buscando assegurar-lhes o acesso e a permanência com sucesso na Universidade, até a conclusão de seu curso, bem como sua integração à vida acadêmica.

O respeito à diferença e à diversidade são inerentes aos programas, projetos e ações desenvolvidas por esta Universidade, objetivando assegurar a cidadania e a acessibilidade plena à comunidade acadêmica. Neste sentido, os programas de apoio ao discente da PUC Goiás são desenvolvidos pelas Pró-Reitorias de Graduação, Extensão e Pesquisa.

### **6.1 Programas da Pró-Reitoria de Graduação – Prograd**

#### **6.1.1 Programa de Orientação Acadêmica – Proa**

O Programa de Orientação Acadêmica -Proa- é um Programa Institucional, uma opção política da PUC Goiás, com o objetivo de garantir a excelência do ensino de graduação. Sua natureza institucional revela o compromisso desta Universidade com a qualidade social e pedagógica do ensino e a aprendizagem universitária, expressas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPC. Sua proposta não é ministrar aulas, ou realizar nivelamento escolar, mas, acima de tudo, orientar as práticas de aprendizagem dos estudantes para aprenderem e apreenderem métodos próprios de construção do conhecimento.

O Proa configura-se em uma proposta pedagógica que tem como objetivo proporcionar ao estudante a oportunidade de ele exercer papel ativo na construção do conhecimento, planejando e monitorando seu desempenho escolar e avaliando seus resultados. Trata-se de uma estratégia institucional que alia ambientes de aprendizagem e desenvolvimento de projetos com vistas à promoção do sucesso escolar discente e de sua integração à vida acadêmica, superando as dificuldades que por ventura traga de sua formação anterior. O Proa funciona em espaços construídos ou adaptados, especialmente para esta finalidade.

Em relação ao processo de ensino-aprendizagem, o Programa propõe-se a levar os estudantes a desenvolverem habilidades e competências para o exercício do aprender a aprender. Já em relação à metodologia de ensino, o Proa fundamenta-se no trabalho dialógico

e operativo. Ou seja, mobiliza todos os esforços para que o processo de ensino-aprendizagem se dê a partir “da” e “na” interação entre aluno-professor, aluno-monitor, aluno-aluno e o conhecimento.

São objetivos específicos do Proa:

- proporcionar a integração dos estudantes de graduação no ambiente universitário, a fim de que possam vivenciar a cultura acadêmica universitária;
- viabilizar orientações acadêmicas, individuais e em grupo, para garantir a apreensão de questões relativas à formação profissional e a uma nova compreensão da leitura de mundo;
- garantir espaços de trocas e de orientações acadêmicas, a fim de constituir grupos operativos para a construção e para o aprofundamento de conhecimentos requeridos à formação pessoal e profissional;
- possibilitar, ao estudante, o autoconhecimento e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e operativas; e
- promover a inclusão de estudantes com necessidades educacionais específicas advindas de deficiências físicas, visuais, auditivas e múltiplas.

A PUC Goiás já implantou seis Proas e pretende implantar mais um proximamente..

### 6.1.2 Programa de Acessibilidade

A democratização da educação e da sociedade permitiu o acesso ao ensino superior de um segmento minoritário da sociedade que demanda tratamento diferenciado, as pessoas com deficiência. Nesse contexto, a Pontifícia Universidade Católica de Goiás, em seu papel de instituição produtora de conhecimento e formadora de cidadãos, mantém sua opção histórica por uma postura filosófica e política inclusiva, buscando viabilizar iniciativas que resultem no sucesso acadêmico desses estudantes.

A PUC Goiás entende que esse é um trabalho dos vários segmentos que a compõem e se vê instada a repensar e modificar suas práticas acadêmico-administrativas, objetivando melhorar as condições já existentes e criar novas, tendo em vista a permanência do estudante com deficiência no ensino superior para a sua formação profissional.

De acordo com a Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência, em seu Art. 27, a educação configura-se em um direito da pessoa com deficiência, garantindo a ela instituições educacionais inclusivas em todos os níveis de ensino, com vistas ao alcance do maior desenvolvimento de todas as suas capacidades e

habilidades -físicas, sensoriais, intelectuais e sociais-, conforme suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Em cumprimento a este Estatuto, a PUC Goiás, a partir do atendimento educacional especializado aos estudantes com deficiência, institucionalizado por meio dos Projetos Pedagógicos de Cursos, vem aprimorando suas ações concernentes à acessibilidade arquitetônica, atitudinal, pedagógica, comunicacional e digital, com vistas à maximização do desenvolvimento acadêmico e social desses estudantes.

Entre as ações desenvolvidas pela instituição, destacam-se:

Adaptações curriculares - compreendem desde situações menos complexas e transitórias, que podem ser resolvidas espontaneamente, até situações mais graves e persistentes, que requerem o uso de recursos especiais. A superação dessas dificuldades demanda, muitas vezes, adaptações graduais e progressivas no currículo. As adaptações curriculares constituem exigência indispensável para tornar os conteúdos apropriados à peculiaridades desses estudantes. A ideia não é a de se estabelecer um novo currículo, mas sim, a de torná-lo mais dinâmico e flexível, de forma a proporcionar a aprendizagem significativa aos estudantes. As adaptações curriculares realizam-se em três níveis: no âmbito pedagógico, no currículo desenvolvido na sala de aula e no nível individual. Adaptações curriculares implicam (re) planejamento pedagógico e ações docentes fundamentadas em critérios que definem: o que o estudante deve aprender; que formas de organização do ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem; e como e quando avaliar.

Adaptações de objetivos e conteúdos dizem respeito à - eliminação de objetivos básicos, temporária ou permanentemente, quando esses extrapolarem as condições do estudante para atingi-los; introdução de objetivos específicos alternativos e não previstos para os demais estudantes em substituição a outros que não podem ser alcançados pelo estudante; introdução de objetivos complementares e não previstos para os demais estudantes, que atendem às necessidades pedagógicas específicas; introdução de conteúdos não previstos para os demais estudantes, mas essenciais para alguns, em particular; prioridade de processos gradativos de menor à maior complexidade na aquisição dos conteúdos.

Adaptações avaliativas - especial cuidado lhes são dadas, a fim de que promovam a aprendizagem de conteúdos e habilidades coerentes às do estudante. Para tanto, são selecionadas e modificadas as técnicas, instrumentos e a linguagem, adequando-as às peculiaridades do estudante.

Adaptações nos procedimentos metodológicos e didático-pedagógicos - as adaptações no tocante aos procedimentos metodológicos e didático-pedagógicos, compreendem alteração

dos métodos definidos para o ensino dos conteúdos curriculares a fim de atender às necessidades particulares do estudante; seleção do método mais acessível ao estudante; introdução de atividades complementares que requeiram habilidades ou consolidação de conhecimentos já ministrados. Esses procedimentos decorrem da diversificação dos trabalhos que se realizam no mesmo segmento temporal; introdução de atividades alternativas além das planejadas para a turma; disponibilização de recursos de apoio adicional, sejam visuais, auditivos, gráficos e materiais manipulativos.

Adaptações temporais - referem-se à alteração do tempo previsto para a realização das atividades na aquisição dos conteúdos; e alteração do período para alcançar determinados objetivos.

No concernente à acessibilidade arquitetônica, a PUC Goiás oferece as condições de utilização pelo aluno, com segurança e autonomia total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos.

#### 6.1.3 Programa de Apoio ao Aluno na Modalidade de Educação a Distância – EAD

A Coordenação de Educação a Distância (Cead), oferece gratuitamente, no Programa de Apoio ao Aluno de Graduação, os seguintes cursos: Matemática Básica I, Matemática Básica II, Língua Portuguesa, Normas para Trabalhos Acadêmicos, Orientações para Trabalhos Acadêmicos e Informática Básica, tendo-se em vista a capacitação dos estudantes para que atinjam um melhor desempenho acadêmico.

#### 6.1.4 Programa de Monitoria

A Monitoria insere-se no projeto de formação do aluno, e na contribuição que ele oferece ao projeto de formação dos demais, como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. Nessa atividade, o monitor tem a oportunidade de aprofundar sua experiência como estudante em um processo acadêmico-científico e também educativo. Com essa compreensão, a Monitoria tem como objetivo:

- possibilitar o aprofundamento nos conhecimentos teórico-práticos em que o monitor estiver desenvolvendo a Monitoria;
- contribuir com a qualidade do ensino na graduação, ao apoiar os professores e os estudantes no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e incentivar a formação do estudante para o exercício de atividades concernentes ao processo de ensino-aprendizagem;

- propiciar maior integração dos segmentos da Universidade, por meio da interação entre estudantes e professores nas atividades de ensino, pesquisa e extensão (UCG. Política de Monitoria, 2008, p. 12 - 13).

Conforme consta na Política de Monitoria, a prática dessa atividade ocorre com bolsa de estudos e sem direito à bolsa de estudos. As vagas de Monitoria com bolsa de estudos são concedidas pela Reitoria. As vagas de Monitoria sem direito à bolsa de estudos dependem da iniciativa dos cursos da PUC Goiás.

A prática da Monitoria, tanto a exercida com bolsa como a sem bolsa, requer um processo seletivo.

Na PUC Goiás, o exercício da Monitoria no âmbito do ensino, contempla as atividades de planejamento e atuação pedagógica, estudo e avaliação. O monitor também pode empreender ações no campo de pesquisa e da extensão. Todas essas atividades, necessariamente, deverão ser orientadas, supervisionadas e avaliadas continuamente pelo professor.

Assim, no Programa de Monitoria, o aluno tem a oportunidade de aprofundar sua experiência como estudante, em um processo acadêmico-científico e também educativo (UCG. Política de Monitoria, 2008, p. 12).

A PUC Goiás acredita que a participação dos alunos no Programa de Monitoria aprimora, de fato, sua formação e implementa a cultura acadêmica, por isso vem ampliando cada vez mais a oportunidade de os estudantes participarem desse programa.

## **6.2 Programas da Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil – Proex**

### **6.2.1 Programa de Acompanhamento Socioeconômico**

A Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE) da Proex é responsável pela política de assistência estudantil da PUC Goiás, desenvolvendo ações que visam à inclusão e à permanência na Universidade de alunos que necessitem de apoio financeiro e psicológico. Oferece programas de bolsa, financiamento e moradia estudantil, bem como apoio acadêmico e orientação, gratuitamente, para os estudantes de todos os cursos da Universidade que apresentem dificuldades acadêmicas e pessoais. Desenvolve uma política de apoio e articulação ao movimento estudantil organizado e, também, o Programa de Acompanhamento de Egressos, visando a realimentar as propostas curriculares e a formação continuada.

### Bolsas de Estudo:

São disponibilizadas aos estudantes as seguintes bolsas:

- Bolsa Social – criada em 2010, por meio do Vestibular Social, oferece 50% de descontos para graduandos com perfil socioeconômico pré-definido;
- Bolsa do Fundo Educacional – destinada aos acadêmicos da graduação, que são funcionários da PUC Goiás ou seus dependentes;
- Bolsa de Incentivo à Cultura – oferecida a acadêmicos que participam de atividades artísticas e culturais como, por exemplo, dança, teatro, música e arte visuais;
- Bolsa Monitoria – concedida aos acadêmicos monitores que, sob a orientação de professores, realizam trabalhos voltados para o ensino, integrados com a pesquisa e a extensão;
- Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq - destinada a acadêmicos que participam de projetos de pesquisa, sob a orientação de docentes;
- Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/Capes concedida a acadêmicos no desenvolvimento de iniciação à docência no contexto escolar, sob a supervisão de um professor;
- Bolsa de Iniciação Científica Institucional - BIC/PUC Goiás - oferecida a acadêmicos que participam de projetos de pesquisa, sob a orientação de docentes;
- Bolsa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovações - PIBIT/CNPq - oferecida a acadêmicos que desenvolvem projetos nessa área, sob a orientação de docentes;
- Bolsa Prouni - concedida a acadêmicos não portadores de diploma de curso superior, oriundos de escola pública, ou que estudaram em escola particular com bolsa integral;
- Bolsa Universitária - concedida pelo Governo de Goiás, por meio da Organização das Voluntárias de Goiás (OVG), levando em conta critérios socioeconômicos e desempenho acadêmico;
- Bolsa Empresarial - concedida por empresas mediante doações, que serão deduzidas no Imposto de Renda;
- Bolsa Prefeitura Municipal - concedida por prefeituras que disponham de legislação específica, para destinação de recursos para bolsas de estudo a alunos do município que estudam na PUC Goiás.

### Programa de Financiamento

A PUC Goiás oferece programa de financiamento e descontos nas mensalidades, a saber:

- Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior -Fies- programa do Ministério da Educação que financia 100% do valor das mensalidades na graduação;
- Parceria PUC Goiás/Pravaler - crédito universitário por meio do qual o aluno paga 50% da mensalidade depois de formado;
- Benefício Família - desconto concedido pela PUC Goiás a famílias que têm mais de um estudante de graduação matriculado na Instituição;
- Crédito Educativo da PUC Goiás -CEI/Fundaplub- crédito educativo concedido a acadêmicos que necessitam de apoio financeiro para realizar seus estudos.

### Moradia Estudantil

A PUC Goiás conta, ainda, com moradia estudantil. Mantida com recursos próprios, a Casa do Estudante Universitário - CEU oferece moradia a estudantes do interior de Goiás, de outros estados e até de outros países. A unidade, com infraestrutura completa, é localizada próxima ao Campus I e mantém uma média de 60 (sessenta) moradores por ano.

### 6.2.2 Programa de Qualidade de Vida Acadêmica

O Programa de Qualidade de Vida da PUC Goiás disponibiliza aos estudantes atendimento em Grupos de Desenvolvimento de Habilidades Sociais e em orientação e Apoio Psicológico individual. Essas atividades de atendimento ao aluno buscam, portanto, criar condições favoráveis ao desenvolvimento integral de sua personalidade e a sua permanência até a conclusão do curso, contribuindo, assim, para qualificar a formação acadêmica, profissional e ética dos seus estudantes.

### 6.2.3 Programa de Acompanhamento Artístico Cultural

A Coordenação de Arte e Cultura (CAC), que integra a PROEX, promove, investiga e apóia eventos e expressões artísticas e culturais que consolidam a tradição e a cultura da região Centro-Oeste, oferecendo a cada semestre uma intensa programação de oficinas de teatro, dança, música, fotografia, cinema, arte aplicada, desenho e pintura. As atividades desenvolvidas pela CAC têm o objetivo de integrar a formação acadêmico-científica com a vivência na dimensão da criação artística e da estética das diversas modalidades expressivas da cultura.

### **6.3 Programa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – Prope**

A Prope oferece programas para Iniciação Científica que favorecem a formação de pesquisadores.

#### **6.3.1 Iniciação Científica e Tecnológica**

Consolidando o compromisso da formação acadêmica norteada pelo Ensino, Pesquisa e Extensão na PUC Goiás, a pesquisa científica e o desenvolvimento tecnológico visam à formação de estudantes de graduação como novos pesquisadores e ao desenvolvimento de novos saberes, com rigor científico e confiabilidade metodológica. A participação dos discentes nos Programas de Iniciação Científica e Tecnológica possibilita a consolidação da produção científica alicerçada em um saber comprometido com o desenvolvimento local e regional, do ponto de vista social, econômico e ambiental, de forma sustentável. A participação dos discentes no programa é estruturada pelos editais publicados anualmente. O processo de avaliação, seleção e classificação dos candidatos às bolsas dos Programas enfatiza a importância da relação entre o aluno e o docente pesquisador, tendo em vista despertar o espírito investigativo no educando e incentivá-lo em sua primeira experiência como pesquisador.

Atualmente, a Prope desenvolve 5 programas de Iniciação Científica, quais sejam: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - BIC/PUC Goiás; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnologia e Inovação - PIBITI/CNPq; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq; Programa Institucional com Exigência de Contrapartida em Atividades de Iniciação Científica -BIC- OVG/PUC Goiás; Programa Voluntário - integrado por acadêmicos que participam de projetos de Iniciação Científica, sem o recebimento de bolsa.

### **6.4 Grupo de Apoio Psico-Pedagógico – GAPP**

Em face dos vários problemas acadêmicos, tanto de discentes quanto de docentes, e frente aos possíveis caminhos para a sua solução, o grupo responsável pela reformulação da proposta curricular do curso de Enfermagem, no ano de 2003, sugeriu à Direção do então Departamento de Enfermagem-ENF- a criação de um Grupo de Apoio Psico-Pedagógico



(GAPP) para atuar na solução dos problemas enfrentados no cotidiano dos cursos que o integravam .

Composto por um docente coordenador e três docentes membros de cada um dos cursos que integram a Escola de Ciências Sociais e da Saúde, unidade acadêmica que substituiu o antigo ENF na nova estrutura organizacional implantada na PUC Goiás, o GAAP realiza reuniões periódicas, além dos atendimentos e encaminhamentos individualizados e/ou coletivos. O GAPP tem ainda como competências: definir as atividades a serem desenvolvidas e dar encaminhamentos às demandas com apoio da coordenação de curso e da direção da Escola, solicitar à Direção a substituição de algum dos membros do GAPP, além de registrar e apresentar ao colegiado/congregação relatórios das atividades desenvolvidas.

## **6.5 Mobilidade Internacional**

A Assessoria de Relações Internacionais (ARI) da PUC Goiás desenvolve um Programa de Mobilidade Internacional que proporciona aos estudantes o aperfeiçoamento na formação acadêmica por meio de intercâmbio internacional. Durante a graduação, o intercâmbio permite ao estudante da PUC Goiás frequentar uma universidade estrangeira conveniada por um período mínimo de um semestre e máximo de dois semestres acadêmicos, com a possibilidade de aproveitar os créditos obtidos no exterior.

Por sua vez, a Instituição recebe estudantes em busca de qualificação acadêmica e profissional e, também, docentes que objetivam a verticalização dos conhecimentos na área da docência, evidenciando que a Internacionalização da PUC Goiás está em plena expansão.

Nos últimos 10 anos, a Instituição recebeu inúmeras comitivas de universidades estrangeiras, firmou convênios de cooperação mútua e de mobilidade docente e discente, ampliou a participação de alunos de outros países em seus cursos e as possibilidades de seus acadêmicos cursarem parte de suas graduações em outros países.

Atualmente, são mais de 20 as instituições parceiras, localizadas nos continentes americano, europeu, africano e asiático.

O Programa de Mobilidade Acadêmica conta com bolsas: Mobilidade Mercosul, Ciência sem Fronteiras, Fórmula Santander e Programa de Bolsas Ibero-Americanas Santander.

Quanto à cooperação mútua na pesquisa, a Universidade investe na potencialização de seus grupos de pesquisa, em especial nas áreas de relevância social, econômica, geopolítica, tecnológica, ambiental e de desenvolvimento humano. São contribuições significativas para a região Centro-Oeste e o estado de Goiás, resultantes dos estudos realizados que chegam com prestação de serviços e apresentam soluções para problemas que afligem a sociedade.

## **7 CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

### **7.1 Coordenação do Curso**

Na PUC Goiás, a coordenação de curso de graduação exerce a gestão acadêmico-administrativa das atividades de ensino, pesquisa e extensão, subordinada diretamente à Direção da Escola, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Graduação, por um mandato de quatro (04) anos, sendo permitida apenas uma recondução sucessiva.

Assim sendo, o Curso de Graduação em Enfermagem da PUC Goiás é coordenado por um(a) enfermeiro(a), professor(a), que integra o quadro permanente da PUC Goiás, sendo que do total de sua carga horária de trabalho, vinte (20) horas semanais estão destinadas, exclusivamente, para a gestão acadêmica do Projeto Pedagógico, dos programas de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, a coordenadora é uma professora com título de mestre, que possui 10 (dez) anos de experiência profissional e no ensino superior e tem desenvolvido um excelente trabalho à frente da coordenação.

### **7.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação em Enfermagem é composto atualmente por oito professores contratados em regime de trabalho de tempo integral. Todos esses professores possuem titulação *stricto sensu*, sendo que três têm o título de doutor. Este grupo de professores tem desenvolvido atividades acadêmicas para consolidação do perfil dos enfermeiros graduados na PUC GOIÁS, de modo a atender às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem. Nesse sentido, estão envolvidos no processo de acompanhamento, reformulação, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (Resolução Conaes n. 1, de 17 de junho de 2010).

Quando da revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, em 2013, o NDE era composto por sete professores, dos quais quatro doutores e três mestres (ANEXO E).

Com a renovação do NDE em 2016 (Ato Próprio Designatório n. 21/2016 – Prograd, de 16 de agosto de 2016) (ANEXO F), ele conta com os seguintes docentes:

- Marcela Maria Faria Peres Cavalcante – Doutora
- Maria Alice Coelho Quintian – Doutora
- Maria Aparecida da Silva – Mestre
- Maria Aparecida da Silva Vieira – Doutora

- Maria Madalena Del Duqui – Mestre
- Maria Salete Silva Pontiere Nascimento – Mestre
- Silvia Rosa de Souza Toledo – Mestre
- Vanusa Claudete Anastácio Usier Leite – Mestre (Coordenadora do Curso)

### **7.3 Corpo Docente**

O Corpo Docente do Curso de Enfermagem é composto por 98 professores, sendo: 1 (1,02%) Pós-Doutor, 28 (28,57%) Doutores, 54 (55,10%) Mestres e 15 (15,31%) Especialista, totalizando 83 (84,69%) professores com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Em relação ao regime de trabalho, o Corpo Docente apresenta a seguinte composição: 35 (35,71%) professores com regime de trabalho em Tempo Integral, 31 (31,63%) com regime de trabalho de Tempo Parcial e 32 (32,65%) com regime de trabalho Horista.

O Corpo Docente conta com 78 (79,59%) professores com mais de 3 anos de experiência de magistério superior. (APÊNDICE A)

### **7.4 Corpo Técnico-Administrativo**

O Corpo Técnico-Administrativo da Escola de Ciências Sociais e da Saúde, onde funcionam sete cursos de bacharelado dentre os quais o Curso de Enfermagem, composto por 21 funcionários, oferece apoio aos gestores, professores e alunos desses cursos. (APÊNDICE B).

## 8. AVALIAÇÃO DO CURSO

A autoavaliação do Curso de Enfermagem responde às diretrizes gerais da PUC Goiás estabelecidas no documento Política e Diretrizes do Ensino de Graduação que, em síntese, “procura construir permanentemente a excelência acadêmica do ensino nos cursos de graduação, a fim de consolidar com profunda inserção na história local, regional e nacional”(UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, 2007, p.17).

O Curso de Enfermagem, como os demais cursos da PUC Goiás, é submetido a dois processos de autoavaliação coordenados pela Pró-reitoria de Graduação (Prograd), pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Na primeira avaliação, realizada anualmente, todos os estudantes da Instituição participam de uma avaliação quantitativa online, respondendo a um questionário que utiliza índices de 1 a 5, segundo a escala Likert, sendo 1 o pior desempenho (discordo totalmente) e 5 o melhor desempenho (concordo totalmente), com pesos variando de 0 a 4, respectivamente. Nela são avaliadas as seguintes dimensões: Dimensão I – autoavaliação Discente, Dimensão II – Gestão Acadêmico – Administrativa do Curso, Dimensão III – Infraestrutura Institucional e do Curso de dimensão IV – Organização Didático – Pedagógica do (a) Professor (a). A análise dos dados desta avaliação é realizada com base no cálculo do score, no qual cada questão recebe um valor, entre 0 a 100. O valor do score é obtido multiplicando 100 pela razão entre o somatório das notas ponderadas e o somatório das notas multiplicado pelo peso máximo alcançado na questão. As notas utilizadas no cálculo do score representam o percentual de alunos em cada índice que compõe a questão. De acordo com os score são gerados os conceitos conforme a seguinte escala: score 0 a 20 conceito péssimo; score 21 a 40 conceito ruim; score 41 a 60 conceito regular; score 61 a 80 conceito bom e 81 a 100 conceito ótimo.

Na segunda avaliação, aplicada trienalmente, é realizada uma investigação qualitativa mediante grupo Focal, desenvolvida pela Coordenação de Apoio Pedagógico (CAP/Prograd), avaliando-se os processos de ensino-aprendizagem nas dimensões da Gestão Acadêmico-Administrativa, Organização Didático-Pedagógica e Infraestrutura. O quantitativo de Grupos Focais de um curso é definido conforme o número de alunos e de turnos nele existentes.

Outras instâncias de avaliação são as reuniões periódicas da coordenação do curso com representantes de turmas e monitores, com o objetivo de avaliar as condições de ensino.

Quanto às avaliações externas, registram-se a avaliação de curso por Comissão de Especialistas do Inep, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade e a realizada pelo Guia do Estudante da Editora Abril.

Os resultados da autoavaliação em conjunto com os da avaliação externa são utilizados como subsídios para a elaboração de planos de ação da Pró-Reitoria de Graduação e de gestão pedagógica e administrativa do curso (Plano de Trabalho) e para a revisão do Projeto Pedagógico e da Proposta Curricular, tendo em vista a qualificação do processo ensino-aprendizagem.

## **9 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS**

No Curso de Enfermagem, o Programa de Acompanhamento de Egressos busca subsidiar o processo de aperfeiçoamento curricular ao promover, anualmente, o Encontro de Egressos do Curso, sempre que viável, programado dentro das comemorações do aniversário do curso de Enfermagem no mês de outubro.

A programação do Encontro compreende apresentação cultural, palestras, depoimentos, troca de experiências e momento de confraternização, na maioria das vezes, com a participação do corpo docente e discente, como forma de oportunizar o encontro dos discentes matriculados no curso, com os egressos já profissionais e inseridos no mercado de trabalho.

Quanto à inserção dos egressos no mercado de trabalho, registra-se a sua contratação pela Universidade como docente do curso mediante aprovação em processo seletivo docente, a participação/aprovação em concursos públicos e o ingresso em programas de Pós-Graduação internos e externos à Universidade.

## 10 INFRAESTRUTURA

O Curso funciona no Campus I da PUC GOIÁS, Área IV, Bloco C, em Goiânia, cuja infraestrutura física e instalações atendem às necessidades exigidas para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. O espaço físico é de alta qualidade, com ambientes adequados e mobiliários dotados de características físicas e anatômicas compatíveis com os espaços acadêmicos.

A coordenação do curso está instalada em sala própria, devidamente equipada com recursos para realização das suas atividades acadêmico-administrativas, assim como para o atendimento individualizado de discentes e docentes do Curso.

O Curso conta com o Laboratório de Habilidades sob sua gerência e responsabilidade, além de utilizar os outros laboratórios da área da saúde, tais como: anatomia humana, microscopia microbiologia, fisiologia, histologia, sala de vídeo, sala de lavagem e esterilização, laboratório morfofuncional; os laboratórios de informática, entre outros espaços de aprendizagem (APÊNDICE F).

As salas de aula do Curso são equipadas com aparelhos multimídia e atendem plenamente aos requisitos de dimensões, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessárias às atividades desenvolvidas. As instalações são limpas, bem conservadas e funcionais.

Para o funcionamento do Centro Acadêmico do Curso, há disponível uma sala individualizada na Área IV, juntamente com as salas de outros CA da saúde.

No que diz respeito ao Sistema de Bibliotecas – SIBI da PUC Goiás, órgão executivo de apoio à área acadêmica, é composto, atualmente, por uma Biblioteca Central e cinco Postos de Atendimento distribuídos pelos *Campi* da PUC Goiás (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, 2016, p. 97).

A Biblioteca Central – BC está localizada na área I, no *Campus I*, e os Postos de Atendimento estão localizados no *Campus II*, Bloco G, onde funcionam os cursos de Direito, Jornalismo e Publicidade e Propaganda; no *Campus V*, no Seminário Santa Cruz – onde funciona o Curso de Graduação em Teologia; na Santa Casa de Misericórdia de Goiânia – Hospital Escola do Curso de Medicina e de outros cursos da Área da Saúde; e no Laboratório Morfo-Funcional na Área IV, Campus I.

Seu trabalho caracteriza-se pela gestão da informação do conhecimento para a comunidade acadêmica, como consultoria e apoio para atividades do ensino, da pesquisa e da extensão. No processo de gerenciamento, o SiBi localiza, seleciona, organiza e disponibiliza,



a informação do conhecimento. É também inerente ao trabalho do SiBi o atendimento à comunidade em geral. O SiBi está organizado em espaços físicos e virtuais.

A Biblioteca Central, com área construída de 4.284,07 m<sup>2</sup>, possui 351 gabinetes para estudo individual, 5 salas para estudo em grupo com capacidade para 6 alunos e salas para atividades diversas com capacidade para até 60 alunos. O Posto de Atendimento do *Campus II*, com área construída de 178 m<sup>2</sup>, possui 18 gabinetes para estudo individual e espaço para estudo em grupos com capacidade para 32 alunos. O Posto de Atendimento do *Campus V*, com área construída de 619,16 m<sup>2</sup>, possui 98 gabinetes para estudo individual, 8 com capacidade para 6 alunos e 1 sala com capacidade para 10 alunos, todas para estudo em grupo. O posto de atendimento da Santa Casa possui espaço para estudo individual e em grupo com capacidade para 6 alunos. O Posto de Atendimento do Laboratório Morfo-Funcional, com área construída de 266 m<sup>2</sup>, possui 59 gabinetes para estudo individual e espaço para estudo em grupos com capacidade para 82 alunos.

De segunda a sexta-feira, o horário de funcionamento da BC é das 7 às 22 horas e dos Postos de Atendimento, das 8 às 22 horas. Aos sábados, à exceção do Posto de Atendimento do *Campus II*, funcionam das 8 às 12 horas.

O SiBi conta com um acervo geral de 379.051 exemplares. É gerenciado pelo *Pergamum* - Sistema Integrado de Bibliotecas – um sistema informatizado de gerenciamento de dados, o qual lhe possibilita disponibilizar serviços via *web*, que abrangem desde a busca da informação, o empréstimo, a renovação, até a consulta bibliográfica, aproximadamente, a 4,5 milhões de títulos junto às bibliotecas que integram o Sistema *Pergamum*. Além desses, disponibiliza acesso ao Portal de Periódicos da CAPES.

A aquisição e a atualização do acervo são norteadas pela política de desenvolvimento de coleções do Sistema de Bibliotecas da PUC Goiás, e, além disso, baseada nas indicações de bibliografias propostas pelos cursos, as bibliografias básica e complementar constantes dos PPC, por meio de recursos próprios da Universidade e de algumas doações voluntárias.

Dentre os serviços de atendimento ao público oferecidos pelo SiBi, destacam-se: oficinas e/ou cursos de apoio pedagógico a discentes e docentes; levantamentos bibliográficos; organização de catálogos *online*; Programa de Comutação Bibliográfica - COMUT; empréstimo entre bibliotecas do Sistema; acesso a bases de dados; empréstimo domiciliar; orientações sobre busca, renovação e reserva de empréstimo *online*; catalogação de dissertações e teses de programas de pós-graduação da instituição; programas cooperativos de acesso *online*, como o BDTD; confecção de fichas catalográficas e outros. Para isso, conta com 5 bibliotecárias, 21 agentes de biblioteca, nível II, e 1 agente de biblioteca, nível III,

auxiliando no processamento técnico e 26 agentes de biblioteca, nível I, auxiliando no atendimento.

## REFERÊNCIAS

ALFARO-LEFEVRE, R. **Pensamento crítico em enfermagem: um enfoque prático**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**. Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

\_\_\_\_\_. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

BERBEL, N. A. N. Problematization and Problem-Based Learning: different words or different ways? **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 2. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/ES, 2/2001. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p. 37.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 4/2009. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 7 de abril de 2009, Seção 1, p. 27.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <[www4.planalto.gov.br/legislacao](http://www4.planalto.gov.br/legislacao)>. Acesso em 10 abr. de 2016. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

\_\_\_\_\_. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 28 abr. 1999. Disponível em: <[www4.planalto.gov.br/legislacao](http://www4.planalto.gov.br/legislacao)>. Acesso em 2 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 26 jun. 2014. Disponível em: <[www4.planalto.gov.br/legislacao](http://www4.planalto.gov.br/legislacao)>. Acesso em 2 fev. 2016. (Edição extra).

\_\_\_\_\_. Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 28 dez. 2012. Disponível em: <[www4.planalto.gov.br/legislacao](http://www4.planalto.gov.br/legislacao)> Acesso em 2 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 07 jul. 2015. Disponível em: <[www4.planalto.gov.br/legislacao](http://www4.planalto.gov.br/legislacao)>. Acesso em 7 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 26 jun. 2002. Disponível em: <[www4.planalto.gov.br/legislacao](http://www4.planalto.gov.br/legislacao)>. Acesso em 7 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis n. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 3 dez. 2004. Disponível em: <[www4.planalto.gov.br/legislacao](http://www4.planalto.gov.br/legislacao)>. Acesso em 7 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 23 dez. 2005. Disponível em: <[www4.planalto.gov.br/legislacao](http://www4.planalto.gov.br/legislacao)>. Acesso em 7 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 20 dez. 2005. Disponível em: <[www4.planalto.gov.br/legislacao](http://www4.planalto.gov.br/legislacao)>. Acesso em 7 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2005. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n. 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e n. 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória n. 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 26 set. 2008. Disponível em: <[www4.planalto.gov.br/legislacao](http://www4.planalto.gov.br/legislacao)>. Acesso em 2 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificado pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino e obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 11 mar. 2008. Disponível em: <[www4.planalto.gov.br/legislacao](http://www4.planalto.gov.br/legislacao)>. Acesso em 2 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP n. 1, de 17 de junho de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 22 jun. 2004. Seção 1, p. 11.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CES n. 2, de 18 de junho de 2007. Dispões sobre a carga horária

mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 19 jun. 2007. Seção 1, p. 6 e republicada em 17 set. 2007. Seção 1, p. 23.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP n. 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Direitos Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 31 maio 2012. Seção 1, p. 48.

COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CONAES). **Resolução n. 1 de junho de 2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília: 17 de jun. 2010. Disponível em: <[http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao\\_1\\_2010.pdf](http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf)>. Acesso em 23 de maio de 2016.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1999.

LE BOTERF, G. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. Porto Alegre: Bookman-Artmed, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para que?** São Paulo: Cortez, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria n. 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), e outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 29 dez. 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16763-port-norm-040-2007-seres&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16763-port-norm-040-2007-seres&Itemid=30192)>. Acesso em 23 maio de 2017. (n. 249 Seção 1, p. 23 a 31).

\_\_\_\_\_. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**. Brasília: maio de 2012. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_cursos\\_graduacao/instrumentos/2012/instrumento\\_com\\_alteracoes\\_maio\\_12.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2012/instrumento_com_alteracoes_maio_12.pdf)>. Acesso em 23 maio de 2016.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. Resolução CEPEA n. 7, de 11 de outubro de 2011. Plano de desenvolvimento institucional – PDI. Goiânia: PUC Goiás, 2011. (Série Gestão Universitária, 18).

\_\_\_\_\_. **Acompanhamento pessoal ao aluno: práticas pedagógicas inovadoras na PUC GOIÁS**. Goiânia, 2012. (Série Gestão Universitária, 19).

\_\_\_\_\_. **Resolução CEPEA n. 009, de 16 de novembro de 2011**. Regulamento geral dos trabalhos de conclusão de curso de graduação. Goiânia, 2011. (Série Legislação e Normas, 16).

\_\_\_\_\_. **Resolução CEPEA n. 004/2011**. Aprova a criação e implementação de Atividades

Externas da Disciplina – AED e Avaliação Interdisciplinar – AI nos Projetos Pedagógicos de todos os Cursos de Graduação da PUC Goiás.

\_\_\_\_\_. **Resolução CG/CEPEA n. 003/2012.** Estabelece valor e rotina para elaboração, aplicação, correção e registro da Avaliação Interdisciplinar.

\_\_\_\_\_. **Ato Próprio Normativo CG/CEPEA n. 1/2012.** Dispõe sobre a realização e o registro das Atividades Complementares e Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

\_\_\_\_\_. **Programa de monitoria.** Goiânia, 2010.

\_\_\_\_\_. **Resolução CEPEA n. 11/2013, de 18 de dezembro de 2013.** Regimento geral das escolas: histórico e regulamentação. Goiânia, 2014. (Série Legislação e Normas, 19).

\_\_\_\_\_. **Projeto pedagógico do curso de enfermagem.** Goiânia, 2013.

SACRISTÁN, J. G. **Poderes instáveis em educação.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **Ato Próprio Normativo CEPEA n. 18/2007.** Política e diretrizes do ensino de graduação. Goiânia, 2007. (Série Gestão Universitária, 14).

\_\_\_\_\_. **Política de monitoria.** Aprovada pelo CEPEA, em 9 de janeiro de 2008. Goiânia: UCG, 2008. (Série Gestão Universitária, 15).

\_\_\_\_\_. **Regimento geral.** Aprovado na sessão plenária do CEPEA de 21 de dezembro de 2006. Goiânia: UCG, 2006. (Série Legislação e Normas, 12).

\_\_\_\_\_. **Resolução CEPEA n. 0015/2004.** Política e regulamento de estágio. Goiânia: UCG, 2004. (Série Legislação e Normas, 8).

\_\_\_\_\_. Resolução n. 22/2006 – CEPEA. Política de Extensão. Goiânia, 2006 (Série Gestão Universitária, 12).

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **Resolução COU n. 08/2003, de 8 de dezembro de 2003.** Estatuto da Universidade Católica de Goiás. Goiânia: UCG, 2004. (Série Legislação e Normas, 2).

\_\_\_\_\_. **Deliberação CEP n. 052/1987.** Aprova modificações na proposta de reformulação do PCEG. Goiânia: UCG, 1987.

\_\_\_\_\_. **Resolução CEPEA n. 004/2011.** Aprova a criação e implementação de Atividades Externas da Disciplina – AED e Avaliação Interdisciplinar – AI nos Projetos Pedagógicos de todos os Cursos de Graduação da PUC Goiás. Goiânia: PUC Goiás, 2011.

\_\_\_\_\_. **Programa de acessibilidade:** levanta-te, vem para o meio. Goiânia: UCG, 2006.

\_\_\_\_\_. **Resolução CEPEA n. 0025/2006, de 28 de setembro de 2006.** Política de pesquisa. Goiânia: UCG, 2006. (Série Gestão Universitária, 11)

## **ANEXOS**

**ANEXO A – Portaria MEC n. 1.502, de 21 de setembro de 2010.****DOU 23/9/2010 – SEÇÃO 1 – PÁGINA 33****Portaria nº 1.502 de 21 de SETEMBRO de 2010.**

**A Secretária de Educação Superior**, usando da competência que lhe foi conferida pelo Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, e tendo em vista a Portaria Normativa nº. 4, de 5 de agosto de 2008, conforme consta do Registro e-MEC nº 20071213, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º Renovar o reconhecimento do curso de Enfermagem, bacharelado, com 220 (duzentas e vinte) vagas totais anuais, nos turnos diurno e noturno, ministrado pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, na Avenida Universitária nº 1.069, bloco 402, bairro Setor Universitário, na cidade de Goiânia, no Estado de Goiás, mantida pela Sociedade Goiana de Cultura, com sede na cidade de Goiânia, no Estado de Goiás, nos termos do disposto no artigo 10, § 7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

Parágrafo único. A renovação do reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida exclusivamente para o curso ministrado no endereço citado neste artigo.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

---

**MARIA PAULA DALLARI BUCCI**



**ANEXO B – Ofício CG/CEPEA, N. 352, de 21 de novembro de 2012.**

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA,  
EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO  
- CEPEA -

AO ENF

**CG/CEPEA Nº 352/2012**

**Processo CAS/PROGRAD-01-2012-7 – ALTERAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE ENFERMAGEM**

Goiânia, 21 de novembro de 2012.

Aos vinte e um dias do mês de novembro de 2012 a Câmara de Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, apreciou o processo CAS/PROGRAD-01-2012-7, em que o departamento solicita alteração da matriz curricular do Curso Superior de Enfermagem.

Após a análise da solicitação de mudança de grade curricular do Curso de Enfermagem e com base no parecer da Coordenação de Avaliação e Supervisão CAS/PROGRAD, esta Câmara decide aprovar por unanimidade a mudança na matriz curricular do Curso de Enfermagem e solicita à Direção, Coordenação e NDE que façam os ajustes no Projeto Pedagógico solicitados pela CAS/PROGRAD e devolva-o até o dia 22/02/2013.

*Sônia M. Gomes Sousa*

Profa. Dra. Sônia Margarida Gomes Sousa  
Presidente da Câmara de Graduação - CEPEA

**ANEXO C – Deliberação CEPEA n. 4, de 19 de agosto de 2009.**

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA,  
EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO  
– CEPEA –  
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

**DELIBERAÇÃO N. 4/2009 – CG/CEPEA**

Retificar a Deliberação CG/CEPEA 01/2009, de 27 de maio de 2009, que regulamenta as Atividades Complementares (AC) para os Cursos de Graduação da UCG

A Presidente da Câmara de Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração da Universidade Católica de Goiás, no uso das atribuições regimentais,

**CONSIDERANDO**

- a Resolução 9/2004 de 23/04/2004 do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração da Universidade Católica de Goiás, regulamentando as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AC) para os Cursos de Licenciatura da UCG;
- a necessidade de retificar a Deliberação CG/CEPEA 01/2009, de 27 de maio de 2009, que regulamenta as Atividades Complementares (AC) para todos os Cursos de Graduação da UCG, uma vez que os Cursos de Licenciatura já possuem regulamentação adequada a respeito;
- as deliberações da Câmara de Graduação constantes na ata do dia 24 de junho de 2009,

**RESOLVE**

determinar que a realização e o registro das Atividades Complementares (AC), previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação - Bacharelado da Universidade Católica de Goiás, obedeçam ao presente Regulamento:

Art. 1º - As AC, mediante as quais o aluno enriquece e aprofunda sua formação acadêmico-pedagógica em perspectiva multidisciplinar, constituem-se de diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Parágrafo Único – O Projeto Pedagógico de cada Curso determina a quantidade de horas de AC necessárias para integralização do Currículo Pleno. As AC devem ser realizadas e comprovadas de acordo com os critérios estabelecidos neste Regulamento.

Art. 2º - As atividades de ensino, pesquisa e extensão, que podem ser realizadas e comprovadas como AC, são as seguintes:

- I. Participação em Eventos Científicos e Culturais, tais como Conferências, Simpósios, Congressos, Seminários, Fóruns, relativos à Área Específica do Curso;
- II. Participação em Eventos Científicos e Culturais, tais como Conferências, Simpósios, Congressos, Seminários, Fóruns, relativos a outras Áreas de Conhecimento;
- III. Participação em Cursos de Atualização e Aperfeiçoamento, Programas e Cursos de Extensão Universitária, relativos à Área Específica do Curso;
- IV. Participação em Cursos de Atualização e Aperfeiçoamento, Programas e Cursos de Extensão Universitária, relativos a outras Áreas de Conhecimento;

V. Participação em apresentações públicas de Monografias, Dissertações, Teses Universitárias, Relatórios de Pesquisa e outros tipos de trabalhos científicos, relacionados à Área Específica do Curso;

VI. Exercício de Monitoria em disciplinas do Curso;

VII. Participação em projetos de Iniciação Científica e de Pesquisa, na qualidade de aluno pesquisador, bolsista ou colaborador, realizados sob orientação de docentes, com ou sem apoio financeiro institucional;

VIII. Cursos livres de idiomas e informática;

IX. Participação em atividades voluntárias relacionadas à Área Específica do Curso.

§ 1º - Os projetos de pesquisa a que se refere o inciso VII, quando realizados sem o apoio financeiro institucional, devem inserir-se numa das linhas de pesquisa instituídas nos programas de graduação ou pós-graduação da Universidade.

§ 2º - A carga horária, relativa aos incisos I e II, será contabilizada em dobro quando o aluno assumir o papel de apresentador/expositor.

Art. 3º - As atividades apresentadas para cumprimento das horas de AC deverão estar distribuídas em, pelo menos, quatro das categorias elencadas no art. 2º deste Regulamento e pelo menos 50% destas atividades devem estar relacionadas à Área Específica do Curso.

Art. 4º - Recomenda-se a realização gradativa das AC ao longo da duração do Curso.

Parágrafo Único - Atividades realizadas pelos alunos antes do ingresso no Curso poderão ser aproveitadas, caso atendam às disposições deste Regulamento, até no máximo de 20% das horas de AC previstas no Projeto Pedagógico.

Art. 5º - A análise e o aproveitamento das atividades realizadas pelos alunos para as AC, considerados os critérios indicados neste Regulamento, ficam a cargo da Coordenação do Curso.

§ 1º - Em cada semestre, os alunos apresentarão, atendendo ao calendário da Unidade Acadêmica, um requerimento de aproveitamento das AC realizadas no semestre anterior, instruído com documentos comprobatórios de frequência, conteúdo e desempenho, tais como:

a) programação do evento, carga horária, relatórios;

b) atestados, declarações e certificados.

§ 2º - A Coordenação do Curso poderá exigir outros documentos, se considerar insuficientemente instruído o requerimento de aproveitamento de que trata o parágrafo anterior.

Art. 6º - O aproveitamento das AC será registrado eletronicamente, identificando as atividades e as horas equivalentes, a cada semestre pela secretaria do Curso.

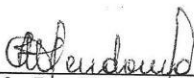
Parágrafo único - Os documentos comprobatórios, após avaliação e registro, serão devolvidos aos alunos.

Art. 7º - Os casos omissos serão analisados e resolvidos em 1ª instância pela Coordenação do Curso, ouvidas, se necessário, a Direção da Unidade Acadêmico-Administrativa e a Pró-Reitoria de Graduação.

Art. 8º - Esta Deliberação entra em vigor à partir da presente data.

Art. 9º - Registre-se. Cumpra-se. Divulgue-se.

Gabinete da Presidente da Câmara de Graduação do CEPEA da Universidade Católica de Goiás, em Goiânia, aos 19 dias do mês de agosto de 2009.

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Helenides Mendonça  
presidente da Câmara de Graduação do CEPEA

## ANEXO D – Ato Próprio Normativo CG/CEPEA n. 001, de 10 de outubro de 2012.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av. Universitária, 1089 • Setor Universitário  
Caixa Postal 86 • CEP 74605-010  
Goiânia • Goiás • Brasil  
Fone: (62) 3946.1021 • Fax: (62) 3946.1397  
www.pucgoias.edu.br • prograd@pucgoias.edu.br

### ATO PRÓPRIO NORMATIVO N. 001/2012 – CG/CEPEA

Dispõe sobre a validade e o registro das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais e Atividades Complementares

A Presidente da Câmara de Graduação do CEPEA, no uso das suas atribuições conferidas pelo Regimento do CEPEA,

#### CONSIDERANDO

I – O disposto na Resolução N. 9/2004-CEPEA e na Deliberação N. 04/2009-CG/CEPEA que regulamentam, respectivamente, as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais e as Atividades Complementares,

II – As exigências contidas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Instituição, para fins de integralização das respectivas matrizes curriculares;

III– A Lei N. 10.861/2004 que estabelece que o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, bem como os critérios e prazos para a inscrição dos alunos dos cursos de graduação à referida Avaliação;

IV – A aprovação unânime dos conselheiros da Câmara de Graduação, conforme ata da sessão realizada no dia 3 de outubro de 2012;

#### RESOLVE

Art. 1º - As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC e as Atividades Complementares – AC terão validade de até 12 (doze) meses contados da data da sua realização e deverão ser protocolizadas nas Unidades Acadêmico-Administrativas – UAA, obedecendo aos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico da Instituição, para o fim de integralização da matriz curricular dos cursos de graduação.

§1º - As AACC e AC protocolizadas que não atenderem aos critérios estabelecidos neste Artigo - validade e tempestividade – e nas demais normativas internas, serão indeferidas.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av. Universitária, 1069 • Setor Universitário  
Caixa Postal 86 • CEP 74605-010  
Goiânia • Goiás • Brasil  
Fone: (62) 3946.1021 • Fax: (62) 3946.1397  
www.pucgoias.edu.br • prograd@pucgoias.edu.br

Art. 2º - O presente ato deverá ser divulgado amplamente aos alunos dos cursos de graduação pela direção, coordenação e secretaria dos cursos.

Art. 3º - As disposições contidas no presente ato entrarão em vigor a partir do primeiro semestre de 2013, sem prejuízo dos prazos estipulados no Calendário Acadêmico para 2012.

Gabinete da Pró-Reitora de Graduação da  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, aos dez dias do mês de outubro do  
ano de dois mil e doze.

*Sônia M. Gomes Sousa*  
**Profa. Dra. Sônia Margarida Gomes Sousa**  
**Presidente da Câmara de Graduação do CEPEA**

## ANEXO E – Ato Próprio Designatório – Prograd n. 073, de 5 de agosto de 2013



PONTIFÍCA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

R. Universidade, 2463 - Setor Universitário  
Eduardo de Sá - CEP 74060-010  
Goiânia - Goiás - Brasil  
Fone: (62) 3299-9121 - Fax: (62) 3299-1392  
WWW.PUC-GOIAS.COM.BR - E-MAIL: PROGRAD@PUC-GOIAS.COM.BR

## ATO PRÓPRIO DESIGNATÓRIO N. 073/2013 - Prograd

A Pró-Reitora de Graduação da  
PUC Goiás no uso das suas  
atribuições estatutárias e  
regimentais,

## CONSIDERANDO

A exigência contida na Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010, para a constituição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de Graduação.

## RESOLVE

Art. 1º - Designar o NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE do Curso de Enfermagem, com a seguinte composição:

1. José Rodrigues do Carmo Filho – Doutor
2. Karla Prado de Souza Cruvinel – Mestre
3. Lícia Maria Oliveira Pinho – Doutora
4. Maria Aparecida da Silva – Mestre – Coordenadora
5. Maria Madalena Del Duqui – Mestre
6. Milca Severino Pereira – Doutora
7. Vanessa da Silva Carvalho Villa - Doutora

Art. 2º - O Núcleo Docente Estruturante - NDE tem como atribuição o acompanhamento do processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.


Art. 3º - O mandato dos membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE é de 3 anos podendo, ao final, ser renovado em até um terço (1/3) dos membros.

Art. 4º - Revogar o Ato Próprio Designatório nº 082/2012-Prograd.

Prograd, 05 de agosto de 2013.

*Sônia M. Gomes Souse*  
Prof.ª Dr.ª Sônia Margarida Gomes Souse  
Pró-Reitora de Graduação - PUC Goiás  
R. 073/13

## ANEXO F – Ato Próprio Designatório – Prograd n. 21, de 16 de agosto de 2016.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av. Universitária, 1059 • Setor Universitário  
Caixa Postal 66 • CEP 74605-010  
Goiânia • Goiás • Brasil  
Fone: (62) 3946.1021 • Fax: (62) 3946.1397  
www.pucgoias.edu.br • prograd@pucgoias.edu.br

**ATO PRÓPRIO DESIGNATÓRIO N. 21/2016 - Prograd**

A Pró-Reitora de Graduação da  
PUC Goiás no uso das suas  
atribuições estatutárias e  
regimentais,

**CONSIDERANDO**

A exigência contida na Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010, para a constituição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de Graduação.

**RESOLVE**

Art. 1º - Designar o **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE** do Curso de Enfermagem, com a seguinte composição:

1. Marcela Maria Faria Peres Cavalcante - Doutora
2. Maria Alice Coelho Quintian – Doutora
3. Maria Aparecida da Silva – Mestre
4. Maria Aparecida da Silva Vieira – Doutora
5. Maria Madalena Del Duqui – Mestre
6. Maria Salete Silva Pontiere Nascimento – Mestre
7. Sílvia Rosa de Souza Toledo – Mestre
8. Vanusa Claudete Anastácio Usier Leite – Mestre – Coordenadora

Art. 2º - O Núcleo Docente Estruturante - NDE tem como atribuição o acompanhamento do processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 3º - O mandato dos membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE é de 3 anos podendo, ao final, ser renovado em até um terço (1/3) dos membros.

Art. 4º - Revogar o Ato Próprio Designatório nº 04/2016-Prograd.

Prograd, 16 de agosto de 2016.

*Sônia M. Gomes Sousa*  
Prof.ª Dr.ª Sônia Margarida Gomes Sousa  
Pró-Reitora de Graduação - PUC Goiás  
RE: 3299

## **APÊNDICES**



## APÊNDICE A – Corpo Docente do Curso de Graduação em Enfermagem – 2016

Quadro I – Corpo Docente do Curso de Graduação em Enfermagem – PUC Goiás

NOME	CPF	TITULAÇÃO				REGIME DE TRABALHO			EXPERIÊNCIA DOCENTE
		Pós-Doutor	Doutor	Mestre	Especialista	Integral	Parcial	Horista	TDES
ADENICIA CUSTODIA SILVA E SOUZA	190.326.251-87		X			X			8
ALAMO ARAUJO BELEM PEREIRA	902.635.881-49				X		X		1
ANDREA BATISTA MAGALHAES	576.167.601-04			X				X	24
ANDREIA GONTIJO DA SILVA SOUZA	479.854.701-82				X			X	1
ANTONIO MARCIO TEODORO CORDEIRO SILVA	566.244.841-87		X					X	14
ARIADNA PIRES DAMACENO	853.862.861-53			X				X	1
CARLA DE ALCANTARA FERREIRA QUEIROZ	371.154.481-91			X		X			28
CAROLINA RIBEIRO E SILVA	055.507.546-06			X				X	9
CELMA MARTINS GUIMARAES	002.664.931-49	X				X			43
CLEUDES MARIA TAVARES ROSA	315.656.381-15			X				X	3
CRISTIANA DA COSTA LUCIANO	066.936.616-10		X					X	1
CRISTIENE COSTA CARNEIRO	026.591.611-94		X					X	2
CUSTODIA ANNUNZIATA S DE OLIVEIRA	093.608.591-68		X			X			16
DAMIANA APARECIDA A DE C MOREIRA	224.710.305-72				X		X		2

DIVINA PINTO PAIVA	281.165.771-15			X		X			22
EDILENE LIMA VIANEY	243.545.701-49			X			X		13
EDNA MAGALHAES DE ALENCAR BARBOZA	330.666.041-87			X			X		13
ELISANGELA EURIPEDES RESENDE GUIMARAES	565.492.961-53			X			X		13
FABIO SILVESTRE ATAIDES	821.911.071-68			X				X	3
FERNANDA GUILARDUCCI PEREIRA	574.161.501-59			X			X		13
FLAVIANE CRISTINA DA COSTA LIMA	918.151.261-91			X			X		3
GLAUCIA VIRGINIA ALVARES	418.402.321-53			X		X			28
GLENDA BATISTA DE A ANDRADE	833.791.341-04			X			X		3
GLEYDSON FERREIRA DE MELO	002.774.611-97			X			X		3
GUTEMBERG DA SILVA FRAGA	125.105.641-53			X		X			35
GYOVANNA RODRIGUES P CARDOSO	713.657.101-49				X			X	2
HELEN SUELY SILVA AMORIM	283.296.351-04				X	X			21
INDIARA JORGE LATORRACA SOUZA	048.240.321-72				X	X			28
IRACEMA GONZAGA MOURA DE CARVALHO	438.260.751-53	X					X		11
ISABELA LOVIZUTTO IESSI	356.828.738-23	X						X	0
ISOLINA DE LOURDES RIOS ASSIS	232.292.411-34			X		X			31
IVANISE CORREIA DA SILVA MOTA	232.977.351-04			X		X			27
JAQUELINE GLEICE A DE FREITAS	700.530.571-04	X						X	6

JHONATHAN GONCALVES DA ROCHA	014.939.541-80			X				X	6
JOSE RODRIGUES DO CARMO FILHO	172.377.261-53		X			X			28
JULIANA DE OLIVEIRA ROSA LOPES	953.946.721-72			X				X	3
KARLA CARVALHO MIRANDA	831.868.401-04			X			X		4
KARLA PRADO DE SOUZA CRUVINEL	823.959.341-00			X			X		8
KAROLINA KELLEN MATIAS	521.790.101-25		X					X	13
KENIA ALESSANDRA DE A CELESTINO	793.006.771-87			X			X		1
LAIDILCE TELES ZATTA	005.639.531-01			X			X		6
LAIZA ALENCAR SANTOS BARROS	701.088.971-68			X				X	3
LEILA MARCIA PEREIRA DE FARIA	822.044.541-68			X			X		3
LEONARDO LUIZ BORGES	014.253.851-50		X				X		3
LIVIA MACHADO MENDONCA	736.596.571-15			X				X	1
LORENA APARECIDA DE O A MARQUES	828.850.601-15			X				X	7
LUCIENE CUNHA MONTEIRO	278.431.901-63			X		X			28
MAICON BORGES EUZEBIO	030.210.941-20				X			X	1
MARCELA MARIA F PERES CAVALCANTE	517.282.571-15		X					X	1
MARCIA CRISTINA ANDRADE B DA SILVA	072.830.277-26				X		X		3
MARCIA HELENA V DE REZENDE	213.030.531-87			X		X			27
MARIA ALICE COELHO QUINTIAN	383.365.451-15		X					X	13
MARIA APARECIDA DA SILVA	360.205.671-68			X		X			30

MARIA APARECIDA DA SILVA VIEIRA	295.736.291-00		X			X			13
MARIA ELIANE LIEGIO MATAO	355.069.971-91		X			X			28
MARIA MADALENA DEL DUQUI	326.931.761-15		X			X			29
MARIA MADALENA LACERDA DA SILVA	170.067.591-53			X		X			27
MARIA SALETE SILVA P NASCIMENTO	439.338.741-49			X		X			28
MARINA DE MORAES E PRADO MORABI	007.576.551-90			X			X		2
MARIO SILVA DE ARAUJO FILHO	022.446.281-40				X		X		2
MARISSA PEU DE CASTRO E BORGES	004.297.411-97				X			X	2
MARIUSA GOMES BORGES PRIMO	219.509.891-00			X			X		13
MARTA CARVALHO LOURES	348.159.291-49		X			X			28
MARIANA PIRES DE CAMPOS TELLES	659.506.581-91		X			X			16
MEIRE CORIOLANO BARBOSA	347.504.361-00			X		X			26
MILCA SEVERINO PEREIRA	095.238.711-53		X			X			37
NAVIA REGINA RIBEIRO DA COSTA	852.530.221-04			X				X	3
PAULA CANDIDA DA SILVA DIAS	006.179.001-08			X			X		2
PEDRO ANTONIO CHAGAS CACERES	438.013.071-15			X				X	3
PEDRO LUDOVICO DE GOIAS E SILVA	232.250.331-20			X		X			30
PERICLES LOPES DOURADO	905.515.671-04			X				X	3
RAQUEL APARECIDA M DA M FREITAS	277.693.561-72		X			X			30

RAYANA GOMES OLIVEIRA LORETO	023.593.411-97			X				X	2
REGINALDO MARTINS DA SILVA	856.725.991-68				X			X	1
REJANE DA SILVA SENA BARCELOS	315.898.631-00		X			X			31
RENATO HANNUM	588.512.401-91			X				X	3
ROSANGELA ALVES SILVA MONTEFUSCO	267.423.221-87				X	X			30
SANDRA DE FREITAS P FERNANDES	433.462.191-00			X				X	3
SANDRA MARIA DA FONSECA DINIZ	276.601.331-87			X			X		11
SARAH AMADO	024.792.111-42			X			X		1
SILVIA ROSA DE SOUZA TOLEDO	470.788.121-15			X			X		3
SILVIO JOSE DE QUEIROZ	585.566.801-00		X				X		13
SIMONE VIEIRA TOLEDO GUADAGNIN	387.390.541-87			X			X		10
SONIA MARIA RIBEIRO DOS SANTOS	253.768.881-34				X	X			28
WILSON DE MELO CRUVINEL	808.500.571-91		X			X			15
VALERIA DE OLIVEIRA MENDES ZANON	401.428.921-49			X				X	3
VANIA CRISTINA RODRIGUEZ SALAZAR	736.294.051-34		X					X	3
VANUSA CLAUDETE A USIER LEITE	778.932.206-00			X			X		9
VERA MARIA DE FREITAS	087.575.501-15			X		X			26
VIVIANE LEONEL CASSIMIRO MEIRELES	934.831.201-49				X		X		12
VIVIANE MARIA DE CASTRO GUIMARAES VIEIRA	788.638.481-49			X		X			16

ZILAH CANDIDA PEREIRA DAS NEVES	811.169.501-20		X				X		11
NELSON JORGE DA SILVA JUNIOR	233.380.241-34		X			X			31
PAULO ROBERTO DE MELO REIS	047.583.821-15		X			X			24
VANESSA DA SILVA CARVALHO VILA	011.870.456-75		X			X			16
FRANK SOUSA CASTRO	797.248.501-10			X			X		13
NAILIN MELINA PIRES DA SILVA SEIXAS	729.192.721-87				X			X	1
AMARILDO LEMOS DIAS DE MOURA	839.712.541-87			X			X		8

Fonte: Recursos Humanos da PUC GOIÁS, 2015.

Legenda: TDES – Tempo de Docência no Ensino Superior

TDEB – Tempo de Docência na Educação Básica

## APÊNDICE B – Corpo Técnico-Administrativo da Escola de Ciências Sociais e da Saúde

NOME	CPF	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	TEMPO DE INSTITUIÇÃO - ANOS
ANNE KAROLLYNE RODRIGUES OLIVEIRA	034 515 481 94	CURSANDO DESIGN	AGENTE ACADÊMICO I/PSI	4,1
CAROLINA PORTO DE CASTRO	009 232 641 24	FISIOTERAPIA / ED.FISICA	AGENTE ACADÊMICO I/PSI	6,7
GILDA MACHADO	529 465 171 87	CURSANDO ESP. DOCENCIA UNIVERSITARIA	AGENTE ACADÊMICO I/FONO	1,7
HERBERT AMANCIO ALENCAR DA SILVA	041 100 811 06	CURSANDO JORNALISMO	AGENTE ACADÊMICO I/ENF	0,6
ISABELLA CRUVINEL REIS	052 960 401 98	CURSANDO DIREITO	AGENTE ACADÊMICO I/ENF	2,1
MONIQUE BATISTA NOGUEIRA	026 074 711 41	BIOLOGIA	AGENTE ACADÊMICO I/PSI	1,8
SERLI DA SILVA SANTOS	260 716 518 08	ENFERMAGEM	RECEPCIONISTA/PSI	15,6
TIAGO FERREIRA ROSA	044 955 721 99	CURSANDO DIREITO	AGENTE ACADÊMICO I/ENF	4,9
YNGRID CEZARIA DA SILVA	703 919 961 00	CURSANDO FARMACIA	AGENTE ACADÊMICO I/FONO	2,0
MARILENE MARIA ALVES DE ASSIS	331 371 701 25	LETRAS PORTUGUES	SECRETARIA TITULAR	31,2
JEANCARLO RIBEIRO	893 057 791 15	MATEMÁTICA	SECRETÁRIO ADJUNTO	16,0
LEILA CARVALHO F PARANAIBA	907 467 321 04	DIREITO	AGENTE DE BIBLIOTECA II	12,9
LUCILENE DE OLIVEIRA BARBOSA SOUZA	397 576 921 15	ENSINO MEDIO	ESCRITURÁRIO/ENF	17,0
EMILIO BRITO DO N CARVALHO	732 935 121 00	ENSINO MEDIO	AGENTE ACADÊMICO I/PROA	2,7
MATHEUS BEZERRA NASCIMENTO	018 047 692 07	CURSANDO ARQUITETURA E URBANISMO	AGENTE ACADEMICO I / GAB. PROGRAD	1,7
MAURA SILVA DIAS	215 526 901 30	ENSINO MEDIO	AGENTE DE LABORATÓRIO II/ENF	0,1
KATIA LOPES FERREIRA LUZ	449 540 691 49	ENSINO MEDIO	AGENTE DE LABORATÓRIO I 30H /ENF	0,2
DECIO EUSTAQUIO RIBEIRO	087 700 931 72	ENSINO MEDIO	PRÁTICO DE LABORATÓRIO/PSI	43,9
JOSE OLEGARIO DA SILVA	320 554 631 87	ENSINO MEDIO	INSTRUMENTADOR DE LAB./PSI	30,0
MACKSON JARDEL SILVA SANTOS	513 833 445 10	CURSANDO BIOMEDICINA	AGENTE DE LABORATÓRIO I/ENF	4,0
JEAN CARDOSO DA SILVA	000 933 741 51	CURSANDO ANALISE E DES. DE SISTEMAS	AGENTE DE LABORATÓRIO II/ENF	11,5

## APÊNDICE C – Referenciais de Apoio Utilizados como Fontes de Consulta nas Unidades do Curso

Além das Bibliografias Básica e Complementar adotadas no Curso, também são incluídas: Jornais Especializados, Boletins, Legislações, Resoluções, Guias, Leis, Portarias, Decretos, Estatutos, Sites Especializados de Saúde, Normas Técnicas, entre outras, como suporte aos conteúdos dos Módulos, conforme listados a seguir.

- Jornais Especializados

*Journal of Immunological Methods*

*Journal of Clinical Immunology*

*Journal of Allergy and Clinical Immunology*

BRASIL. Ministério da Saúde. **ABC do SUS: planejamento local**. Brasília, 1990.

\_\_\_\_\_. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde e organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Lei n. 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde – SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Portaria n. 2048, de 05 de novembro de 2002. Aprova o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 5.005, de 27 de abril de 2004. Institui o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU, em municípios e regiões do território nacional, e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde – SUS, o planejamento da saúde, a assistência e a articulação interfederativa, e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Portaria n. 3432, de 12 de agosto de 1998. Estabelece critérios de classificação para as Unidades de Tratamento Intensivo – UTI.

\_\_\_\_\_. Portaria n. 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).

\_\_\_\_\_. **Política nacional de atenção às urgências**. 3. ed.ampl. Brasília, 2006. (Série E. Legislação de saúde).



\_\_\_\_\_. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual técnico para o controle da tuberculose**. 6. ed. rev. e ampl. Brasília, 2002. (Série A. Normas e manuais técnicos; n. 148).

\_\_\_\_\_. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia para o controle da hanseníase**. Brasília, 2002. (Série A. Normas e manuais técnicos; n. 111).

\_\_\_\_\_. Secretaria de Políticas de Saúde. **Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil**. Brasília, 2002. (Cadernos de atenção básica, 11).

\_\_\_\_\_. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Manual de controle das doenças sexualmente transmissíveis**. 4. ed. Brasília, 2006. (Série Manuais, 68).

\_\_\_\_\_. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Curso básico de vigilância epidemiológica**. Brasília, 2007.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Protocolo de tratamento da raiva humana no Brasil**. Brasília, 2011. (Série A. Normas e manuais técnicos).

\_\_\_\_\_. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. Brasília, 2010. v. 1 e 2.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Impacto da violência na saúde dos brasileiros**. Brasília, 2005. (Série B. Textos básicos de saúde).

\_\_\_\_\_. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Normas técnicas de profilaxia da raiva humana**. Brasília, 2011. (Série A. Normas e manuais técnicos).

\_\_\_\_\_. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual dos centros de referência para imunobiológicos especiais**. Brasília, 2006. (Série A. Normas e manuais técnicos).

\_\_\_\_\_. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Assistência em planejamento familiar: manual técnico**. 4. ed. Brasília, 2002. (Série A. Normas e manuais técnicos, 40).

\_\_\_\_\_. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Manual técnico: pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada**. Brasília: 2005. (Série A. Normas e manuais técnicos).

\_\_\_\_\_. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília, 2004. (Série C. Proj. programas e relatórios).

\_\_\_\_\_. Organização Mundial da Saúde. **AIDPI: atenção integrada às doenças prevalentes na infância: curso de capacitação: módulo 1**. 2. ed. rev. Brasília, 2002. (Série F. Comunicação e educação em saúde).

\_\_\_\_\_. Programa Nacional de Imunizações. Divisão Nacional de Epidemiologia. Secretaria Nacional de Ações Básicas de Saúde. **Capacitação de pessoal em sala de vacinação: uma proposta de treinamento em serviço**. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001.

\_\_\_\_\_. Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. **Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos**. 2. ed. Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. Fundação Nacional de Saúde. **Textos de epidemiologia para a vigilância ambiental em saúde**. Brasília, 2002.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012, que trata de pesquisas e testes em seres humanos e atualiza a resolução 196/96.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 333, de 4 de novembro de 2003. Aprova as diretrizes para a criação, reformulação, estruturação e funcionamento dos Conselhos de Saúde.

\_\_\_\_\_. Departamento de Apoio à Descentralização. **Diretrizes operacionais: pactos pela vida, em defesa do SUS e de gestão**. Brasília, 2006. (Pactos pela saúde, v.1).

\_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Humaniza SUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS**. 4. ed. Brasília, 2010. (Série B. Textos básicos de saúde).

\_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **Humaniza SUS: acolhimento e classificação de riscos nos serviços de urgência**. Brasília, 2009. (Série B. Textos básicos de saúde).

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. **SUS: o que você precisa saber sobre o sistema único de saúde**. São Paulo: Atheneu, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução n. 311/2007. Aprova a reformulação do Código de Ética dos profissionais de Enfermagem.

- Sites

Emerging Infectious Disease: <http://www.cdc.gov/ncidod/EID/>

American Society for Microbiology: <http://journals.asm.org/>

Infection Control and Hospital Epidemiology:

<http://www.journals.uchicago.edu/ICHE/home.html>

Journal of Hospital Infection: <http://intl.elsevierhealth.com/journals/jhin/>

American Journal of Infection Control: <http://journals.elsevierhealth.com/periodicals/yml>

Brazilian Journal of Microbiology:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=1517-8382&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1517-8382&lng=en&nrm=iso)

Brazilian Journal of Infectious Disease:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=1413-8670&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-8670&lng=en&nrm=iso)

Clinical Infectious Disease: <http://www.journals.uchicago.edu/toc/cid/current>

Universidade Federal do rio Grande do Sul. Atlas Eletrônico de Parasitologia.

<http://www.ufrgs.br/para-site/taxono.htm>

Universidade Federal do rio Grande do sul. Atlas Eletrônico de Parasitologia. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/para-site/alfabe.htm>

Estado de São Paulo. Centro de Vigilância Epidemiológica. Manual das doenças transmitidas por alimentos e água: [http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/hidrica/ifn\\_paras.htm](http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/hidrica/ifn_paras.htm)

Free Books: <http://www.freebooks4doctors.com/>

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/books>

<http://www.hivmedicine.com/>

Glossary of Immunology: <http://www-micro.msb.le.ac.uk/MBChB/ImmGloss.html>

AIDS: <http://www.ultranet.com/jkimball/BiologyPages/A/AIDS.html>

How Lymphocytes Produce Antibody: <http://www.cellsalive.com/antibody.htm>

Immune System – innate:

<http://www.geocities.com/HotSprings/3468/immune-system.html#innate>

Sociedades: [www.aaaai.org](http://www.aaaai.org), [www.sbai.org.br](http://www.sbai.org.br)

<http://www.gov.br/bvs>

<http://www.mma.gov.br>

<http://www.anvisa.gov.br>

Agenda 21: <http://www.mma.gov.br>.

**APÊNDICE D – Laboratórios: Relação de Equipamentos**

**Laboratório de Habilidades – ENF – Área IV Bloco C**

<b>NOME DO LABORATÓRIO</b>	<b>ÁREA</b>	<b>NOME OCDE</b>	<b>DISCIPLINAS QUE O UTILIZA</b>	<b>EQUIPAMENTOS</b>
Habilidades I*	34,47 m <sup>2</sup>	Saúde e bem estar social	O Cuidar da Mulher e do Rn	ESTADIÔMETRO PROFISSIONAL SANNY; MACA MÓVEL C/ RODAS; MACA FIXA S/ RODAS; BERÇO; CAMAS; COLCHÕES; SUPORTE DE SORO; ARMÁRIOS DE 04 PORTAS; CARRINHO PARA CURATIVOS; BALANÇA ELETRÔNICA ADULTO PL 180 C/ RÉGUA; QUADROS ILUSTRATIVO DE FAZES GESTACIONAL; QUADROS DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO; BALANÇA ANTROPOMÉTRICA INFANTIL; AR CONDICIONADO DE JANELA; BIOMBOS; HAMPER; LIXEIRA PLÁSTICA 50 LTs; BANQUETA 51 cm; QUADRO BRANCO
Habilidades II*	33,63 m <sup>2</sup>	Saúde e bem estar social	Instrumentos Básicos de Enfermagem; Internato I; Internato II	CAMAS; COLCHÕES; CADEIRAS DE LEITO; SUPORTE DE SORO; ARMÁRIO DE 04 PORTAS; BOMBA DE INFUSÃO;

				<p>           CRIADO;            RETRO PROJETOR;            CADEIRA DE RODAS;            CARRINHO PARA CURATIVOS;            BIOMBOS;            HAMPER;            BANCADA 6 PORTAS 8 GAVETAS;            AR CONDICIONADO DE JANELA;            BANQUETA 51 cm;            BANDEJAS;            CUBAS RIM;            CUBAS REDONDAS            BACIAS;            BALDES;            JARRAS;            COMADRES;            COMPADRES;            QUADRO BRANCO         </p>
Habilidades III*	34,21m <sup>2</sup>	Saúde e bem estar social	<p>           Instrumentos Básicos de Enfermagem;            Internato I;            Internato II         </p>	<p>           CAMAS;            COLCHÕES;            CADEIRAS DE LEITO;            RETRO PROJETOR;            BANCADA 6 PORTAS 8 GAVETAS;            CADEIRA DE RODAS;            CARRINHO PARA CURATIVOS;            CRIADO;            SUPORTE DE SORO;            AR CONDICIONADO DE JANELA;            ARMÁRIOS DE 04 PORTAS;            LIXEIRA PLÁSTICA 50 LTs;            HAMPER;            BIOMBOS;         </p>

				<p>BOMBA DE INFUSÃO;  BANQUETA 51 cm;  BANDEJAS;  CUBAS RIM;  CUBAS REDONDAS  BACIAS;  BALDES;  JARRAS;  COMADRES;  COMPADRES;  QUADRO BRANCO</p>
Sala de UTI*	27,61 m <sup>2</sup>	Saúde e bem estar social	Saúde do Adulto II	<p>SUPORE DE SORO;  MANEQUIM (MODELO ANATÔMICO) - SIN MAN (CÓD. 211-00 COMPLETO COM CONVERSOR;  DEFIBRILADOR MOD: DF-03 ECAFIX;  ELETROCARDIOGRAFO ECAFIX;  SUPORE DE SORO;  CRIADO;  CAMA FOWLER ELÉTRICA;  CARRO DE EMERGÊNCIA;  DEFIBRILADOR EXTERNO AUTOMÁTICO;  ASPIRADOR CIRÚRGICO;  ARMÁRIO DE 04 PORTAS;  BANQUETA 51 cm;  QUADRO BRANCO</p>
Sala de Observação*	-	Saúde e bem estar social	Saúde do Adulto II	BANQUETA 51 cm
Sala de Controle*	-	Ciências, Matemática e Computação	Saúde do Adulto II	<p>CADEIRA GIRATÓRIA;  MESA;  ESTABILIZADOR 5000 AT;  COMPUTADOR PORTÁTIL</p>

Sala de Aula*	18,27 m <sup>2</sup>	Saúde e bem estar social	Semiologia e Semiotécnica; Instrumentos Básicos de Enfermagem; Saúde do Adulto II	CADEIRAS C/ BRAÇO; CRIADO; AR CONDICIONADO DE JANELA; QUADRO BRANCO
Consultório Multiuso I*	19,26 m <sup>2</sup>	Saúde e bem estar social	Semiologia e Semiotécnica;	HAMPER; NEGATOSCÓPIO; BANQUETAS 51 cm; AR CONDICIONADO DE JANELA; CADEIRAS TRAPEZOIDAL S/ BRAÇO; MACA; MESA C/ TECLADO RETRÁTIL ; QUADRO BRANCO
Consultório Multiuso II*	19,13 m <sup>2</sup>	Saúde e bem estar social	Semiologia e Semiotécnica;	HAMPER; NEGATOSCÓPIO; MACA; MESA C/ TECLADO RETRÁTIL ; CADEIRA TRAPEZOIDAL S/ BRAÇO; CRIADO; MEGACODE KELLY AVANÇADO; SIMULADOR VITAL SIM P/ MEGACODE KELLY; BANQUETAS 51 cm; AR CONDICIONADO DE JANELA; QUADRO BRANCO
Posto de Enfermagem*	-	Saúde e bem estar social	Instrumentos Básicos de Enfermagem;	CARRINHO PARA CURATIVOS ARMÁRIO C/ BANCADA ARMÁRIOS DE 04 PORTAS CADEIRAS TRAPEZOIDAL S/ BRAÇO BALANÇA ANTROPOMÉTRICA
Semiologia I*	19,21 m <sup>2</sup>	Saúde e bem estar social	Semiologia e Semiotécnica;	BANQUETA 71 cm; HAMPER;

				CADEIRA TRAPEZOIDAL S/ BRAÇO; MESA C/ TECLADO RETRÁTIL ; MACA; ESCADA DE 02 DEGRAUS; NEGATOSCÓPIO; SISTEMA DE COMUNICAÇÃO PARTE INTERNA C/ EXTERNA; AR CONDICIONADO DE JANELA
Semiologia II*	19,21 m²	Saúde e bem estar social	Semiologia e Semiotécnica;	BANQUETA 71 cm; HAMPER; CADEIRA TRAPEZOIDAL S/ BRAÇO; MESA C/ TECLADO RETRÁTIL ; MACA; ESCADA DE 02 DEGRAUS; NEGATOSCÓPIO; SISTEMA DE COMUNICAÇÃO PARTE INTERNA C/ EXTERNA; AR CONDICIONADO DE JANELA
<b>Outros Equipamentos Disponíveis</b>				
CATRACA DIGITAL M. DIMEP ESCANINHO MICRO-COMPUTADOR, INTEL PENTIUM III, C/ MON CRT 15" MESA RETA C/ TECLADO RETRÁTIL CADEIRA GIRATÓRIA COM RODAS ARMÁRIO C/ BANCADA DINAMÔMETRO KIT EPAP KIT VENTURY ACAPELLA EZPAP NÃO INVASIVO VENTILÔMETRO BALANÇA DE BIOIMPEDÂNCIA TANITA BF 683W			SIMULADOR DE CATETERISMO FEMININO LF 01026U Nasço/USA SPECIAL OFFER FOR BOTH CATH ED1 E CATH ED2 MODELO DE EXAME RETAL SB-38891 Nasco USA SIMULADOR PARA SIGMOIDOSCOPIA W44013 LF 01084 MANEQUIM DE PRÓSTATA BRAÇO PARA PUNÇÃO ARTERIAL SIMULADOR PARA EXAME OTOLÓGICO SIMULADOR AVANÇADO PARA DIAGNÓSTICO EM OUVIDO SIMULADOR OUVIDO SYRINGING TRAINER SB38893U SERA DE OUVIDO EARWAX LF01018U SIMULADOR AVANÇADO PARA RETINOPATIA SB38895U MODELO DE EXAME DAS MAMAS 3 MAMAS INDIVIDUAIS L55 3B SIMULADOR INJEÇÃO MOSTRA NERVO CIÁTICO LF-0009 3B	



COMPASSO DE DOBRAS CUTÂNEAS - LANGE  
 BALANÇA ELETRÔNICA PEDIÁTRICA 109-E WELMY  
 ANTROPÔMETRO INFANTIL 105 cm SANNY  
 PAQUÍMETRO ÓSSEO 300 MM - SANNY  
 MONITOR DE GORDURA OMROM HBF-306 INT  
 ARMÁRIO DE 02 PORTAS  
 ARMÁRIO DE 04 PORTAS  
 RACK LÓGICO E DADOS  
 PURIFICADOR EUROPA  
 APARELHO DE BIOIMPEDÂNCIA TETRAPOLAR  
 BANCADA DE 02 GAVETAS  
 RESSUSCIANNE (Manequim para Reanimação Adulto)  
 RESSUSCIJÚNIOR (Manequim para Reanimação infantil)  
 CABEÇA PARA INTUBAÇÃO ADULTO LF-03667U Nasço  
 MANEQUIM TÓRAX ADULTO, 261-00001 Laerdal  
 MANEQUIM INFERIOR P/MANUSEIO VIAS AÉREAS, e CPR 240  
 MANEQUIM PARA AUTO EXAME DE MAMAS, Wob – 2000,  
 Laerdal  
 MANEQUIM CRICOTIREOIDOSTOMIA, 261-01001  
 MANEQUIM PARA EXAME DE ABDÔMEN DE GRÁVIDA e  
 TOQUE GINECOLÓGICO, 375-22501, Laerdal  
 OLHO AMPLIADO 3x, F-13, 3B  
 BRAÇO PARA INJEÇÃO VENOSA E MUSCULAR 50 C  
 BREST SELF EXAMINATION SB32869U – Nasco/USA  
 MODELO TESTICULAR L-60 = SB414916  
 SIMULADOR ADULTO P/ TREINAMENTO DE GEREN. VIAS  
 AÉRAS  
 MANEQUIN MEGA KODE KELLY AVANÇADO  
 SIMULADOR VITALSIM P/ MANEQUIM MEGACODE  
 HEART SOUND E MURMURS – SB 38733U – Nasco/USA  
 LUNG SOUNGS SB17844U – Nasco/USA  
 PERITONIAL DIALYSIS SIMULATOR LF01027U Nasço/USA

SIMULADOR PARA EXAME DE PRÓSTATA  
 SIMULADOR PARA INJEÇÃO ESPINHAL  
 BirthingMechanism – refS500.10  
 Simulador de parto para a avaliação da posição do feto – ref W44007  
 Simulador de exame cervical e parto – ref. W44023  
 AMOSTRA DE ALIM. DE SILICONEBANANA INTEIRA  
 AMOSTRA DE ALIM. DE SILICONE ALFACE  
 AMOSTRA DE ALIM. DE SILICONE BATATA FRITA  
 AMOSTRA DE ALIM. DE SILICONE BIFE CRU  
 AMOSTRA DE ALIM. DE SILICONE BISC. DE LEITE  
 AMOSTRA DE ALIM. DE SILICONE BOLO CHOCOLATE  
 AMOSTRA DE ALIM. DE SILICONE BROCOLIS  
 AMOSTRA DE ALIM. DE SILICONE CENOURA  
 AMOSTRA DE ALIM. DE SILICONE CEREAL CORN FLAKES  
 AMOSTRA DE ALIM. DE SILICONE FEIJAO JALO  
 AMOSTRA DE ALIM. DE SILICONE KIWI  
 AMOSTRA DE ALIM. DE SILICONE LEITE INTEGRAL  
 AMOSTRA DE ALIM. DE SILICONE MARGARINA  
 AMOSTRA DE ALIM. DE SILICONE MELANCIA  
 AMOSTRA DE ALIM. DE SILICONE OVO FRITO  
 AMOSTRA DE ALIM. DE SILICONE PAO DE FORMA  
 AMOSTRA DE ALIM. DE SILICONE PAO TIPO BAGEL  
 AMOSTRA DE ALIM. DE SILICONE PEITO DE FRANGO  
 AMOSTRA DE ALIM. DE SILICONE PERA INTEIRA  
 AMOSTRA DE ALIM. DE SILICONE QUEIJO TIPO SUIÇO  
 AMOSTRA DE ALIM. DE SILICONE SALADA  
 AMOSTRA DE ALIM. DE SILICONE TOMATE INTEIRO  
 AMOSTRA DE ALIM. DE SILICONE.ARROZ BRANCO  
 BALANÇA P/ BANHEIRO -0-150 KG PLENNA  
 BALANÇA P/ NUTRIÇÃO GOTA- 5KG PLENNA  
 TRENA DE 03 MTS- ANTROPOMETRICA

SIMULADOR DE CATETERISMO MASCULINO LF 01025U Nasço/USA	
---	--

### Laboratórios de Informática – Área IV

<b>NOME DO LABORATÓRIO</b>	<b>ÁREA</b>	<b>NOME OCDE</b>	<b>DISCIPLINAS QUE O UTILIZA</b>	<b>EQUIPAMENTOS</b>
Laboratório de Informática CPGLS – Área IV BL B, Salas 301 e 302	-	Ciências, Matemática e Computação	Promoção da Saúde II	39 Microcomputadores Intel Core i3, CPU 3.30 GHz, 4GB de RAM
Laboratório de Informática – CPD – Área IV BL G Sala 209	-	Ciências, Matemática e Computação	Promoção da Saúde II	15 Microcomputadores Pentium IV

### Laboratórios do CBB – Área V

<b>NOME DO LABORATÓRIO</b>	<b>ÁREA</b>	<b>NOME OCDE</b>	<b>DISCIPLINAS QUE O UTILIZA</b>	<b>EQUIPAMENTOS</b>
Laboratório de Farmacologia – Área V BL A Sala 01	32 m <sup>2</sup>	Saúde e bem estar social	Farmacologia	Possui sistema de ar condicionados e está mobiliada com bancadas de granito, bancos, quadro e armários. É um laboratório destinado a experimentação com animais em que se faz inoculação de drogas e estuda o comportamento deles e a sobrevivência. Em anexo, dispomos de uma pequena sala para hospedagem dos animais até o início dos procedimentos experimentais.
Laboratórios de Fisiologia – Área V BL A Sala 103 a 107	90 m <sup>2</sup>	Saúde e bem estar social	Bases Morfofisiológicas do Ser Humano I e II	Estão organizados em 04 salas, todas com sistema de ar condicionado e distribuídas da seguinte forma: 03 salas para exposição práticas de Fisiologia, 01 sala de apoio técnico e almoxarifado (sala 102). Estes laboratórios são utilizados por alunos de diversos cursos da área da saúde. Os equipamentos disponíveis para os experimentos são: Quimógrafos

				<p>computadorizados, audiômetro, balanças, microscópios, geradores de estímulos, estufas, diapasão, esfigmomanômetro, estetoscópios, micro-centrífuga e eletrocardiógrafo.</p> <p>As salas são mobiliadas com carteiras, mesa para realização dos experimentos, banquetas, quadro, e bancadas em granito.</p>
<p>Laboratórios de Anatomia Humana – Área V BL A Sala 109 a 117, 120 a 122</p>	345,82 m <sup>2</sup>	Saúde e bem estar social	<p>Bases Morfofisiológicas do Ser Humano I e II</p>	<p>Os laboratórios de Anatomia compreendem 12 salas amplas, sendo 07 para exposição prática (mobiliadas com mesas em aço inox, banquetas, prateleiras e quadro branco); 01 para preparação, conservação e armazenamento de peças naturais e realização de provas práticas; 02 salas para armazenamento de peças sintéticas; 01 sala com cubas de alvenaria para armazenamento de peças naturais e 01 sala de apoio acadêmico-administrativo.</p> <p>Este espaço atende todos os cursos da área da saúde. Para desenvolvimento dos conteúdos dispõe de: 17 cadáveres (dois íntegros e 15 dissecados), 05 esqueletos naturais, 06 esqueletos sintéticos completos, diversas pranchas de material sintético, entre outros.</p>
<p>Laboratório de Patologia – Área V BL A Sala 118 e 119</p>	65,8 m <sup>2</sup>	Saúde e bem estar social	<p>Processo de Agravado do Ser Humano II</p>	<p>Disposto em duas salas conjugadas, sendo uma para preparo dos cortes histológicos e uma bem ampla totalmente reformada e adaptada ao</p>

				desenvolvimento das aulas práticas das disciplinas Patologia e Histologia, ministradas principalmente para os cursos Biomedicina e Medicina. Estão mobiliadas com mesas, bancadas, banquetas, armários e suporte para exposição das peças patológicas naturais. Este laboratório estará sendo inaugurado neste semestre. Os equipamentos que o compõe são: micrótomos, microscópios, forno micro-ondas, estufas, balanças, freezer e banho-maria.
--	--	--	--	---

**Laboratório de Técnica Operatória – MED – Área V**

<b>NOME DO LABORATÓRIO</b>	<b>ÁREA</b>	<b>NOME OCDE</b>	<b>DISCIPLINAS QUE O UTILIZA</b>	<b>EQUIPAMENTOS</b>
Laboratório de Técnica Operatória e Centro Cirúrgico	---	Saúde e Bem Estar Social	Saúde do Adulto II	---

**Laboratório Morfofuncional – MED – Área IV – Bloco K**

<b>NOME DO LABORATÓRIO</b>	<b>ÁREA</b>	<b>NOME OCDE</b>	<b>DISCIPLINAS QUE O UTILIZA</b>	<b>EQUIPAMENTOS</b>
Laboratório Morfofuncional	271,46 m <sup>2</sup>	Ciências, matemática e computação	Bases Morfofisiológicas e Agravo do Ser Humano II	01 Braço com Musculatura 02 Cérebro Deluxe com 8 partes 01 Cérebro Neuroantômico 01 Coluna de Luxo Flexível 04 Coração com timo Desmontável 3 partes 06 Crânio Clássico numerado 01 Esqueleto Completo Desarticulado 01 Esqueleto Padrão com Base Móvel 1,70 m

				02 Esqueleto Pélvico com Órgão Genital Feminino 01 Junta Funcional do Cotovelo 01 Junta Funcional do Joelho 01 Junta Funcional do Ombro 01 Junta Funcional do Quadril 02 Laringe Deluxe 2x o Tamanho Natural 02 Metade da Cabeça com Musculatura 02 Modelo de Estrutura de Mão 3 partes 02 Modelo de Língua com 4 partes 01 Musculatura Pescoço e Cabeça 5 partes 01 Ouvido Gigante 3x o Tamanho Natural 02 Pélvis Feminina 2 partes 02 Pélvis Masculina 2 partes 01 Pulmão Deluxe Tamanho Natural 7 partes 02 Sistema Digestivo de 3 partes 02 Sistema Urinário do Sexo Masculino e Feminino 01 Torso de Luxo Bissexual 20 partes
--	--	--	--	--

### Escola de Circo

<b>NOME DO LABORATÓRIO</b>	<b>ÁREA</b>	<b>NOME OCDE</b>	<b>DISCIPLINAS QUE O UTILIZA</b>	<b>EQUIPAMENTOS</b>
Escola de Circo	---	Saúde e Bem Estar Social	Saúde do Adulto II - O cuidar nos Processos C. e em Centro Cirúrgico Saúde do Adulto II - O cuidar nos Processos C. Intensivos e Infecciosos Internato II Promoção da Saúde II - Epidemiologia e Controle de	---

			Inf. em Unid. De Saúde Instrumentos Básicos de Enfermagem	
--	--	--	---	--

**APÊNDICE E – Tabela de Equivalência entre as Disciplinas do Currículo 2006/2 e as do Currículo 2013/1**

<b>TABELA DE EQUIVALENCIA CURRÍCULO 2006/2 PARA CURRÍCULO 2013/1</b>							
<b>CURRÍCULO 2006/2</b>				<b>CURRÍCULO 2013/1</b>			
<b>COD.</b>	<b>UNIDADE</b>	<b>EIXO TEMÁTICO</b>	<b>CH</b>	<b>COD</b>	<b>UNIDADE</b>	<b>EIXO TEMÁTICO</b>	<b>CH</b>
ENF1020	A Universidade e o Curso de Enfermagem	---	04	ENF1039	A Universidade e o Curso de Enfermagem	----	02
ENF1030	As Dimensões do Humano	2- Teologia, Ciência, Homem e Mundo	04	ENF1043	As dimensões do Humano	1- Teologia e Ciências da Vida	04
		3- Sociedade, Indivíduos, Valores e Cultura	04			2- Sociedade, Indivíduo, Valores e Cultura	04
		4- Processo Saúde-Doença na Dimensão do Humano	04			3- Processo Saúde-Doença na Dimensão do Humano	04
ENF1050	Atividade Integradora I	---	02	ENF1044	Atividade Integradora I	----	02
CBB1021	Bases Morfofisiológicas e Processo de Agravos do ser Humano I	5- Introdução ao Estudo Morfofisiológico do Ser Humano	04	CBB1156	Bases Morfofisiológicas do Ser Humano I	4- Anatomia I: Sistemas Nervoso, Endócrino, Osteoarticular e Muscular	04
		6- Sistema Osteoarticular e Muscular	04			5- Fisiologia I: Sistemas Nervoso, Endócrino, Osteoarticular e Muscular	04
CBB1013	Bases Morfofisiológicas e Processo de Agravos do ser Humano III	14- Sistema Cardiovascular	04			CBB1157	Bases Morfofisiológicas do Ser Humano II
		15- Sistema Respiratório	04	7- Fisiologia II: Sistemas Cardiovascular, Respiratório, Urinário e Digestório	04		
CBB1122	Bases Morfofisiológicas e Processo de Agravos do ser Humano II	8- Sistema Digestório	04				
		9- Sistema Urinário e Reprod.	04				
		11- Bioquímica	04				



		10- Processos Patológicos e Imunológicos I	04	CBB1159	Processo de Agravos do Ser Humano II	8- Imunologia	04
		12- Biologia Molecular	02	---	---	12- Processos Patológicos	04
				---	---	---	---

**Tabela de Equivalência Currículo 2006/2 para Currículo 2013/1**

CURRÍCULO 2006/2				CURRÍCULO 2013/1			
COD.	UNIDADE	EIXO TEMÁTICO	CH	COD	UNIDADE	EIXO TEMÁTICO	CH
CBB1014	Bases Morfofisiológicas e Processo de Agravos do ser Humano IV	20- Sistema Neurosensorial e Endócrino	04	---	---	---	---
		21- Revestimentos e Partes Moles	04	---	---	---	---
		22- Processos Patológicos e Imunológicos II	04	---	---	---	---
---	---	---	---	CBB1158	Processo de Agravos do Ser Humano I	Microbiologia e Parasitologia	04
CBB1170	Farmacologia	16- Introdução ao Estudo Farmacológico	02	CBB1161	Farmacologia	14- Farmacologia Aplicada à Enfermagem	06
		17- Farmacologia Aplicada	04				
ENF1040	Ser Humano, Sociedade, Enfermagem	13- Processo Saúde-Doença na Dimensão do Humano e Intervenção na Realidade	04	ENF1072	Ser Humano, Sociedade, Enfermagem	10- Processo Saúde-Doença na Dimensão do Humano e Intervenção na Realidade	02
LET4101	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	04	LET4101	Língua Portuguesa I	Língua Portuguesa I	04
ENF1051	Atividade Integradora II	---	02	ENF1073	Atividade Integradora II	---	04
.....	.....	.....	.....	ENF1074	Promoção da Saúde I	13- Vigilância em Saúde	04

ENF1052	Atividade Integradora III	---	04	ENF1075	Atividade Integradora III	---	04
.....	.....	.....	.....	ENF	Optativa I	---	04
ENF1201	Promoção da saúde I	18- Bioestatística	04	ENF1076	Promoção da Saúde III	20- Bioestatística	04
		19- Saúde da Coletividade e Medidas de Saúde Coletiva	06			21- Medidas de Saúde Coletiva	04
ENF1202	Promoção da Saúde II	23- O SUS e as Políticas de Saúde	04	ENF1081	Promoção da Saúde II	15- O SUS e as Políticas de Saúde	04
		24- Epidemiologia e Controle de Infecções em Unidades de Saúde	06			16- Epidemiologia e Controle de Infecções em Unidade de Saúde	06

**Tabela de Equivalência Currículo 2006/2 para Currículo 2013/1**

CURRÍCULO 2006/2				CURRÍCULO 2013/1			
COD.	UNIDADE	EIXO TEMÁTICO	CH	COD	UNIDADE	EIXO TEMÁTICO	CH
ENF1150	Metodologia do Cuidar	25- Teoria e Metodologia do Cuidar	04	ENF1077	Metodologia do Cuidar I	17- Teoria, Metodologia do Cuidar e Sistematização da Assistência de Enfermagem	04
		27- Semiologia e Semiotécnica	04			18- Semiologia e Semiotécnica	04
		26- Instrumentos Básicos de Enfermagem	14	ENF1079	Metodologia do Cuidar II	19- Instrumentos Básicos de Enfermagem	12
ENF1053	Atividade Integradora IV	---	04	ENF1078	Atividade Integradora IV	---	04

.....	.....	.....	.....	ENF	Optativa II	---	02
ENF1101	Saúde do Adulto I	28- O cuidar nos Processos Psiquiátricos	04	ENF1087	Promoção da Saúde V	26- O Cuidar nos Processos Mentais	04
ENF1102	Saúde do Adulto II	29- O Cuidar nos Processos Clínicos, Intensivos e Infecciosos	18	ENF1083	Saúde do Adulto I	22- O Cuidar nos Processos Clínicos	04
				ENF1088	Atenção à Saúde em Situações de Urgência e Emergência	27- O Cuidar nos Processos Críticos de Urgência e Emergência	04
				ENF1086	Promoção da Saúde IV	24- O Cuidar nos Processos Infecciosos	04
		25- O Cuidar nos Programas de Saúde Coletiva	04				
		30- O Cuidar nos Processos Cirúrgicos e em Centro-Cirúrgico	08	ENF1084	Saúde do Adulto II	23- O Cuidar nos Processos Cirúrgicos em Centro Cirúrgico, Central de Material e Esterilização	10

Tabela de Equivalência Currículo 2006/2 para Currículo 2013/1							
CURRÍCULO 2006/2				CURRÍCULO 2013/1			
COD.	UNIDADE	EIXO TEMÁTICO	CH	COD	UNIDADE	EIXO TEMÁTICO	CH
ENF1054	Atividade Integradora V	---	04	ENF1082	Atividade Integradora V	---	04
ENF1055	Atividade Integradora VI	---	04	ENF1085	Atividade Integradora VI	---	04
ENF1220	Saúde Materno-Infanto-	31- O Cuidar da Mulher e	14	ENF1092	Saúde Materno-Infanto-	29- O Cuidar da Mulher e do	10

	Juvenil	do Rn			Juvenil	Recém-Nascido	
		32- O Cuidar da Criança e do Adolescente	08			30- O Cuidar da Criança e do Adolescente	06
ENF1111	Trabalho de Conclusão de Curso I	33- Introdução à Metodologia da Pesquisa, Ciência e Enfermagem	04	ENF1111	Trabalho de Conclusão de Curso I	33- Introdução à Metodologia da Pesquisa, Ciência e Enfermagem	04
ENF1056	Atividade Integradora VII	---	04	ENF1091	Atividade Integradora VII	---	04
ENF1230	Gerência dos Serviços de Enfermagem e de Saúde	34- Gerenciamento dos Serviços de Saúde e de Enfermagem I	04	ENF1089	Gerência dos Serviços de Enfermagem e de Saúde	28- Gerenciamento dos Serviços de Saúde e de Enfermagem	04
ENF1211	Estágio Supervisionado I	35- Internato I	22	ENF1094	Estágio Supervisionado I	32- Internato I	26
.....	.....	.....	.....	ENF1093	Atividade Integradora VIII	---	4
ENF1112	Trabalho de Conclusão de Curso II	36- Prática de Produção Científica I	06	ENF1112	Trabalho de Conclusão de Curso II	36- Prática da Produção Científica I	06
ENF1113	Trabalho de Conclusão de Curso III	36- Prática de Produção Científica II	06	ENF1113	Trabalho de Conclusão de Curso III	38- Prática da Produção Científica II	06
ENF1212	Estágio Supervisionado II	37- Internato II	22	ENF1095	Estágio Supervisionado II	34- Internato II	28